N.º 584 COIMBRA — Quinta feira, 4 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

Aos lavradores

A questão do fornecimento de carnes verdes, que geralmente está dando bastante que pensar, é hoje objecto de larga discussão na imprensa de Lisbôa, á qual o respectivo governador civil chamou a uma reünião para ouvir-lhe a leitura do relatório e projecto de remodelação do fornecimento, para a capital, que elaborou e vai submetter à sancção do governo.

A solucção a conseguir é o barateamento da carne, mas as providéncias em que o governador civil pensou sam notavelmente falazes, ao que se vê da sua proposta, já formulada em decreto, e segundo a consideram ainda as opiniões mais optimistas dos jornaes que se occupam do assumpto.

O abastecimento far-se-ha com *rezes nacionaes ou estranjeiras abatidas no matadoiro público*, ou *com carne importada em frigoriferos*. Eis a súmmula mais saliente do trabalho daquêlle governador civil; o restante resume-se à fórma de praticar a distribuição ao consumidor e à superintendéncia sobre êsse serviço.

Quanto à ideia de importar carne em frigoriferos, dizem-a provocada pela exhorbitância do seu custo actual, exhorbitância que é attribuida à escassês de gado, e por consequéncia à sua carestia.

Contra esta explicacão fallam alto factos de diversa ordem, e a circunstância de ella, a escassês, só agora apparecer, como que de surprêza. Demais, é geralmente conhecido que o gado não falta. Confirma o ainda um artigo publicado na *Gazeta das Aldeias*, jornal especialmente dedicado aos assumptos agricolas que trata com verdadeiro conhecimento e que affirma sem hesitações: — «Não ha crise de gado».

Sabe-se de ha muito que o commércio de carnes em Lisbôa está assambarcado por uma porção de individuos que se intendem e se combinam, e que sobre o fornecimento de gado tem influéncia dicisiva uma creatura que, pela enormidade das suas compras, dá leis aos lavradores. E', pois, sob o conhecimento dêsses factos que a *Gazeta* citada baseia esta segunda affirmativa:

> O preço elevado da carne de consumo resulta de um impudente conlúio dos marchantes. E' contra êsse conlúio que o governo tem o indeclinavel dever de providénciar, mas não em detrimento da agricultura ncional.

Perfeitamente acceitavel, e Coimbra dá um formidavel exemplo para a demonstração de quanta verdade aquellas palavras encerram.

O fornecimento de carnes foi aqui sempre património dum grupo de indivíduos que dispunham do mercado a seu talante, e o consumidor pagou sempre pelo preço que lhe era imposto. Um acto de fôrça duma cámara transacta—o exclusivo do fornecimento — feri-os um pouco, mas decorrido o tempo dêsse contracto, elles voltaram à situação anterior, e aí os temos novamente a exigirem dinheiro. E' da semana finda e da que decorre: — primeiro a subida — 40 réis em kilo — do carneiro, resultado duma combinação sob a penalidade de 5$000 réis de multa para que o venda por menos, como aqui dissemos, sem que alguem o contestasse; depois a subida de 20 réis no preço da vacca, consequéncia tambem de combinação, não sabemos se igualmente subordinada a multa.

Ora se em Lisbôa, como aqui, como em toda a parte, a carestia excessiva da carne é a consequéncia immediata dos conlúios, visto que o gado não falta, querer obstar às resultantes dos mesmos conlúios provocando à agricultura incalculáveis prejuisos, é o que se chama uma medida de todo o ponto condemnavel.

Carne importada! E não faltam ao *negócio* concorrentes, pois diz-nos uma fôlha de Lisbôa haver já quem se preste a fornecer oito milhões de kilos, uma vez que o governo responda pelo custo, pelo menos, de quatro milhões de kilos.

Mas admittindo que a importação fôsse a solução mais conveniente, pergunta-se: — Que garantia de salubridade ia offerecer essa carne? Como se teria a certeza necessária, absoluta, de que as rezes haviam sido rigorosamente inspeccionadas, se ellas chegavam cá mortas, esquartejadas, em frigoriferos.

Só por isto o alvitre ficaria absolutamente prejudicado, mas ha a attender ainda a que essa providéncia permitte a entrada de carne morta, estranjeira, na proporção de 50 p. c. do consumo em Lisbôa, e a isso responde ainda sensata e imperiosamente a *Gazeta*:

> Cerca de **4 milhões** de kilos de carne congelada virám da América substituir a carne dos bois creados em Portugal. Quer isto dizer, em summa, que a lavoura nacional deixará de vender em Lisbôa vinte mil rêses bovinas por anno! Vinte mil rêses que não poderá exportar! vinte mil rêses que, por falta de collocação, vêem a dar à lavoura nacional um *déficit* de alguns centenares de contos de réis que saíram em bom ouro para fóra do país, aggravando ainda mais a nossa crise financeira!

Temos pois, que não foi encontrada, para attender ás reclamações do povo de Lisbôa, outra solução de que não redunde damno tam violento para o nosso meio agricola, damno que, em bôa verdade, se contrapõe poderosamente a tal ideia. Contudo, attenda o lavrador, e veja que não deve adormecer. Se se aquieta, a inconveniéncia póde ser tornada em facto, apesar dos seus capitaes defeitos, e então o golpe para os interesses dos creadores é certissimo.

A proposta do governador civil estabelece ainda uma desegualdade importante. A reducção dos direitos pela entrada de carnes, vivas ou mortas, mas só para Lisbôa. Ora isto é demasiadamente estranho. Se essa reducção se considera necessária para que o preço da carne decresça, todas as demais cidades têem direito ao beneficio, e a excepção que se estabelece a favôr da capital provoca protestos que devem formular-se.

E porque os interesses dos creadores estam ameaçados, e porque o consumidor da provincia é excluido duma concessão feita ao de Lisbôa, e finalmente, porque a carne importada em frigoriferos para a capital é desde já condemnavel porque não póde inspirar confiança, convém que todos reajamos contra a proposta que vai ser enviada à approvação superior, a qual proposta não tem nada de aproveitavel, nem mesmo pela organisação dos serviços e regularisação de talhos, que serám, a consummar-se a trapalhada, um depósito de protegidos e um maná para afilhados.

O espiritismo está tendo no Porto funestas consequéncias.

Registam se já manifestações de loucura provocadas por essa abominavel especulação a que não é estranho o elemento clerical, que della lançou mão como árma para empolgar e dominar as massas susceptiveis de se deixarem arrastar pelo incomprehensivel.

Por isso as auctoridades ainda não intervieram, apezar dos desgraçados effeitos já conhecidos.

Intendem-se e defendem-se os jesuitas de sotaina que imperam nos conventos, e os de casaca que dominam na administração da auctoridade.

Sempre vám...

E' positivo. As magestades vám ao Porto. Não em viagem eleitoral —qual história—é visita de inauguração do monumento henriquino, que será inaugurado por dozes, visto que à data das magestades lhes poisarem em cima os régios olhares, elle estará ainda a engrossar a casca, quer dizer, em meio do assentamento. O peior é se os festeiros fazem a procissão e não colhem a esmola.

As fôlhas já noticiam que o governador e presidente da cámara da invicta fôram a Cascaes fazer o convite aos monarchas para irem... e que elles, muito amaveis, accederam, fixando o dia 20.

Têem graça estas scenas. O monumento mandado vir à pressa para pretexto à viagem; tudo preparado para os effeitos e os réis a fazerem as malas, quando lhes bateram à porta os cavalheiros para formularem o convite que... já estava feito.

E se os convidados diziam que não? E' que não diziam. Sam muito amaveis para se negarem a collaborar na tentativa de ganhar a *popularidade* precisa para não irem republicanos à próxima cámara electiva...

Entretanto o último número da *Paródia* conta que lá para o norte se frequentemente exclamar, quando se falla da visita: —*Talvez te escreva*...

E é que sam capazes de escrever, os da invicta...

Vai ser reformado o coreto do Caes para onde a banda do 23 costuma ir tocar.

DEPOIMENTOS

As *Novidades*, *Tarde*, *Correio da Noite*, *Primeiro de Janeiro* e quejandas fôlhas *sérias*, que systhemáticamente fazem alarde do seu acrisolado amôr ao throno e ás instituições, fallando da última gentileza británnica — a parada de lord Roberts na fronteira portuguêsa em Lourenço Marques, pelo anniversário dos monarchas de cá — fazem ao caso espaventoso chamatão, como que a pretenderem radicar o convencimento de que essa grandiosa exhibição de fôrças foi um requinte de amabilidade, que Roberts não terá praticado sómente por seu alvedrio, mas obedecendo, opinam, a indicação do gabinete de Saint-James. E assim, apparentando sentimentos anglóphilos que não possuem, gabam a manifestação, a que chamam uma saliente demonstração da official estima británnica pela nacionalidade portuguêsa.

Ora foi exactamente essa cantata das supracitadas *fôlhas sérias*, entre as quaes mais se salienta a de Navarro — o salariado de progressistas e regeneradores — que nos provocou as considerações feitas no nosso artigo editorial de domingo. Porque as bôas cortezias inglêsas fôram sempre, para nós, agouros de exigéncias humilhantes, como dissémos no artigo referido. Antes e depois de nós outros jornaes republicanos o fizeram sentir, formulando-se dêste modo protestos expontáneos contra a ardilosa louvaminha, pelo acto Roberts, que as *sérias* vêem fazendo aos inglêses, pelos quaes alimentam, queremos fazer lhe essa justiça, a repulsão que naturalmenta sentimos pelos mais audaciosos e cýnicos inimigos da nossa pátria e perseguidores da nossa integridade de nação colonial. A bajulação e ridicula vassalagem è, porém, um vicio caracteristico em certa imprensa, e d'aí a sua semcerimónia no alardear de louvores áquêlles por quem nutrem, devemos crê lo, a animosidade que sempre provocaram actos de requintada má fé como as que o bretão tem tido para o nosso país.

E' a bôca convencional em demonstrações de pobreza de civismo.

Nem todo o jornalismo afecto ao throno é, porém, concorde, no entoar da ridicula hossana à chibante parada; e, porque deparámos com notas bem salientemente discordantes, aqui as archivâmos, seja qual fôr o espírito que as tenha provocado, pela afinidade que ha entre ellas a a doutrina que temos expendido e que ainda no artigo da abertura do passado número expozemos.

Falla o *Diário de Noticias*, palaciano de quatro costados, sem prejuiso da sua taboleta incolor. Diz assim:

> «Este despacho é mais uma pública e valiosa demonstração dos sentimentos que AO PRESENTE dominam nas regiões officiaes da Grã-Bretanha para com o nosso paiz,»

Ao presente. E' duma altissima significação aquêlle considerando. O *Diário de Noticias*, com o seu *ao presente* vem dizer que o despacho de Roberts, ou antes, a gentileza británnica, é um ardil, exactamente porque o passado, tem sido de bem amargas desillusões para o nome português.

O regenerador *Jornal do Commércio*, de Lisbôa, é menos enygmático no seu conceito. Diz claro, nos termos seguintes:

> «...Falla-se com grande entono na homenagem que para a nossa soberanía representa a demonstração na fronteira de Lourenço Marques; mas esquece-se propositalmente que os únicos arremessos que, em tempos modernos, Lourenço Marques soffreu, fôram da *fiel alliada*, que nos pretendeu, nem mais, nem menos, do que expoliar da principal parte da baía, a que foi dando o nome inglês de *Delagôa Bay*.
>
> E para desculpa depois, botam-se as culpas a Portugal — que não soube seguir com coherência e firmêza a politica da alliança inglêsa.»
>
> «... Os agradecimentos «ao marechal» poderám ser tocantes para Lord Roberts, se lá chegarem, mas no público português o sentimento que dispertam é um pouco differente.»
>
> «...Como quer que seja, no objecto em questão póde-se passar e passou-se por cima do sentimento nacional, mas o que não é igualmente possivel, é demudá-lo.
>
> A alliança inglêsa, a que temos de nos resignar e que ha de continuar a ser a morte lenta da nossa nacionalidade, tem entre nós as inquirições tiradas. Della resulta que encontrâmos sempre a Inglaterra ao nosso lado quando de nós precisa, como agora; e nunca, quando sômos só nós a precisar della.»
>
> «...Em matéria de *alliança inglêsa* visto que ella está de facto em prática, o nosso desejo sería até que estivessemos em erro, e que as últimas demonstrações da política británnica a nosso respeito fôssem effectivamente o primeiro signal de uma nova phase da dita alliança, mais profícua do que as anteriores, em que todos os *beneficios* recebidos fôram pagos com ouro, sangue e domínios, e com sacrfício da nossa grandêsa e prosperidade.
>
> Se disso podéssemos ter garantia, tambem nós gostosamente diriamos: «*Obrigado, marechal.*»

D'est'arte se exprimem considerados varões da imprensa monárchica, o que tanto vale como dizer dos dois partidos da rotação; demais, aquêlle é o sentir nacional, e contudo, bem o vemos, nenhum dêsses partidos, quando governo, demonstrou a menor intenção de seguir uma política inicial da nossa emancipação da exploradora alliada.

Temos, pois, que a situação permanecerá enquanto o regimen monárchico fôr mantido.

Saiba comprehendê-lo o país.

Depois de alguns dias de demóra nesta cidade retirou hontem para Lisbôa o sr. José de Queiroz, o artista bem conhecido pelos seus quadros nas exposições annuaes do Grémio Artístico.

O sr. José Queiroz, que é um fanático da arte decorativa, demorou-se estudando o museu d'antiguidades do Instituto, as collecções do sr. dr. Ayres de Campos, e visitando S. Marcos e a deliciosa capella renascença pertencente ao sr. dr. Cabral de S. Silvestre.

La marèe... monte

La marèe... monte!... Eis o curioso e sublime espectáculo que nêste momento a politica portuguêsa nos apresenta. A repressão começa a produzir os seus effeitos!

E' quási um milagre o que está succedendo!.. Ainda ha pouco mais de um anno o governo dispunha arbitrariamente dos destinos do país!... Não se respeitava o sagrado nem o profano!... Dominava o arbítrio pessoal!

Poucos mêses depois o que succedia?... Rebenta a peste no Porto; o transacto gabinete progressista farta-se de decretar medidas disparatadas e ultra-ridiculas, affrontando ignominiosamente os direitos da invicta cidade.

As providéncias officiaes limitáram-se então a arruïnar o commércio do Porto sem se atinar com o sentido, ou o intuito de semelhantes medidas. O cidadão portuense soffreu resignadamente, por espaço de longos mêses, vexames que seriam inacreditaveis se se contassem a um filho da livre Suissa, ou dos Estados-Unidos da América.

Ao mesmo tempo que se vexava e opprimia o Porto, as gazetas governamentaes apregoavam aos quatro ventos que o partido republicano tinha desapparecido de vez, e o que é mais e muito mais, appareceram — como sempre succede nêste país — ingénuos que as acreditaram.

Os monárchicos adormeciam socegados: os seus sonhos não mais seriam perturbados com os horriveis pesadéllos do triumpho jacobino. Os jesuitas julgaram se transportados aos *bons e saudosos* tempos do século XVI. No paço tudo era alegria e satisfação. Nem eu sei como não se entoaram nas igrejas *Te Deums* em acção de graças!

Deccorre pouco tempo. As illusões nêste desgraçado mundo sublunar têem a ephemeridade das decantadas rosas de Malherbe, e os successos justificaram êste pressentimento popular que na experiéncia da vida equivale a uma das mais sensatas e verdadeiras máximas, primeiro com a eleição do actual directório em Coimbra, depois com a fulminante victória dos republicanos no Porto.

Foi uma surprêsa para o país. Nas altas regiões do estado a impressão foi de tal ordem que se julgou a natural eleição do directório do partido republicano como um pronunciamento subversivo da opinião democrática da Nação!... Não houve meio que as fieis gazetas governamentaes, subsidiadas a 100$000 réis, ou mais por mês, não inventassem, nem raciocinio a que não recorressem para socegarem os directores da politica dynástica, tirando a significação ao successo depois de se terem profundamente aterrorisado com o facto!

Esta impressão ainda vivida, sobrevem o triumpho dos republicanos no Porto a demonstrar aos seus detractores que a Democracia Portuguêsa preponderava mais do que nunca, não obstante o *Dé Prefundis* entoado pelos monárchicos. No país julgou-se chegada a última hora da monarchia. No estranjeiro presente o momento do advento da República em Portugal. Por longo tempo os jornaes mais importantes da Allemanha, da Austria, da França, da Espanha, Itália e Inglaterra não se occuparam de outra coisa nas suas secções destinadas a assumptos da politica portuguêsa, chegando no último dêstes países a haver receios pela sorte da *fiel alliada*.. A imprensa de Paris elogiou o partido republicano português, congratulando-se pelo seu assignalado e glorioso triumpho eleitoral, tornando conhecidos os principaes vultos da nossa Democracia.

O Porto desforçou se brilhantemente na eleição de 18 de fevereiro próximo pretérito, da infámia praticada pelo poder executivo impondo a annullação do seu acto eleitoral, realisando brilhantemente os desejos do sr. dr. Nunes da Ponte, nitidamente e patrioticamente formulados num bello e substancioso artigo publicado na *Resisténcia* de 7 de setembro de 1899, do qual vou extrahir os seguintes periodos:

...«Não seremos nós que aconselharemos, nesta hora suprema em que o Porto se vê só, desacompanhado de toda a ordem d'auxílio e de apoio, a que se revolte e que se insurja no campo das violéncias; mas que o Porto não esqueça a lição que se lhe dá e que saiba um dia cercar dum cordão do mesmo ferro os conhecidos fócos de peste politica donde parte a terrivel corrupção que tem infeccionado o país inteiro e cujas consequéncias estâmos a soffrer duramente nêste lance de cruel angústia.

Ao menos que aproveite a lição.»

E aproveitou-a, excedendo ainda as mais audaciosas e arrojadas expectativas; aproveitou-a e não foi egoista nêste proveito, pois suggestionou o país a acompanha-lo nesta via dolorosa de provações em prol da Liberdade e da República.

O norte está moralmente solidário com o Porto, e politicamente dar-lhe-ha brevemente provas da sua profunda dedicação, prestando ao homem illustre e patriota sublime que no parlamento soube honrar as mais luminosas tradições do partido republicano o preito da sua admiração sincera e inextinguivel, o tributo da sua solidariedade moral.

Dum a outro extremo do país a democracia radical e social prepara-se para uma colossal affirmação do seu valôr. Desde Peso da Régoa, por onde se propõe o sr. dr. Antão de Carvalho, até Tavira, que certamente consagrará a candidatura do sr. Thomás António da Guarda Cabreira, o partido republicano prepara-se para reivindicar perante a urna as prerogativas populares, reclamando por seu turno o partido socialista garantias sérias para o livre exercicio da sua propaganda. Além do Porto, localidades existem onde as eleições se apresentam com um carácter de independéncia — que em tempo algum o corpo eleitoral português assumiu — preoccupando os partidos conservadores. Assim, vêmos em Setubal a candidatura do sr. dr. Eduardo d'Abreu energicamente secundada por muitos e valiosos elementos. Outro tanto succede em Villa Nova de Gaya com o sr. dr. Alexandre Braga. Numa e outra localidade a lucta apresenta-se renhida a ponto de se duvidar sinceramente do seu resultado.

Até Beja se prepara para reagir altivamente contra a pressão governamental, repellindo enérgicamente o affrontoso epitheto de burgo pôdre com que ainda hoje está sendo designada.

FAZENDA JUNIOR.

Regressaram de Paris o sr. Charles Lepierre; de Luzo, o proprietário da *Casa Havaneza* sr. Adriano Marques, e de Oliveira do Hospital os srs. Joaquim e José Rodrigues Nunes, escrivão de direito e secretário da administração do concelho.

CHRÓNICA

Chrónica de quê? Palavra d'honra que não sei. Tem estado um ceu pardo e triste, de dias de outomno, cheios da desolação das fôlhas sêccas, que se espalham pelo *macadam* a annunciarem a morte das últimas illusões e das últimas esperanças. Os týsicos vám indo na serena e religiosa paz dum sonho suavissimo e desfeito. Amarellecem os salgueiros esguios, que se perdem na curva verde escuro do rio, como uma procissão impenitente de encarquilhados avósinhos saüdosos. Vem de toda a paysagem dorida e angustiada, como a ballada derradeira duma amorosa monja antiga, uma áncia de plena luz e de vida plena. E nestas rajadas de vento agreste, que nos fustigam impiamente, nêstes chuviscos meudinhos, que nos molham as vidraças do nosso quarto de dormir, vem a saüdade das lindas manhãs de sol, alegres e loiras como o trigo dos trigaes, cheias de frémito das abelhas de oiro, que zumbiam pelo azul numa estranha symphonia de luz e de som. Lembram-me as cantilenas dos mendigos rôtos e velhinhos, a resignação litúrgica dos pállidos perfis das Madonas de Breviário, os contos dos zagaes, perdidos em busca da pegureira amada, por entre as urzes e os cardos dos caminhos, que lhes rasgam os pés.

Mas a chrónica vai numa tristeza de mau agoiro, degenerando na soturnidade duma cidade granitica e cheia de angulosidades sinistras. E deslisam por deante de mim, como nas caprichosas visões de haschich, que povoavam os ceus de Beandelaire, figuras de defunctas, esboçando o riso bom das creanças e perdendo-se numa sarabanda infernal, entre gargalhadas de cýnico e notas arrastadas de violino, que subissem para o ceu a prantear uma linda noiva que morreu. Doe-me a cabeça, penso em coisas tristes, estou contrariado, insupportavel, como se a Fé de antigos tempos, apostolada por antigos Heroes, se tivesse estagnado num pántano de Desespero...

As torres da cidade dám a meia-noite, desta noite negra. Acabou-se o mau agoiro .. O vento saccode com fôrça as vidraças, uma chuva meudinha salpica as pedras da calçada.

— E' o outomno que chega...

Não sei se vossas senhorias sabem que põe a gente ás vezes o seu cuidado numa phrase de effeito, esmerila pacientemente um mau artigo, e um revisor cheio de somno estraga-lhe a phrase e põe-lhe o artigo peor. O diabo!

Os typógraphos trocam umas lettras por outras, recuam as virgulas ou adeantam nas, mas tudo isso é notado pelo leitôr benevolente e amigo.

Mas um mau revisor é cem mil vezes peior, porque põe ás nossas costas as tolices que lhe sam devidas. Isto dizia o eruditissimo escriptôr Pinheiro Chagas, isto digo-o eu e todos os que têem a desgraça de rabiscar por amôr á arte.

A notícia *Tauromachia*, (que por signal tem a sua história que lhes contarei ainda) publicada no penúltimo número da *Resisténcia* saiu com nada menos de seis erros typográphicos!

Toureiro por *toureio, orações* por *ovações, quadrilha* por *quadrilla, quadrilhas* por *bandarilhas.*

E ainda: *Dos nossos bandarilheiros Torres Branco foi o mais correcto apezar de lhe ser já bastante pezado* por

apezar de estar já bastante pezado.

E ha mais esta: *Calabaça Manuel dos Santos, á parte as suas palhaçadas, tem progredido bastante,* em vez de:

Calabaça bem. Manuel dos Santos, etc...

E ha ainda outros erros de pontuação que não merece a pena enumerar.

Ora vejam vossas senhorias que sudário!

O Calabaça, se lêsse, havia de zangar se de lhe chamar palhaço a elle, ao antigo e prático bandarilheiro. E tinha razão.

Agora o Fernando, Alves e Emílio Infante a receberem calorosas orações!...

Sem offensa: têem pouco boa cara para santos...

E que o Torres Branco está um pouco pezado tambem é verdade.

Belzemónio dava o cavaco com erros typográphicos e vingava-se escrevendo numa lettra miudissima, microscópica, que os typógraphos tinham de advinhar. Rebello da Silva êsse enfurecia-se extraordinàriamente. Havia em Lisbôa um editor arrojado de nome Fernando Lopes, que se abalançou por volta de 1846 a recomeçar a publicação do *Panorama*, o glorioso jornal, de Alexandre Herculano, que apparecera em 1836, morrendo após uma vigorosa existéncia de oito annos.

Fernando Lopes conseguiu uma bella redacção, de que fazia parte Rebello da Silva.

Rebello fazia uns artigos de critica litteraria que enchia sempre de citações, artigos pagos pelo Lopes.

Um bello dia o editor aborreceu-se das descomposturas de Rebello por erros typográphicos e das citações do distincto escriptor, declarando lhe que seriam daí para o futuro descontadas no preço do original. Rebello no número seguinte escreveu uma página assim:

«Vejam como o poëta, arrastado pelo enthusiasmo, exclama... Não justifica porém o que diz Horácio quando... ou Boilean quando... Vejam agóra êste final... Encontram por acaso... como diz o nosso bom Filinto?»

Fernando Lopes, antes do artigo estar impresso, foi á casa de Rebello e como era gallego gritou lhe:

— O' home, o *chou* artigo num se entende!

— Num se entende porquê?

— Tem erros de escripta e você sempre á clamar contra os typográphicos.

— Não sam erros, sam citações que lhe faltam.

— Mas onde está a chitaçon?

— Está em Horácio, em Boilean e nos mais, mas você não as paga...

E como Fernando editava tambem outra revista onde Rebello fallava em *cossacos do Don* êste mostrou-lhe triumphal o artigo, gritando-lhe: erros isto, seu gallego!

Effectivamente Rebello escrevera *cossacos do Don*. Os compositores mudaram para *casacas do Don*. Um revisor emendou *casacas do tom* e outro ainda julgou incorrecta a phrase e pôs: *janotas do tom*. E o jornal saira dizendo que:

«os janotas do tom debaixo do commando do general Gourko, deram uma carga brilhantissima nas planicies da Dobrutscha.»

Coisas typográphicas que bem se desculpam...

E tinha que responder ainda a um meu amigo que me escreveu de Paris, para onde tem ido muita gente a despeito do frio que por lá fará dentro em pouco, e que me diz coisas maravilhosas de grande capital.....

.....

Estava a scismar nas difficuldades da viagem... Mas tenho uma digressão deleitosissima, tentadora, muito mais curta, sem perigo de descarrilamentos... Uma suspensão! na phrase dos Peraltas de Marcellino de Mesquita. Bôas noites.

A.

Curso commercial

Vai abrir no Atheneu Commercial desta cidade um curso nocturno das disciplinas necessárias para seguir a carreira do commércio ou da indústria.

As aulas serám a horas compativeis com os serviços dos alumnos.

Ensinar-se ha alli: instrucção primária, francês, escripturação mercantil e calligraphia.

E' muito louvavel tal emprehendimento e deve ser aproveitado pelos empregados naquellas profissões, que muito têem a lucrar com os conhecimentos que pódem obter na frequéncia dêsse curso.

Oxalá tambem que os srs. commerciantes reconheçam a vantagem de ter em empregados instruídos e por isso lhes facultem os meios de poderem cursar aquellas aulas.

De regresso de Penella onde foi tomar posse do logar de subdelegado do procurador régio, acha-se entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro António de Almeida.

Vai continuando a matrícula na Universidade, mais morosamente que nos outros annos porque se admittiram as procurações, terminando por isso no primeiro dia muito tarde as matrículas.

A admissão de procurações, que torna moroso e difficil o trabalho de secretaria, que se poderia noutras circunstáncias fazer na quarta parte do tempo gasto êste anno, causou sérios transtornos aos que tinham vindo de longe na esperança de se verem cêdo desembaraçados, e que fôram forçados a demorar-se mais tempo.

Esta medida foi tambem bastante prejudicial ao commércio de Coimbra.

Póde considerar-se terminada por êste anno a *estação* do Bussaco, que foi, apesar da *falta do jogo*, da *exposição* e da *peste do Porto*, os *três matadores* dos cavacos de verão, mais animada e mais longa que os outros annos.

O hotel Bergamim na *Matta* foi o ponto de encontro da alta diplomacia lisboeta durante o mês d'agosto, e todos os três mêses de julho, agosto e setembro estiveram os hoteis cheios, retirando muita gente por falta de logar.

Hontem retiraram os últimos hospedes e começam fechando os hoteis.

Deu entrada na *morgue*, para a prática das formalidades legaes, o cadaver de um homem, cuja identidade ainda se ignora, e que na noite de segunda para terça feira pernoitou num palheiro á Cupeira, freguesia de Santa Clara, apparecendo morto de manhã.

Ha a crença de que succumbiu a doença repentina.

Pelo ministério da marinha foi autorizado um saque de réis 130:000$000 pedidos pelo governador geral da provincia de Moçambique e destinados aos dispéndios com o sustento e alojamento dos boërs refugiados em Lourenço Marques.

Carros — diligéncias

Em o número de quinta feira passada noticiámos o facto lamentavel de se ter voltado a diligéncia de Penacova, resultando ficarem feridos todos os passageiros, e uma senhora com um braço fracturado.

O accidente demoveu-nos a pedir mais uma vez providéncias contra o facto assaz estranhavel de estar completamente descurado, por essas estradas além, o serviço de vigilancia que devia manter-se permanente sobre os carros que fazem as diligéncias entre Coimbra e differentes localidades, para evitar que os cocheiros dessas diligéncias commettam o abuso de conduzirem cargas excessivas, de passageiros e bagagens, que as carripanas mal aguentam e que sam a causa immediata dos desastres successivamente registados.

Que elles não tenham servido de exemplo aos cocheiros para serem mais escrupulosos e prudentes, não ha que estranhar, uma vez que — bocaes na sua maior parte, sem nenhuma noção dos perigos a que expõem quem necessita de viajar e obedecendo sómente ao espirito ganancioso — não têem dúvida em exceder enormemente a lotação dos chaveços que guiam; mas que as instáncias a quem compete a repressão dêsses condemnaveis abusos se torne cumplice dêlles, não mantendo uma rigorosa vigilancia que ponha o passageiro a salvo de perigos facilmente evitaveis, é que é de absoluta estranheza.

Mas temos de reconhecer que assim succede, e que os conductores das diligéncias têem plena liberdade para a prática das suas imprudéncias, ou seja para pôrem em grave risco a vida dos passageiros.

Domingo passado, quer dizer, deccorridos apenas alguns dias depois do desastre que noticiámos, a mesmissima diligéncia de Penacova, aquella que se tinha voltado com as consequéncias já ditas, foi vista a passar no logar das Torres com uma carga tal, que a caixa de veiculo pousava quási completamente sobre as molas, balouçando tudo aquillo em consequéncia da formidavel torre de pesada bagagem que ia no tejadilho, sem contar-se ainda com o número de passageiros que se apinhavam dentro e desde a imperial à concha da carripana.

Por um acaso feliz foi a são e salvo até ao termo da viagem, mas isso não justifica a tolerância, e a desgraça de poucos dias antes exigia a adopção de algumas providéncias que se não tomam, temos de admittir que por desleixo e má comprehensão de deveres.

Ha pouco ainda, os abusos davam-se mesmo dentro da cidade, mas o serviço de vigia estabelecido pelo sr. dr. Pedro Ferrão pôs cobro a isso. Resta, por consequencia, fazer outro tanto nas estradas, visto que os cocheiros não podendo receber carga e passageiros a mais, cá dentro, mandam que os passageiros vão *entrar lá fóra*, como já dissemos.

Ora, segundo cremos, a policia nas estradas é da competéncia das obras públicas, e ao respectivo sr. director cumpre providenciar como convém à segurança do público. Não será isso um favor que s. ex.ª dispense, mas apenas o rigoroso cumprimento do seu dever de funccionário público superior.

Attenda se, pois, à gravidade do assumpto, ou teremos de convencer-nos de que o desmanchar de arruinadas tipoias — das quaes grande número já devia estar condemnado — e o succeder de desastres aos viajantes, sam accidentes que dám prazer a que tem o indeclinavel dever de procurar evitá-los.

Retirou para S. João de Campo com sua familia o sr. Guilherme Zuzarte de Freitas Abreu.

Com sua ex.ma familia regressou a esta cidade, vindo da Figueira da Foz onde esteve a fazer uso de banhos, o sr. José da Costa Braga.

Com sua ex.ma familia retirou desta cidade para a Figueira da Foz a fazer uso de banhos o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz.

Partiram para Paris a visitar a exposição os srs. Januário Damasceno Rato e sua ex.ma esposa, e Jayme Lopes Lobo com seu filho.

Bôa viagem.

Desgraça

Morreu no hospital a guarda da linha num passo de nivel próximo à Mealhada, ao kilómetro n.º 235, Candida Maria, que fôra colhida pelo combóio, para accudir a outra mulher que imprudentemente abrira a cancella para atravessar, montada num gerico.

A infeliz guarda poude valer-lhe, mas foi victima do seu exforço, pois que enquanto a outra mulher saltava de sobre o animal e se punha precipitadamente a salvo, caiu ella no momento em que o combóio avançava, ficando com as pernas sobre um dos raills.

Conduzida para aqui, foi levada ao hospital em estado lamentavel, com os dois pés decepados um pouco acima dos artelhos e com o tronco, rosto e cabeça horrivelmente contusos e feridos, succumbindo algumas horas depois de ter entrado. A outra mulher, causa da desgraçada occorrência, foi preza e responderá pelas tristes consequéncias da sua imprudéncia. O burro em que ia montada, tambem colhido pelo combóio, foi inteiramente despedaçado.

A desgraçada Candida Maria estava ao serviço da companhia ha cêrca de 40 annos e devia ser em breve aposentada.

Os marchantes compriram fielmente a soa promessa. Desde segunda feira a vacca paga-se por mais um vintem em kilo. Tratava-se de expoliar o consumidor e então seria injusto quem os presumi-se capazes de faltarem ao promettido. Podera...

Chega-nos a noticia de que pensam já no augmento doutro vintem, e que isso estará para breve. Podemos, pois, ir já contando com mais êsse obséquio? E' de crer.

Como não ha quem os reprima, e como o gado está pela hora da morte...

Teremos talvez de appellar tambem para importação, em frigorifos, mas da Beossia, que fica mais perto...

Na manhã de terça feira appareceu aberta uma porta interior, e que dá para a porta da escada, no estabelecimento de mercearia de vinhos do sr. Marques da Silva à rua do Corvo, verificando-se ter lá entrado alguem que decerto esteve no estabelecimento a dispôr o assalto para durante a noite.

Dum armário junto ao balcão fôram roubados cêrca de 160$000 réis, deixando o gatuno, ou pela precipitação em que esteve ou por os não ter visto, uns 40$500 réis que havia ainda junto áquella quantia.

O sr. Marques da Silva tinha saído, havia dias, para a Beira e quando veio chamado por telegramma, concluiu, em face do que analisou, que o assalto e roubo não devem ter sido obra de qualquer gatuno pelintra...

A limpeza com que o serviço fôra feito, e ainda outras particularidades que lhe mereceram reparo, conduzem o a essa crença.

A policia interveio, mas é parecer do sr. Marques da Silva que difficilmente averiguará alguma coisa, exactamente por que não suppõe no larápio nenhum pobre diabo capaz de dar qualquer indício de culpabilidade.

Foi na segunda feira a abertura da Universidade com o juramento, na real capella, havendo antes missa cantada. A assisténcia de professôres foi numerosa.

De visita a esta cidade esteve hontem o sr. dr. Falcão, o amador de Villa Nova de Constánça, bem conhecido pelo seu amôr à arte nacional e pelas suas collecções, sobre tudo notáveis em trabalhos de esculptura em madeira dos séculos XVI, XVII e XVIII, na sua maioria de origem portuguêsa.

O sr. dr. Falcão, que dispunha apenas d'algumas horas, ficou admirado com a installação do museu d'antiguidades do Instituto que esperava encontrar menos rico, e prometteu voltar a vê-lo.

Muito lisongearam os membros da direcção da sessão d'Archeologia, as palavras de louvor que s. ex.ª teve para elles e para o Instituto.

No próximo dia 15 devem ser vendidos em arrematação, nos paços do concelho, 10 lotes de terrenos para construcções, sendo a base da licitação 300 réis por metro quadrado.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Durante o mês de setembro passado houve no estabelecimento de banhos da Santa Casa da Mizericórdia o seguinte movimento:

Para pobres: — Banhos thermaes, sulfurosos, 189; do mar artificiaes, 27 e duchs de agulheta, 30 — 246.

Particulares: — thermaes de immersão, 1.ª classe, 8; idem, 2.ª classe, 93; thermaes sulfurosos, 62; thermaes alcalinos, 12; thermaes salinos, 1; duches quentes, 1 e de immersão frios, 2.ª classe 2 — 179. Ao todo 425.

Em que peze aos conspicuos prophetas que à abertura do estabelecimento o agouráram mal, pelas condições provisórias que se estabeleceram só facultarem os banhos à gente mais ou menos favorecida da fortuna, o movimento que ai deixâmos descripto e já o do mês d'agosto, provam bem que os críticos agourentos tiveram o seu *pouco de precipitação*.

Em setembro passado fôram requisitados no governo civil 101 passaportes, sendo 71 para o Brasil e 30 para a Africa.

Reabriu no 1.º de outubro o curso de habilitação para o magistério primário, dirigido pela professora complementar de Coimbra, sr.ª D. Olivia Fontes d'Almeida, na rua da Sophia n.º 57, o qual funccionando ha dois annos, conta já 13 approvações e todas ellas com bôa classificação. Os alumnos dêste curso fôram os únicos que obtiveram approvações no 1.º anno da actual reforma.

Mathemática Elementar

e Introducção á Historia Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.º

---

14 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXTO QUADRO

FÉRIAS

Bastaria, para pensar que não podia ser muito novo, evocar aquêlle filho de trinta annos que estava ao lado delle grave e correcto, a um tempo deputado, jornalista, philosopho e poëta, prototypo dos novos ambiciosos, com destrêzas de clown, cujo talento brilha em mil facetas, como o diamante ou o calhau do Rheno.

Como Jean ficava indeciso, não sabendo se devia comprimentar nêlle o politico ou rhetórico, o chronista ou o limador de rimas, Francesco apresentou-lhe tambem:

— O sr. Romain Ballier.

E desta vez, Jean ficou agradavelmente surprehendido. Ouvia, à muito tempo, proclamar o nome do esculptor; a sua influéncia sobre a evolução da arte era tam unanimemente reconhecida que esperava encontrar nêlle um homem gasto pelas luctas e pelos annos. Pelo contrário Romain Ballier parecia ter apenas quarenta annos; logo ao começo agradava a sua physionomia.

Jean collado até então, encontrava para lhe pintar a sua admiração palavras abundantes e calorosas.

Conversava ainda quando Francesco lhe gritou de cima da almofada:

— Fazes-me favor de ajudar o sr. Barthez a trepar até cá acima?

Os dois içaram o critico até à imperial. Elle explicou, agradecendo:

— E' mais alto que um *fauteuil* de theatro.

No momento de subir a seu turno, Jean viu que Barthés o deputado — o camaleão politico, como lhe chamava o incorrigivel Francesco — vinga acompanhado pela mulher, senhora nova, quis deixá-los passar; mas êlles recusavam energicamente, decididos a ficar dentro.

— Deixa, soprou o esculptor a Jean; estám cazados ha três mêses.

O mail partiu; o caminho subia durante uma légua, e descia por entre vinhas em ondas monótonas.

Ballier interrogava Jean sobre os convidados que tinham partido ha pouco e sobre os que se achavam ainda no castello.

Jean nomeou destes o artista dramatico Fayet, o dramaturgo Armandie, Raynal architecto, e outros mais.

Ballier, com uma phrase sempre justa, mas sempre mordente, fazia sobresair a sua verdadeira physionomia, como com uma dedada do pollegar elle teria podido fazer saltar do barro á semilhança dum busto esboçado.

Ao lado delles o velho Bartés approvava com a cabeça e ria por entre a sua barba amarella.

A uma volta do caminho a paysagem mudou bruscamente e appareceu um valle cheio de frescura. Aa princípio delle os salgueiros miravam se na água escura dum pequeno lago; mais longe estendia-se um campo de relva semeado de corbeilles de flores, e no fundo numa moldura de verdura, brilhava a mancha branca do castello, vasto como um hotel e gracioso como uma egreja.

Aquella vista pareceu innundar o critico de alegria.

— A que horas se almoça? pergutou.

O seu cuidado foi logo explicado: era um garfo terrivel.

Por isso Jean não viu sem inquietação a sua agitação no croquet, deixando coser ao sol o seu cráneo avermelhado, e passear o seu ventre sem grito no dédalo dos arcos.

— Vai apanhar uma insolação, disse ao esculptor, cujo estylo incisivo amava e cuja attracção fascinante o empolgava.

— Bah! fez Ballier, deixe-me divertir; isto acontece-me tam poucas vezes, a mim como aos mais, disse elle.

— Ora! interrompeu Jean.

— Com certeza. Olhe devia escrever-se numa grande bandeirola por cima deste campo de relva: «Ao Paraiso dos artistas».

— Só cá se recebe o *Petit Journal*; estamos na estação morta do Papel, da Tela, e da Pedra; emfim, aqui, cada prateleira da loja da Arte é apenas representada por um exemplar.

Todas estas razões fazem com que após se viva afastado do triplice cuidado da critica da venda e da rivalidade, que nos espera à volta para nos deixar só na próxima partida.

— Mas, objectou Jean, os artistas tem alegrias profundas.

— Alegrias não: divertimentos. E ainda assim não sam puras. Já viu nas vitrines dos antiquários os estofos que acariciam o olhar, brilhantes e dourados; approxima-se a gente: estám em parte comidos.

As donas da casa dizem que estám *roïdas da traça*. Pois bem! As alegrias de toda essa gente que ai vê, estam roïdas da traça.

Além disso, não faço senão repetir o que ha de ter lido cem vezes. Todo o inédito para o senhor consiste em ouvi-lo dizer por um profissional.

— Mas ha excepções...

— Onde é que o senhor as encontra? Cite-me um nome: heide classificá-lo fatalmente entre os ambiciosos, no sentido restricto da palavra, ou entre os verdadeiros fanáticos da arte.

Para os primeiros, lembre-se bem disto, não ha grao supremo na gerarchia das honras inventadas; cada degrao que se alcança é um meio de chegar ao que lhe está mais acima.

Todos êsses doidos me fazem o effeito de subir a uma montanha cujo cume é invisivel, medindo-se uns aos outros, sempre a ver a distáncia que os separa, uns arquejam, outros assentam-se à beira do caminho; alguns escarram sangue, outros rebentam; nenhum pensa em gosar da paysagem!

— Senhor Ballier, é a sua voz de jogar.

— Lá vou, lá vou, minha senhora.

— Olhe, sr. Ballier, é necessário fazer *rover* o sr. Bartis.

— Vou tentar, minha senhora.

E, com cuidado visivel, o esculptor deu na sua bolla uma pancada sêcca.

— Oh! exclamou Helena, com uma alegria de boneca, foi a differença dum cabello de rã!

Ballier veio reünir-se a Jean e ambos se internaram no parque que se estendia à volta da *pelouse*.

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.°, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.° 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros proprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Asylo da Infância Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

Em consequéncia de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo lavoratório, secretaria e casa do serão dêste asýlo, far se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estám desde já patentes na secretaría do Asýlo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,

Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

Preços muito em conta

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Sêdas a 700 réis o metro

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, alem doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.° 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.° 1 — Coimbra.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de saír a público êste interessante livro, commemorativo do 4.° Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e à

Emprêsa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo — Lisboa

N.º 585 COIMBRA — Domingo, 7 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

EMPARELHAM

Com as eleições de deputados que vám ter logar em novembro próximo estám já dando-se factos que, embora sejam a reedição, mais ou menas alterada, doutros succedidos em idénticas situações anteriores, vale a pena registar como verdadeiro e nitido symptoma do estado de ánimo em que se encontra uma grande parte do país para com o systhema monárchico-constitucional sob que vivemos.

Certamente que a última eleição de deputados, que levou ao parlamento 3 republicanos como representantes da cidade do Porto, teve nêsse facto altamente significativo uma nota sensivelmente discordante da normalidade de coisas eleitoraes no nosso país; evidenciando o pensar e o sentir da grande maioria da população portuense, provocou ao mesmo tempo um pouco de alento para a demonstração clara de idéntico pensar e idéntico sentir em meio d'outras populações, onde a canga da dependéncia a potentados, e tantas outras circunstáncias coercivas, não têem deixado livre acção ao manifestar da crença no renascer, pelo advento da República, desta pátria amesquinhada e empobrecida em tantos annos de monarchismo devastador.

Foi um grito de revolta ha muito represado, êsse acto. Ouvido e admirado país em fóra, dispertou timoratos e alimentou esperanças, mas provocou tambem prevenções para a defêsa do existente. E essa é, sem dúvida, a acção mais valiosa que delle resulta, pela aclaração que veio fazer.

Estâmos em vésperas de eleições, e ind'ha pouco as hostes monárchicas, dizendo êsse triumpho democrático da capital do norte uma manifestação sem valôr político definido, e somente uma retaliação pelos acontecimentos dados por occasião da peste, affirmavam a existéncia naquella cidade de fartas sympathias pelo throno. E a imprensa gritava que a lucta próxima se feria, valiosa, mas entre os dois partidos monárchicos. O mais, republicanos, bem sabia que a sua causa era perdida.

O accordo? Nem pensar em tal. E aquêlle folle monstruoso do sr. Alpoim não cessava de soprar no seu *Janeiro* uma dupla jactáncia — pela certeza da victória palaciana, e pelas probabilidades do seu partido. Accordo? *Fugite.* Nem pensar nisso, que delle não precisavam os progressistas. Nem o partido o acceitaria, nem o seu chefe o sanccionava. Todavia quando elle, o sr. José Luciano, regressasse... E em tom idéntico, referente à negativa de combinações, fallavam os regeneradores.

Estâmos no começo de outubro, no caminhar cadenciado para o *grande dia,* e já o mesmissimo *Janeiro,* de companhia com fôlhas governamentaes, vám informando:

«A lista dos deputados pelo Porto far-se-ha **por accôrdo** entre os partidos monárchicos, formando-se a lista de dois nomes regeneradores e um progressista.

Em Lisbôa observa-se **o mesmo accôrdo,** entrando três regeneradores e dois progressistas.»

Viram? E' simples a resolução, mas convém tirar-lhe a moralidade.

Lisbôa! Nem já alli, junto da côrte, onde abunda o parasitismo burocrata, os dois partidos se sentem com fôrça para se degladiarem. Palpado o meio concluiram que divididos lhes falta o valôr, tendo por isso de operar juntos, contra os republicanos. E' uma confissão bem visivel do seu convencimento de impopularidade.

Porto! E' mais bicudo o caso. O accôrdo — que para lá se fallou dêlle primeiro — por si só já não inspira confiança. E' necessário levar lá os monarchas em faustosa digressão de... *visita,* que os cofres públicos custeiam; e o accôrdo já feito para a eleição, vale ainda para as manifestações expontaneas aos visitantes. De contrário...

Nem vale a pena considerar mais o hybrido casamento que se dá ainda noutras localidades, para o mesmo fim. As duas capitaes sam de sobra para esta conclusão:

Progressistas e regeneradores arranham-se e insultam-se pela conquista do poder e batem-se desalmadamente pela victoria de mais um deputado que no parlamento lhes dê o valor do número, enquanto se julgam sós na apresentação ao suffragio. Apparece, porém, uma candidatura republicana, ou seja uma manifestação de hostilidade á dynastia, a essa immensa gamella á volta da qual se esfocinham os gordos cevados da politica palaciano-reaccionária, e ei-los a oscularem-se dengosos, em manifestação dum commum desejo: — bajular o rei e hostilisar a democracia.

Esses dois partidos não luctam, pois, em obediéncia a princípios de interesse patriótico; esmurram-se por inconfessáveis interesses de camarilhas, e dam-se as mãos em defêsa do pomo que lhes alimenta as ambições — o paço — sempre que contra elle se ouve algum clamôr de honestas consciéncias.

E' isto dito e redito? Sabêmo-lo, mas urge repeti lo sempre, mórmente quando, como agora factos de tam saliente fraquêza monárchica — traduzidos na juncção para em pontos diversos dar combate á república — attestam que só pela violéncia, pela pressão, pela ameaça, por todas essas indignidades, emfim, que constituem o systêma de acção dos coripheus do regimen, elles conseguem vencer, ou antes abafar o sentimento nacional.

Vê-se, não ha sombra de dúvida, que o país é, na sua maioria, republicano.

Aquella victória do Porto foi bastante para fazer que um prurido de enthusiasmo o agitasse; a obra dos três democratas durante o interregno parlamentar avolumou essa agitação. Resta agora exacerbar-lhe as aspirações, estimular-lhe o proceder, para que se não esterilise o terreno ganho, e isso se conseguirá proseguindo o directório no seu trabalho de unificação de forças, aprestando-as para a lucta em qualquer campo que no-la apresentem os naturaes inimigos da salvação do país pelo advento da república.

Veiga querellado

O nosso distincto collega sr. França Borges, o corajoso director da *Pátria, País* e *Lanterna,* supprimidos, e do *Mundo,* que actualmente publica, apresentou ao juiz presidente do tribunal da relação de Lisbôa, um requerimento de querella contra o *corregedor* Francisco Maria da Veiga, que só póde ser julgado por aquêlle tribunal em virtude de a sua qualidade de juiz de instrucção criminal lhe dar fóros de juiz da 1.ª instância, como o commina a lei de 30 d'abril de 1896.

Os fundamentos do requerimento sam os desmedidos abusos de auctoridade commettidas por o mesmo *corregedor* para com aquêlles três primeiros jornaes, supprimindo a *Pátria* e a *Lanterna,* e impedindo o apparecimento do *País,* com a aggravante de ordenar, sem nenhuma espécie de processo regular ou legal, que fôssem trancadas, fechadas e selladas as respectivas redacções, administrações e officinas, onde, depois daquêlles ultra condemnaveis actos de violéncia ainda fez introduzir agentes de policia para, a sós, darem cumprimento, gnora-se por enquanto a que espécie de *farejadellas,* voltando depois as casas a serem trancadas, fechadas e selladas.

A' face da lei ha naquêlles procedimentos manifesta violéncia a legitimas regalias, pois que se roubou ao requerente a posse de casas e objectos sobre cujo direito de fruição nada havia que oppôr. Mais do que isso, ha atropello pessoal e flagrante do código fundamental do país e das leis especiaes sobre o exercício da imprensa e a legitimidade de direitos, código e leis que fôram accidental, caprichosa e propositadamente postergadas, commettendo, por consequéncia, o autoritário *corregedor* delictos comprehendidos em diversos artigos do código penal. E tam conscientes e intencionaes fôram êsses seus actos, que elle próprio, a reclamação do interessado sobre fundamentos da lei, impudicamente retorquiu: — «A lei sou eu».

Veiga terá, então, de responder por êsses abusos, como pelo facto de ter sido arrombada, a coberto das suas ordens draconianos contra os jornaes perseguidos, uma mala de mão que não pertencia a França Borges, mas a um empregado da administração. Assim o requer França Borges no uso pleno das suas prerogativas de cidadão offendido e prejudicado, declarando ao presidente da relação que será parte contra o accusado, se tanto se torna necessário.

Os magistrados componentes dêsse tribunal superior vám, pois, apreciar e julgar uma causa de capital importancia, e tanto mais para considerar, se attendermos a que a ella estará de certo modo ligado o presidente do conselho, sr. Hintze Ribeiro, uma vez que, segundo vimos em alguns jornaes, sabendo que a Associação dos Jornalistas se occupava da violenta e irritante supressão da *Pátria*, teve a franqueza de fazer declarações que implicita ou quási claramente a appoiaram.

Mais!... As violéncias exercidas contra França Borges, como jornalista, tiveram a sua principal origem na campanha altaneira por elle sustentada contra os crimes commettidos nas casas de frades e freiras mascarados, que abundam no país; e dado que essas casas sam pertença do official elemento reaccionário, que dispõe de valioso poderia nas regiões superiores, e que tem farta defeza e protecção em meio da gente do *bom tom,* positivo será que tudo se tente e faça para furtar o delinquente a justa punição do seu criminoso proceder. Confia-se, porém em que os representantes da alta magistratura, aos quaes está affecta a acção, vám dar um exemplo de rectidão de espirito julgador e de inteiro respeito ás leis, ensinando ao ministro e ao *quadrilheiro* — como outro ministro lhe chamou — que a justiça só póde merecer as attenções e o culto que se lhes devem quando seja applicada com rigorosa hombridade e absoluta isenção, quer se trate dum *José do Telhado* ou dum Veiga *corregedor*.

Parece que a grande scena eleitoral está já addiada do dia 18 de novembro para o dia 25. A razão disso dá-a o bom do sr. Alpoim numa das suas cartas para o *Janeiro:* — é necessário que os monarchas tenham sido passeados e expostos à pública admiração no Porto, onde farám prodígios de amabilidade ás massas e aos influentes de segunda ordem, e ainda que tenham regressado à côrte antes de aberto o período a que propriamente deve chamar-se de lucta.

Não é então, está claro, uma regia digressão eleitoral. Se ainda ha uns quatro dias as magestades accederam ao convite para inaugurarem o monumento...

E pois que Alpoim assim informa, não deve haver dúvida de que para 25 fica a prática de toda a ordem de escándolosas tropelias com que o governo ha de fabricar a sua enorme maioria e com que nos circulos onde se apresentam candidaturas republicanas — no Porto especialmente — ha de evidenciar a pujança do seu descaro em matéria de empalmação e de autoritarismo.

Sete dias mais para dispôr a sua popularidade — de que os monarchas verám no Porto eloquentes demonstrações, tudo faz prever — é uma belleza de hortaliça, se a trovoada *jacobina* não engrossar tambem nêsse praso *de armisticio*...

Está determinado, ao que dizem jornaes, que o decreto dissolvendo as côrtes não será publicado senão depois de as magestades regressarem á côrte, da visita ao Porto.

Carta de Lisbôa

5 de outubro

Semana de coisas várias — pouco para ferir o público. O que mais tem chamado a attenção é o Colyseu. E' entrar no enormissimo edifício onde cabem não sei quantas mil pessôas — seis, supponho. A enchente é phenomenal. D'alto a cima, é uma pinha de gente. E surge um palhaço e faz momices — e rompem gargalhadas unisonas e estridentes. Dir-se-ía alli representado um povo feliz e grande — sem contribuições insupportáveis, sem feroses encargos de dívida, saüdavel e florescente, com hygiene e progresso. Mas quanta miséria escondida sobre aquellas roupagens! quanta dôr a distrair-se naquellas distracções!

o

Certo é que o povo quer rir-se e não pensar — nem em si.

Ao começo da semana, o governador civil apresentou á imprensa uma solução da questão da carne.

E' uma questão capital para toda a parte, mas particularmente para Lisbôa, onde ella é carissima, onde constantemente se empregam manejos para angmentar os preços e onde, segundo as estatisticas, o consummo tem diminuido em proporções assustadoras, ás quaes a Liga Nacional da Tuberculose já attribuiu o desenvolvimento do terrivel mal com que a caridade official tanto tem especulado.

Pois só a imprensa tratou do assumpto — em artigos mais ou menos ligeiros.

Das collectividades operárias e populares nem uma só — que eu tenha dado por isso — se occupou do transcendente assumpto.

Absolutamente nada.

E, se o consumidor ficou de braços crusados, ficaram tambem todos aquêlles que tinham interesses ligados ao assumpto.

A agricultura ha de ser ferida com a execução do projecto — pela importação de carnes. Já viram todavia que ella desse signal de si?

Os cortadores — donos de talhos ou officiaes — sam em parte prejudicados pelo limite dos estabelecimentos. Mas estám calladissimos.

Só, ao que me dizem, se moveram os marchantes — à socapa.

E esses, accrescentam me, para pôr o seguinte dilemma: ou o regimen que está; ou guerra nas próximas eleições.

O qual dilemma fez com que o ministro do reino engavetasse o relatório e o decreto elaborados pelo governador civil — para pensar no caso depois das eleições.

Em que havia de dar o interesse pela alimentação pública!

o

O mesmo governador civil, quiçá para se compensar da tristeza de não ser ministro, deu em fabricar regulamentos.

Em pouco tempo surgiram-nos, além da obra das carnes,

pelo menos os regulamentos dos mendigos, das tolerados e dos theatros. O dos mendigos tem por principal disposição a que os obriga a trazer chapa. A pobreza marçada com ferrete — para sua maior desgraça...

O das toleradas, que veio visar a minorar a especulação de que ellas sam victimas, occupou-se especialmente em augmentar as verbas com que ellas têem de concorrer para o governo civil. E, como não basta o que se publicou no *Diário*, está a imprimir-se na Nacional outro — só para ser distribuido pelos interessados — que tem feito as delicias dos operários daquêlle estabelecimento como *specimen* ineguálavel das chamadas leituras só para homens.

Finalmente, o dos theatros é uma espécie de inquisição para os emprezários que até estám sujeitos à prisão. Mas, enfim, nêsse lá se destaca uma vantagem para o público masculino — o de o livrar dos chapeus das senhoras nas plateas. Daqui em deante, têem que estar como nós outros — de cabeças nuas.

o

Tem feito certa surpreza em Lisbôa o facto de se encontrar querellado o juiz Veiga pelo director do supprimido jornal *A Pátria*—querella dada no Tribunal da Relação de Lisbôa por abuso d'auctoridade.

Mas uma tal decadéncia de costumes se tem operado no nosso país que se nota uma profunda descrença sobre o resultado final.

Com effeito, a primeira impressão da notícia é traduzida em palavras como estas:

— Bem feito!

Mas logo vem um encolher de hombros e se diz:

— Mas o Veiga... Afinal de que serve? quem é capaz de lhe tocar?

Habituado a ver tanta coisa— e mais do que a ver, a experimentar — eu não sinto tanta descrença.

Porque é preciso ver que a questão não está affecta a um juiz que, pelo seu feitio, foi collocado numa comarca ou vara que mais lhe convinha.

Está sob a alçada dum tribunal composto de juizes que chegaram allí por escala.

O governo, officialmente, não tem que intervir.

Os factos accusados e constitutivos de abusos deram-se, não ha dúvida: os próprios interessados o confessaram.

A queixa foi recebida e nomeado um juiz para relator. Este pois tem que ouvir a parte, as testemunhas e o accusado, e que dar depois o seu parecer, para ser apreciado em sessão plena do Tribunal.

Assim, o caso é, creio, mais complicado do que à primeira vista parece.

E, exactamente pela natureza dos julgadores e pelos tramites a seguir, a sua solução terá uma alta significação que não interessará apenas ao director da supprimida *Pátria*, mas a todo país.

F. B.

O governador civil, sr. dr. Luís Pereira da Costa, saiu ante-hontem à noite para Lisbôa.

Caso de política, referente ás próximas eleições? E' possivel, se bem que o districto não offereça motivos para maiores preoccupações governamentaes. A situação dominante é por cá duma tal popularidade...

Regressou já da Figueira da Foz o sr. Fructuoso Lobo, proprietário do Café Conimbricense.

Contra a roupeta

E' vista a semcerimónia com que os *religiosos* e *religiosas*, de praça assente nas multiplas communidades que para aí existem em grave affronta ás leis, exhibem publicamente os hábitos caracteristicos das ordens respectivas. Ha, positivamente, nessa exhibição o fim de suggestionar ao fanatismo, como na pretendida humildade e na resignação que apparentam ao olvido dos gosos mundanos, ha a intenção de provocar relutáncias a acreditar na existéncia dos crimes nos conventos. A permissão, pois, do uso público das vestes seleccionadoras, representa um duplo acto de rebellião:— porque significa o desprezo completo pelas leis prohibitivas, ao mesmo tempo que traduz um tácito consentimento de propaganda jesuítico clerical.

Como melhor commentário a essa tolerância, indecorosa por propositada, vem a talho offerecer à consideração a parte mais importante dum edital mandado publicar pelo *maire* de Kremlim-Bicêtre, no qual o uso dos hábitos talares é sugeito a prohibição.

Diz êsse edital:

«Considerando que o clero é um grupo de funccionários, e que é absolutamente necessário, tendo em vista o seu número, a sua indisciplina natural e a própria naturêza das suas funcções inteiramente inúteis à prosperidade do Estado, lembrar-lhes em todas as coisas o respeito de todas leis;

«Considerando ainda que, se os habitos com que se mascaram os religiosos pódem favorecer a sua influéncia sobre uma certa parte da sociedade, êlles os tornam ridiculos aos olhos de todos os homens de bom senso, e que o Estado não deve tolerar que uma cathegoria de funccionários sirva de divertimento para os transeuntes;

«Fica prohibido o uso de hábitos talares áquêlles que não exerçam funcções reconhecidas pelo Estado, e dentro do limite do território designado para o exercício dessas funcções.»

Foi o *esquecimento* pelas leis que naquella cidade francêsa provocou o edital do *maire*. Nêste país, os *maires* de todos os feitios e tamanhos não só teem permittido *o esquecimento* pelas leis, e a exhibição da sotaina, como ind'ha pouco fôram incansaveis em defender os coios, dos justificados ataques da imprensa, perseguindo jornalistas, distribuindo ameaças e supprimindo jornaes.

E' que *acolá* vive-se sob o regimen da República; *aqui* sob o monárchico. E no paço...

Prevenção

Não esquecer que as notas de 500 réis, do antigo typo, devem ser trocadas, pelas do novo padrão, até ao dia 31 do mês corrente, como está annunciado. Passado êste praso só se trocam na séde do Banco de Portugal em Lisbôa, resultando ficarem sem valôr as que não fôrem trocadas a tempo.

Infanticídio

A requisição do administrador do concelho da Figueira da Foz, foi presa nesta cidade Maria Gaspar, a *Panasca*, por suspeitas de ter lançado ao mar uma creança recem-nascida, cujo cadáver foi encontrado na praia daquella cidade.

A mulher, que é natural de Buarcos, desapparecera da Figueira, sendo encontrada aquí na casa duma família onde fôra contractada para servir.

Mal chegada à esquadra fez a confissão, quási expontánea, de que a creança era effectivamente sua filha. Tivera-a estando só, e a morte foi consequéncia de lhe ter sido cortado o cordão umbilical. Depois dirigiu se ao forte e deitou-a para a àgua. Pessoa alguma teve qualquer participação no acto.

A autópsia já feita ao cadáver tinha provado que a creança nascera com vida.

A autora do criminoso acto foi remettida ás auctoridades da Figueira.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Concurso photográphico

A revista mensal — *Sombra e Luz* editada por Miguel José Mot[illegible]ta, rua Ferreira Borges n.º 23-1.-andar — Porto, e que vai saír brevemente, abre desde já concurso, nas condicções abaixo indicadas, para a photographia a reproduzir no seu primeiro número.

O prémio a conferir consta de um bello objecto d'arte, e as provas deverám ser remettidas ao administrador-editor até ao dia 20 do mês corrente. Sam admittidas aos concursos da revista todas as provas que lhe fôrem enviadas nas seguintes condicções:

1.ª As provas pódem ser de qualquer tamanho e em qualquer papel, sendo três de cada *cliché* e não colladas;

2.ª Deverám ser remettidas em enveloppe fechado, tendo escripta por fóra uma palavra ou phrase servindo de insígnia ou de marca, mas sem indicações algumas por onde se possa conhecer o auctor;

3.ª As provas que tenham qualquer indicação por onde possa conhecer-se o auctor não serám admittidas ao concurso;

4.ª Junto com as provas será enviada uma nota dellas e dentro doutro enveloppe fechado um cartão ou fôlha de papel contendo o nome e morada do auctor;

5.º De cada *cliché* differente que sejam enviadas provas será paga a quantia de 50 réis para a inscripção;

6.ª Formar-se-ha um jury que escolherá dentre todas as provas a que se considere melhor sob todos os pontos de vista, à qual será conferido o prémio, sendo essa prova reproduzida em photogravura na revista por conta da emprêsa;

7.ª Depois de escolhida a prova a que competir o prémio, será aberto o enveloppe para se conhecer o nome do auctor. Os outros enveloppes serám inutilisados sem serem vistos os nomes que contém;

8.ª As provas, reproduzidas ou não, não serám devolvidas;

9.ª O prémio que competir à prova escolhida será entregue ao auctor logo a seguir à reproducção na revista;

10.ª Além do prémio que lhe competir, o auctor da photographia premiada tem direito a 12 provas em boa cartolina da photogravura do seu *cliché*.

11.ª O *cliché* premiado não será admittido a novo concurso;

12.ª A revista publicará, *sendo-lhe enviadas as gravuras*, quaesquer provas de *clichés* photográphicos considerados bons, sem despêza alguma para o auctor. As gravuras enviadas serám devolvidas logo que sejam publicadas.

KRÜGER

E' tempo de fixarmos a nossa attenção no que se passa no Transwaal, nessa pequena, mas heróica República sul-africana, que tem assombrado o mundo pela sua portentosa e gloriosa lucta contra a Inglaterra!

Julga a imprensa estipendiada em Portugal que o naturalissimo facto do apparecimento do venerando presidente do Transwaal em Lourenço Marques é seguro prenúncio do termo da guerra, quando afinal tudo se resume em ser apenas um simples goso de licença, por espaço de seis mêses, numa visita atravez da Europa.

E' bastante risivel e de nenhuma significação a *licença*, ou *auctorisacão* concedida a Paulo Krüger pelo governo português para livremente saír de Lourenço Marques. O presidente do Transwaal está muito longe de se considerar vencido por um poderio, que — apesar do abuso da fôrça — não senhoreia mais do que uma quarta-parte da superficie total da República, pelo que a tam decantada annexação decretada por lord Roberts é bastante contestada, reservando-se as poténcias para, na abertura dos preliminares da paz, protestarem contra essa platónica annexação.

E' êste um dos motivos que preponderou no ánimo de Krüger, forçando-o a realizar a sua viagem à Europa. Como ninguem sufficientemente illustrado ignora, a independéncia do Transwaal, além de reconhecida pela própria Inglaterra no tractado de paz de 1881, está tambem garantida num protocollo internacional devidamente approvado pela conferéncia de Berlin, de 1885, não podendo, portanto, converter-se a República numa colónia inglêsa.

Para que esta suprema aspiração de Chamberlain e dos jingoïstas británnicos fôsse plenamente realizada, seria mister que os inglêses tivessem submettido e occupado o Transwaal, transigindo as poténcias ante a evidéncia dos factos.

Um dos pontos mais significativos de que a politica imperialista d'expansibilidade colonial na Africa do Sul póde mallograr-se por completo, consiste precisamente no offerecimento dum navio de guerra, por parte da Hollanda, ao presidente Krüger para se transportar à Europa: procedimento êste que poderia acarretar ao gabinete de Haya sérias difficuldades com a Inglaterra se a astuciosa diplomacia de Saint-James não presentisse, por detraz da pequena nação, as grandes poténcias europeas!

Eis um aviso disfarçadamente feito à Grã Bretanha, que o gabinete de Londres tem o stricto dever de acatar, transigindo prudentemente com o espirito de independéncia do Orange e do Transwaal, conforme as disposições do protocollo internacional de 1883, contentando-se com o exercício da sua ingeréncia na politica interna das duas Repúblicas federadas na parte concernente à protecção concedida aos *withlanders*.

A questão do Transwaal fica, infelizmente, no mesmo pé em que se conservava desde 1881, porquanto o abuso da fôrça por parte da Inglaterra permitte ao gabinete de Saint-James o exercício dêsse direito que as poténcias não pódem evitar.

E' de presumir, pois, que novos conflictos ensanguentem de futuro o fertilisismo solo das duas Repúblicas sul-africanas, pois semelhante previsão será certamente confirmada pelos factos, de momento que a annexação do Transwaal e do Orange à colónia do Cabo seja materialmente impossivel, já porque a Europa se reserva para intervir no momento opportuno, já tambem porque a verdadeira resisténcia dos *burghers* que ora principia — a guerra das guerrilhas— tem de ser tam gloriosa e efficaz para a independéncia daquêlle nobre povo, quanto o fôra para os cubanos na sua revolta contra a metrópole, e actualmente está sendo para Aguinaldo que desesperadamente lucta contra o poderio dos Estados-Unidos!

Sirvam êstes indestructiveis factos de severa adverténcia ao governo português na sua posterior conducta para com Krüger, visto a causa da sua *fiel alliada* entrar agora na *via dolorosa* das verdadeiras e invenciveis difficuldades diplomáticas.

Não!... que a causa da Justiça e da Liberdade podia agora estar à mercê da rapacidade da soberana dos mares!...

FAZENDA JUNIOR.

Cupido em diabruras

Um caso de amôres occorrido na quinta feira, e que tendo o seu prólogo num quási subúrbio da cidade, póde dizer-se veio cá epilogar, está sendo um bello pratinho de resisténcia para a cavaqueira indigena, pela série de peripecias que o caracterisam e que a phantasia dos commentadores parece ter pouco e pouco deformado, addiccionando lhe cada qual notas mais ou menos verosimeis. Trata-se dum *rapto*, e porque o temos ouvido referir por fórmas diversas, respigamos a narração que dêlle faz um correspondente para uma fôlha do norte.

E' assim:

«A' porta do hotel Bragança parou um caleche de que desceu um sujeito que se dirigiu ao creado pedindo um quarto para si e para a sua senhora. Indicaram-lhe o n.º 16, onde foi installar-se com a... *sua senhora*, uma dama bastante formosa.

Logo em seguida, pára à porta do hotel outro carro, saíu outro sujeito e pergunta com desembaraço:

— Onde é o quarto do sr. dr. F.?—o homem da senhora é bacharel e notário, e muito conhecido aquí.

— «O n.º 16», responderam-lhe.

Para lá se dirigiu. Bateu e trocou com o outro algumas palavras. Pedindo em seguida papel, escreveu um bilhete à dama que estava no quarto, e recebeu resposta à vista da qual se dispôs a saír, dizendo:—*Já se não faz nada!*

Até aqui nada percebido; mas, á porta do hotel, o cocheiro do segundo carro gritava coisas contra o sr. dr. F.; que enganara uma senhora, cuja mãe soffrera, com a fuga da filha, tal desgosto, que se achava bem mal. Isto foi notificado pelo mesmo cocheiro à dama, mas ella respondeu terminantemente:

—*Não volto para lá. Levem um médico.*

Aclarou-se então o mystério:

A dama estava na Figueira, e o *adonis*, que é casado e separado da esposa, seguia a com galanteios, anteriormente começados, pelo que a mãe retirou com ella para a sua terra, a umas quatro léguas d'aquí. O galanteador seguiu-as. Combinada a fuga, partiram numa *charrette* delle, enquanto um carro d'aquí ia para lá buscal-la, ignorando, é claro, o cocheiro do que se tratava.

Ao Salgueiral pararam, enquanto um creado que os acompanhava veiu chamar um carro fechado, para entrarem na cidade. Esperando, fôram dando voltas por lá, em doce e amoroso cavaco.

Chegou o carro e partiram, até que, no hotel, o plano lhes foi descoberto, chegando-se à conclusão, dita por o outro, depois dos bilhetes:—*Ja se não faz nada.*

Percebendo então que a senhora não era propriamente a senhora do dr. F., o sr. Guilherme Máximo, proprietário do hotel, poz os dois pombinhos no olho da rua, dizendo meia dúzia de rijas verdades ao pombo, que pretendera iludil lo.

Final. Ella tem 22 annos, orphã de pae e alguns meios. Elle convenceu-a de que em Portugal não podia casar, por ser casado, mas iriam para Paris onde o casamento podia fazer-se. Ella acreditou, e dahi, a sua persistência em não voltar para casa.

Ha quem affirme que em breve vai sucederlhe isto:—Ficar sem fato e sem noivo, como à outra do conto popular.»

BRIC-A-BRAC

O convento de S. Cruz de Coimbra andou sempre nas bôas graças do Senhor.

Quando havia desgraça, não faltavam os presagios. Umas vezes, era o escudo de D. Affonso Henriques que caía sobre o pavimento da igreja surdamente, sem se despregar o prego em que o suspendera a piedade dos cónegos.

Nestes casos era certa morte de rei.

Outras, ouviam-se pancadas nos túmulos, como quando foi da restauração de Portugal, e os conegos confiavam-se em segredo que os reis se armavam para alguma batalha e que se sentia o bater das suas armaduras de ferro contra a pedra.

Se até, à hora do coro, viram os bons frades entrar D. Affonso Henriques na igreja, orar deante do santissimo sacramento e abrir a pedra do túmulo para deitar-se a dormir o somno interrompido.

Mais tarde soube-se que vinha de Ceuta, onde muita gente o vira a combater.

Por isso, aí por 1607, os cónegos andavam alvoroçados. Havia desgraça breve.

Fôra o caso que tinha o convento uma águia e um bufo que eram muito amigos.

Pois um dia succedeu que, *estando o Bufo na claustra da manga, desceu supitamente a águia do alto, com as unhas o matou, com o bico lhe arrancou o coração e o comeu.*

Depressa se viu a razão do aviso celeste.

Conta assim o caso D. Marcos da Cruz na sua chrónica inédita:

«... os dous irmãos D. João de S. M.ª e Fr. Bernardo de Christo que iam mudados com outros religiosos, deixada a companhia, se deixarão ficar na Arrifana de S. M.ª em casa de outro irmão, que era abbade daquella igreja, e, feitos apostatas, com ánimo de vingar o aggravo passado (senão foi outro intento) se tornaram a Coimbra, e, ajuntando a si certos mancebos seculares atrevidos, uma noute que era 14 de outubro do mesmo anno de 1607, estando o convento em matinas de sábbado para o domingo, dia em que pontualmente havia 80 annos que o mosteiro de Santa Cruz fôra reformado, entraram três deformadores e homens diabólicos por a porta da horta que ia para o Collégio, e dai desceram por o telhado das necessárias da Noviciária que naquélle tempo ficava raso com a terra da banda do quintal dos noviços, e, segurando a porta que ia para o côro de maneira que não podessem accudir os religiosos que estavam nas mantinas, e apagadas todas as lampadas do dormitório, commetteram ao innocente e santo Geral (D. António das Chagas) que, como velho e cançado, estava na cama repouzado, com a porta da cella desfechada, bem fóra do que podia succeder; e, entrando nella ás escuras um délles, que se tem era D. João, ficando os outros em guarda, tratou de o matar, apalpando lhe primeiro com a mão todos os lugares perigosos por onde com facilidade o pudesse fazer, como foi o coração; mas quis Deus, quando o foi para atravessar com o punhal, que arredou o Padre paciente o braço, e assi lho passou de parte a parte, e não ficou com isso a ferida sobre o coração penetrante de modo que lhe chechegasse; depois intentou dar-lhe pela garganta, onde lhe deu algumas feridas, mas todas resvaláram, e porque o intento do apostata era matá lo, e não cessava, com suas crueldades, de o ferir por onde podia, deu Deus ánimo ao innocente Prelado que lançando-se fóra da cama entre ella e a parede, lançou mão de um colchão, e com elle se reparou dos muitos golpes que lhe atirava, até que aos gemidos do attribulado velho accudiu D. Luis de S.to Agostinho que quis N. Snr. que aquella noute adormecesse, e que não fósse a matinas, que, saindo da cella dando vozes, acobardou os ánimos dos matadores de man.ª que vendo que eram sentidos se puzeram em fugida.

Ainda que escaparam, deixaram manifestos signaes por onde fôram conhecidos, e, conhecendo que tinham pouco remédio no reino, porque fôram muito buscados, se fôram a Roma absolver do seu peccado, e tomáram o hábito da ordem dos Capuchinhos em Itália, para nella fazerem penitência, e no noviciado morreu Fr. Bernardo, e D. João depois de professo poucos annos.

Uma facada, com escalamento, premeditação, e mau comportamento anterior era um caso para que hoje talvez a benção do Papa não fôsse remédio bastante.

Verdade é que hoje...

E de mais, escreve-se tanta coisa dos conventos... Talvez não fôsse verdade.

O sr. Juiz Veiga é, infelizmente, uma invenção dos nossos dias.

T. C.

LITTERATURA E ARTE

DESPEDIDA

Quando um dia, por fim, lhe fui dizer:
«vou partir, sem voltar»,
julguei então alli vê la morrer,
tal era o seu chorar.

Por isso foi cruel a minha dôr
quando no longo «adeus»
eu a beijei, sentindo-lhe o tremor
dos seus lábios nos meus.

Por muito tempo as môças do logar
disseram: «da ribeira
ninguem já no moinho ouve cantar
a filha da moleira».

Até que um dia, enfim (toda a avaria
a Igreja remedeia),
sempre o santo prior da freguesia
lhe achou noivo naldeia.

No entanto ainda hoje lembro essa trigueira
de seio farto e quente,
e a hora em que, na vida, a vez primeira
beijei seu lábio ardente.

1887.

MANUEL DA SILVA GAYO.

Noite de núpcias

Appareceu à venda a segunda edição dêste interessantissimo volume de versos, original do distincto poëta Arthur d'Aguilar *(El-Chulo)* e no qual se descreve, em estrophes vivas e primorosamente trabalhadas, a *toilette* nocturna duma interessante noiva. Cada um dos 24 capitulos do originalissimo episódio é illustrado com uma magnífica photogravura do tamanho de página, todas impressas a côres e reproducção de photographias do natural—photographias que obtiveram tal éxito que se venderam milhares de collecções! A capa é tambem originalissima, impressa a côres, e a edição de luxo, feita em magnífico papel *couché*. Está à venda em todas as livrarias e remette-se para qualquer ponto a quem enviar 300 réis em estampilhas para—*O Pimpão*, rua Formosa, 150 a 160—Lisbôa.

Aventuras do sr. Cryptogamo

As célebres aventuras de Robinson Crusoé, que fizeram época no tempo de nossos avós, não sàem tam repletas de peripécias extraordinárias como as *Aventuras do sr. Cryptogamo*, cujo volume acabâmos de receber. Duzentas gravuras illustram o texto engraçadissimo dessa curiosa história, onde ha passagens de uma pessôa rebentar a rir, como não podia deixar de ser, sendo obra de *Pan Tarántula*.

O humorístico volume acha-se à venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques, e será remettido para qualquer ponto a quem enviar 200 réis para—*O Pimpão*, rua Formosa 150 a 160 Lisbôa.

PUBLICAÇÕES

Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estranjeiro.*

Recebemos o n.º 782 desta excellente publicação, que insere as seguintes gravuras:

Retratos de SS. AA. o Principe D. Miguel e Infante D. Francisco de Bragança; retrato do dr. Nogueira Sampaio ha pouco fallecido; Marinha de guerra portuguêsa, os cruzadores *S. Raphael* e *S. Gabriel;* Commemoração da batalha do Bussaco; Vaso Etrusco.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos:

Chrónica Occidental, por D. João da Cámara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Commeração da batalha do Bussaco, por Augusto Mendes Simões de Castro; O Cyclismo; O Rei das Serras, romance, por E. About; Sciência Moderna, por António A. O. Machado, etc.

ANNÚNCIOS

Centro d'Instrucção Commercio e Industria

A falta de cumprimento do art. 30.º, § 2.º e art, 31.º dos nossos estatutos e outras irregularidades commettidas pelo ex.mo sr. presidente e outro membro da direcção e desejando o abaixo assignado apurar responsabilidades a quem por direito competir.

Pede aos dignos socios deste Centuo a comparecerem hoje, 7, pelas 6 horas dá tarde, á assembleia geral.

O secretário do conselho fiscal,

Caetano da Cruz Rocha.

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de saír a público êste interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e à

Empresa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo—Lisboa

15 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXTO QUADRO

FÉRIAS

—Cá estou livre por por um quarto d'hora, disse o esculptor. Olé! O senhor parece-me desnorteado.

—As suas theorias entristecem-me; por pouco que eu tenha escripto quer embaçado, quer nas minhas longas peregrinações nas colónias, tinha previsto para o artista grandes consolações: o seu pensamento exactamente modellado pela phrase, depois diffundido na multidão, estabelecendo entre ella e elle uma corrente de sympathia intelligente...

—Ah! Lá está no segundo caso, interrompeu Ballier; o senhor falla do convicto, puramente prêzo pelo amôr da sua arte. Conheço-o, póde acreditar, pelo menos tanto como o senhor. Com certeza teria alegrias sobrehumanas, senão fôsse o abysmo que separa a concepção da execução. Mas a sua impotência para o vencer é exactamente a causa do seu martýrio.

Animava-se, cortando as folhas das árvores com a badine.

—Encerrar o sonho adoravel e fácil, mas o sonho indeciso, em linhas precisas!...

Captiva-lo vivo, batendo as azas, e engaiola-lo vivo, sem o fazer morrer!...

Impossibilidade cuja verificação, renovada a toda a hora, corroe como um mal physico.

Sei o que quero e não posso!

Olhe, um Russo offereceu-me, ha dois annos, cincoenta mil francos por uma estátua com que eu ficasse absolutamente contente; está ainda a esperar.

E não lhe fallei da critica, das suas alfinetadas em pleno coração, dêsse sentimento esmagador da injustiça que se experimenta ao lê-la, da dôr da mãe ao ver enlamear de risos a querida phantasia que tanto tempo trouxemos comnosco! E saiba que, pretenda-se o que se pretender, nunca se está sufficientemente endurecido contra os seus ataques.

Quando muito póde procurar-se ignorá-los, sem poder evitar em frente do jornal fechado o pensamento ancioso de que talvez lá se trate da vossa vida particular.

Sim. Concedo que ha momentos bons, quando a expressão attinge o nivel da ideia, ou quando um louvor acerta... Mas a trama destas alegrias não é continua; depressa se esburaça. Já lho disse uma vez: está roída da traça!

Tinham voltado para o meio dos jogadores. Jean cuja doença o fazia pensar no mal dos outros, ficava sob a penosa impressão da confissão do esculptor.

—Olhe, disse elle, olhe para deante do senhor: o velho Bartès ambiciona uma academia; o filho pensa vagamente em cinco.

Desde que Armandie está com Fayet e falla com elle, começam a pisar aos pés a comédia-francêsa, o que prova que morrem ambos por lhe encher o cartaz e a salla.

—E Francesco? perguntou Jean.

—Oh! Esse é um artista puro. Contenta-se com quebrar um busto, de vez em quando, na vespera de o dar por prompto.

Mas a mulher ficou com toda a ambição da casa. E' ella que tenta a desanimadora ascenção da montanha das honras.

Hontem conseguiu a roseta d'official; percisa do Instituto para ámanhã.

Como vê, todos trazem a amargura dum mal secreto. E, coisa curiosa, em vez de tentarem dulcificar a sua chaga, de se amarem um pouco, se não se querem ajudar, sam dum egoïsmo feróz na lucta.

Tem o ar com as suas maneiras cortezes, d'amadores d'esgrima que dessem assaltos com os florêtes desembolados. Fazem bonitos cumprimentos com os braços arredondados, aparam os golpes com graça, apanham elles mesmos a espada que deixaram caír, depois, de repente, estendem o braço, vê se o sangue, touché!

—E' verdade disse Jean que encontrava naquellas palavras o echo dos seus pensamentos; seriamos mais sãos, se fossemos melhores. Os seres de bondade espalham, como um dôce balsamo de carícia à volta dêlles. Olhe para Helena; é toda alegria, inconsciência divertida e candida.

Pois não acha que a sua graça e a sua belléza brilham como um fogo claro illuminando as physionomias tristes?

Sorri-se? E' verdade tinha por ella a admiração desinteressada, do que passa por um objecto d'arte visto numa vitrine, ou antes—perdoe-me a trivialidade da comparação — dum *sportman* por um animal de raça, de côr brilhante, e bella attitude, fino nas articulações e escarvando o chão, a rinchar.

—Olá! olá! meu caro, não se enthusiasme tam depressa. Olhe, não o conheço muito, apezar de conversarmos, ha uma hora, com o coração nas mãos; mas conheço-o já ha muito tempo; porque tive o prazer de applaudir versos seus muito bonitos, em casa de Francesco, êste inverno. Deixe-me pois dar lhe um conselho, em nome dessa velha amisade, e das dúzias d'annos que eu tenho mais do que o senhor: deixe sempre entre o objecto da sua admiração actual e o senhor, o vidro da vitrine ou a baia do box, como quizer; não vá, ave do mar, quebrar as azas, como as gaivotas, na luz do pharol!

Helena Francesco é uma coquette frivola e nada mais. Sevéramente educada pela mãe, foi lançada no mundo, ha dois annos, bruscamente.

Ficou offuscada pelo próprio brilho. Encantada com o seu poder, abusou depressa dêlle, em virtude de inconsciéncia que o senhor gabava ainda ha pouco. Hoje traz na esteira uma dúzia de dansadores de toga, de lettras, ou d'armas, doidos por ella, e que ella sabe habilmente, nos apartes fáceis da valsa e do bufete... conservar em admiração:

Fallo-lhe como homem experiente, em que, ha dois annos, assisto a todas as soirées de M.me Francesco.

—Sim, como amigo velho da casa, sublinhou zombeteiramente Jean, subitamente irritado.

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0|0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 ,,	*a 3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 ,,	*a 3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Asylo da Infância Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

Em consequéncia de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo lavoratório, secretaria e casa do serão dêste asylo, far-se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estám desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,

Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

Preços muito em conta

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Sêdas a 700 réis o metro

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1 — Coimbra.

AVISO

Para os devidos effeitos faço público que não tomo responsabilidade por dividas contrahidas, ainda que em meu nome, logo que não estejam assignadas por mim ou pela firma José Bento d'Oliveira & C.ta

Tentugal, 4—10—1900.

Maria Emilia de Castro França Martins Alves.

Mathemática Elementar

e Introducção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.º

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Educação de meninas

Collegio Conimbricense

(Rua do Corpo de Deus)

Este acreditado collégio reabre no dia 15 de outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrucção primária, português, francês, piano, dezenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

N.º 586 COIMBRA — Quinta feira, 11 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

Alimentação pública

A questão da carne que ora está, póde dizer-se, no primeiro plano para a discussão dos assumptos de interesse geral, é que no penúltimo número nos mereceu referéncia em relação ás providéncias que o governador civil de Lisbôa propõe para conjurar allí a carestia dêsse artigo, carestia que, no fim de contas, tem a sua causa primordial nos conlúios de compradores de gado, intermediários, marchantes e *tuti quanti* interfere nêsse commércio, provoca nos novas considerações, referentes propriamente, ao meio coimbrão, onde os factos e os números dám seguros exemplos em abono daquella affirmativa com largos fundamentos diariamente repetida na imprensa: — *a carestia da carne é, pela especialidade da mercadoria, a resultante de conlúios.*

Em 1899, o *Mercado Central de Gados,* dava o preço médio de 260 e 280 réis o kilo de carne de boi, que em Coimbra foi vendida por 260 réis até meados de dezembro.

Se êste preço não era para fazer fortunas, dava pelo menos o sufficiente para quem não fôsse ambicioso, mas os nossos marchantes que se não amoldam a pequenos lucros, subiram, no referido mês de dezembro, 40 réis em kilo, que depois ainda aggravaram com mais 20 réis, sendo pouco além forçados a baixar aquêlle segundo augmento em consequéncia de Paschoal provocar uma descida de preço.

Assim, o custo da carne ficou, nos talhos dos nossos marchantes por 260, 280 e 300 réis, e no talho portuense por menos 20 rs., conservando se êstes preços durante os mêses de maio a setembro, em anthithese com o mercado de Lisbôa, que cotava de réis 4$100 a 4$365 por arroba.

Succedeu que na última sexta feira o *Mercado Central de Gados* cotou por 4$440 réis, ou sejam mais 75 em arroba, e os bons dos nossos marchantes subiram 20 rs. em kilo: — para acompanharem o *Mercado Central* que, como se viu, não acompanharam nos mêses anteriores de menor preço.

Uma riquêza de arithmética, a dos senhores marchantes: — **75 réis** em arroba, no *Mercado Central,* corresponderam logo para elles a **300 réis!!**

Cambios especiaes...

A verdade, bem estranha por signal, é que Coimbra, terra de 2.ª ordem, paga o seu fornecimento de carnes por maior preço que Lisbôa e Porto, apesar da infinidade de maiores encargos que pesam sobre êste ramo de commércio naquellas cidades, onde custa 220 e 240, respectivamente, a carne da aba e do cachaço, que em Coimbra se paga por 280 e 300 réis! A do peito, carne dos pobres e dos remediados, para sopa, custa no Porto 240 réis, e aqui, os marchantes cobram por ella 280 e 300 réis! A semcerimónia chega a levarem 440 pela carne da pá, sem ôsso, que no Porto custa 360!

A mesma coisa ou peior succede com a vitella. Nesta especialidade a parte do assém, por exemplo, é vendida no Porto por 320; aquí por 400 réis!

E estes sam os preços da tabella combinada entre os nossos *amaveis* e *nada* ambiciosos fornecedores, mas depois dêlles temos: — troca das classes e demais tranquibernias cuja pratica lhes é fácil, sem nenhuma consideração pelos logros que dellas ficam ao consumidor.

Quer dizer: — os abusos succedem se e não se lhes contrapõe repressão. Tudo dorme, menos a bolsa do público, que vai sangrando demasiadamente para aquêlle sorvedouro do mercado de D. Pedro v.

Ha justiça em que o negociante se cobre do preciso para retribuição, mesmo vantajosa, do seu trabalho e despêzas; deixa, porém de havê la quando, como no caso presente, essa retribuição é elevadissima e intoleravel, pois que fere desalmadamente um dos géneros mais indispensaveis á vida.

Attenda quem tem o dever de procurar remédio a similhante estado de coisas.

A carne é um dos principaes alimentos em Portugal, e se com o seu preço elevadissimo todos somos prejudicados, mais que os ricos e os remediados o sam os pobres, os operários, pois que não attingindo os seus salários a meta gananciosa dos marchantes, tem de recorrer à sardinha e a outros comestiveis inferiores, alimentando-se miseravelmente para o dispéndio de fôrças e de actividade a que sam obrigados nos seus misteres. D'aí o que se vê dia à dia e a sciéncia regista: — o assustador campeonato da tuberculose e outras enfermidades oriundas daquella causa, que vai definhando periodicamente a nossa raça, prestando à morte um assombroso contingente.

Não olvidem isto os homens que decidem no governo central e municipal. O assumpto merece especiaes attenções e impõe a necessidade de se pôrem de parte tibiêzas e preoccupações politicas, para se providenciar com reflexão e decidida presisténcia. Permittir pelo siléncio e quietitude a situação em que estâmos, é contribuir, pelo desleixo, para que uma população se sacrifique material e physicamente em proveito de meia dúsia de individuos que se jactanciam de tudo fazerem impunemente, e que à custa do definhamento dos seus concidadãos se estám locupletando escandalosamante.

A câmara municipal pensou já há tempo em talho regulador; obteve mesmo auctorisação para estabelecê-lo, e então expozemos o nosso parecer, defendido por factos anteriores, de que êsse expediente nada remediará, nem mesmo transitóriamente. Foi o que se provou com os talhos reguladores que aí já houve.

Serám agora outras as circunstáncias, que por algum modo defendam essa providéncia?

Na presuposição de que a câmara terá estudado bem o assumpto, para chegar a essa rezolução, suspendemos accidentalmente as opiniões a ella contrárias que agora repetiríamos. E contudo insistimos em que isso nada remediará.

Ante os conlúios, o governador civil lisboeta não teve dúvida em propôr um expediente que affecta a valer marchantes cortadores intermediários, etc.

E' elle inacceitavel por múltiplos aggravos que provoca a outras indústrias, mas isso não inutilisa o manifestado espírito de appellar para um acto de fôrça, se tanto fôr preciso. Pois se em Lisbôa ha motivo para tal pensar, aquí, ha-o maior, como deixâmos demonstrado, e como ainda se verá, considerando:

Temos aí marchantes que vendem um boi por dia, e para exemplo, citaremos o que nos demonstra uma nota que a *talho de foice* se nos depara.

Um delles vendeu 39 rezes, bois e vitellas, com 8:385 kilos em um mês. Esmiuçando, achámos que, levada em conta a differnça de preço entre o *Mercado Central* e esta região, e depois de pagos os respectivos direitos e ao matadoiro, o bom do homem guarda, para outras despêzas e para si, 15$470 réis por dia, ou sejam 5:646$550 reis por anno.

Assim vale mais ser marchante em Coimbra do que lente com vencimento em triplicado.

Não fazemos commentários, apontamos o facto, para que a câmara o considere, e estude o melhor meio de vibrar o golpe decisivo e imprescindivel ao impúdico syndicato.

Juramento académico

Um correspondente para um jornal do Sul noticiou ha tempo que os estudantes que vám frequentar os 1.º annos da Universidade, e que fizeram por procuração a assignatura do termo de matrícula, tinham de prestar juramento no dia 15 do corrente. Foi prematuro o aviso, pois que à data da noticia nada havia determinado a tal respeito, e só ha poucos dias na secretaria se recebeu indicação de que o juramento daquêlles estudantes terá de ser feito, não no dia 15, mas sim no dia 16, depois oração de de *sapientia*.

E' sempre inconveniente a precipitação em dar taes noticias, pois que, em casos, como o presente, a citação errada de um dia póde accarretar aos interessados sérios prejuisos.

Fiquem, pois, os interessados sabendo que o juramento é no dia 16 e não no dia 15.

Foi nomeado administrador interino do concelho da Figueira da Foz o sr. Paulo Emilio Pereira de Carvalho, cavalheiro allí residente.

A câmara municipal de Soure resolveu a construcção dum edificio, naquella villa, para os paços do concelho, e nomeou, para escolher o local, uma commissão composta dos srs. juiz de direito da comarca, director d'obras públicas deste districto e dr. Manuel Rodrigues Pinto, médico em Pombal.

EÇA DE QUEIROZ

O cortejo fúnebre
A comédia baixa do jornalismo

A leitura dos jornaes, ha dias, no relato do funeral de Eça de Queiroz em Lisbôa, deu-me êsse indeciso e perturbante mal estar que hesita entre o ódio e a commiseração, a raiva e o desdem, a imprecação e as lágrimas.

Sim, meus amigos, ninguem sentiu certamente mais forte, mais dolorosamente do que eu essa miseravel demonstração de covardia e de baixeza moral que a manifestação a Eça revestiu.

Foi uma alta lição de civismo e de honradez, de independéncia e superior intellectualidade o discurso do sr. Teixeira de Sousa.

Sim, custa a dizê lo mas é forçoso confessá-lo: — foi um homem de Estado, um dos conselheiros e ministros do rei, que junto do túmulo do grande romancista português deu a nota mais sensata por lúcida, mais útil por verdadeira.

Não sei se as palavras do ministro da marinha constituiram um bom discurso litterário, bem decorado e escripto durante alguns dias como entre nós todos se exforçam por os fazer num martellar de phrases sonoras, remedando uma demosthénica eloquéncia; — o que eu vi, porém, pelo extracto de todos os jornaes é que elle soube synthetizar e definir o valôr moral de Eça, de modo que o sr. Brito Aranha, em nome da imprensa e da litteratura portuguêsa o não poude nem soube fazer.

E, (apesar da credibilidade a que estâmos custumados pelo succesco dia a dia das mais grotescas coisas), parece incrivel que os Artistas portuguêses tivessem attingido a imbecilidade extranha ou a indifferença criminosa, fazendo-se representar no enterro do auctor do *Primo Basílio* e d'*A Reliquia* por um velho que foi toda a sua vida um noticiarista vulgar e banal, um bom burguês talvez honrado no ámbito estreito dos seus negócios, mas que não poderia alcançar, na sua intelligéncia secundária de jornalista anódyno e pelo seu viver pautado entre o cubículo da redacção onde se espiona e explora a noticia, a significação elevada, espiritual, e extranha duma bella obra, seguida em quási quarenta annos de trabalho.

Foi uma miseravel demonstração de inepcia e de baixeza moral êsse cortejo duplamente lúgubre: — O enterro do romancista symbolizou o funeral da dignidade dos jornalistas portuguêses, que fizeram delle uma manifestação relesmente burguêsa sem coisa alguma que indicasse a homenagem a um grande homem, ao qual nós ficámos devendo o rude e forte desbravamento dum hostil e áspero matagal de preconceitos que, se não foi destruido a machadadas de granadeiro, o foi pelo fogo duma ironia faiscante e viva, minaz e destruidora.

Embora não tam vasta como as de Zola e de Camillo, a sua Obra foi como a de Flaubert diminuta, mas talvez maior ainda pela fixação da paixão humana, numa anályse psychológica mais tensa, em typos mais naturaes e verdadeiros.

Por isso ella se vinculou ás grandes Obras universaes como uma das mais valiosas producções d'Arte no século XIX.

o

Bastariam porém sómente os admiráveis primores da língua que depois da morte do gigante escriptor suicida em S. Miguel de Seide, não teve quem, manejando-a, melhor a moldasse ductil e sensivel ás creações elevadas do génio, para Eça de Queiroz merecer na nossa litteratura um dos mais distinctos e primaciaes logares.

E elle teve o extraordinário poder dominador do estylo, que constitue, hoje mais que nunca, uma das basilares faculdades de um grande litterato, sendo o extranho vehículo da communicação mútua entre o escriptor e o individuo que lê, no qual cada palavra deve accordar uma sensação, tornando assim dependente o effeito que se quer produzir e a ideia que se quer fixar, da continuidade da attenção inconscientemente forçada pela acção orgánica em que cada pensamento se anima, objectivando-se, attingindo assim o espírito do leitôr a emoção subjectiva que dá a intensa emotividade e a forte convicção.

Foi a necessidade da limpidez e correcção da linguagem, resultante duma particular coordenação de vocabulário próprio, possuindo uma harmonia geral como expressão directa das ideias e sentimentos, que fez pensar a Herbert Spencer que o estylo deveria ser uma maclinery, perfeito sempre que pudesse fazer comprehender com o minimo de exforço, sem dependéncia do temperamento artistico que o deveria produzir, reduzindo assim uma superior sciéncia de esthética a uma simples noção de cálculo arithmético.

Como nós estâmos longe daquêlle tempo em que Goethe apreciando o Neveu de Romeau de Diderot dizia que o escriptor podia «ligar se mais à profundidade do pensamento do que à extrema clareza da expressão», tendo um público absolutamente nada preguiçoso do espírito que não teme de ser attento, de tomar sua parte de trabalho, *e de voar ao deante da verdade* atravez das núvens ligeiras que lh'a roubam aínda»!

o

A scintillante ironia d'Eca, a sua fina percepção, evidenciada na fluidez e transparéncia maravilhosa da sua prosa, que nos suggestiona pela elegante construcção natural a corrente ondulante e harmoniosa dum rio sereeo d'água chrystallina, a sua phantasia tam vaga e gracil como a espuma nivea duma ondina que vem morrer na praia e tam alta como a chimera grandiosa dum sonho doirado d'amôr e esperança que só finda no céo; tudo isso fez delle um grande Artista, que sendo por vezes um rigido e severo escal-

pelisador é tambem muitas um Poëta idealista e mýstico como Balzac.

Observador e analysta, na sociedade portuguêsa elle representou uma alta funcção educadora, disciplinando o romance pela nova concepção scientifica realizada por Comte, Huxley, Spencer, Haeckel e Buckle, e tambem sob a influência de Michelet e Hugo, de Hegel.

Nos seus typos — o padre Amaro, a Ameliasinha, a S. Joanneira e o seu amante cónego, o médico Gouvêa, o primo Basilio, a creada Juliana, a Luiza, o conselheiro Acácio, Fradique Mendes, o Raposão e a sua tia beata, além das caricaturas perfeitissimas dos Maias como a do imbecil Damazo, a execução é tam magistral que o nosso espirito hesita, dominado por ella, em apontar sequer uma inferioridade, que nós iriamos facilmente descobrir sob outros aspectos de anályse.

Moniz Barreto, um grande e quási ignorado talento critico que a morte destruiu ha annos em Paris, diz que Eça de Queiroz é, pela sua natureza múltipla, «a maior vocação de artista que tem surgido em Portugal desde Garrett...»

No sentido que o moço escriptor quís dar ás suas palavras, eu creio bem que elle o foi, pela sensibilidade fina e intensa, «pelo seu effusivo e amplo sensualismo, pela sua capacidade de amar e crer a bellêza.»

Os litteratos portuguêses rezolveram pois galardoar posthumamente o glorioso trabalho dêste homem genial com um enterro grotesco que bem pareceu um escarneo e insulto sacrilego á sua memória, numa vingança da torpe burguesia vexada por a atrocidade cruel dos seus livros, onde elle a prendeu na sua odiosa e repugnante expressão de inferioridade miseravel.

Bordallo Pinheiro, que com a magia do seu supremo poder d'Arte attenuou no cortejo funebre o effeito da trapaçaria de reclamo que á sombra dêlle se fez, definiu-o inteiramente numa das páginas dum dos últimos números d'*A Paródia*, evocando do túmulo a figura do genial romancista morto.

Eu, sem possuir grandes dotes divinatórios, previra já o desenvolvimento dessa degradante comédia, que havia seguir-se á morte d'Eça em Neully, começando pelos artigos choramingas dos jornaes, para augmentar a venda, engodando o público até á conselheiro-accaciana manifestação do funeral com candieiros velados, por sanefas de aluguel, constituindo um reclamo taful nalgumas casas commerciaes de Lisbôa, entre ellas destacando-se a do *Grandella dos Armazens* e a dum cangalheiro qualquer que á última hora nos surgiu admirador d'Eça, apesar de talvez não saber soletrar, depondo sobre o féretro um ramo de flôres naturaes.

Toda essa sociedade, que elle stereotypou soberbamente na sua degenerescência atávica, fluctuante entre o alcouce e a casa de batota, o regabofe dos bons jantares e os grémios de patração em que traçando a perna se falla em fêmeas e cavallos, na sua idiotia que desperta o riso, e no seu pulhismo que causa o nojo, sarrafaçalmente vivendo, toda essa sociedade desde o banqueiro sórdido, obtuso e velhacaz até ao engravatado quebra-esquina ocioso que não tem, na sua inaptidão completa para qualquer officio, coragem bastante para ser moço de fretes, fez parte culminante dêsse cortejo em que os nossos grandes homens de lettras tristemente acompanharam á campa o infeliz companheiro, que os representantes dos typos que Eça nos deu n'*Os Maias* tinham senhoreado como abutres até aos corvos agoirentos e carniceiros esvoaçando sobre um cadaver numa ameaça feroz e sangui-sedenta.

Eu fui bastante ingénuo porém para acreditar na sinceridade dalguns homens quando Eça morreu.

Foi por êsse tempo que escrevi a António Ennes, lembrando-lhe, a ser verdadeira a miséria em que ficáram a esposa e os filhos do romancista, o levantamento duma forte campanha n*O Dia*, tendente a obrigar o governo português a estabelecer-lhes uma pensão, como se fizera já a Camillo e a João de Deus, não esquecendo que o mesmo se dera tambem com alguns funccionários públicos não mais probos que Eça o foi no seu logar de consul, — circunstância que, contando a repulsão besta do burguês á homenagem ao genial escriptor, não deveria esquecer-se.

Com effeito, dias depois, o sr. Ennes ou alguem por elle escrevia no seu jornal:

«*Consta nos que um grupo de pessoas da mellior sociedade*, que eram intimas de Eça de Queiroz, pensam em perpetuar-lhe pelo mármore ou pelo bronze, a sua memória *aliás inolvidavel*.

Nada mais justo.»

E assim, com essa *chochice* de reportagem o jornalista de quem eu esperava honradez e coherência encerrava o incidente que ihe dera algum dinheiro de ganho, pelo augmento dos déz réis da venda.

Não é tam infame este contrabando mercantil com os mortos?

Desilludido com o jornalista, dirigi-me ao ministro.

Escrevi ao sr. Hintze Ribeiro.

Frizando a necessidade de fazer-se justiça, concedendo á família pobre dum dos maiores portuguêses do nosso século uma pensão em homenagem que fosse tambem recompensa, esboçava-lhe um plano que eu synthetizei num periodo dum artigo ha mais dum mês por mim neste jornal publicado:

> «...a única coisa séria, digna e útil a fazer-se é, em homenagem á memoria do grande morto, effectuar de vez essa generosa e brilhante obra de reivindicação intelligente e honrada, pagando uma sagrada e santa dívida de gratidão á memória de Garrett, Anthero, Oliveira Martins, Camillo e agora Eça. A publicação dos seus melhores livros, feita por meio do Estado, de modo que pelo seu modicissimo preço podessem ser adquiridos pelo povo trabalhador, julgo que seria a mais sensata e a mais nobre commemoração que Portugal poderia prestar-lhes.»

O sr. Hintze ou não leu, ou achou que eu sonhára tolamente tambem um *litterato*...

O sr. Magalhães Lima esqueceu-se depressa da sua ideia da edição popular das obras de Eça de Queiroz e insistiu no seu pensamento antigo de procurar fazer grandes edições da *Vanguarda*.

E dizem que Eça não soube erguer uma obra reedificadora, deixando sómente da nossa sociedade uma galeria de grotescos, de bestas e de pulhastras!

Não é verdadeira a affirmação mas, que o fosse, que diabo é isto mais?

Lopes d'Oliveira.

Segundo um prospecto que vemos affixado, deve apparecer no próximo dia 15 um novo periódico — *Jornal de Coimbra* — bi-semanal, independente e de que é director o sr. Ernesto Donato, um cavalheiro já experimentado nas lides jornalísticas.

Sinceramente desejâmos ao novo collega uma vida larga e feliz, como deve proporcionar-lhe a sua annunciada divisa de independente que sem dúvida manterá inalteravel.

Refórma da policia

As nossas informações, que temos por seguras, dam que a refórma policial aí tam noticiada como caso para apparecer em breves dias, não passa duma simples supposição, a pedir fundamentos, de quem lançou ao meio a informação.

Nada ha feito, ou sequer fallado, para tal refórma que, no entanto, é tida, e bem, como uma necessidade a attender. Mas contrapõe-se-lhe a mais imperiosa de todas as razões, achada desde ha muito — a falta de dinheiro para o acrescimento de despêsas que não podia deixar de trazer uma remodelação, como conviria fazê-la, com augmento do número de guardas, estabelecimento dos serviços de instrucção disciplinar e para investigações, etc. Por isso mesmo ninguem pensa, ou pensou, em propô-la, ou delineá-la sequer, e a noticia que aí anda sobre tal assumpto não passa, repetimos, duma supposição, a pedir fundamentos, ou duma *graça* dalgum poderoso génio inventivo. Talqualmente o que succede com a creação da esquadra permanente na Figueira da Foz.

Não ha tal creação, pois que a esquadra naquella cidade tem já uns bons pares d'annos d'existência, acontecendo que foi, decerto, mal comprehendido o informe sobre essa particularidade.

O que succede é que a guarnição — 8 guardas e um cabo — para a esquadra da Figueira deixa de ser rendida mensalmente, e passa a residir permanentemente alli. E isto para fazer uma triplice economia.

O estado deixa de pagar, em cada mês, o transporte de 9 homens para lá e 9 para cá; os guardas que destacam deixam de ser onerados com o augmento de despesas, pela sustentação própria na Figueira e das familias em Coimbra, e o serviço deixa de ser prejudicado enquanto os 9 vam e os outros 9 voltam, e ainda enquanto folgam, por um dia, os que regressam. Só isto succede, e temos de concordar em que a rezolução é bem tomada, mesmo pela vantagem resultante de os guardas com permanência lá se habituarem a conhecer o meio, e os *maduros* e amigos do alheio, que de quando em quando dam accôrdo de si, em proezas mais ou menos ruïdosas, e os quaes é necessário trazer sob as vistas de agentes que lhes não ignorem por completo os systemas de vida.

A mais, só ha a propósito em que o sr. commissário está de adoptar, por estes dias, outra fórma para o desempenho de determinados serviços.

E a isto se resume, não ha dúvida alguma, a refórma que aí vemos tam noticiada, até com indicações de particularidade da reorganização, o que torna a obra do inventor ainda mais patusca.

Emigdio Costa Abrantes, tido pela policia como um profissional na gatonice, foi preso e remettido ao poder judicial por espancar, com um pau, Sebastião de Moura e sua mulher, taberneiros no Terreiro da Erva.

Morte dum lutherano

Victimado pela tuberculose, succumbiu num quarto particular do hospital desta cidade o súbdito prussiano Joannes Nicolau Laderwig, natural da cidade Hedersen, e que era empregado numa casa commercial do Porto, pertencente á firma Wandschneider & C.ª

Foi sepultado na Conchada, mas no local destinado aos não catholicos, visto que professava a religião lutherana.

Preparando o assalto...

A reacção não dorme nem descança no propósito de tentar avassalar o respeito livre e accentuadamente avançado da geração democrática portuguêsa, despertada de vez pela violência e desorientação dos que pretendem a todo o custo retrogradar aos criminosos tempos do século XVI, pugnando accerrimamente contra o decreto de 3 de setembro de 1759 e de 28 de maio de 1834 que terminantemente prohibiram em Portugal — extinguindo as ao mesmo tempo — todas as congregações regulares religiosas.

E' tempo de se pronunciar a opinião em reivindicação do cumprimento dêstes dois decretos para que lá fóra não se julgue que a opinião democrática está solidária, ou impotente, em face dos manejos do jesuitismo pedante e rancoroso — que não transige... nem nunca transigirá com o espirito democrático e scientifico do século, consoante o affirmou Pio IX na proposição 80.ª do *Syllabus!*

Toda a apparente transigência de Leão XIII não tem sido mais do que um estratagema para mais facilmente se trabalhar a coberto dêlle na obra odiosa do retrocesso.

A reacção jezuítica estendeu os seus tentáculos por toda a Europa: domina descricionariamente na Austria; pretende firmar-se na Itália; impera na Espanha; alardeou a sua fôrça na própria França republicana e livre pensadora, progredindo sensivelmente em Portugal, que já consegue dominar.

Nos próprios países protestantes e scismáticos, o jesuitismo tem clandestinamente feito a propaganda e dissiminação do catholicismo a tal ponto que, na própria Allemanha lutherana e bismarckiana, o partido cathólico chegou a pôr em cheque o príncipe de Bismarck quando na primavera de 1887 se ventilou a questão das reformas militares no Reichstag, impedindo três vezes consecutivas a votação do *septenato*, ou a lei do serviço militar obrigatório por sete annos, sendo necessário um accôrdo com o Vaticano para que essa lei podesse afinal ser votada.

Mas essa transigéncia de Bismarck tem funestas consequências para toda a Europa. Foi um erro imperdoavel num estadista da excepcional tempera do chanceller de ferro. A partir dêsse momento a onda avassaladora da reacção pretendeu lançar a sua innundação sobre a França, e a tolerância ampla do regimen republicano favorece por longo tempo essa odiosa e perigosa tentativa.

O progresso dos reaccionários, primeiramente revelada na absurda agitação boulangista, affirmando-se novamente por occasião do Panamá, chegou por fim ao cúmulo da impudência na questão Dreyfus, competindo então á França — como sempre — o preponderante papel de salvadora do progresso politico social da Europa.

Após o mysterioso assassinato de Félix Faure, sobrevieram os preparativos do golpe d'estado, quando a reacção se convenceu de que a República encontrára uma nova garantia d'ordem e de progresso em Emílio Loubet. D'ai o attentado de *Anteuil* contra o actual presidente da França—com a repugnante cumplicidade do vendido Dupuy e do seu indigno agente e prefeito Blanc. D'ai tambem o surgimento dos acontecimentos, que — elevando ao poder o actual gabinete Waldeck-Rousseau—deram irremediavelmente em terra com todos os projectos da reacção clerical.

E a victória da Liberdade, sob a égide protectora da República Francêsa, começa a irradiar da França para todos os países da Europa. Na Inglaterra, o catholicismo, até ha pouco em progresso, acaba de receber um golpe fatal com a victória do Imperialismo. A política de Chamberlain visa á unidade nacional, desde a expansibilidade colonial até aos direitos positivos da consciéncia humana.

E, quando a Europa numa deslumbrante efabulação de luz está prestes a emancipar-se da tutella clerical, compete ao Portugal liberal e democrático dêste *fin de siécle* secundá-la numa grandiosa e triumphante campanha em prol da independência da consciéncia humana.

Fazenda Junior.

Diligéncias — Outro desastre

Cá vamos ao registo dum novo desastre com uma diligéncia. Foi ante hontem, cerca do meio dia, que entrou na cidade um carriôlosito, especie de um caixote de sabão com um tejadilho e montado sobre 4 rodas, que serve para fazer a diligéncia de Arazede para aquí. Trazia, como é costume, amarras de guita a segurar diversas peças, e a mais um boccado de tranca atada contra uma roda para sustentá-la na manga d'eixo.

Lá baixo, á Cidreira, e um pouco antes de chegar á ponte, a roda saltou fóra. A lança partiu e a desconjuntada tipoia virou, mesmo no ponto em que ha um poço no campo, junto á estrada, não indo passageiros, carro e cavallo ao mergulho, pelo obstáculo que offereceu o pequeno muro que alli corre ao longo do caminho.

Mas não foi absolutamente isenta de penosas consequéncias, a occorrência, pois que ficou ferido um passageiro e maguados alguns outros. Trazia nada menos de 16 pessoas, a caranguejola que não pode comportar mais de 11, quando muito.

E atravessou *aquillo* um punhado de kilómetros de estrada, á vista de cantoneiros que deixaram correr...

Os passageiros fizeram, a pé, o restante da viagem—um pouco mais de caminho para os que representavam o excesso e vinham á condição de saltarem fóra, alli ao Loreto — e a tipoia veiu para o Terreiro da Erva, a reparar do tombo que lhe dilatou as feridas. E não poude fazer á tarde o retorno, tendo o cocheiro de seguir com um carro emprestado. Tal era o estado do chaveco...

—Domingo, á tarde, parou um carro (diligéncia) ao fundo da ladeira do Seminário, e delle saltou um quási formigueiro de gente, que pagando ao cocheiro a importância da viagem, seguiu a pé, caminho da cidade. Era a quantidade excedente da lotação, quantidade que chegava para encher outro veiculo e que viera naquelle como sardinha em canastra.

Os cantoneiros viram, decerto, e deixaram correr, e á entrada na Portagem, o trem vinha em ordem. Estavam salvas as apparéncias, nada mais era preciso.

Sem embargo, para aquelles lados houve quasi seguidos dois desastres de consequências para ter em consideração...

Sam casos idos, e águas passadas...

Certamente veremos a direcção d'obras públicas a transmitir aos cantoneiros ordens de vigilância, mas... só depois dalguma outra desgraça de que resulte ter de serem enviados esquifos e macas para transportar mortos e agonisantes. E ainda irám a tempo...

Com sua ex.ma família regressou de Espinho o sr. dr. Sousa Refoios.

LITTERATURA E ARTE

SONETO

Bem póde confundir-se o mal soffrido
Co'a saudade dum bem que se finou;
Não póde conjugar-se o amor rendido
Co'o desamor de quem o despresou.

Assim, porque de vós fui illudido,
Não julgarei passado o que passou:
Sería sonho alto e querido,
Doce pensar de quem tam mal pensou.

Lembre-me pois, senhora, essa ventura
De que soffri por vosso m'recimento,
E assim vos olhe, cheia de doçura.

Asinha a sorte a tal me fez affeito;
E em verdade: amor sem soffrimento
Será amor feliz, mas não perfeito.

A. Pedrozo Roiz.

Desastre

Uma pequenita de 10 annos, que está a servir em casa de Ephigénia Amalia, no Adro de Cima, caiu, domingo, de tarde, ao rio, quando enchia um cántaro. Viu a ir levada na corrente um individuo que estava á grade, e que gritando fez que António Ferreira Hypolito e António Secco corressem em soccorro do pequena que poderam agarrar ainda com vida.

Portugal na Exposição de Paris

De *L'illustration:*

Portugal é um dos raros paises que, não podendo ou não querendo dar-se o luxo dum verdadeiro palácio na rua das Nações, se resignaram de bôa vontade a ficarem representados por uma construcção modesta. Distinguiu-se mesmo de outros, como a Dinamarca, Fihlandia, abdicando de toda a pretensão artística. O pavilhão português é um simples armazem, um depósito marítimo. Algumas ornamentações de caça e de pesca no friso; na base cordas e argolas, como se vêem nos caes dos portos: tal é toda a decoração exterior. A' volta da construcção estende-se um passeio de pequenos calhaus brancos, executados por operários portuguêses expressamente chamados a Paris para nos darem uma amostra dêste calcetamento nacional.

Dentro, na primeira sala, seis grandes quadros pintados, obra do pintor J. Vaz, representam os seis portos principaes de pesca de Portugal. No centro, uma vitrine encerra peixes de toda a espécie preparados e conservados. A segunda sala reúne os productos da caça, das florestas, das indústrias diversas. O visitante póde verificar a acção exercida por o Instituto geral d'agricultura de Lisbôa e pela Escóla agricola de Santarem. Estes dois institutos, de creação recente, têem contribuido poderosamente para transformar, sob o ponto de vista commercial e económico, êste país, cujos habitantes, tendo-se dedicado, desde séculos, quási exclusivamente à navegação, tinham tratado pouco até agora das florestas, destruidas a bel prazer, e das explorações agrícolas.

Entre as riquêzas florestaes de Portugal devem-se citar em primeiro logar os sobreiros, de que figuram algumas amostras de talho colossal na exposição.

No Trocadero, Portugal tem segunda installação especial, perto da avenida de Jena, acima da secção egypciaca. E' um pavilhão destinado ás colónias da Madeira, Cabo-Verde, Angola, Moçambique, Goa, Macau, Dilly na ilha de Timor, últimos vestigios dum imperio que foi immenso. A exposição dos productos destas possessões, espalhadas por todas as latitudes, attesta que ellas bastam ainda para constituir um dominio colonial relativamente florescente.

Cartas da provincia

Figueira, 8 de outubro.

Ouvi hontem, de noite, o sr. Azedo Gneco numa conferéncia que aqui veiu fazer na «Associaciação de Classe dos Tanoeiros Figueirense».

E não desgostei de o ouvir. E' intelligente e conhece largamente o movimento associativo que ha muitos annos occupa e é constante assumpto dos seus discursos de propagandista democrático.

Mas no meu intimo — que doutra fórma não m'o permittia a minha condição de assistente bizarramente convidado, — não pude deixar de fazer alguns reparos ao que ouvi.

O sr. Azedo começou por dizer que, seguindo M.me de Sevigné quando disse que uma carta deve ser começada sem saber o que se vai escrever e acabada sem se saber o que se escreveu, a sua oração ia ser vaga, ia ser exposição de idêas que lhe fôssem occorrendo, porque não é seu costume estudar os discursos que ha de fazer. E, durante duas horas, cumprindo o preceito de M.me de Sevigné, diluiu ligeiras noções de socialismo e movimento associativo num discurso que, se não foi primoroso, foi em todo o caso bem feito e ouvido com muita attenção e sensivel agrado pela numerosa assisténcia, quási toda de operários, que por repetidas vezes lhe ouviram o bom conselho de que na organização e vida das suas associações, a que todos devem pertencer, não se precipitem, não dêem um passo em falso, nunca transgridam a lei dentro da qual pódem trabalhar muitos annos sem ainda attingir o momento em que o ámbito desta se alargue pelas reformas que a evolução social ha de impôr necessariamente, e que, sem maltratarem ninguem, defendam serena e firmemente os seus direitos de cidadãos, que instruidos e unidos absolutamente ham de occupar o logar que lhes compete.

Mas num dos muitos incidentes do seu discurso censurou o sr. Gneco, alludindo à lei de 13 de fevereiro e ás leis que prohibem as ordens religiosas em Portugal, os jornaes republicanos que pedem umas vezes a derogação e outras vezes o cumprimento da lei! Eu não sou dos que approvo incondicionalmente a norma de procedimento dos jornaes do meu partido, e muitas vezes lhes aponto graves faltas, mas peço ao sr. Gneco que veja que não ha incoherência em atacar uma lei que se julga infame e pedir o cumprimento de outra que se julga bôa.

Mais lembro ao sr. Gneco que, se tem motivos para lamentar o estado cahótico em que, apesar do enorme movimento associativo de Lisbôa, está o socialismo naquella cidade, não tem que censurar os socialistas do Porto pelo desvairamento em que os lançou a peste bubónica. Com esta phrase pareceu me que o sr. Gneco quis mostrar a sua desapprovação à alliança que os socialistas do Porto fizeram com os republicanos, para mandarem três deputados ao parlamento. Se não me engano, é mau exfôrço o que fôr empregado para afastar os socialistas dos republicanos. Eu, por mim, estou convencido de que o partido republicano português não póde deixar de ser socialista como os socialistas não pódem deixar de ser republicanos. A república e o socialismo sam essencialmente evolucionários e caminham para o mesmo fim com a mesma lealdade . . Ham-de encontrar-se, ham de confundir-se!

A república conservadora ou aristocrática, como já é uso dizer-se, e os socialismos cathólicos e quejandos, sam santa história para illudir ingénuos.

A evolução é a vida e não ha fugir-lhe. A. é republicano, republicano a valer, como tal quer entrar numa fórma de governo que permitta naturalmente a evolução para ir caminhando serenamente para o grande e inattingivel limite—a perfectibilidade.

B. é socialista, socialista a sério, e como tal quer evoluir e precisa de entrar numa fórma de governo que lh'o consinta para poder ir caminhando para o limite—a perfectibilidade.

A. e B. querem o mesmo!

Querem avançar pacificamente por um caminho que vai melhorando dia a dia e pelo qual já ambos se vam convencendo que não ham-de avançar aos trambulhões.

Mas para entrar nêsse caminho ha ainda em algumas partes um obstáculo — o barranco que ha entre o principio aristocrático e o principio democrático.

Eis aqui!

O sr. Gneco faz hoje outra conferéncia na Associação dos Carpinteiros.

M.

Em attenção a manifestados e justos melindres, e porque a syndicáncia feita no caminho de ferro parece nada ter demonstrado ácêrca de quem *desviou* a quantia desapparecida do gabinete do sr. chefe da estação desta cidade, lealmente fazemos público que as suspeitas de nenhum modo recairam, ou podiam recair, como diversas particularidades demonstraram, nos empregados da mesma estação srs. José Pereira, José Antão, Augusto Barrento, Eduardo Gomes, Manuel Pinto, Manuel Correia d'Oliveira, João Raposo, Ismael Gonzaga e Queiroz.

Nova casa de educação e ensino

Na rua da Sophia, n.º 78, 2.º andar, recebem-se creanças do sexo feminino (externas), habilitando as para exame d'instrucção primária, e todos os misteres próprios do seu sexo.

Na mesma casa se trata de condições.

A junta médica que, por ordem superior, fez o exame de sanidade ao professor primário de Taboa, Fortunato Correia Pinto, e a sua esposa, D. Emilia de Moura Quintino, professora em Candosa, enviou ja para o governo civil o seu parecer, declarando—a professora bastantemente saudavel para continuar na regéncia da cadeira, e o marido atacado de molestia pulmonar que parece ter estacionado. Opina porém que a sua expectoração deve ser submettida a anályze para depois poder determinar-se fundadamente se deve ou não continuar em exercicicio.

O Mundo foi hontem apprehendido em Lisbôa. Porquê?

Não é só Deus que escreve *direito por linhas tortas.* Tambem o Veiga *corregedor* e aquêlles a quem serve—os reaccionários de todos os matizes.

França Borges requereu uma querella contra o mesmo *corregedor* pelos abusos de autoridade que teve para com elle.

A apprehensão do *Mundo* não será, pois, o começo de uma resposta mais ampla áquelle requerimento de querella? Não será a primeira indicação de que servindo Veiga o regimen e a fradaria, seu poderoso auxiliar, a lei o não incommodará ainda que elle tripudie, com maior descaro nas suas funcções?

O tempo virá a dizê-lo.

12 contos de votos

Um precioso informe do *Popular,* indicativo do modo como os governos fazem eleições. E pois, que para as eleições caminhamos, veio a propósito o exemplo, mórmente se recordar-mos que ainda ha poucos dias em Lisbôa, considerando o governador civil do Porto, que precisava dinheiro e força para rezolver difficuldades que se oppõem aos preparativos contra os republicanos, obteve a resposta terminante de que—*dinheiro e força se lhe daria.*

E' como segue o informe:

«Parece ter-se encontrado uma embrulhada séria no Ministério de Obras Públicas e relativa ao tempo da geréncia progressista.

«Em certo circulo eram precisos 12 contos para vencer a eleição de deputados na qual o governo punha grande empenho. O Governo Civil do districto não dispunha de quantia tam avultada e então aos governantes lembrou recorrer ao Ministério das Obras Públicas. Não souberam dizer-nos o que se seguiu, mas conta-se que o director da eleição recebeu os 12 contos e passou recibo como se fôra procurador de 2 ou 3 fornecedores, cujas contas importavam em 12 contos, mas o signatário do recibo não apresentou procuração ou qualquer outro documento provando a idoneidade para receber tal quantia. Como todos os pagamentos andavam atrazados, por muito tempo os verdadeiros fordecedores não deram nem podiam dar pelo caso. Mas agora, tendo se convidado todos os fornecedores a apresentarem as suas contas e receberem os seus créditos, fôram ao Ministério mas alli apurou-se que as contas tinham sido pagas a outrem mas sem procuração legal.

«Depois de muitas consultas parece ter-se resolvido que os fornecedores prejudicados intentem acção contra quem recebeu indevidamente, fornecendo o Ministério todos os documentos precisos. Nesta situação se diz estar o assumpto».

E' de Marianno a denúncia. Positivamente verdadeira, por consequéncia, que elle sabe bellamente como essas *innocéncias* se forjam e se praticam.

AVISO

Para os devidos effeitos faço público que não tomo responsabilidade por dívidas contrahidas, ainda que em meu nome, logo que não estejam assignadas por mim ou pela firma José Bento d'Oliveira & C.ia

Tentugal, 4—10—1900.

Maria Emilia de Castro França Martins Alves.

Curso Commercial

Na *Escola Académica,* installada no edificio do extincto convento dos Grillos, além das aulas d'instrucção primária e secundária, está desde já aberto um curso de commércio, destinado a ministrar um ensino puramente prático e profissional aos individuos que se dedicam ás carreiras commerciaes e industriaes.

As matérias que constituem o núcleo deste curso serám repartidas em 9 cadeiras, distribuidas por três annos, cuja frequéncia com aproveitamento e approvação perante um júry constituido pelos respectivos professores dá direito a uma carta de habilitação passada pelo director da Escóla.

A frequéncia deste curso sam admittidos todos os individuos que se achem habilitados com o exame de instrucção primária ou, na falta deste, com a prova de leitura e escripta portuguêsas, e prática das 4 operações sobre números inteiros, prestada perante um júry de professôres da Escóla.

O plano dos estudos é:

1.º anno—Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Caligraphia.

2.º anno.—Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Calligraphia e Correspondéncia Commercial.

3.º anno—Inglês, Conversação francêsa, e inglêsa, Geographia Commercial e História Pátria, Escripturação e Contabilidade.

A mensalidade é de 3$500 réis nos dois primeiros annos e 4$000 réis no terceiro anno.

O primeiro anno deste curso funccionará a partir do 1.º do próximo mês de novembro, caso haja 10 alumnos matriculados.

Coimbra 6 de outubro de 1900

O director da Escóla Académica

F. Sousa Gomes.

Aula d'instrucção primária

Reabriu a aula de instrucção primária na *Escóla Académica,* installada no edificio do extincto collegio dos Grillos.

Continúa aberta a matricula tanto para alumnos do 1.º como do 2.º grau.

Alumnos approvados em instrucção primária que frequentaram a Escola Académica no anno lectivo de 1899 a 1900, sob a direcção do professor José Augusto da Silva:

Arthur Alfredo da Motta Alves, 14 valores; Affonso Ferraz, 12; António Faria Fonseca, 14; Carlos Alberto da Silva Pereira, 12; Egýdio Costa Ayres d'Azevedo, 15 (distincto); Francisco Lopes d'Oliveira, 17 (distincto); João Rosado Cardoso, 15 (distincto); José Cardoso Júnior, 13; José d'Albuquerque Rocha, 10; Manuel Gomes F. Carvalho, 12; Pedro José Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, 15 (distincto).

Não houve reprovações.

O director da Escóla Académica,

Dr. Sousa Gomes.

Escóla Académica

Está aberta nêste collégio matricula para explicações de todas as disciplinas das seis classes em exercicio nos lyceus centraes, em beneficio dos alumnos que frequentam as aulas do lyceu desta cidade.

Desde as 7 ás 9 da tarde os alumnos farám o seu estudo sob a vigiláncia de professôres de prova de competéncia, que os auxiliarám e orientarám no sentido de êlles mesmos vencerem as difficuldades e fazerem um estudo pessoal proficuo.

Os preços sam os seguintes:

1.ª classe . . . . . 2$500 réis
2.ª 3.ª e 4.ª classes . 3$000 réis
5.ª e 6.ª classes . . . 3$500 réis

O director da Escóla Académica,

F. Sousa Gomes

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

Salon de la Mode, Coímbra

Os mais bonitos vestidos e confecções

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpésa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em fólha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações;

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.° 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Asylo da Infância Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

Em consequéncia de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo lavoratório, secretaria e casa do serão dêste asýlo, far-se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estám desde já patentes na secretaria do Asýlo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,

Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

Preços muito em conta

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotél Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.° 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.° 1 — Coímbra.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.° andar.

Mathemática Elementar

e Introducção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares,* e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.°

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Educação de meninas

Collegio Conimbricense

(Rua do Corpo de Deus)

Este acreditado collégio reabre no dia 15 de outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrucção primária, português, francês, piano, dezenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

N.º 587 COIMBRA — Domingo, 14 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

ELEIÇÕES

Em vésperas de eleições nos encontrâmos novamente, passado um anno depois de o país ter sido chamado constitucionalmente a exprimir, segundo as ficções constitucionaes, o seu voto politico para a organisação das côrtes. Feitas ha pouco tempo essas eleições com um governo progressista, progressista foi a maioria parlamentar que se figurou como saída da urna, por voto livre da nação; para breve está convocada nova manifestação nacional para o mesmo fim, e estâmos por isso em véspera de o país se manifestar agora, por uma enorme maioria, do lado do governo regenerador!

Toda a gente sabe que o resultado ha de ser isto, como toda a gente sabe que, seja qual fôr o governo d'ámanhã, êsse terá a maioria parlamentar de que carecer...

Posta assim a affirmação desta inilludivel verdade, fácil é tirar mais uma vez o natural consectário tam repetidas vezes observado:—que as eleições em Portugal sam uma indigna farçada, uma burla a que conscientemente adhere o país inteiro. Porque ninguem o desconhece, as maiorias governamentaes só por mera hypóthese saem das urnas populares, por isso mesmo que as candidaturas sam distribuidas no ministério do reino, e do chapeu do ministro saem os deputados sãosinhos e perfeitos, á imágem e semelhança do seu creador.

Entretanto, quando seria tam moralisador e económico fazer deputados por nomeação no *Diário do Governo*, para alimentar a ficção e não deixar perder ao povo o hábito indecoroso da periódica patuscada eleiçoeira, exerce-se por todo o país a veniaga eleitoral, feita de corrupções e de venalidades, de violéncias e de poucas vergonhas...

Os processos dos governos monárchicos, que em tudo sam os mesmos, com differença sómente da clientella politica a cevar, sam a justificação plena da corruptella eleitoral, que é precisamente a mesma quando manobrada pelos progressistas como quando promovida pelos regeneradores.

Contudo, de vez em quando, fôrça é abrir uma excepção na inconsciência popular para salientar propósitos deliberados de votação consciente, em que não valem as corrupções por completo, e que, por isso, exigem dos governos fôrça de violéncias excepcionaes. E nêstes casos entram as votações democráticas, seja onde fôr que ellas se deparem, porque o voto livre de cidadãos não é corruptivel e venal como o das multidões ignaras que os mandões dominam. E então, é só á fôrça de extorções de direitos, de estrangulamentos de garantias, de verdadeiros roubos á mão armada ou de astuciosos furtos de votações, que os governos da monarchia conseguem asphyxiar a lidima manifestação do voto civico para impôrem ao país um deputado virtual e inicialmente falso.

E' a scenas desta ordem que estâmos em vésperas de mais uma vez assistir: — ao roubo audacioso e impudente de candidaturas republicanas.

Num bello movimento organizador e disciplinar, sam muitas as candidaturas republicanas que vam ser apresentadas ao suffrágio popular, e entre todas está o país com os olhos postos nas candidaturas republicanas pelo Porto. Pois de esperar é que não só nos circulos da provincia essas candidaturas nos sejam extorquidas, mas que até no Porto ellas nos sejam vilmente roubadas.

Não ha já que duvidar, e ninguem duvida, que a votação democrática no Porto é muito superior á que apresentam os régulos monárchicos, com empregados públicos, polícias, etc. Contudo, pela alta significação que tem perante o país o voto da capital do norte, o governo reduplicará de esforços para, a todo o custo, annullar a votação republicana e socialista. Para isso de todos os meios se tem servido o governo, sendo o mais largamente empregado o da tentativa de corrupção da nobilissima cidade; e a êsses propósitos se prende a especulação da próxima viagem do rei ao Porto... Não produzirám o esperado effeito os processos empregados crêmo-lo bem; que não está a laboriosa e inpendente população portuense no estado de servilismo das restantes populações da província. Mas não se poderá dizer o mesmo dos outros meios a que ham de recorrer, custe o que custar.

As votações democráticas no Porto ham de ser numerosas, firmes, aguerridas, incorruptiveis; mas essas mesmas votações só não nos serám roubadas se de todo o não puderem os que necessitam de dar á monarchia essa prova de dedicação.

Aguardemos, todavia, o acto eleitoral no Porto, aquêlle que positivamente mais preoccupa e prende a parte livre, sã, honesta e bôa da nação.

Ouvido, ha pouco.

— Então como vai isso de recrutamento.

— Muito bem. Temos livrado todos os que vam na lista do nosso deputado.

— Então quem tem sido apurado?

— Os contrahentes é que se amolam.

Commentário do sr. Mendonça e Costa.

— Não acredite, o homem não merece crédito.

— ?!

— Contrahentes por contrários é *má lingua*.

O sr. dr. Mendes dos Remédios, actual director da Bibliotheca da Universidade, tem-se occupado ultimamente das installações do depósito de livros do mesmo estabelecimento, procurando facilitar os estudos que a insufficiéncia e má disposição antiga das estantes tornava difficeis.

Vai se proceder tambem á catalogação dos numerosos manuscriptos de que ha apenas um simulacro de catálogo imperfeito e incompleto.

E' um trabalho urgente, mas que demanda longos mêses para ser feito duma fórma proveitosa e definitiva.

Olho por olho...

A companhia dos phósphoros está fazendo desenvolver uma grande actividade na perseguição aos fabricantes clandestinos de phósphoros de pau. Ao seu serviço nêsse desesperado afan está a guarda fiscal, e daí prisões, em diversas localidades, que os jornaes noticiam para conhecimento das gentes. E é já regular a lista dos *criminosos*.

Pelo contracto do exclusivo feito entre essa companhia e o governo, é certo que a ella assiste o direito de perseguir os fabricantes clandestinos, que a prejudicam na venda dos seus productos, mas tal direito está obrigado a deveres aos quaes a mesma companhia tem faltado sem sombra de escrupulo, e sem que alguem a conduza e ao rigoroso cumprimento das clausulas a que se obrigou.

Em seu alto poderio decidiu acabar com o antigo phósphoro de pau, sem embargo de o contracto a não auctorisar: — é que isso dá-lhe uma certa conta, pois força o público ao consummo dos outros seus productos — lumes amórphos e de cera, marcas differentes.

Resta ver como os fornece.

De 45 a 50 phósphoros cada caixa, é o compromisso que tomou, subintendendo-se que êsse número é de lumes aproveitaveis, manipulados nas precisas condições de utilidade. Mas succede isso?

As caixas sam roubadas no número, e além disto acresce que, áparte o phósphoro de 20 réis a caixa, elles sam fabricados de modo a não se aproveitar nem metade. Mostram-lhe a matéria inflamavel, de sorte que ao esfregá-los para accender, vemos cair-lhe a cabeça, ficando nos nos dedos o pavio inutilisavel. O mesmo succede com os amórphos, sem fallar-se ainda de que o descaro chega a encherem as caixas com uma percentagem grande de pavios ou achasitas de madeira, que nem de longe viram a massa phosphórica. De 45 a 50 phósphoros, é a clausula estimulada, repita se, mas o consumidor não chega a utilisar, nem a terça parte.

E é uma companhia destas, um verdadeiro estado, que impúdicamente vem expoliando o público, auferindo nas regiões em que a mantem, lucros fabulosos, que apparece a reclamar os seus direitos do exclusivo.

Feito e posto em prática o odioso contracto, justo seria que se lhe déssem os elementos necessários para a defeza dos seus interesses regulares e acceitaveis, mas o seu proceder nega-lhe essa justiça e antes autoriza a guerreá la por todas as formas e feitios.

E' um legitimo direito de defeza, contra uma firma societária cuja origem dos seus desmedidos lucros está na criminosa expoliação que descaradamente exerce, a despeito de todas as reclamações e protestos.

Não ha muito tempo ainda, celebrou-se no Porto um comício contra similhantes roubalheiras, e ella, a companhia, corrigiu por uns dias o fabrico, mas breve voltou ao anterior systhema, indo os constantes protestos da imprensa esbarrar com o seu *querer*, defendido pela permissão dos poderes públicos que se aquietam e a não forçam ao cumprimento dos seus deveres.

Onde, então a sua autoridade, para reclamar direitos?

E é em face de tam sórdido e irritante proceder que a guarda fiscal, uma força pública paga pelo país, está ao serviço duma companhia que rouba o mesmo país?

E' o caracteristico deste regimen, sob influxo de Lucianos, Hintzes, Francos e tantos outros saltimbancos da politica palaciana.

O fabrico clandestino de phósphoros de pau, é, pois, um acto legitimo. Comprometteu-se o estado a não permittir o fornecimento de lumes, senão pela companhia? E' certo, mas ella comprometteu se a abastecer-nos de phósphoros e rouba-nos impingindo-nos pavios e falhas de madeira para deitar fóra, e que lhe pagamos a 10 réis por cada 30, de que aproveitamos 15 quando muito. Logo...

Olho por olho dente por dente.

E' a companhia que o provoca e o estado que o auctoriza.

Carta de Lisbôa

12 de outubro

Vai por aí uma paz pôdre apparente — tam somnolenta como a atmosphera dêste dia de chovisco e de lama.

Mas essa paz pôdre apparente não é real. O governo, por exemplo, está mais preoccupado do que nunca.

E a principal causa da sua preoccupação é a viagem da familia Bragança ao Porto.

De bôa fonte, sei que êsse é o assumpto que mais de perto preoccupa, nesta hora, os que governam.

A viagem tem, como é evidente, duas causas ou dois fins.

Um dos propósitos dos regeneradores é mostrarem que, quando elles estám no poder, todos sam monárchicos.

O Porto pôs a monarchia em cheque — como confessáram os próprios jornaes regeneradores — no fim da última gerência progressista.

Hintze, querendo imitar o João Franco, do qual tem os defeitos, sem o egualar nas qualidades, propôz se demonstrar que o Porto era anti-monárchico — só com os progressistas no poder.

Por isso decidiu a viagem — projectando comprar todo o Porto vendavel, e atemorizar por violéncias o não vendavel.

Ao mesmo tempo julgou que a viagem, indo incitar muitas vaidades e distribuir fartos benesses, seria um bom preparativo eleitoral.

Mas breve appareceram symptomas de que a manifestação monárchica desejada seria um tremendissimo fiasco — symptomas como aquêlle, tam eloquente, de se não poder organisar uma commissão de rua, na de Santo António.

E, por outro lado, dentre os próprios monárchicos, começáram de surgir censuras contra a triste ideia de se collocar o chefe do estado numa situação semelhante á de galopim eleitoral.

Vieram então sustos, receios, hesitações.

Recuar seria o melhor e o mais prudente.

Mas Hintze é, como sabem, fundamentalmente estúpido.

E, sempre na mesquinha pretenção de imitar João Franco, resolveu não desistir.

A viagem faz-se, pois — em busca de uma manifestação monárchica e como prelúdio das eleições.

Mas o governo vê-se inquieto, temeroso do resultado, com receio dum fiasco.

Nós — os que ambicionâmos melhores dias para a Liberdade e para a Patria — estâmos, pelo contrário, confiados.

Esperâmos que o Porto não recue no caminho que encetou e prosiga nelle altiva, digna e mesmo heroicamente.

o

Para mais, o governo não tem só que se inquietar com o Porto. O periodo das eleições está á

porta — e corre o perigo, em muitos círculos, do espectro republicano.

E' outra preoccupação, outro motivo de sustos.

Porque na passada épocha legislativa o partido republicano levou três representantes ao parlamento, os regeneradores accusaram os progressistas de traírem a monarchia.

Em que situação ficariam êlles se agora fôssem não só três — mas mais?!

Esse quadro é todavia o que se depara.

O governo deve saber que se não forem eleitos todos os deputados republicanos que se apresentam — e é claro que o não sam — não sam apenas os candidatos pelo Porto que têem probabliidades de vencer.

Comprehende-se, pois, que o governo ande preoccupado e assustado.

E taes sam os sustos que os progressistas andam de esperanças — já.

Por mais absurdo que pareça, a gente de José Luciano tem, com effeito, a tola esperança de vêr entrar o século xx com o poder nas garras.

E' uma illusão de sebastianistas.

E' naturalmente possivel que, depois das eleições, haja uma mudança de governo.

Mas, nêsse caso, não seriam os progressistas a subir.

Triumpharia João Franco—com a sua gente.

Assente, porém, só ha uma recomposição, que talvez não abranja mais que as pastas da fazenda e dos estrangeiros, que passarám para Mattoso dos Santos e Frederico Arouca.

F. B.

Acções commerciaes

As dividas activas da massa fallida de Santos & Brito, que no passado domingo foram pela primeira vez postas em praça judicial, pelo terço da sua totalidade, não obtiveram nenhum lanço.

O tribunal do commercio, que deve reunir no próximo dia 25, deliberará sobre o preço porque devem voltar á 2.ª praça, bem como apreciará as contas da massa fallida do negociante de Goes, José dos Santos Madeira, apresentadas pelo administrador da massa, sr. António José de Moura Basto, negociante nesta cidade, e julgará o processo de classificação de quebra do sr. Jorge da Silveira Moraes.

Consta que o reitor da Universidade, sr. dr. Pereira Dias, virá no próximo dia 16, presidir á abertura das aulas com a dicção da oração de *Sapientia*, finda a qual começará o juramento dos estudantes matriculados para os 1.os annos.

O sr. dr. Pereira Dias, esteve na Granja, donde saiu no dia 1 para a sua propriedade de Rezende, a fazer a vindima, indo, ao que ouvimos a um cavalheiro das suas relações, na disposição de estar aqui no dia 16.

Affirma-se que teremos duas récitas pela companhia do theátro de D. Maria nos dias 20 e 21 de outubro no regresso da companhia do Porto.

Começa já a dizer-se: o Lucas poude conseguir que a companhia de D. Maria viesse dar dois espectáculos...

E a imprensa a clamar que a ida d'El-Rei ao Porto era uma manobra eleitoral.

Qual! Foi o Lucas que fez inaugurar o monumento para fazer ir o rei ao Porto e forçar a companhia de D. Maria a vir a Coimbra.

Teremos *talvez, por isso*, augmento do preço dos logares...

O comicio do Porto

Foi imponentíssimo e de fecundos resultados para a Democracia Portuguêsa, o comicio realizado no Porto contra a existência illegal das congregações religiosas em Portugal e os recentes attentados nos coios jezuiticos, já agora rivaes dos prostíbulos onde se violam creanças indefezas!...

No próprio momento em que um governo desmoralisado, sem prestigio nem fôrça, protegendo na sombra os progressos da reacção, manda apprehender e supprimir jornaes, impondo siléncio sobre os attentados da seita negra, pretende reduzir tudo pelo terror, o nobre, heroico e altivo Porto inicia energicamente a lucta contra o predomínio da reacção e demonstra corajosamente á face do mundo culto que o velho e glorioso Portugal reage triumphantemente contra a escravidão que uma alta influência estranjeira lhe quer impôr, enfeudando-o aos jezuitas do *Sacré Cœur!*...

E a reacção ha de fatalmente recuar. Tem pela frente as brilhantíssimas tradicções revolucionárias da invicta cidade; a extremada resolução do pôvo — despertado de vez pela enérgica e persistente acção duma formidavel e bem orientada propaganda republicana e socialista, de que êste colossal movimento eleitoral é um evidente e seguro prenúncio.

Nas camadas mais profundas da população portuguêsa sente-se ainda quási imperceptivelmente o surdo rumor da tempestade revolucionária que um dia ha de fatalmente surgir e galvanizar para as luctas da hodierna vida dos povos esta sociedade portuguêsa tam desmoralizada, tam scéptica, que nas allucinações da sua miséria e da sua fragilidade se julga requintadamente civilisada e forte, quando convencionalmente não é mais do que um pállido reflexo da dissolução européa. Toda esta agitação subterránea, minando lenta, mas ininterruptamente os alicerces do throno, parece ter já despertado a attenção dos políticos acerrimamente empenhados na estabilidade do existente. E' assim que vêmos o partido regenerador irremediavelmente scindido em dois grupos perfeitamente distincto, que se degladiam com o mesmo ardôr e com o mesmo *entrain* com que os republicanos atacam a monarchia. Existem hoje regeneradores reaccionários e regeneradores liberaes que seguem as tradicções dos seus antigos chefes Fontes Pereira de Mello e António Rodrigues de Sampaio. Os primeiros conduzidos pelo sr. Hintze pretendem salvar a monarchia pela repressão, pelo terror e até mesmo pelo suborno e a ameaça, protegendo abertamente a milícia negra do jezuitismo. Os segundos orientados pelo sr. João Franco exforçam-se por salvar as instituições pela tolerância, pela protecção lenta, mas segura da liberdade de consciência, de pensamento e de reünião. Estes dois partidos tambem têem modos de vêr sobre política e administração do país. Os reaccionários, ou conservadores entendem que basta equilibrar o orçamento do Estado para que tudo seja salvo. Personifica essa política o sr. Anselmo de Andrade. Os liberaes vám mais longe: tentam desesperadamente iniciar uma nova vida de moralidade económica, garantida por um programma despótico na fórma — unicamente para se impôrem aos descontentes — appellando talvez para a dictadura militar afim de se operar com a máxima energia e coragem a remodelação político-social do país. Personifica essa política o sr. João Franco, desta vez convertido aos novos processos liberaes!

O que demonstra esta nova tendéncia da política monárchica?!

Que as instituições estám irremediavelmente perdidas. Nem a repressão terrorista do sr. Hintze, nem a fingida tolerância do sr. João Franco pódem salvar a monarchia, e isto simplesmente porque o mal é d'origem, e, paraphraseando uma célebre phrase histórica, affirmaremos como o immortal Robespierre:

— O mal não está nos homens! O mal está no paço!...

Eis uma verdade eloquentemente confirmada pelos factos. Enquanto em Portugal existir a monarchia é utópico pensar-se na salvação nacional. Dentro do actual regimen só póde vir o dilúvio revolucionário. E' a apotheose do vandalismo e da guerra. Depois... o sol da República agasalhará e protegerá Portugal.

Congratulando-nos com os fecundos resultados do comicio contra os jezuitas na capital do norte, saüdâmos jubilosamente o altivo e heróico Porto, fazendo votos pelo triumpho da República.

Fazenda Junior.

Concursos

Reüne ámanhã, 15, pelas déz horas da manhã, no lyceu desta cidade, o jury da parte geral dos concursos para o magistério secundario, do qual é presidente o sr. dr. Manuel Emygdio Furtado Garcia, lente de direito aposentado, sendo vogaes os srs. António Thomé, Fernandes Costa e Silvio Péllico, professôres do lyceu de Coimbra, e o sr. José d'Almeida, professôr do lyceu da Guarda.

A banda de múzica d'infantaria 23, toca hoje no corêto de Santa Cruz da 1 ás 3 horas da tarde, e no do Jardim Botánico no dia 16, por ser o do anniversário da sr.ª D. Maria Pia.

Está sendo duramente sentida a escassês do carvão, escassês que no inverno será ainda mais assustadora.

O seu preço soffrerá uma alta consideravel, receando-se mais que se não encontre, mesmo carissimo, o bastante para as necessidades do consummo.

Primeiro a guerra sul-africana, que desviando dos poços carboniferos inglêses milhares de braços para irem combater no Transwaal, originou um decrescimo extraordinário na extracção; o conflicto da China, que contribuindo para manter na Inglaterra aquella falta de braços, obriga as poténcias nêlle envolvidas a encommendas collossaes desse combustivel para as respectivas esquadras; depois ainda outras causas identicas da escassês, e tudo isso traz inquietações bem pronunciadas, pelas difficuldades e aggravos em que ficam as indústrias e que se reflectirám nos povos, pela subida do custo dos artefactos.

Hydrophobia

José Braz, filho de Joaquim Luis Braz. da freguesía do Colmeal, concelho de Goes, veiu ao Governo Civil receber guia de passagem para Lisboa, requisitada pelo administrador daquelle concelho, a fim de ir curar-se ao instituto bacteorológico, em virtude de ter sido mordido por um cão hydróphobo.

Manuel Martins, que nos registos da polícia tem a nota de gatuno, foi preso e remettido ao poder judicial com a communicação de haver espancado e ferido Marianna de Jesus, residente no terreiro da Erva.

BRIC-A-BRAC

Dois retratos da sala dos capellos

Ha na sala dos capellos dois retratos interessantes — o de D. Pedro IV e o de D. Maria II.

Pintou-os João Baptista Ribeiro.

Tive occasião de os examinar de perto; sam duma execução fácil e summária e revellam conhecimento e posse da arte de pintar.

O seu effeito decorativo é excellente.

Eugénio de Castro tem no seu gabinete de trabalho um retrato oval do sr. Bispo Conde, devido ao mesmo artista.

E' uma pintura mais cuidada e minuciosa do que as da salla dos capellos, bem desenhada, dum colorido delicado.

Ainda hoje se reconhece o sr. Bispo Conde, apesar do retrato o representar quando novo ainda.

Os retratos de D. Pedro IV e D. Maria II fôram inaugurados a 8 de maio de 1835, anniversário da entrada dos liberaes em Coimbra.

Pronunciou um discurso, por essa occasião, António Cardoso Borges de Figueiredo. Foi mais tarde mandado imprimir por alguns discipulos seus.

Faz uma apóstrophe a D. Maria II, pedindo-lhe que já que lançára, *em verdes dias, compridas raizes na virtude; se fizesse agora uma árvore copada, e se cobrisse de fructos.*

Tem destas coisas assim os srs. professôres de rhetórica.

Termina dizendo a D. Pedro IV: Portugal *sempre será livre, enquanto livre for aquelle emporio da Liberdade, onde generoso mandaste depositar o Teu coração magnánimo, que jámais sentio outros impulsos que os do amor da gente Lusa.*

Esta do coração de Pedro hoje parece velha; mas então estava quási nova.

Talvez, para distribuir por occasião da festa, se publicasse uma fôlha volante que eu tenho, e que dum lado traz a / Explicação / *A' cerca dos Retratos do Senhor* D. Pedro IV., *e da Senhora* D. / Maria II. *feitos por João Baptista Ribeiro para a Universidade / de Coimbra.*/, datada do Porto 27 de março de 1835.

No verso transcreve um *Extracto do* Diário do Porto n.º 59 *do 1.º de Abril de* 1835.

Ao fundo desta página lê se: Coimbra, na Imprensa da Universidade. 1835.

João Baptista Ribeiro é symbolista; mas dum symbolismo feroz de detalhe que surprehende.

Ninguem, ao ver os dois retratos, é capaz de comprehender a quantidade de ideias subtís que encerra aquella frágil pintura.

Na *Explicação*, João Baptista Ribeiro é intellectual e adoravel.

Adoptei, diz elle, *a composição mixta, que foge dos anachronismos e patentéa, a seu modo, a verdade.*

E' o que lá está. Transcrevo; porque o não sei dizer doutra maneira.

Muitas vezes, ao ver a attitude de D. Pedro com o manto desprendido, deixando ver o hombro e o braço direito, eu admirava o artifício de que o pintor se servira para lhe deixar ver o corpo elegante e fino, a pose janota e provocante.

Enganava-me: *deixando cair o Manto Real*, esclarece subtilmente o Ribeiro, *que já occupa toda a base do quadro e se estende em todas as direcções*, fiz *sentir a idéa de que se deriva daquélle acto o uso da Soberania Nacional.*

E o do Diário do Porto, que comprehendia o pintor, acrescenta philosophicamente: *O Manto é de uma extensão ordinária, e dimensão mais que ordinária, e abrange toda a base geral do quadro em todas as direcções, como symbolo de que a benefica influencia de semelhante acto recáe em toda a parte, e em todas as direcções da Monarchia, aonde chegarem os effeitos da Carta liberal e espontaneamente dada por uma inimitavel, e generosa magnanimidade.*

Eu julgára que a queda do manto deixava ver o rei catita.

Qual! E' o *Rei Homem, fardado de General em Chefe do Exercito Libertador, com as bandas de Grão-Mestre das Tres Ordens Militares, caracteristico indisputavel de Imperante Portuguez.*

No retrato da senhora D. Maria II, a mesma coisa. A rainha tem a carta na mão *nivelada em altura com a coróa Real, a que serve de sustentáculo o sceptro.*

Fui ver outra vez o retrato. Agrada-me mais a explicação do Diário do Porto: *o Sceptro está entre a Coróa e a Carta, formando assim um grupo symbolico allusivo á identificação das prerogativas da Soberania com as vantagens da Constituição.*

V. Ex.as vam verificar no dia 16. E' exactamente isto.

Para terminar mais um período do Ribeiro.

A mão da Rainha fidelissima posta sobre o peito exprime a convicção intima destas verdades affiançadas ainda na expressão de cordealidade e interessante alegria, que anima o magestoso semblante.

Assim ficamos nós, ao ler o symbolismo raro de Baptista Ribeiro: de mão no peito, com a *convicção intima destas verdades affiançadas ainda na expressão de cordealidade* e *interessante alegria que nos anima o* captivante *semblante.*

Substituimos o *magestoso* por modéstia.

T. C.

Foi de Coimbra muita gente para assistir á garraiada que realisa na Figueira da Foz um grupo de amadores.

E' a tourada final da épocha, com que costumam fechar sempre os espectáculos tam brilhantes daquella praça de touros.

Hoje partiram para o Bussaco onde vam jantar os estudantes de pharmácia.

Fôram em trens e em bicycleta. Terám o almoço no Hotel Lusitano em Luso e o jantar numa das fontes da matta.

Desastre

O operário Sebastião Alves, que no Casal da Mizarella trabalhava numa escavação para o arranco de pedra, ficou debaixo de uma quantidade de terra que de repente se deslocára, devido ao descuido doutro operário.

Entrou no hospital, conduzido em maca, com muitas contusões, e com uma costella e o braço direito fracturados.

A polícia fez uma rusga a umas estalagens de reputação pouco segura que ha no bairro de Santa Clara, prendendo Luís Gonzaga, Luís Garcia, José Gomes Carvalho e Eleutério Rodrigues, que dizem ser da província de Ourem, António das Neves, de Castro Laboreiro e o francês Lecalier Juliano, todos sem domicílio nem occupações conhecidas.

Pô los fóra da cidade, sob a ameaça de entrega ao governo se voltarem a ser presos cá.

Waldeck-Rousseau

Ha mais dum anno que Waldeck-Rousseau se mantem à frente do ministério mais democrático e avançado que tem dirigido os destinos da Terceira República Francêsa, e nêste relativamente longo período, tem exhuberantemente demonstrado toda a excelléncia do republicanismo como regimen de Ordem, de Paz e de Progresso.

A França impõe-se hoje no concerto europeu pela vastidão e firmeza das suas vistas políticas, e a sua austera e inspirada voz é hoje escutada com respeito e attenção no conselho das poténcias. O seu exército — reconstituido com os destroços deshonrados das hordes imperiaes, é hoje um dos primeiros do mundo em armamento, disciplina e instrucção. A sua marinha, todos os annos augmentada com a construcção de novos couraçados, cruzadores e submarinos, de posse duma collossal artilharia de formidavel alcance, póde hombrear com a tam decantada Inglaterra, sendo lhe já superior no número dos couraçados e dos canhões. As suas colónias assumiram uma inesperada importáncia graças à acquisição da Tunísia e do Congo e ás gloriosíssimas conquistas de Tonkin, do Asben, de Dahomey e da grande ilha de Madagascar, que lhe entregou a supremacia naval no Oceano Indico com grave detrimento da Grã Bretanha.

Recentemente o poderio colonial francês foi accrescentado na Polynésia com a annexação das ilhas de Pomotu, de Tubualé e e de Tarangang — três importantes archypélagos — que lhe offerecem uma incontestavel supremacia naval no Pacífico.

Por outro lado as expedições francêsas do Teldikelt e no saharâ argelino, alargando os limites das colónias na Africa septentrional com a conquista do império de Haússa e do reino de Rabat, tributários do império de Marrocos; as victoriosas incursões no Tafillet, reprimindo se energicamente o banditismo marroquino, sam uma affirmação valiosíssima e conveniente da enorme influéncia da grandiosa e sympáthica República no continente áfricano e um prenúncio infallivel da futura sorte de Marrocos.

Collégio Mondego

Reabriu no dia 10 de outubro o acreditado Collégio Mondego, de Coimbra, que se tem tornado notavel pela extraordinária frequéncia de alumnos e pelo verdadeiramente assombroso número de approvações que conseguiu obter nos últimos exames.

Este collégio tem adquirido um logar superior entre os seus congéneres nesta cidade, pela competéncia dos seus professôres e pela direcção habilíssima do seu intelligente proprietário o sr. Diamantino Dinis Ferreira, que tem adquirido geraes sympathias não só pelas excellentes qualidades de professôr como tambem pelo seu honesto carácter cheio de bondade, levando os seus sentimentos de philantropia não só a minsitrar o ensino gratuito a muitas creanças pobres, como tambem a occorrer ás despêsas de exame de muitos dêlles.

Ensinam-se nêste estabelecimento as disciplinas de instrucção primária e secundária, do curso commercial e do magistério primário.

Recebem se alumnos internos, semi-internos e externos.

O número total de approvações no passado anno lectivo foi de 218 sendo 42 em instrucção primária.

Este collégio está situado num dos pontos mais hygiénicos e afastado do bulício próprio do centro da cidade, o que não é indifferente para a bom éxito dos trabalhos escolares.

Seguiu ante-hontem, á noite, para Lisbôa, a fim de ser recolhida ao hospital de Rilhafolles, Beatris da Conceição, a desgraçada viuva de João Meadas, que foi empregado da câmara municipal como aferidor de pesos e medidas.

A infelíz que soffreu ha 18 annos, ainda solteira, um violento ataque de loucura, podendo curar-se, dava desde ha poucos dias, visiveis indícios de nova affecção mental, tendo de ser encerrada na 2.ª esquadra de policia para furtá-la á prática de actos violentos a que o seu penoso estado a conduzia.

Ficam-lhe aí uns sete filhos, todos menores, o mais velho dos quaes é uma pequena dos seus 15 annos, sobre quem vai recair o pesado encargo de amparar e proteger os irmãos.

Uma verdadeira desgraça, pois que as circunstáncias dos pobresitos sám em absoluto precárias. Os pequenos ganhos da mãe e da irmã mais velha, como vendedeiras na praça, constituiam os únicos recursos da numerosa família, que agora vai ver se reduzida ao simples e débil exforço daquella creança.

Bem digno, pois, da protecção official e particular, êsse infeliz rancho de petizes, orphãos de pae e com a mãe internada num manicomio.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annúncio que na respectiva secção publicámos, da casa Windus & C.ª, de Hamburgo, sob o titulo — *Grande lotería de dinheiro.*

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—*Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.*

Recebemos o n.º 783 desta interessante publicação que publica as seguintes gravuras: retrato do general Martinêz Campos; vista exterior do Real Theatro de S. Carlos; sala do espectaculo; monumento commemorativo da Batalha do Bussaco.

A parte litterária tem os seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Cámara; Cartas; da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Questões sociaes, por D. Francisco de Noronha; Commemoração da Batalha do Bussaco, por Augusto Mendes Simões de Castro; o Rei das Serras, románce por E. Abot; Sciéncia moderna, por António A. O. Machado; Bibliographia, por Eduardo Duarte, etc.

*

Subsidio para um diccionário completo da lingua portuguêsa — por *A. A. Cortezão* — Coimbra — França Amado, Editor — 1900.

Continúa com regularidade a sua publicação êste excellente suplemento de diccionário, do qual recebemos e muito agradecemos as primeiras cadernetas do 2.º volume.

*

Determinismo e responsabilidade—por *A. Hamon*—Edição da Bibliotheca de educação nova — Lisbôa—Calçada de Sant'Anna, 61, 1.º

Terminada a publicação do *Germinal* de Zola, a obra prima do escriptor, esta bibliotheca começou a publicação da obra de propaganda csientifica—*Determinismo e responsabilidade*—de que acaba de saír o 1.º fasciculo, em condicções de preço extraordinariamente barato.

A Bibliotheca de educação nova é emprêza que merece o favor público.

*

Bibliotheca Social Operária — *Coração de mulher* — Románce de Luís de Val.

Recebemos e agradecemos o 1.º fascículo.

*

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 211.

Entrou no 5.º anno da sua publicação esta interesante e excellente revista de ensino, que tantos serviços tem prestado á educação portuguêsa.

Felicitamos o seu illustre director, desejando á *Educação Nacional* uma longa e próspera vida.

*

A Mulher do Realejo.—Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 6.º fascículo dêste sensacional romance de Xavier de Montépin que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da *Mulher do Realejo.*

*

O Instituto. —*Revista scientifica e litterária fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 10, relativo ao mês de outubro. Recebemos e agracemos.*

*

Coração de criança — grande romance dramático por *Charles de Vitis,* editado pela Emprêsa illustrada do jornal *O Século.* Recebemos o tomo 10 dêste romance que tanto interesse tem despertado no público.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a emprêsa offerece aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela *Emprêsa illustrado do jornal* **O Século.**

Curso Commercial

Na *Escola Académica,* installada no edificio do extincto convento dos Grillos, além das aulas d'instrucção primária e secundária, está desde já aberto um curso de commércio, destinado a ministrar um ensino puramente prático e profissional aos indivíduos que se dedicam ás carreiras commerciaes e industriaes.

As matérias que constituem o núcleo deste curso serám repartidas em 9 cadeiras, distribuidas por três annos, cuja frequéncia com aproveitamento e approvação perante um júry constituido pelos respectivos professores dá direito a uma carta de habilitação passada pelo director da Escóla.

Á frequéncia deste curso sam admittidos todos os indivíduos que se achem habilitados com o exame de instrucção primária ou, na falta deste, com a prova de leitura e escripta portuguêsas, e prática das 4 operações sobre números inteiros, prestada perante um júry de professôres da Escóla.

O plano dos estudos é:

1.º anno—Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Caligraphia.

2.º anno.—Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Calligraphia e Correspondéncia Commercial.

3.º anno—Inglês, Conversação francêsa, e inglêsa, Geographia Commercial e História Pátria, Escripturação e Contabilidade.

A mensalidade é de 3$500 réis nos dois primeiros annos e 4$000 réis no terceiro anno.

O primeiro anno deste curso funccionará a partir do 1.º do próximo mês de novembro, caso haja 10 alumnos matriculados.

Coimbra 6 de outubro de 1900

O director da Escóla Académica

F. Sousa Gomes.

---

15 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXTO QUADRO

FÉRIAS

— Tome a minha moral como quizer. Asseguro lhe que não é o golpe de florete desembolado de que lhe fallei ainda agora. E' o movimento muito natural de afastar do precipício um homem que vai deixar-se caír nêlle.

Não se exgote em *flirts* cheios de decepções. Sabe o que eu faria, se estivesse no seu lugar? Fazia a côrte à mãe!

— Obrigado, disse Jean; tenho uma amante em Paris.

— E' verdade; mas as viagens ficam caras!

— Que solicitude! Depois da vida, a bolsa! Fiquemos por aqui, peço-lho. Sou obscuro e pobre; as senhoras Francesco possuem um grande nome e uma grande fortuna; estou-lhe muito grato pela bondade do seu acolhimento. Comprehende bem que sería muito penoso para mim continuar a ouví-las maltratar.

— A' vontade, D. Quixote. Não me leva a mal?...

Separaram-se friamente. A noite caía. No ceu verde, cheio de luz ainda, tremeluzia uma única estrella.

Jean subia, pensando, para o castello, onde o *gong* annunciava o jantar.

Amar com sinceridade, não pensava nisso, tendo riscado da sua existéncia problemática todo o projecto duravel.

Mas agóra sentia que um pesar subia na melancholia do pensamento, como a estrella pequenina no ceu pállido da noite; um pesar como que misturado de desejo: de estender as palmas das mãos a arder, e os seus lábios sêccos, e todo o seu ser cheio de fébre ao fresco orvalho do amôr.

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

— Hop! Hop! lá...

E a velha mulher do campo, arredando-se ao grito, viu passar rente a ella, num turbilhão de pó, e no ruído da galopada, uma *charrette* inglêsa, de madeira envernisada, ferragens brilhantes, e toda cheia de *toilettes* claras.

Mal a velha se pozera de novo a caminho, teve de se arredar outra vez, advertida por o som duma trompa. E um mail, envernizado e brilhante como a *charrette* e, como ella, a trasbordar de *toilettes* multicolores, rolou como um trovão.

Eram bem conhecidas aquellas duas carruagens na terra.

Diziam quando fallavam no Mail, «o omnibus do senhor Francesco». E era um verdadeiro prazer, como um pouco de sol que vos escorria até ao coração, ver passar M.elle Hellena à sombra do seu grande chapeu côr de rosa, guiando só a sua *charrette.*

Muitas vezes tambem, as duas carruagens levando toda a gente para qualquer castello visinho, corriam a par pelas estradas.

Desta vez iam até Vèzelay.

No fim da fita branca desenrolada atravez das terras, a collina abrupta, á que se dependurava a velha cidade, surgia do horisonte das planícies, alongava no ceu branco de calor a flecha aguda da sua cathedral.

Os novos tinham-se apinhado na *charrette.* Atraz o pae Bartès bebia o vento ternamente. A' frente, guiava Helena Francesco; o irmão, de pé, fazia estalar o chicote e fallava ao cavallo para o fazer andar mais depressa; Jean, um pouco cançado daquella exhuberáncia de vida, via, calado, fugir o campo monótono, que ardia ao sol.

Descia dentro de si mesmo, e interrogava-se. Era hábito dêlle, contraído durante os longos períodos d'izolamento, desenvolvido pelo seu gosto ardente de vida, que o levava a analysar cada uma das suas impressões, minuciosamente, como para as saborear por mais tempo; e o medo de morrer, irritando o seu desejo de viver, tinha vindo ainda exaggerar esta tendéncia.

Ora, naquêlle momento achava-se muito socegado.

Coisa singular, aquêlle socego da alma dava-lhe a mesma impressão que o socego inquietador das coisas, atravessadas no decorrer da sua carreira marítima: ás vezes, o mar esmagado por um ceo de tinta espessa, rolava uma onda morta, embranquecida por partes duma espuma que parecia subir de tempestades profundas.

Outras vezes, tinha atravessado obscuras florestas da Índia, num pesado e extranho somno de todos os seres, uma immobilidade das coisas, no meio da qual o ruído dum ramo a partir-se o fazia extremecer.

Mas êste socego medonho era sempre precursor da tempestade; e Jean não escutava a sua alma socegada sem a anciedade da tempestade próxima.

Mas adivinhava claramente as esperanças e os transes.

Em primeiro logar, depois da tirada — elle dizia a calumnia do esculptor Ballièr, confessava-se invencivelmente attraído de corpo e alma por Hellena Francesco: quando a via, percisava que olhasse para elle; ausente, absorvia todos os seus pensamentos. Além disso, conhecia que a vontade della não era extranha áquella atracção, sem poder todavia discernir, se da sua parte havia galanteria, ou um pequenino raio d'afeição.

A par da atracção daquêlle encanto, os obstáculos que teria a vencer appareciam-lhe com toda a nitidez. Todo o seu medo era que elles em vez de quebrarem a sua impetuosidade a tornassem mais forte ainda.

E' um sentimento tam humano! Jean recordava-se — a sua educação especulativa d'estudante das sciéncias comprazia-se nestas approximações de movimentos de alma e de factos materiaes—Jean recordava-se de ter atirado no anno anterior no mar duma batteria do cabo Sépé, em Toulon. Esta bateria, de entrada livre, não era visitada por alma viva. Um dia, a administração d'Engenharia lembrou-se de lhe pôr uma barreira em volta. A multidão precipitou-se, esmagou-se detraz della, fascinada pelo aviso que lhe não permittia que fôsse mais adiante.

Ah! Estes obstáculos, com que o animal se enthusiasma, sobre os quaes se lança com a cabeça baixa e os rins contraídos, como Jean os via surgir nitidamente no horisonte do seu pensamento!

Apparecia-lhe o obstáculo todo poderoso, a morte; a morte horrivel, cuja anciedade o lançava da esperança ao abatimento, e lhe envenenava todos os instantes da vida.

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêso gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em fólha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO
PARA O
MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações;

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

Grande Loteria de dinheiro

Com garantia do Estado de Hamburgo

Esta Loteria, garantida pelo Estado, está representada por 118:000 bilhetes, dos quaes 59 % sáem com ganáncia, entre elles, um, com o prémio maior. Todos estes bilhetes hão de sacar se dentro em breve espaço dalguns mêses em 7 classes consecutivas.

Importe total de todos os prémios:

11 milhões 202,000 Marcos

O prémio maior será no caso mais favoravel de

Mark. 300,000, ca. mil rs. 125.000

1 prémio extraordinário de Mk. 300,000

1	prémio de Mk.	...	200.000
1	»	...	100,000
1	»	...	75,000
2	»	...	70,000
1	»	...	65,000
1	»	...	60,000
1	»	...	55,000
2	»	...	50,000
1	»	...	40,000
1	»	...	30,000
1	»	...	20,000
16	»	...	10,000
56	»	...	5,000
102	»	...	3,000
156	»	...	2,000
4	»	...	1,500
612	»	...	1,000
1030	»	...	300
20	»	...	250

57001 de 200, 169, 150, 148, 115, 100, 78, 45, 21.

O prémio maior da 1.ª classe é de Marcos, 50,000; a da 2.ª classe, M. 55,000; a da 3.ª classe, M. 60,000; a da 4.ª classe, M. 65,000; a da 5.ª classe, M. 70,000; a da 6.ª classe, M. 75,000; e a da 7.ª classe, no caso mais favoravel, de M. 500,000; em todos os casos, porém, de M. 300,000, 200,000 etc., etc.

O preço dos bilhetes está fixado pelo Governo. O dos bilhetes da 1.ª classe é como segue:

1 bilhete inteiro,	2$000	réis
1/2 »	1$000	»
1/4 »	500	»

Ao pedir os bilhetes deve mandar-se o seu importe em bilhetes de banco de qualquer Estado europeu ou em sellos de posta. O preço dos bilhetes das classes seguintes, assim como a repartição dos prémios, os dias d'extração e todas as outras particularidades acham se detalhadas na planta official.

Logo depois de recebermos as encomendas, a casa **Windus & C.ª** expedirá os bilhetes originaes aos comitentes.

O pago dos prémios effectua-se promptamente conforme a planta abaixo a garantia do Estado.

O abaixo asignado teve já a grande satisfação de poder pagar aos seus honrados freguêses, innumeraveis ganhos de grande importáncia. Limita-se, pela presente, a indicar só as seguintes sommas: 2 a M. 300,000, 280,000 e 200,000; 5 a M. 100,000, 90,000; 3 á M. 80,000, 70,000, 60,000, 55,000, 50,000, 40,000, 30,000; e muitas outras mais, 20,000, 15,000, 10,000, 5,000.

Visto que desta vez tambem é de esperar uma grande participação, esta casa espera receber do publico as suas estimaveis ordens para a primeira classe desta loteria, o mais breve possivel, mas, em cada caso, antes de **31 de outubro vindouro.**

Dirijam-se as ordens directamente e com toda a confiança á casa do banco **Windus & C.ª — Hamburgo.**

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo á Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habilitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Alfaiate de Lisbôa

Affonso de Barros participa aos seus clientes que contractou em Lisbôa um hábil *tailleur* que dirigia uma das primeiras alfaiaterias da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Corte sem competéncia.

Calçada, 76

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lámpadas authomáticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescéncia e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescéncia pela gazolina adaptando se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 8 o velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÈRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

Lisbôa

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COÍMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Aula d'instrucção primária

Reabriu a aula de instrucção primária na *Escóla Académica,* installada no edificio do extincto collegio dos Grillos.

Continúa aberta a matrícula tanto para alumnos do 1.º como do 2.º grau.

Alumnos approvados em instrucção primária que frequentaram a Escola Académica no anno lectivo de 1899 a 1900, sob a direcção do professor José Augusto da Silva:

Arthur Alfredo da Motta Alves, 14 valores; Affonso Ferraz, 12; António Faria Fonseca, 14; Carlos Alberto da Silva Pereira, 12; Egýdio Costa Ayres d'Azevedo, 15 (distincto); Francisco Lopes d'Oliveira, 17 (distincto); João Rosado Cardoso, 15 (distincto); José Cardoso Júnior, 13; José d'Albuquerque Rocha, 10; Manuel Gomes F. Carvalho, 12; Pedro José Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, 15 (distincto).

Não houve reprovações.

O director da Escóla Académica,

Dr. Sousa Gomes.

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Escóla Académica

Está aberta nêste collégio matrícula para explicações de todas as disciplinas das seis classes em exercício nos lyceus centraes, em beneficio dos alumnos que frequentam as aulas do lyceu desta cidade.

Desde as 7 ás 9 da tarde os alumnos farám o seu estudo sob a vigiláncia de professôres de prova de competéncia, que os auxiliarám e orientarám no sentido de êlles mesmos vencerem as dificuldades e fazerem um estudo pessoal proficuo.

Os preços sam os seguintes:

1.ª classe . . . . . 2$500 réis
2.ª 3.ª e 4.ª classes . 3$000 réis
5.ª e 6.ª classes . . . 3$500 réis

O director da Escóla Académica,

F. Sousa Gomes

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Mathemática Elementar

e Introducção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares,* e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.º

Educação de meninas

Collegio Conimbricense

(Rua do Corpo de Deus)

Este acreditado collégio reabre no dia 15 de outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrucção primária, português, francês, piano, dezenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

Officina de esparteiro

Antônio dos Santos, morador cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

N.º 588 COIMBRA — Quinta feira, 18 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Numero avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

Politica republicana

O approximar do periodo das eleições, que em breve vam ter logar, permittiu que por todo o país o partido republicano vá evidenciando uma notavel actividade politica, demonstrando assim que é um partido em que ha vida e lucta, e que está rezolvido a fazer-se ouvir, como dantes, em tudo o que interesse á actividade do país.

Resultante do abstencionismo eleitoral, ha annos decretado, e não vem agora para o caso discutir se bem se mal, —chegou a parecer que os republicanos portuguêses se haviam desinteressado da vida politica da nação, no modo como abandonáram, annos seguidos, a organização dos recenseamentos e no desdem com que olhavam para as luctas eleiçoeiras em que se debatiam e agatanhavam os partidos monárchicos. A explicar, que não talvez a justificar, essa attitude expectante singular, está a maneira como a monarchia, para annullar os esforços republicanos pela sua representação parlamentar, fabricou leis eleitoraes de excepção, destinadas sómente a aniquillar a votação republicana do país, que já era, para ella, assustadora. D'aí, o uso de todas as fraudes já usadas para roubar aos republicanos as suas candidaturas, até chegar á fórma mais cómmoda de *legalmente* lhes fechar as portas do parlamento. E da inutilidade de luctar na urna pela victória de alguns deputados republicanos, rezultou o quietismo eleitoral em que o partido republicano se deixou caír, para detrimento seu e proveito só da monarchia.

Entretanto, esta apathia ia produzindo o effeito desejado ao fabricar da lei — a desaggregação de elementos, a virtualidade de forças, que deviam encontrar-se sempre em actividade e em lucta.

Felizmente, porém, entrou em nova phase de vida activa o partido republicano.

Em differentes circulos do país, significando disposições de luctar, que não, por emquanto, as de vencer, se movem e agitam as forças republicanas, confiadas sómente na sua dedicação patriótica, embora sabendo que ham de luctar com os recenseamentos falsificados e com todas as fraudes das auctoridades prepotentes.

Mas embora: inicie-se a vida e a lucta; congreguem-se elementos que dispersos andem, e evite-se que votações republicanas vam por desleixo engrossar as correntes monárchicas, como nas eleições passadas por muitas vezes tem acontecido.

Depois outras se seguirám: a organização do partido em differentes núcleos de actividade; a concentração de fôrças, tam indispensavel a um partido que só da sua dedicação e abnegação póde viver, sam resultados immediatos imprescindiveis para a nossa vida partidária.

Por diversas vezes dêste logar temos propugnado por uma politica constante de concentração. Faça-se, que a occasião presente parece-nos da maior opportunidade para isso. A população republicana do país é enorme, se bem que dispersa; conheçâmo-nos todos, formemos de todos os republicanos uma familia só. Na mais humilde aldeia em que haja um, dois republicanos, que êsses não se encontrem isolados, entregues sómente á má vontade... cooperemos todos na obra bemdita da salvação da pátria!

Dr. Eduardo d'Abreu

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionário sr. dr. Eduardo d'Abreu que veio acompanhar dois filhos seus á Escóla Académica.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu regressou hontem a Lisbôa.

Boa viagem.

Realizou-se a *oração de sapiencia*, no dia 16 na salla dos capellos, sendo orador o sr. dr. Lino.

Apezar da sympathia de que gosa o illustre professor, a cerimónia correu friamente.

E' que o público se habituára á abertura das aulas, com a distribuição solemne dos prémios, como incitamento a estudo.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, com a preoccupação de uma restauração histórica do velho cerimonial universitário, começou por o bem sabido baile do Instituto, que reporters bem amestrados não deixaram de gabar, por ser o restabelecimento de uma velha *usança*.

O baile foi o que toda a gente sabe; mas sempre se logrou a mudança da distribuição dos prémios para o dia 8 de dezembro.

E' um dos maiores serviços que o sr. conselheiro Bernardino Machado tem feito á instrucção pública.

Educação physica

Em outro logar dêste jornal publicâmos uma carta dum moço e talentoso académico, na orientação das considerações que vamos fazer.

Actualmente, que por toda a parte do mundo civilizado se multiplicam os institutos de educação e regeneração physica, é porventura Portugal o que mais atrazado se tem deixado ficar nêste geral empenho da educação physica da mocidade. Ha, certamente, no país principalmente em Lisbôa e Porto, gymnásios de importante desenvolvimento, *clubs* de vários *sports*, devidos geralmente á iniciativa e enthusiasmo particular d'alguns poucos. Mas urge que se desenvolva e propague largamente uma iniciativa fecunda, que dê os resultados práticos de avigorar uma raça que se encontra depauperada e decadente.

Tambem Coimbra possue um estabelecimento que foi fundado com êste nobilissimo fim, mas que nem sempre tem conseguido progredir e desenvolver-se de maneira a realisá-lo.

O *Gymnásio de Coimbra*, numa terra, como esta, em que se reüne e passa largos annos grande parte da juventude de todo o país, na edade que mais reclama actividade muscular pela superabundância de vida e de movimento, tem uma importância excepcional como instituto de educação.

Se tem passado por vêses verdadeiras épochas de crise, em que parece não conseguir vida para luctar e vencer os obstáculos que se levantam á realização dos seus alevantados fins, vai o animando presentemente um espirito de trabalho e de enthusiasmo, de que fiâmos o seu futuro.

E' da educação physica da mocidade que se tracta, de fazer homens válidos e robustos, que saiam da juventude aptos para o batalhar do mundo, de músculos fortes e consciencia sã, homens que se firmem na vida como luctadores, para não terem de a arrastar como servos. E para êste *desideratum* se congregam devotados esforços que se propõem estudar e executar tudo o que necessário fôr para lhe dar realização.

Nêste utilissimo instituto, e obedecendo á mesma orientação, está-se organizando uma secção destinada a iniciar e dar o máximo desenvolvimento á instrucção do tiro civil, que tam excellentes resultados tem dado em Lisbôa, e que já se vai difundindo pelas provincias. Agora, que, devido aos esforços intelligentes e briosos do illustre commandante do 23, em Coimbra existe uma carreira de tiro, cumpre ao elemento civil, patriótico e dedicado á causa da regeneração e defêsa nacionaes, aproveitar êsse elemento de educação, imprescindivel a todos os homens válidos. A' frente dêste movimento colloca-se como lhe cumpria o *Gymnásio de Coimbra;* e nós não temos senão que louvar os homens que se dedicam á organização do tiro civil em Coimbra, como todos aquêlles que prestam o concurso da sua dedicação para que o Gymnásio entre na phase de actividade necessária á progressiva e proficua realização dos fins para que foi instituido.

O sr. dr. Luís Pereira da Costa, governador civil do districto, saiu na segunda feira á noite para Lisbôa.

Noticiando o, uma fôlha local das sympathias regeneradores, diz constar que o sr. dr. Luís Pereira foi conferenciar sobre melhoramentos locaes.

Num dos diversos grupos — não diremos qual, que seria feia tam larga inconfidência — que á noite costumam demorar-se em cavaqueira politica allí pela Calçada, commentando-se a explicação dada pela fôlha referida á viagem do sr. Luís Pereira, chamavam lhe abelhudice inconveniente.

— Pois está claro, considerava um cavaqueador. Ha circunstâncias em que, como agora, chega a ser falta de habilidade o querer dissimular. Se toda a gente sabe que elle foi — o sr. governador civil, decerto — por causa do resultado da inspecção feita aos mancebos de Montemór-o-Velho, recenseados para o serviço militar...

Nós não sabiamos.

Provocou certa estranheza um grupo de rapazes — mais de cento e meio, com certeza — que hontem era visto girar aí pelas ruas da cidade.

O que vem a ser? perguntava-se em áncias de curiosidade, mas sem lograr-se uma explicação acertada.

Era já tarde, quando um espirito franco, uma alma aberta aclarou o caso, pondo termo ao horrivel pesadello da ignorância:

—Sam todos os rapazes de Montemór-o-Velho, recenseados para o serviço militar e submettidos á inspecção da junta que tem reünido lá em cima, a Sant'Anna. Houve reclamações e vám ser de novo inspeccionados em Lisbôa, para onde seguem hoje — era hontem — e para onde já foi o sr. governador civil.

E a coisa vai ser séria, pelo visto, pois que depois daquêlle primeiro esclarecimento, mais se ouviu o de que o alto concilio da politica regeneradora foi concorde em que — ou a junta de Lisbôa sancciona o que fez a de cá, ou o sr. dr. Luis Pereira resigna o logar de governador civil. Por outro lado o sr. D. João d'Alarcão, candidato progressista por Montemór, faz a complicação de provocar enorme escándalo, irritado por o candidato regenerador — o militar sr. Ornellas — ter andado por lá em impúdica manifestação á frente dos isentos, e ainda por lhe terem apurado um protegido, que é quási cego e outro um pouco aleijado... Appellará para o poder judicial se tanto fôr necessário...

Tal qual o ouvimos, tal qual o relatâmos.

No intimo a coisa agrada-nos, que vamos gozar um espectaculoso escándalo, se aquêlle espirito franco e alma aberta informou com verdade.

Assediando o Porto!...

A projectada viagem da familia real ao Porto obedece a fins perfeitamente eleitoraes: o governo pre-advinhando o estado excepcional dos espiritos na capital do norte, pretende assim captivar a benevolência dos cidadãos portuenses. Os ingénuos tempos da omnipotência monárchica e do prestigio real vam de ha muito passados no necrotério insondavel da História. Realismo só o do positivismo do interesse individual e é sob êste caracteristico ponto de vista que a politica governamental ainda se poderia impôr á invicta cidade, se as finanças portuguêsas ainda servissem para alguma coisa.

A verdade é que o governo não se encontra em estado de satisfazer o Porto sob o ponto de vista dos melhoramentos locaes. Em primeiro logar aquella importantissima cidade não se satisfaz com phantasmagorias, promessas de impossiveis melhoramentos, importando se apenas com os seus próprios interesses agricolas, commerciaes e industriaes.

Nêste ponto nada deve aos governos, e tudo ao labor dos seus habitantes. A democracia impõe-se até como em todos os centros onde se trabalha e produz, e á monarchia só deve os *serviços das contribuições* com que é sobrecarregado.

Esta verdade ninguem a pode contestar. Como é que o governo quer converter o Porto num seu burgo eleitoral?

Além disso o Porto mostra-se satisfeito com a fórma intransigente e altiva com que os seus representantes em côrtes pugnaram pelo seu desforço e pela causa sacratissima do partido republicano. Nos elementos com que decididamente póde contar, só se contam cidadãos independentes.

A familia real será certamente recebida no Porto com a galhardia e a cortezia devida á sua elevada cathegoria, independentemente de compromissos eleitoraes, pois todas as pessôas sensatas vêem que naquêlle acto não ha politica.

No entanto nas próximas eleições a briosa capital do norte mostrará decisivamente que não depende do governo, affirmando mais duma vez o seu credo politico.

FAZENDA JUNIOR.

No dia 16 fizeram o juramento universitário os novatos que se haviam matriculado na Universidade por procuração.

Segundo a fórmula, o alumno jura defender a immaculada Conceição e respeitar as leis da Universidade.

Ora a immaculada Conceição é um dogma. O juramento é por isso uma superfluidade.

Jure o alumno apenas a sujeição ás leis académicas que parece não constituirem dogma.

O resto, só para embellezar o começo da vida académica com o perfume duma flôr de rhetórica, como pleonasmo, para dar mais fôrça e graça.

Graça tem...

CHRÓNICA

Ó meninas, berbigões! E o pregão anasalado e impertinente das peixeiras que todos os dias me passam por debaixo da janella, tresandando ao cheiro infecto do marisco, sujas e tostadas do sol, incommoda-me. E depois ouve-se: *Papel para escrever a 10 rs. o caderno! Almanachs e reportórios novos!* E' um velhote de grande pêra branca, com um bonet de lontra enterrado até ás orelhas, cachimbando e arrastando se tropegamente.

Segura um cesto onde resplandecem oleographias baratas:

E' S. Sebastião, que num sorriso bondoso, exibe o corpo nú, rasgado de flechas e santa Eulália que foi lançada ás chammas e que as ateava para penar por menos tempo e santa Cecilia, amada por um anjo casto e divino e santa Ignez a virgem-moça dos cabellos d'ébano, morena como as antigas môças de Jerusalém, de cujos seios translúcidos rojavam torrentes de leite. E Agatha, vertendo sangue dos lindos seios arrancados e que por tantos annos trouxe uma pedra na bôcca para a purificar de toda a mácula e peregrinos e santos de olheiras violáceas e bordões floridos, cujas túnicas flammantes brilhavam ao sol doente dêstes dias tristes.

Passam galuchos sentimentalistas, levando ao lado as creadas de servir, que vam à agua ao Mondego e que têem a voz fresca como uma madrugada, extasiados perante a côr avermelhada dos rostos dos santos. E sahem da bôcca do velho as histórias de milagres de todo o povo religioso e celestial, da *Lenda Doirada* de Jacques de Vorajine, cantadas tétricamente, em voz de pregoeiro de leilões. Deslisám pela calçada lamacenta, donzellas esgargaladas, encadernadas no seu vestido de *zephir* que já fez três verões, e que vêem gozar as últimas carícias do bom sol.

A visinha defronte abre a janella para regar os craveiros floridos como uma esperança de Noiva. Sam roxos: talvez côr da sua dôr. E' já viuva; tenho pena della, vive com os filhos e é muito doente. O marido morreu ha já três annos de *delirium tremens*. Dentão para cá tem sido uma desgraça: coisas tristes, trabalhos que Deus dá. Ella volta me uns olhos misericordiosos, funestos como a côr do seu vestido de viuva, e foge da janella.

O meu amigo doutor, que não é o encravadissimo Tibério, nem o commendador Fortunato, victima do eterno feminino, dos callos e nevralgias faciaes, o meu amigo que adora as tysicas é o perfume das violetas, veio do Porto ha dias. Saturado de espiritismo, contando de como o grande poêta Guerra Junqueiro por lá anda de barbas apostólicas na convivência das almas do outro mundo e de espiritos supranumerários. Já se estampam em zincographia *espíritas de gallo com pé de mésa*, cópias duma photographia encontrada pela senhora Emma Cattani perto da câmara municipal, como se o município fôsse alguma capoeira. Anda alvoraçada a burguezia pacata.

Fomos até ao Choupal, pela borda do rio abaixo. O sol encoberto quási toda a semana por farrapos de nuvens brancas e pardacentas dêste ceu de Portugal e que se confundem ás vezes com as vellas latinas das barcas serranas que deslisam pelo Mondego entre as canções monotonas dos barqueiros e o monólogo agoirento dos salgueiraes lendários, o sol, o grande amigo das creanças e dos esfarrapados, arroxeados de frio, veio acariciar o seio suavissimo da Terra, onde agonisam papoulas sanguíneas.

A' volta, entre a suavidade leitosa do luar, num banho morno de luz angelical, entre a symphonia ululante dos choupos magros e velhinhos, fallámos de Politica e de Amôr. Não quero encher-te de tédio e desolação com essas histórias da Fada má, que nos estirilisa na immobilisação criminosa dum povo de apáthicos, que crê muito nas Coisas e nas Almas.

Vinhamos a recordar a Sulamite. O rio, como um fio de platina escorregava preguiçosamente, cheio do nervosismo sensual duma carícia de Mulher.

Os montes, de tonalidades sinistras, acinzentadas e áridas, na meia sombra lugubre duma tela de Rembrandt, gemiam a ladainha convulsionada da alma das Plantas, como na noite do Jardim das Oliveiras. Os candeeiros da cidade symbolisavam olhos mortiços e lássos de suicida; uma grande procissão de círios para a visita suprema e abençoada do Nosso-Pae a um entrevadinho, que já tinha andado entre armaduras de guerreiros faiscantes como o aço, e entre a macieza dos valles, pisados dos ginetes de cem combates, na invocação de sagradas theogonias á guiadora Estrada de São Thiago, branca como um seio de virgem resignada, para a realisação do seu sonho de glória eterna e de eterna liberdade.

Caminhava adeante de nós, na simplicidade primitiva dos que olhavam as constellações como preságios de desventuras e alegrias, cheios de visões esmaecidas dos sombrios templos hindustánicos da Velha India do Sonho, e que abandonavam os rebanhos, brancos como prata fluida, ás pastagens verdejantes e floridas das collinas de Genesareth, caminhava adeante de nós um vulto de mulher, toda de branco, como as vestes de linho dos peregrinos dos Vedas, delgada como um vime, alta e gracil como a Torre de David.

Era uma tysica que vinha despedir-se do Luar...

Na face côr do velho marfim, mirrada como a fôlha pergaminhada dum Livro-de-Horas, faiscavam os olhos ardentes de febre, a olharem fixamente, desdenhosos como um olhar de Budha. Fundas olheiras violáceas bordavam-lhe o poço fúnebre dos seus negros olhos encovados. O nariz transparente como as roseas cartilagens dum recemnascido entumecia-se levemente num sopro de cansaço espiritual. Eram finas e nervosas e crispadas as suas mãos de supplicante, brancas como as das noviças, de compridos dedos afuseados. Tinha os cabellos de oiro degrenhados como os das hetairas e ennovelavam-se preguiçosamente sobre os seus hombros salientes e descarnados de tysica. Acercámo-nos mais. O meu amigo, na allucinação do seu sonho cheio de pesadelos e impressões de arte e de resignação fallou-lhe:

— Era uma pobre costureira. A máchina dera cabo della. Aquêlle esforço continuo que lhe arqueara o peito e as noites mal dormidas na vigília constante e carinhosa da doença da mãe, que Deus lá tinha, tinham-na enfraquecido muito. A sua voz embaladora e linda impressionava-me. Despedi-me. O meu amigo caminhava apressadamente. Quís distrahir me. Fallou-me de tudo. Da antiga bohémia dos tempos da mocidade portuguêsa genuina, fallou-me do theátro, das novas peças que na próxima época irám á scena em Lisbôa: a *Severa* de Júlio Dantas, a *Estrada Nova* de Anthero de Figueiredo. Encareceu-me a *Bohémia Antiga* de D. Thomás de Mello e para nos distrahir contou:

D. Thomás um dia em que precizou de dinheiro vendeu o seu cavallo *Malhado* ao conde de Vimioso. Em tempos de abundância comprou outro cavallo e procurou o sellim do *Malhado* que tinha ido tambem para casa do conde. Escreveu-lhe a pedí-lo e o conde respondeu-lhe confidencialmente:

«Meu caro Thomás. — Remetto o sellim. Sei o que essas coisas sam. Ainda hoje guardo numa gaveta a primeira camizinha que vesti.»

Tinhamos chegado à cidade.

A tysica evolara-se na calma religiosidade dum sonho de asceta.

A.

Sé Velha

Continuam as obras de restauração da Sé Velha na fresta que resta restaurar na fachada principal. Proceder-se-ha depois ao apeamento da varanda e do campanário.

Ora, apenas se tirar o campanário, fica a ver-se uma coisa horrivel, o zimbório construido para substituir a torre que dizem ter havido ao meio da abóbada do transepto.

E' uma coisa horrivel de telhas esmaltadas de azul e branco, encimada por uma lanterna renascença.

Até agora, só se via de longe, ou então das varandas altas; passava desapercebido.

Agóra, porém, urge desfazer o que lá está e pôr, pelo menos, coisa que se não veja, nem grite tam alto.

Para París

O nosso amigo sr. Affonso de Barros rapaz intelligente e trabalhador, que pretende dar ao seu estabelecimento de alfaiateria um tom todo *chic*, tornando-o um dos primeiros de Coimbra, sai para París no próximo domingo a fazer o seu sortido de inverno.

Theátro Principe Real

E' certo que temos aí a companhia do theatro de D. Maria a dar dois espectáculos no circo. Domingo o *Avarento* e segunda feira a *Catharina*.

Duas noites cheias, dois espectáculos magnificos, para os quaes ha já bastantes pedidos, continuando aberta a assignatura nos logares do costume.

Os preços sam, por assignatura: Camarotes frente, 3$500; lado, 3$000; fauteuils, 700; cadeiras, 500; superior, 400 réis.

Avulso: Camarotes frente, réis 4$000; lado, 3$500; Fauteuils, 800; cadeiras, 600; superior, 500; geral, 250 réis.

Publicou se o primeiro número do *Jornal de Coimbra*.

A composição typográphica é cuidada, o seu aspecto excellente excepto na primeira página, em que o título, as condições d'assignatura, emfim o que nas publicações periódicas se chama cabeça, é grande de mais prejudicando o effeito.

E' excellentemente redigido.

Mas creanças de cabeça grande e muito intelligentes em pequenas, dam desgosto certo aos paes: morrem cedo.

Se alguma vez escapam, mudam e nem parecem as mesmas.

O novo periódico diz-se independente.

Longa vida, e que não mude, é o que desejamos ao novo collega.

Cartas da provincia

Figueira, 16 de outubro.

Tinha hoje muito que contar-lhes a respeito da inauguração, que alguns não querem que tenha sido inauguração, dos trabalhos para a construcção das pontes para Lavos.

Para outra vez ficará.

Hoje não posso estar a pejar-lhes o jornal com a minha prosa massadora, porque tenho de lhes pedir o favor da publicação de uma representação que vai ser apresentada à camara para que esta não chegue a perpetrar a venda do mais bonito largo do Bairro Novo, que infelizmente está já annunciada para domingo.

Aí vai a cópia da representação, que me farão o favor de publicar com as assignaturas que fôr enviando.

Trata-se nada menos do que de vender a lindissima esplanada que fica ao lado dos escriptórios da Empreza do Cabo Mondego e em frente da vivenda do sr. Baldaque da Silva, esse bello local onde nós todos os figueirenses, quando passeiamos para o Bairro Novo, vamos passar irresistivelmente e onde todos vam gosar um panorama esplendido!

Os senhores, que conhecem o local a que faço referéncia, ham de ter difficuldade em acreditar o que lhes estou dizendo.

Mas é a triste, a tristissima verdade.

E vamos a saber porquê. Vamos aos bastidores do negócio.

Os progressistas acabam de conseguir que se trate a sério da construcção da ponte para o sul, e os regeneradores (leia-se Jardins) que julgam que é necessário levar a effeito obra que obscureça o melhoramento progressista, querem a todo o transe fazer a avenida, a decantada avenida marginal para Buarcos. Eu não sei bem em que consiste a avenida, mas, pelo que julgo, e não me heide affastar muito da verdade, a sobredita, na sua maior extensão não hade passar do que está já feito, que é a estrada para Buarcos. Em se conseguindo encaminhá-la até fóra da cidade, o resto está prompto é a estrada e o caminho do americano!

Isto não tira que seja importantíssimo o melhoramento. Evidentemente o eixo do plano de arruamento e melhoramento do Bairro Novo e terrenos ao norte até Buarcos é o mar e portanto impõe-se uma bôa artéria marginal.

Mas, senhores Jardins, façam isto, mas não estraguem o resto.

Como ia dizendo, os homens querem fazer a avenida *custe o que custar*, mas como não têem dinheiro, tratam de havê-lo por todos os modos e nesta áncia resolveram vender a bella esplanada, para cuja acquisição logo appareceu um syndicato que deseja construir alli um hotel. O sr. Baldaque da Silva apresentou o seu protesto e os homens encolheram-se durante algum tempo, mas agora voltaram à carga e offereceram áquêlle senhor o terreno que fica em frente da sua casa até à linha dos americanos e três contos de reis para êlle ceder o terreno do seu parque para ser vendido ao syndicato com o que lhe fica fronteiro e contiguo.

O sr. Baldaque protesta ainda, mas, considerando que esta última proposta lhe é favoravel, acceita-a por não poder fazer outra coisa.

E' isto e talvez outras coisas que me contam e que não relato, porque me repugna acreditá-las.

Noutro logar vai a representação.

M.

CARTA

Companheiros:

Escrevo-vos dois dias antes de nos junctarmos para um novo anno de trabalho, um anno em que teremos, como nos outros, uma forçada camaradagem de todos os dias; e escrevo para vos lembrar uma verdade que, de ha muito, anda esquecida entre vós; —que a dignidade de vida vos manda desenvolver o corpo normalmente. Para isso tendes em Coimbra um gymnásio, tendes um rio onde cabem muitos barcos, tendes lindas estradas para passeios a pé, a cavallo e de bicyclette:—o necessário e o superfluo para uma activa vida physica. Por conseguinte não se comprehende nem se perdôa a maneira como costumaes passar o tempo:—ou estudando mais do que a vossa intelligéncia póde supportar ou embriagando-vos todos os dias vergonhosamente. A *Bohemia Coimbrã* — duas palavras que as mais das vezes, se não sempre, significam *bandalheira*— fatiga-vos e torna-vos imbecis; do estudo demasiado resulta o mesmo. E não sou eu que o digo: — dizem no e disseram-no todos aquêlles que o problema da Educação e do Futuro tem preoccupado sériamente.

E' preciso que não esqueçais que peza sobre os nossos hombros a tarefa de levantar Portugal, educando-o e moralizando o, já que é este o meio de contribuirmos para o progresso da Humanidade. Deveis saír daqui preparados para a lucta da vida: — *mens sana in corpore sano*. O fim para que frequentaes as Escólas deve ser apenas o de dar ao espirito um methodo de trabalho; não é preciso, portanto estudar muito. Deveis desenvol, ver mais o corpo do que a intelligéncia, porque esta — quási todos acabais muito moços os vossos cursos—tem tempo de sobra, depois, para estudar e para saber. Professôres haverá que vos não approvem: — isso pouco vos deve importar; elles sam o Passado, quanto muito o Presente, e vós sois o Futuro.

E' de vós que se espera a fôrça e a luz, de vós cujas consciéncias devem estar virgens da lama que salpica quási todos os homens de agora. Lembrae-vos sempre que precisâmos de saúde:—saúde physica e saúde moral e que a segunda só se alcança depois de alcançada a primeira.

Não sei se me fiz comprehender e se vós me desejaes comprehender: — ha pouco disse que conservaes ainda as consciéncias honestas, mas segreda me a minha pouca experiéncia que isto é uma luminosa utopia. Porque a Vida exige que a utopia seja realizada, mais razão tenho para fallar. E é em nome da Justiça e da Verdade que vos chamo: — sêde animaes fortes, vigorosos e de uma sã alegria, já que não sabeis ser homens!

15 — outubro — 1900.

JOÃO DE BARROS.

O governo inglês resolveu propôr ao parlamento, novo augmento da marinha de guerra. Para êsse fim apresentará ás cámaras, primeiro do que quaesquer outras, as necessárias propostas, pedindo um crédito destinado á construcção de couraçados de esquadra e cruzadores de diversas classes.

Chamâmos a attenção dos nossos leitôres para o annúncio que na respectiva secção publicâmos, da casa Windus & C.ª, de Hamburgo sob o título — *Grande lotería de dinheiro.*

Representação

Vêem os abaixo assignados perante os vereadores da câmara municipal da Figueira, respeitosamente manifestar o seu justo e profundo pezar pela projectada venda dos terrenos do Bairro Novo—estrada e esplanada—situados em frente da praia, entre a propriedade do sr. Baldaque da Silva e a linha dos carros americanos.

Se foi acertado o procedimento da câmara que se oppoz á venda dos terrenos, que hoje se acham ajardinados entre a Alfandega e o Largo do Carvão, no caso presente muito mais grave, não póde a actual vereação consentir que a Figueira fique privada de uma regalia tam importante.

Fiados na justiça da causa que defendem, esperam os abaixo assignados que a câmara municipal se digne considerar attentadamente um assumpto que tanto póde vir prejudicar a Figueira, supprimindo um logar de recreio público, que pela sua situação elevada e pelo vasto panorama que domina, constitue um dos pontos de vista mais bellos da nossa formosa cidade.

Figueira da Foz, 16 d'outubro de 1900.

Joaquim Costa, António Marianno, Adriano Dias Barata Salgueiro, Manuel Gomes Cruz, Manuel Gaspar de Lemos, Ignácio Lopes d'Oliveira, Antonio Ferreira de Campos, José Gaspar d'Oliveira, Benjamin Mendes, José Joaquim Verissimo, António Ferreira de Carvalho, João Maria Rocha, Manuel Oliveira de Catharina, Joaquim Maria do Amaral, David d'Oliveira Braga, António Domingues, António José Coimbra, Augusto d'Oliveira, António Luís Neves da Costa, José Teixeira Araujo da Silva Ferraz, José Pinto, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Abilio José da Costa Pereira, Henrique Mendes, António Gonçalves Mendes, Augusto Duarte Coëlho, Francisco L. da Silva Neves, Jacintho Serrão Burguete, Joaquim Adelino Marques, José Maria da Silva e Castro, João Eloy, Joaquim Duarte Mendes, Francisco Netto Junior, J. N. Baptista, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, José Maria d'Oliveira Mattos, João José da Silva e Costa, Adriano Ignácio Pinto, João José da Costa Monsanto, Augusto Silvério d'Oliveira, Francisco da Costa Ramos, David Victor Fernandes Duarte, José Lucas da Costa, José Augusto Ramos, José Nunes da Silva, Manuel da Silva Rocha, Albino Nunes da Cunha, Guilherme Dias da Costa, Joaquim Dias Antunes, António José Pires de Castro, João Fernandes Thomaz, João Ferreira, António da Silva Neves de Sousa Alvim, Joaquim Ribeiro Gomes, Augusto Dias, José Evora Poeira, Joaquim Poteira, Joaquim d'Assumpção Martinho, Miguel Cardoso, Augusto António Cardoso, José Ferreira Pereira, Aniceto Rodrigues Redondo, Joapuim António Gomes, José Augusto Ferreira da Silva, António Fernandes Gaspar, (dr.), João Gomes Moreira, Domingos F. Gonçalves, António Augusto Chaves, Guilherme Franqueira (dr.), Alvaro Malafaia, José Gonçalves Sanctiago, José Lopes Pessôa, António Ferreira de Freitas, Pedro Augusto da Fonseca, Manuel da Silva Ramalho, João dos Santos e Joaqnim Cortezão, (dr.).

Sapataria progresso

Sam verdadeiramente vantajosas as condições em que êste estabelecimento de calçado, na rua da Sophia n.os 39 a 41, está servindo o público que della se fornece.

Confeccionadas com cabedaes da melhor qualidade, tanto nacionaes como estranjeiros, as suas obras primam ainda pela belleza da execução, constituindo os seus preços outra vantagem muito para attender visto que representam uma economia regular—considerada a superioridade da pellaria nellas empregue—como é fácil ver pela tabella exposta no mesmo estabelecimento.

Póde afoitamente dizer-se, sem receio de exaggero, que tudo nesta casa concorre para, sob todos os pontos de vista, servir com vantagem não só o público de Coimbra como o de fóra e ainda a classe académica.

Recommendando-a, pois ficanos a consciência de que prestâmos a todos um bom serviço.

A questão da "Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

=2.ª série=

XVIII

A *denúncia* da *usurpação* das **Terras da Ribeira-Peixe** *nunca* fica dezerta;

Ninguem gozou... nem gozará do seu rendimento;

Ham de, *sempre*, uns comer os figos e a outros arrebentar a bôcca.

Vid. Resisténcia, n.os *481, 482, 486, 490, 494, 495, 499, 502—503, 507, 508, 511, 536, 540, 546, 548 549, 553—554, 557, 561—562 e 563—564* de outubro de 1899 a julho de 1900.

E. *Universal* n.os *1041, 1111, 1231, 1242, 1255, 1271, 1284, 1285, 1286, 1293, 1296, 1368, 1409, 1575, 1612, 1662, 1664, 1801* e *1802* de agosto de 1894 a abril de 1897.

E' triste, mas é assim, tal qual!..

Ainda que por linhas tortas, escreve sempre direito e faz cumprir á risca os seus decretos a implacavel mão do Destino.

Um homem que eu não repetirei que seja *o mais superiormente intelligente conhecido em Africa*, mas que, com a sua excepcional robustez physica e intellectual, adquirira, justa e indubitavelmente, a envergadura e o prestigio moral do mais prestante colonisador e propulsor do desenvolvimento desta ilha; êsse homem, movido unicamente pela insánia de *possuir terrenos*, apossou se, por meios violentos e fóra de todos os precedentes do seu nobre carácter, dessas *Terras* que sam do Estado e que os chamados *Angolares* (pretos nomadas, livres) occupavam e logravam como taes; *e deitou pela janella fóra toda uma fortuna!..*

Apanharam-lh'a alguns reles manteigueiros e matapaus, brancalhazes fundamentalmente alarves, mas tam castos e honrados e á tam bôa sobra alapardados, que lhe comeram a carne toda e atiraram com os ossos á Gorongoza...

E, por seu turno, certos homens d'estado, magistrados, togados, lettrados, deputados, deportados e até degradados...pegaram no mais cauto dentre êsses castos, puzeram-no primeiro, adiante dos outros, deram-lhe, depois, para traz, sugaram-lhe o miolo do próprio titulo... e a medula dos ossos e mandaram-no, agora, á *mis*... á Suissa!..

E' que os terrenos da *Ribeira-Peixe* estám regados e estrumados com sangue e cinzas de gente e de animaes, queimados vivos... e os de *Diogo-Vaz, Prainha* e *Amambó* com o copioso suor de escravos, tambem pretos mas *transformados em camponezes completamente livres e abastados proprietários!...* Angolas e Angolares, pobres uns, abastados outros: todos livres, liberrimamentes esbulhados!...

«Do bem ganho, diz o ditado—ametade leva o diabo; e paga se mesmo cá em baixo o terrivel saldo, liquidado segundo a taxa mysteriosa da inexoravel justiça divina!»

Mudados de nome, de casa, de mãos; cedidos, trocados, vendidos, revendidos, transformados... êsses terrenos **sam** sempre do Estado, da Santa Caza de Mizericórdia, dos pretos Angolares, dos pretos ex-escravos, *camponezes abastados...?...*

Do logar onde estám—entre o rio *Ió-grande* e a *Ponta-bote, Ponta-Capitango* ou *Ponta Angulú*, uns; e entre o *Cadão* e *Santa Catharina*, outros—é que ninguem os tira. Para os haver, mesmo do seu legítimo dono, mais alguem tem de ser ouvido. Os seus fructos só medrarám quem os obtiver por caminho direito e pelo seu justo valôr. A não ser assim, hám de figurar sempre, de quantidade negativa na liquidação do terrivel saldo da mais bem organizada conta corrente.

Até aqui não têem chegado e muito algo, de igual origem advindo, se tem gasto para custear a troca de grilhetas aos pés por *marca* de conselheiro; de vergões nas marrecas de ladrões e falsificadores em rendosos mandatos de confiança... e para outros iguaes e peores abominações, como dos lugares citados na epigraphe se vê.

Era êsse, e não o de exhibir a questão do direito, o fim principal desta *segunda série* de artigos. Creio tê-lo feito, sem contestação possivel; pelo menos, sem uma única affirmação menos exacta on susceptivel de outro reparo que não seja á veheméncia da linguagem e á excessiva extenção e violéncia do ataque.

A'quêlles que o fizeram, lendo e apreciando o exposto com justiça e em bóa e amigavel intenção, devo a breve e singella explicação de que: o mesmo impulso da minha consciéncia, indignada contra tanta iniquidade, que me obrigou a revelá-las, compelliu me a isso. «Vivemos numa época—dizia Theóphilo Braga, ha 35 annos—em que a verdade para ser dita é preciso que tenha a fórma de escándalo».

Se então e em Coimbra, umas meras *theocracias litterárias forçavam a consciéncia* de tam austero publicista *a erguer a voz* até o escándalo, não é de admirar, menos ainda de censurar que, nêste fim do século e nesta terra, esta outra *theocracia*... pecuniária, específica do bacilo do cacau, seja vergastada com um látego...

Bem pena tenho de não poder torná-lo constante e mais efficaz, reproduzindo em edição especial os acima apontados escriptos, compilados e, sobretudo, concentrados; como era preciso para contrabalançar o indifferentismo. Sobre êste, a acção de publicidade dos dois periódicos em que saíram á luz, apezar de larga, não tem a valia da do compadrio de tantos, tamanhos e tam variados *pés* juntos.

Não cessarei, porém, de applicar o castigo enquanto permanecer a culpa e enquanto a illustradíssima redacção continuar a favorecer-me com o espaço de que tam largamente me tenho servido, o qúal junto ás honrosas e ligeiras referéncias por mais de uma vez feitas aos artigos desta *série* terám especial menção de agradecimento no primeiro da seguinte... que não deve vir muito longe.

S. Thomé, 5 de setembro de 900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Memórias dum espelho

Basta o título para aguçar a curiosidade do leitor. Trata-se dum espelho que refere a sua vida, desde que saiu do armazem de venda até ir parar feito em cacos ao barril do lixo, não omitindo nenhum dos curiosíssimos episódios de que foi testemunha em todas as casas por onde passou, que fôram muitas. Dizendo-se que foi *Pan-Tarántula* quem redigiu as *Memórias dum espelho*, faz-se ideia do homorismo picante com que ellas vieram a lume... As *Memórias* compõem-se de 26 capitulos, cada um dos quaes vem illustrado com uma deliciosa gravura occupando uma página. Está á venda em todas as livrarias, kiosques e tabacarias, e remette-se para qualquer ponto a quem enviar 200 réis em estampilhas para—*O Pimpão*, rua Formosa 150 a 160, Lisbôa.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coímbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estranjeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos—**Como póde verificar-se pela tabella existente nêste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39—41

COÍMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

16 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

A repugnância por tudo o que podesse relembrar-lhe a doença tinha-o desviado da ideia de ir consultar de novo um médico. Tinha ficado com a primeira consulta cujos detalhes precisos vinham muitas vezes fustigar-lhe a memória. Pela mesma razão, não fazia medicação alguma, que não fôsse palliativa.

Como o seu estado ficara estacionário, parecia lhe que o mal rastejava, tomava posições para se desencadear subitamente um dia, terrivel.

E esta anciedade da acção decisiva abafava todas as suas esperanças, todos os projectos, ao nascer.

Nas horas de paz e de confiança, ás horas raras de esquecimento, outras barreiras se haviam levantado ainda.

Obstáculo, a desporpoção de fortunas entre a familia Francesco e a sua, obstáculo á sua união—porque o seu sonho honrado não se perdia noutros atalhos.

Obstáculo enfim, a suspeita de galanteria que não podia apagar, com que a perfidia de Ballièr tinha manchado os modos livres da pobre menina.

Mas cada peia provocava uma rebelião:

Se a sua vida tinha de ser curta, cheia de tristêza, não seria uma consolação suprema se fôsse embalada, entorpecida pelo amôr; a mais doce alegria do homem não deveria adormecer a sua maior dôr?

E, suppondo que sobrevivesse muito tempo, que se realisasse o seu louco projecto, não seria elle o primeiro em considerar-se feliz por cercar sua mulher—Oh! sua mulher!—do luxo a que estava habituada.

Enfim a tal formosa galanteria, não era o transbordar doido dum coraçãosito amante, que se poderia transformar em quente e carinhosa afeição!

.....

Assim lhe appareciam na sua perturbante lucidez, no meio da tristeza e a atracção do impossivel, aquellas primicias do amôr.

Agora as carruagens subiam o caminho que contornava a collina.

Alma Francesco, que não podia estar parado, saltou a terra. Jean, sem embaraço, deixou vago o logar entre elle e Helena; o apparente conflicto de todos os sentimentos que se agitavam nêlle, produzia estas creancices:

«A'manhã vou me embora» dizia elle ás vezes; ou então: «Não lhe fallo hoje todo o dia».

Resoluções tam depressa tomadas como abandonadas! Porque depressa as achava pueris, e indo contra o fim que desejava; porque só poderiam excitar a galanteria ou o amôr nascente de Helena.

Desta vez ainda, transigiu cêdo como elle mesmo e olhou para ella com ambos os olhos; julgava conhecer—e orgulhava-se tanto em esta descoberta como com a de um archipelago inteiro—julgava conhecer o segredo da sua bellêza tam diversa, tam pouco feminina, tam pouco similhante a si mesma. Tinha mesmo confiado o segredo a M.me Francesco num dos seus raros momentos d'alegria: «Olhe para o perfil de sua filha, como é puro, oh! puro, como se fôra traçado duma pincelada fina sobre marfim; nem uma linha só é hesitante. Tudo nella é harmonia, nuance, distinção e proporção. Penso, insinuava maliciosamente, que o sr. Francesco devia muitas vezes, de noite, sonhar perfis como este, quando procurava dar physionomia humana ás suas estatuas, ás suas Deosas, e aos seus Ideaes.

De face, é outra coisa: é um rosto de garota bonita, que parecem augmentar para caberem melhor nêlle, dois grandes olhos escuros, muito conscientes do seu poder fascinador; não se vê em seguida mais que uma bôcca vermelha que ri sempre sobre dentes sãos e brancos, um queixo pequenino que torna mais fino o contorno e o adelgaça em oval de fauno gracioso.

E da mesma fórma que ha entre o perfil e a face, uma infinidade de silhuetes differentes, possue tambem todas as physionomias desde a Deusa até á Fauna.

E aquí tem a razão, porque sua filha é encantadora!

Olhava para ella ainda, quando as carruagens paráram na práçasita da pequena cidade.

Todo o mundo se dirigiu para a cathedral por entre duas fillas de casas velhas, cujos tectos, que quási se juntavam, pareciam quási querer isolar a rua estreita do resto da terra, e conservar-lhe o aspecto e até o ar d'outr'ora.

Deante do adro, os visitantes encontráram uma espécie de bedel, de carnes molles e rapadas, mais com o aspecto dum cabotino que dum sacrista, que se lhes offereceu para explicar a cathedral.

A nave estava vasia, nua. Pilares delgados, dobrados pelo trabalho do tempo e feitos com pedras alternadamente claras e escuras, erguiam-se até ás abobadas; outros mais pesados, compostos de muitas columnas reünidas, pareciam querer ajudá-los.

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Grande Loteria de dinheiro

Com garantia do Estado de Hamburgo

Esta Loteria, garantida pelo Estado, está representada por 118:000 bilhetes, dos quaes 59 % sáem com ganância, entre elles, um, com o prémio maior. Todos estes bilhetes hão de sacar se dentro em breve espaço dalguns mêses em 7 classes consecutivas.

Importe total de todos os prémios:

11 milhões 202,000 Marcos

O prémio maior será no caso mais favoravel de

Mark. 500.000. ca. mil rs. 125.000

1 prémio extraordinário de Mk. 300,000

1	prémio de Mk. ...	200.000
1	» » ...	100,000
1	» » ...	75,000
2	» » ...	70,000
1	» » ...	65,000
1	» » ...	60,000
1	» » ...	55,000
2	» » ...	50,000
1	» » ...	40,000
1	» » ...	30,000
1	» » ...	20,000
16	» » ...	10,000
56	» » ...	5,000
102	» » ...	3,000
156	» » ...	2,000
4	» » ...	1,500
612	» » ...	1,000
1030	» » ...	300
20	» » ...	250

57001 de 200, 169, 150, 148, 115, 100, 78, 45, 21.

O prémio maior da 1.ª classe é de Marcos, 50,000; a da 2.ª classe, M. 55,000; a da 3.ª classe, M. 60,000; a da 4.ª classe, M. 65,000; a da 5.ª classe, M. 70,000; a da 6.ª classe, M. 75,000; e a da 7.ª classe, no caso mais favoravel, de M. 500,000; em todos os casos, porém, de M. 300,000, 200,000 etc., etc.

O preço dos bilhetes está fixado pelo Governo. O dos bilhetes da 1.ª classe é como segue:

1 bilhete inteiro, 2$000 réis
1/2 » 1$000 »
1/4 » 500 »

Ao pedir os bilhetes deve mandar-se o seu importe em bilhetes de banco de qualquer Estado europeu ou em sellos de posta. O preço dos bilhetes das classes seguintes, assim como a repartição dos prémios, os dias d'extracção e todas as outras particularidades acham-se detalhadas na planta official.

Logo depois de recebermos as encomendas, a casa **Windus & C.ª** expedirá os bilhetes originaes aos comitentes.

O pago dos prémios effectua-se promptamente conforme a planta abaixo a garantia do Estado.

O abaixo asignado teve já a grande satisfação de poder pagar aos seus honrados freguêses, innumeraveis ganhos de grande importância. Limita-se, pela presente, a indicar só as seguintes sommas: 2 a M. 300,000, 280,000 e 200,000; 5 a M. 100,000, 90,000; 3 á M. 80,000, 70,000, 60,000, 55,000, 50,000, 40,000, 30,000; e muitas outras mais, 20,000, 15,000, 10,000, 5,000.

Visto que desta vez tambem é de esperar uma grande participação, esta casa espera receber do publico as suas estimaveis ordens para a primeira classe desta loteria, o mais breve possivel, mas, em cada caso, antes de **31 de outubro vindouro.**

Dirijam-se as ordens directamente e com toda a confiança á casa do banco **Windus & C.ª—Hamburgo.**

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo à Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habilitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Alfaiate de Lisbôa

Affonso de Barros participa aos seus clientes que contractou em Lisbôa um hábil *tailleur* que dirigia uma das primeiras alfaiaterias da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Corte sem competéncia.

Calçada, 76

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lámpadas authomáticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescéncia e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescéncia pela gazolina adaptando-se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 8 o velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÉRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

Lisbôa

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COÍMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coímbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Mathemática Elementar

e Introducção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.º

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, **completa bateria de cosinha,** louças de ferro esmaltado, mêsas de cosinha, bandeijas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commércio, n.ºs 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.ºs 110 e 111.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

N.º 589 COIMBRA — Domingo, 21 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

HA CRISE?

Eis o que, de mistura com as referências à visita real ao Porto, tem sido nota predominante numa parte da imprensa de Lisbôa.

Alguns têem-a como certa, fatal, outros negam-a terminantemente, embora tudo indique que ella se dará, e que é certa a saída do ministro da fazenda.

Terá isso um único valôr: — comprovar mais que a situação económica do país, ou seja do thesouro, é de tal modo grave, que elle se encontra no período agudo das difficuldades, à beira da falência.

Não é d'hoje o facto, é d'ha largo período. Têem-lhe protellado a manifestação final à custa do crédito e de aggravos tributários, mas isso está esgotado, dá os últimos auxílios ao systhema de administração: — *gastar a mãos largas em caprichos e benesses, em festarolas e eleições.*

Aí está a viagem ao Porto. Os cofres públicos a pagarem, como um nababo, bandeirolas e foguetes em Coimbra, loucuras de ornamentações, bailes e jantares na invicta.

Os governos em Portugal têem sido isso, estám-o sendo ainda. Como corolário o successivo aggravamento da crise e o bater-se já ás portas da ruína total.

Symptoma bem característico do — Fim: Três mêses decorridos depois que um ministério toma a direcção do país, e impõe-se inevitavel uma remodelação, com a saida do ministro da fazenda.

Queria tributar o jogo e permitti-lo livre: — era um expediente para arranjar dinheiro. O chefe do governo não consentiu — a crise por consequência.

Equilibrar o orçamento, *custe o que custar* — foi a sua taboleta. Como? Mystério. Sai sem ter apresentado um plano, sem dar a conhecer as suas locubrações financeiras. E' que não ha para onde appellar.

Tudo empenhado, o país cheio de mizéria sem poder supportar mais sacrificios. A penúria em toda a linha. O titular da fazenda sai por isso.

Anda no ar que vai appellar-se para a venda de colónias como recurso a esta vida de constitucionalismo.

Será o país em leilão, se um frémito de revolta o não salva pela República.

Já viram!?...

O sr. governador civil já regressou de Lisbôa, e como foi lá tratar de melhoramentos locaes, segundo disse o outro, vai ser uma riqueza d'obras. Será?

De commissões que *aí chegarám* é que se conta com fartadella, noticiam os *bem informados*: — uma, que traz o grato encargo de meditar sobre como melhor convem fazer uns novos hospitaes e riscar o respectivo plano, parece que está a despacho e deve aí chegar por estes dias; — depois outra: — esta segunda traz as bandeirólas para annunciar, perdão, para estudar as obras em matéria de saneamento e remodelação das ruas da cidade baixa; e depois ainda uma terceira por causa da enxente de areia que vai no Mondego: — prescrutar as causas della e ver como deve evitar-se.

Decididamente não póde haver maior prodigalidade, e o sr. dr. Luiz Pereira vai immortilisar se com *tudo isso* que é... uma riqueza de melhoramentos que a cidade deverá aos bons officios de s. ex.ª e ao governo do sr. Hintze.

Grita-nos dallí um vidente que está vendo o sr. João Franco a sorrir, brejeiro, piscando o olho ás massas.

O candidato regenerador por cá, nas próximas, dizem ser o sr. João Arroyo: que o sr. Hintze volta punhos cerrados para o francaceo de que lhe fallaram; mas o sr. governador civil não foi por causa dessas coisas, informou o outro; e até da última vez, partiu com um dia de antecedência à leva dos de Montemór. Já se vê; que não fôssem elles tomar o tempo ao sr. presidente do concelho, e o chefe dêste districto ter de esperar indefinidamente, até resolver-se a regressar amuado, por não *ver o papa*: — apresentaria a sua demissão, e isso...

Tal não succedeu, por causa da antecedéncia de um dia, e assim, s. ex.ª, em Lisbôa poude tratar sem empecilhos, de quando se executam — é muito breve, pois não? — as obras de que acima fallamos. Se não foi lá para outra coisa...

Affirma-se já que os cento e noventa e tal mancebos de Montemór, inspeccionados cá, e a quem o titular da guerra fez a pirraça de obrigar a nova inspecção na capital, ficam como tinham ido... livres e desempenados os que já o estavam; com a caderneta das tropas os que já a tinham.

Parabens à cidade, que vai ter — olé se vai — hospital, ruas largas e até o rio sem areia.

E viva Deus! que o sr. governador civil, a quem *isso* se deve, andou bem em chegar a Lisbôa — e cá tambem — antes dos de Montemór.

Já viram?!...

A começar...

A primeira das três commissões que o sr. governador civil espera para a innundação de melhoramentos com que a cidade vai ser beneficiada — talvez que seja — a que ha de estudar o projecto para o novo edificio do hospital, parece que vai ser nomeada, ficando composta dos srs. drs. Costa Simões, Serra Mirabeau, Augusto Rocha e Daniel de Mattos, e do director d'obras públicas sr. Franco Frazão.

As eleições sam no próximo novembro e em breve veremos annunciada a nomeação das outras duas commissões que mais se esperam.

Coimbra vai entrar no periodo das vaccas gordas, pois não acham?

Uma phrase d'El-Rei

Quando o sr. governador civil perguntou a El-Rei se sua majestade dava feriado aos estudantes, El-Rei respondeu:

— Ora essa! Nem se pergunta!

Krüger

Ultimos telegrammas annunciam que o venerando e sympático presidente da república do Transwaal saiu de Lourenço Marques ás 5 horas da madrugada de ante hontem, a bordo do cruzador *Gederland*, que o governo hollandês pozera á sua disposição.

O que terá conseguido o governo inglês no desejo, manifestado pela sua imprensa, ácêrca dos milhões e papeis que Krüger teria na sua bagagem, não é ainda bem conhecido.

Gymnasio de Coimbra

Este sympáthico grémio de educação physica, acaba de estabelecer entre os seus associados uma secção de tiro civil, que vai ficar ligada á União de atiradores civis de Lisbôa, constituindo a quarta succursal da mesma União.

Começou a ser discutido o respectivo regulamento, cujo projecto foi elaborado por uma commissão composta dos srs. dr. Fernandes Costa, Augusto Martins e João Sarmento, tendo sido antes enviado ao sr. coronel commandante de infantaria 23 um officio, a solicitar de s. ex.ª o importante auxílio de obter do ministério da guerra a necessária licença para a instrucção ser dada na carreira de tiro do regimento, que ultimamente foi inaugurada próximo da estrada d'Eiras.

A secção será dirigida pelo sócio do Gymnásio e tenente d'infantaria 23, sr. José Cruz.

O Gymnásio reune brevemente para, ao que ouvimos, conferir o diploma de seu sócio honorario ao sr. coronel Victório de Freitas.

Authéntico.

O Presidente da Commissão académica (?) disse a S. Majestade.

— Senhor! Nós somos o grupo e vimos representar a academia e pedir a v. ex.ª, perdão! a v. Majestade... peço perdão! a v. Majestade feriado para segunda feira.

El-Rei ficou admirado e deu-lhe a beijar a mão num grande enthusiasmo.

Perguntou em que anno andava...

O perigo colonial

Com o decisivo triumpho dos inglêses na Africa do Sul, começa a *débâcle* do nosso dominio colonial. Primeira e lógica consequência da adopção do projecto federalista de Chamberlain pelos eleitôres britânicos, é o prepositado aggravamento da crise económica em Portugal e os boatos da próxima venda de Lourenço Marques à Inglaterra, como indispensavel e gigantesco início da realisação do sonho imperialista, que os estadistas de Saint James têem sempre acalentado: a fundação dum colossal império colonial anglo-africano desde o Cairo ao Cabo, no sentido norte-sul, e no oeste-leste, de Frey-Town, capital da Serra Leôa, até Zanzibar — no littoral leste.

A falta de recursos do gabinete de Lisbôa, e os esforços do actual ministro da fazenda em equilibrar o orçamento, *custe o que custar*, auctorisam e fundamentam a supposição de que se trama a consummação da venda de Lourenço Marques.

Succede, portanto, o que estava já naturalmente previsto, na hypóthese — plenamente convertida em facto — da victória da Inglaterra e consequente annexação dos territórios do Orange e Transwaal — já officiosamente designadas como colónias do rio Orange e do rio Waal, por effeito da proclamação marcial e política de lord Roberts — e de admirar não será, pois, o facto da lenta, mas ininterrompida absorpção da Africa Portuguêsa pelo futuro império anglo-africano, começando por Lourenço Marques e acabando naturalmente na Madeira.

Esta previsão, que será brevemente convertida em desolador facto, representa um sério perigo para o futuro de Portugal, pondo em grave risco a nossa independéncia, devendo por aquí calcular-se o que virá a succeder com um estadista que possue precedentes, como os do sr. presidente do conselho — em corpo e alma subordinado á politica britânica.

O partido republicano não se deve só preoccupar com as eleições. Cabe-lhe o dever de tambem vigiar com a máxima sollicitude pelos negócios do Ultramar, significando nêste caso a victória eleitoral que alcançar no Porto, bem como em diversas outras regiões do país, um enérgico e eloquente protesto contra a venda de Lourenço Marques, dando-se a hypóthese, infelizmente convertida em facto, da execução de tam odiosa e anti patriótica medida.

FAZENDA JUNIOR.

Em Lisbôa, no quartel de infantaria 5, foi descoberto um túmulo que se julga encerrar os restos mortaes do grande português que foi Affonso d'Albuquerque. Devia hontem ter se procedido á abertura.

A banda d'infantaria 23 toca todos os domingos e quintas feiras, da 1 ás 3 horas da tarde, no coreto do Jardim Botânico.

Carta de Lisbôa

19 de outubro

Meio dia. A artilharia salva. E' D. Carlos que vai para o Porto? Não, ainda não! Sam as descargas do estylo pelas exéquias que se celebram na Sé — por alma de D. Luís.

D. Luís... — Ha 11 annos que êsse rei morreu, depois daquella tragica agonia que se deu além em Cascaes. Ha 11 annos que êsse homem morreu depois de ter soffrido tanto e tanto. E de o lembrar, eu, que era então ainda uma creança, republicano já embora, sinto nalma um pouco de saüdade e bastante de respeito.

Era um exemplarissimo rei?

Não quero affirmá lo. Sei, entre outras cousas, que os encargos da divida se elevaram de 4.495 a 17.208 contos!

Mas tomáramos nós ainda assim que todos os reis fôssem como elle!

Acima de tudo, era intelligente. E, intelligente como era, o seu fito principal era rodear-se de homens que intellectualmente valessem alguma coisa. Pactuou com insultadores delle mesmo e com velhacos? Pactuou. O Navarro e o Marianno que o digam. Mas nem um Campos Henriques, nem um Alpoim conseguiram ser ministros no seu tempo.

Esta qualidade de intelligéncia bastaria a que o seu reinado constitucional não fôsse, como não foi, um reinado de despotismo.

Mas outras circunstâncias se juntaram para que êsse reinado não falsificasse completamente a sua missão liberal.

D. Luís, que assignou o decreto que expulsou as irmãs da caridade, não se deixou nunca dominar pelo elemento jesuítico.

Assim, o traço natural do despotismo deixou de exercer a influéncia que exerce sempre onde domina.

E o seu reinado pôde, por consequência, assignalar-se com leis profundamente liberaes, como as que promulgou Barjona de Freitas.

Por outro lado, succedia que ao seu coração, evidentemente bom, repugnava fazer mal.

Desta fórma, no seu reinado, disfructou-se uma liberdade relativamente ampla.

E' lêr, para exemplo, os jornaes da época.

Num país republicano, não se dizia mais, nem tanto.

E nem só era essa essencial liberdade, a de imprensa, um

A liberdade de reünião [illegible] bem uma realidade [illegible]

Hoje... [illegible] lindo vulto [illegible] As maje- [illegible] effeito, amon- [illegible] cada sobre a [illegible] pedra, toda ra- [illegible] dourado do ceo [illegible]

Por orma ao seu sonho. festa, ar planando sobre as da fazbre as aldeias, sobre Mas aboriosa, sobre toda a vai ão em que se fazia o lento dão da Morte e da Creação, xila que parecia irradiar toda gria do dia cheio de esplen-

(Continua)

versas sobre a causa desta crise, mas não sei, com franquêsa, qual é a verdadeira.

Creio já lhes ter dito, em cartas anteriores, que Anselmo de Andrade não podia continuar no ministério, mas que se reservava a recomposição para depois das eleições.

Effectivamente, isso assentou se.

Anselmo d'Andrade resignou-se a esperar numa situação incommoda.

Porque mudou de repente?

Que graves factos o fizeram apressar tanto?

Eis o que convirá saber se.

A versão dos amigos de Hintze é que Anselmo d'Andrade insistia em tributar o jogo e o chéfe do governo não queria.

Julgo que será *blague*.

Convém notar entretanto que o ministério, com a recomposição, accentua a côr partidária —a côr de *quadrilha*, segundo a phrase de Dias Ferreira.

A pasta da fazenda devia, por todas as razões, não estar nas mãos de um homem de partido.

Pois ei la nas mãos de Teixeira de Sousa—regenerador ferrenho.

E não ha só a frisar essa qualidade de regenerador.

Burnay é hoje reconhecidamente o espectro das finanças portuguêsas.

Pois vai-se entregar a pasta da fazenda a quem?!

Positivamente a um homem que, até ao dia de ser ministro, era, como empregado da companhia dos tabacos, empregado de Burnay...

Vamos bem!

Continúa a trabalhar-se em eleições.

Pelo sul, apresentam-se, entre outras candidaturas: Evora, dr. Brito Camacho; Beja, dr. Aresta Branco; Cuba, dr. Celestino de Almeida; Olhão, dr. Estevam de Vasconcélloz. Têem sido indicadas na imprensa candidaturas que de nenhuma fórma estám assentes.

Por Lisbôa, ainda não se encontra escolhida a lista. Mas supponho que farám parte della os srs. Paulo Nogueira, dr. Alexandre Braga e dr. Estevam de Vasconcélloz. O sr. dr. Manuel de Arriaga, que todos desejariam vêr proposto, não o quer ser, por ter declarado no parlamento que só allí voltaria, quando estivesse proclamada a República.

A commissão municipal e o Directório têem-se reünido, até agora, todas as quintas feiras e domingos. Breve, passarám a reünir-se todos os dias, na rua do Principe.

A ideia da lucta continúa a ser excellentemente acolhida por todos.

E' apenas para lastimar que o partido socialista não tenha querido estabelecer uma *entente* com o partido republicano. A monarchia, que deve ser o inimigo commum, perdia mais. Mas o nosso partido não tem culpa. Fez o que devia fazer: procurou realizar uma combinação. Não a conseguiu. A culpa não é sua. Segue o seu caminho, com a consciéncia de ter cumprido o seu dever.

F. B.

fóra passa um carro
Tulip Ouve-se de re-
legre dos sinos,
quetes.
Sempre nov tação. Sae
rtinhola,
Cuidado
s pú-
boio.
Em Coímbra r o
José Mar
R. Visconde d

BRIC-A-BRAC

De como eu tive de fazer de decano

Era pelo centenário henriquino. O rei e a rainha passavam no dia immediato para o Porto.

A' noite, ao sair da casa do Rodrigues da Silva, fômos subindo até à Sé-Velha. Comecei a conversar com o Gonçalves sobre arte. Ao cimo da *rua de Quebra-Costas* estávamos sós.

—Gonçalves, Athenas chamanos. Vamos cavaquear para o portico da Sé-Velha.

—Não, hoje vou para casa.

—Então vou consigo, que tenho que lhe fallar.

—Pois está dito. Está muito bem.

Entrámos. Gonçalves accendeu um antigo candieiro d'azeite.

O quarto do Gonçalves ficava ao rez do chão. Era um quarto pequeno, com duas janellas gradeadas de ferro.

Perto do tecto, corriam cimalhas d'antiga talha renascença, cheias de porcellanas, faianças e vidros antigos.[a] Ao fundo, as estantes, e no vão duma porta um sofá improvisado. Em frente do sofá e perto delle, uma mêsa feita de restos de talha igual ás das cimalhas.

Perto da porta d'entrada, uma cama estreita, arrumada contra a parede coberta por um tapete persa antigo, sobre que assentava um escudo manoelino com as armas portuguêsas, atravessado por uma bella espada do século XVII.

Na parede em frente, junto ao sofá, um tapete persa de fundo púrpura em que se estendiam ramagens phantásticas, cheias de aves, junto dos ninhos cheios de ovos; a seguir, um contador coberto de embutidos de madrepérola com porcellanas da China e do Japão.

Um pouco por todas as paredes, faianças italianas e porcellanas de Saxe.

Entre as janellas, uma mêsa pequena com um tinteiro representando um idýlio d'estudante, e uma figura de mulher, fina e elegante, obras da fábrica de cerámica delle.

Mais alto, sobre uma misula, um busto em barro cosido, feito pela ex.ma sr.ª D. Marianna Gaivão, discípula de Gonçalves.

Da mesma senhora, havia ao fundo, perto da mêsa, uma pintura interessante, representando Nossa Senhora.

Puxou duas cadeiras de couro para ao pé das janellas, collocou o candieiro sobre a mêsa e disse-me:

—Então que mystério é êsse, senhor?

—Eu lhe digo. A rainha tem passado muitas vezes por Coímbra, pergunta sempre pela Sociedade Philantrópico-Académica, e deixa sempre alguma coisa. Eu tenho arranjado sempre um pretexto para não ir; mas agora não posso. E' já de mais.

Ella passa ámanhã aí, entendo que devo ir.

—V. ex.ª entende que deve ir?

—Entendo. Pois não lhe parece que...

—Nêsse caso vá; porque toda a gente deve fazer sempre o seu dever.

Compreliendi e não insisti. Continuei a conversar. Quando saí, era uma hora.

—Como é que eu agora heide desenhar alguma coisa.

—V. ex.ª sae-se sempre bem.

Olhei para o ceu. Não parecia que viesse a chover.

Ao chegar a casa, deitei-me e puz-me a olhar os meus livros que estám em volta do meu quarto.

Dei com a *Conquista de Guiné* do Azurára, li o prólogo e parei.

Geralmente somos ensynados da esperiença, que todo bem fazer quer agradecimento. E posto que o bemfeitor o nom cobyce pollo seu, deveo desejar pollo recebedor nom ficar viciosamente doestado donde o dador cobrou virtuosa bondade.

Estava achada a phrase.

No dia immediato escrevi a eu em góthico numa fôlha de pergaminho, enrolei-a à volta dum ramo de flôres naturaes, prendi-a com as côres das faculdades e fui mostrar ao Henrique Margaride.

—Que tal?

—Muito lindo; mas anda depressa que está o carro á espéra. Vai vestir a casaca.

—Nada! Eu vou de capello.

—De capello?!

—Sim senhor. Parece-me que isto é asneira, e então ponho o capello. Salva tudo.

—Eu vou ajudar-te.

D'aí a pouco passávamos nós na Sophia. Tudo pasmava, ao ver-me de capello, a cumprimentar o rei.

Eu ria-me.

Chegámos á estação.

Nunca tive um successo assim. Todos a felicitarem-me; o sr. Bispo Conde, affavel, como sempre, teve um sorriso quási celestial para mim. O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque disse-me gravemente:

—Fez muito bem em vir de capello.

O sr. Reitor sorriu, e disse-me não sei quê, na sua voz gasta de velho.

Todos olhavam em adoração o meu capello amarello, e os apertos de mão tinham não sei quê de commovente e muito terno.

Não havia dúvida, a Universidade convidava-me. Tinha de me dicidir a novo concurso.

Eu estava radiante, e ouvia, a sorrir, o Guilhermino de Barros que terminava uma discussão com o sr. dr. Laranjo, dizendo:

—V. ex.ª queixa-se que nós agora andamos em bailes e de casaca, em Coímbra. E' verdade. Eu não quero acabar o curso, e esquecer-me como se veste uma casaca, e se falla a uma senhora.

O sr. dr. Laranjo cravou a ponta do nariz no seu bigode farto, e calou-se.

Houve um reboliço, chegava o combóio.

O sr. Reitor pediu-me que fôsse com os mais decanos.

E lá fui, salvar a faculdade dum fiasco.

Quando entramos eu e os outros decanos, pedi o ramo ao Henrique Margaride e entregando-o a sua majestade a Rainha, disse-lhe isto pouco mais ou menos.

Senhora. A sociedade Philantrópico-académico, é uma sociedade pobre; mas não podia por mais tempo deixar de manifestar a sua gratidão a V. Majestade pelos favôres recebidos. Encarrega-me ella de entregar a V. Majestade êste ramo. E' uma pobre offerta, um ramo de flôres naturaes. De valôr tem apenas a phrase de Azurára, que esereve-mos na fôlha de pergaminho que o envolve, phrase encantada que conservou durante três séculos a gratidão de Portugal para com o Infante a cujo centenário V. Magestade vai assistir.

S. Majestade examinava o ramo e interrompia-me a todo o momento, para dizer a El-Rei.

—O' Carlos, tam amaveis, como se lembraram de mim.

El-Rei, muito perfilado, as luvas brancas cheias das suas mãos grossas, resfolgava um pouco mais forte. O seu bigode loiro subia e tornava adescer; mas não dizia palavra.

Eu então terminei:

—Que essa phrase continue a ser felis e diga por muito tempo a V. Majestade a gratidão da sociedade que represento, pelos favores que V. Majestade lhe tem feito. O resto sam pobres flores do campo, a agonisar, que ámanhã estarão mortas e depois de ámanhã devem ter desapparecido.

Foi então que S. Majestade a rainha, com uma voz doce de creança, disse no seu português:

—Ainda tenho o primeiro que me deu.

S. Majestade a rainha estendeu-me a mão e eu curvei-me para a apertar.

El-rei continuava mudo e a suar; estendeu-me a Sua mão que eu apertei silenciosamente.

O sr. Bispo-Conde sorria.

Os decanos sorriam.

O sr. dr. Bernardo Ayres sorria.

Era uma scena commovedora,

Ao curvar o corpo, na mesura de côrte mais elegante que eu sei fazer, dei com os olhos no principe real, de cabello rapado, entalado entre el-rei e a rainha.

Estivera o pobre pequeno todo aquelle tempo afogado na minha capa preta, com o ramo a baterlhe na cábeça em bellos movimentos rethóricos.

A sua cara era afflictiva. Chorava talvez os seus cabellos louros, immolados ao Porto, onde ia entrar vestido de cabo de esquadra.

Debrucei-me sobre elle, e, batendo-lhe no rosto, disse:

—Estás muito aborrecido, pois não estás?

Toda a physionomia delle se encheu de espanto, com tal irreverência.

Os seus olhos azues olhavam, a desfazer-se em água, o meu capello amarello, cheios de medo.

E, desde então, o principe ficou com esta ideia: lentes—homens terriveis, sem amor pelos principes.

E' um engano, Alteza.

Sam excellentes pessoas.

T. C.

No logar vago na Mizericórdia, de pensionista pelo legado Miranda Pio—8$000 réis mensaes durante a época lectiva—e ao qual havia dois concorrentes, foi provida, por decisão da Mêsa da Santa Casa, em sessão de quinta feira, a sr.ª Dometilla Hormezinda de Carvalho, alumna do 3.º anno médico.

Na mesma sessão a mêsa resolveu admittir nos collegios os três filhos mais novos do fallecido aferidor de pesos e medidas João Meadas, e da desgraçada Beatriz da Conceição, que ha pouco enlouqueceu e teve de ser internada no hospital de Rilhafolles.

As três creanças entraram nos collégios logo no dia immediato ao da decisão.

Confirmam-se os boatos de crise ministerial, parecendo positiva, no dizer do correspondente de Lisbôa para o *Janeiro*, a saída do sr. Anselmo d'Andrade, ministro da fazenda. O sr. Antonio Ennes no *Dia* tenta explicar as desintelligéncias ministeriaes.

Mai'z'oui

—Ha feriado, com certeza, na segunda. A rainha, quando lho pediram, disse: *mai'z'oui, mai'z'oui*.

—Não é possivel.

—Disse ao Chico Ferrão!

—Ella dizia lá isso.

—Disse tal. Riu se, quando lho pediram e disse: *mai'z'oui, mai'z'oui*, e tornou a rir-se para o Chico Ferrão.

—E' lá possivel. O Chico Ferrão...

—E' todo ligado com o Paço.

—Bem sei.

—Irmão do Conde da Ponte.

—Bem sei.

—Então?...

—Mesmo assim. *Mai'z'oui* é *ligação* de mais.

Chrónica breve

Foi ante-hontem o anniversário do fallecimento de D. Luís.

A chrónica ás vezes tem de ser severa, como agora, na recordação da morte dum rei que foi a confirmação do sensualismo e dissipação bragantina.

As vaidades e grandêsas que revestem a pessôa *inolvidavel* de um rei, os preságios e tributações bíblicas mirram-se na recordação daquella agonia lancinante.

Atravez da janella da velha cidadella de Cascaes o monarcha, gangrenoso, ulceroso, as unhas a cairem-lhe e a despegarem se, o rosto descomposto, disforme, olhava tristemente as vellas enfunadas da *Bartholomeu Dias* que se balouçava alegremente no dorso azul do mar. Dirigia-lhe a última súpplica a lembrar-se dos seus tempos de mocidade, passados na convivéncia dos rudes matalotes, na alegria de arribar a um lindo porto, depois da nostalgia do ceu todo estrellado e do lindo e profundo mar.

E o monarcha teve em S. Vicente o elogio do Patriarcha que pensava nada haver de mais útil para rei tam amado do que a réza dum Padre-Nosso, para que menos tempo penasse no Purgatório. Era esta a oratoria clerical.

Extincto todo o ritual antigo e lendário de adoração fanática, todo o respeito tido pela sagração, porque ainda o fundador da dynastia bragantina pela bôcca de Vieira fôra comparado a David, na grande consagração de glória que o collocou ao lado dos que subjugaram os philisteus e fizeram vassallas a Iduméa e a *Syria* e dos que libertaram o reino de Judá e passaram para a posteridade no triumpho bíblico da companhia de Abrahão, envoltos na túnica dos patriarchas, calçados em borzeguins bordados de oiro.

Ainda hontem o sr. D. Carlos passou para o Porto a dispôr a victróia das próximas eleições.

A bandeira tremulava alegre na torre da Universidade e os rapazes lá foram para a estação a cumprimentar e pedir feriado...

A.

O sr. Carlos Acciaioli Themudo foi á estação não fazer uma manifestação regeneradora.

Não! S. ex.ª é retintamente progressista.

A manifestação do sr. Themudo não foi tambem uma manifestação monárchica.

Foi um preito d'homenagem á suspensão do jogo.

Antes do Hintze, protestára elle contra o jogo em Coímbra, o anno passado,... numa noite em que perdeu.

«Le Rapide»

Veiu ante-hontem a esta cidade mr. Nestor Irriger, agente para o tráfego internacional da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses, estabelecido em Paris e com casas succursaes em Irun, Bordeaux e Bruxelles. Veiu organisar, de accordo com o seu representante aqui, o nosso amigo e conceituado commissário, o sr. Valentim José Rodrigues, um serviço para transportes diários de mercadorias em grande e pequena velocidade, com sensivel economia de preços. Este serviço *Le Rapide* já funcciona, com manifesta vantagem, de Paris para Lisbôa e Porto.

Malogrou-se a conspiração intentada no Brazil contra a vida do presidente da república, Campos Salles, pelo italiano Angelo Manetti, que foi preso.

LITTERATURA E ARTE

AMOR SONHADO

Eu sonho muita vez, sorrindo, o nosso lar
— numa idealisação castíssima e pagã —;
— uma casa batida, de noite, p'lo luar,
batida pelo Sol desde pela manhã...

Ha de ser numa encosta, muito longe do Mar,
que o Mar é triste, embora duma tristeza sã:
— não tens olhos tam lindos p'ra eu os ver chorar
ó minha Santa, ó minha Amada, ó minha Irmã!

Viveremos sósinhos, isolados; não quero
que o mundo nos conheça êste affecto sincero...
...E amar-nos-hemos muito, sem que ninguem o saiba...

Mas como ou em que terra erguer p'ra o ceu distante
uma casa tam forte e tam alta e possante
que o nosso grande amôr adentro della caiba!

JOÃO DE BARROS.

«A caminho do sol»

No começo de novembro deve ser posto à venda em Lisbôa um livro com este titulo—Chrónicas, impressões e artigos de crítica litteraria, de Mayer Garção e Fernando Reis. Uma das partes constitue uma série d'impressões sobre os factos principaes da questão Dreyfus. O volume terá umas 300 páginas.

O novo livro constituirá por certo um acontecimento litterario no nosso país.

Os nomes dos seus auctores, que já honraram a *Resistência* com a sua collaboração, dam sobeja garantia de que o seu trabalho mostrará alma, talento, amôr pela verdade e amôr pela justiça.

Os auctores da ousada obra que alguns mêses se publicou com o nome *Os vermelhos*, que depois começaram de publicar na *Pátria* originaes e vibrantes chrónicas de actualidade, sam hoje, com effeito, dois nomes no nosso mundo litterário, com sympathias de quantos desejam uma organisação social mais equitativa e mais humana.

Prosadores elegantes, sem pretensões de classicismo pedantesco nem de reformadores de lingua pelo estranjeirismo, esses dois homens, novos e crentes, sam todavia alguma coisa mais do que dois litteratos. Sam dois apóstolos do Bem e da Justiça, que, numa constância admiravel, vêem a luctar pelas causas dos opprimidos e dos martyres, das victimas e dos vencidos.

A recepção de el-rei, hontem, no Porto, foi, diz o *Janeiro*, a apotheose do *Club dos Caçadores* ao rei dos caçadores.

Era trabalho inútil.

El-rei, como caçador, é um consagrado.

Consagrou o Guerra Junqueiro.

E' o *Caçador Simão*.

Acabam de ser postas á venda pela livraria Lello & Irmão, do Porto, a *Correspondência de Fradique Mendes* e a *Illustre casa de Ramires*, as últimas obras do glorioso escriptor Eça de Queirós.

Conta Silva Pinto na carta para a *Voz Pública* que «pelos modos virá a ser ministro da marinha o sr. Ferreira d'Almeida, o que é a peor das combinações para a nosso Empreza Nacional de Navegações».

Outros fazem ver que a Judiciária tem lâmpada accesa na presidéncia do conselho.»

Tribunal do Commércio

Reuniu na quinta feira para lhe ser presente um requerimento em que o negociante da rua dos Douradores, em Lisbôa, sr. António José d'Almeida e Sousa, pedia a abertura de fallência ao desta praça, sr. António Macedo Mendes Barreto, pela falta de pagamento de letras na importância de réis 226$135.

Deferindo o requerimento, o tribunal nomeou administrador da da massa o sr. António José Fernandes, e curadores fiscaes o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, gerente da agéncia do Banco de Portugal em Coimbra, e aquelle negociante de Lisbôa, de quem tem procuração o tabellião e advogado sr. dr. Eduardo Vieira.

A apposição de sellos, na residéncia e estabelecimento do fallido, foi feita immediatamente á sessão do tribunal, sendo nêsse acto apresentada a importância para pagamento do débito que constituiu o motivo do requerimento, mas êsse facto não podia determinar a cessação dos termos da fallência já decretada, que tiveram de seguir.

António dos Santos, moleiro no Sobral de Ceira, veio queixar-se á policia de que numa das últimas noites, estando deitado, seu irmão Francisco dos Santos, arrombando-lhe a porta de casa, foi surprehendê-lo á cama, espancando-o e a sua mulher, sem que elle tivesse tempo de defender-se.

Seguiu communicação para juizo.

Para suffragar a alma do monarcha D. Luiz, fôram ante hontem resadas missas na igreja de Santa Cruz, assistindo o regimento, banda, commandante e officiaes do 23, commandante e uma fôrça da guarda-fiscal; na Sé Nova, com assistência de autoridades civis e administrativa, e na real capella da Universidade ouvida pelo sr. vice-reitor, empregados e professôres.

Houve feriado nas repartições e na Universidade, estando arvoradas, a meio pau, as bandeiras dos estabelecimentos públicos.

Desastre

José Margalho, pedreiro residente em S. Martinho do Bispo, que trabalhava nas obras da Sé Velha, caiu ante-hontem de sobre uma escada, quando descia de um andaime, batendo de costas na lage do chão.

Foi levado em maca para o hospital, onde chegou sem sentidos e a deitar sangue pela bôcca, verificando-se que soffrera lesões internas. Ficou em tratamento na 2.ª enfermaria.

Hoje, á noite, a primeira récita da companhia do theatro de D. Maria com o *Avarento*.

O *Avarento* é uma das melhores obras do theatro clássico e é a corôa da glória de Ferreira da Silva.

No Rio de Janeiro declararam-se mais dois casos de peste bubónica e três óbitos.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—*Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.*

Recebemos o n.º 784 desta interessante publicação da notavel illustração portuguêsa que publica as seguintes interessantes gravuras: Exposição Universal de Paris de 1900, Secção agricola portuguêsa, quatro bellas estampas apresentando vários aspectos desta secção, que tam victoriada foi no grande certamen internacional; Rei das Serras, uma illustração ao texto.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As Nossas Gravuras; Questões Sociaes, A Miséria, por D. Francisco Noronha; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; O Rei das Serras, romance, por E. About; Sciéncia Moderna, por António A. de O. Machado; etc.

*

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 212.

Carl Goldbeck; O professôr primário; O que se não deve dizer; De Lisbôa; Para onde caminhâmos?; Reitor do Lyceu do Porto; Será verdade?; O nephelibatismo; Agradecimento; Curso de habilitação para o magistério primário; Apologia; Parece incrivel!; Professôres condecorados; A reforma d'instrucção primária; Bibliographia; Secção official.

*

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 250.

*

O Campeão. Recebemos êste semanário de litteratura, crítica e de sport de que sam directores Bento Izidro e A. Alberto Martins. Traz o retrato de Paulo Ozório com uma biographia de Rodrigo Solume.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estranjeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos

—Como póde verificar-se pela tabella existente nêste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39—41

COIMBRA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de saír a público êste interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Emprêsa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo—Lisboa

---

17 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

Eram encimados por capiteis na sua maior parte ingenuamente indecentes; o sacristão palerma indicava-os ás pessôas que lhe pareciam gulosas daquélla espécie de architectura.

Deante duma Eva que trincava uma maçã do tamanho duma abobora, ao pé dum Adão armado duma serpente, o velho Bartès compunha as lunetas, e perdia-se de riso.

No pilar immediato, Fayet e Armandie examinavam a luxuria, que arrancava o flanco e torcia na bôcca sete lingoas.

Mais longe, Ballier mostrava com a ponta da bengala ao esculptor Francesco a rigida attitude de David tendo na destra o seio de Bethsabé, mulher de Uri.

E quando os grupos se affastaram, o par Bartès approximava-se, e ria discretamente.

Para Jean, estas ingenuidades não despertavam curiosidade tam immediata. Espantava-o sobretudo o progresso realisado na expressão do pensamento. Comparava aquellas formulas grosseiras, inverosimeis, com os admiraveis baixo relevos modernos, que parecem a própria vida mettida numa base de pedra. E na phrase colorida do chronista e do romancista, nos artisticos processos gráphicos, em toda a parte se ia achar esta feliz exactidão na expressão das impressões experimentadas.

«E' por isso, pensava Jean, que estas fórmulas fáceis do pensamento, que mostram, que explicam todas as sensações, devem em seguida provocar a sua necessidade nas massas em que o Jornal, o Livro, a Arte vulgarisada, as espalham em ondas todos os dias; devem desenvolver nellas o gosto actual pelo prazer que faz amar a vida tanto, e que — cala então na tortura habitual — nos faz ter mais medo do soffrimento e da morte.»

Mas agóra, logo que essa palavra lhe assumava ao pensamento, ia a correr para o pé de Helena, como para um refugio. Que fazia ella?

A principio, tivera medo que ella ouvisse as reflexões livres do critico deante dos capiteis; mas ella ajoelhára, ao pé da mãe, como costumava fazer quando entrava em qualquer igreja; Jean perguntára até a si mesmo que pedidos poderiam voar daquellas duas lindas cabeças de mulheres do mundo; uma, nova ainda, vivia cercada de gente de espirito brilhante, mas de moral fácil, junto dum marido que parecia procurar sempre nos contornos fugitivos das nuvens o segredo duma inspiração nova. A outra, ainda noviça, vivia tambem no meio dum povo de adoradores, de dançadores peritos em pedir caricias e phrases equivocas. Outros a quem attraía menos o verdor de fructo precoce, do que a sua fortuna colossal, experimentavam, sem dúvida, com ella toda a espécie de seducções possiveis. Devia haver entre elles humildes e fatuos, poderosos e langorosos, pallidos e sanguíneos, matilha que corria sobre a preza, saltando uns sobre os outros, mordendo-se, com o focinho em fogo.

Se podesse ouvir aquellas ingénuas e profanas preces, no seu vôo palpitante, para a indulgéncia espalhada pelo infinito dos mundos!

«Fazei, ó meu Deus, com que tenha fôrça para continuar a ser uma mulher honesta; com que meu marido seja do Instituto no próximo mês d'outubro, e que a minha Serra seja sempre feliz», dizia uma.

«Fazei, Senhor, que Elle me ame e que olhe um bocadinho para o meu chapeu novo», dizia a outra.

Depois, as duas senhoras tinham-se levantado, e a menina ficava extasiada deante do colorido intenso dos velhos vitraes que o sol das três horas atravessava de raios vermelhos e violetas.

Mas a voz do palerma do sacristão ressoou: «Por qui, minhas senhoras, e meus senhores, por aqui», e o rancho dissiminado pelo edificio immenso juntou se para subir ás torres.

Escadas de moleiro subiam pela armação formidavel, cheia de pó e de exeremento d'aves. E por entre o crusamento dos barrotes, desfiava-se todo o rancho e se interpellava alegremente. Appareceram os sinos; havia um enorme e dois pequenos, como se fôra uma gallinha gorda e grande e os seus dois pintainhos; um dos do rancho bateu no maior, e aquella coisa massiça, espessa; deu um som claro que vibrou muito tempo, em ondas lentas.

De repente, chegáram a luz, e cada qual se encostou ao parapeito.

No siléncio enorme, e na luz de enceguecer, as aldeias agrupadas espalhavam-se por o meio das culturas até aos limites do horisonte.

«Nêste momento, debaixo dêstes tectos, nascem seres, outros morrem; ha gente que se ama sob este ceo, outra que se odeia; e não se vê nada tremer no ar ao sopro destas fortes e simples paixões.

E mais perto, na cidade velha, quantos cuidados e lutos, quantas torpezas e calumnias, no minuto presente!»

Assim pensava Jean. E, ao pé dêlle appareceu-lhe a sombra fina de Helena, recortando-se em côres escuras sobre o ceo glorioso de luz.

Então pensou, tam imperiosamente que esteve quási a gritá-lo em voz alta:

«Sim, o amôr, só o amôr póde fazer esquecer toda a doença dos nossos seres.»

Mas sentiu que aquella palavra perdera o valor: «Amôr» não traduzira o seu pensamento; e pensando, por assim dizer mais baixo:

«O amôr, o abandono a um ser extranho a si mesmo, o dôce e continuo cuidado por êsse outro, o repouso em seu seio, a emoção das suas emoções, esse era o balsamo de nossos soffrimentos, o único mobil mais poderoso que o nosso interesse, o nosso egoismo, a nossa hostilidade do próximo. E pouco importa a fórma d'amor, o sêllo com que se corôa. Amar!»

E não formulava mais seus pensamentos, sentindo que os faria menores, ao querê-los encerrar em palavras; mas este lindo vulto de rapariga, debruçada sobre a balaustrada de pedra, toda radiante, no azul dourado do ceo dava uma fórma ao seu sonho. Era o amôr planando sobre as cidades, sobre as aldeias, sobre a terra laboriosa, sobre toda a a extensão em que se fazia o lento trabalho da Morte e da Creação, era della que parecia irradiar toda a alegria do dia cheio de esplendor. *(Continúa)*

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpeza gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição 50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º 2 a 4$500 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º 3 a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Grande Loteria de dinheiro

Com garantia do Estado de Hamburgo

Esta Loteria, garantida pelo Estado, está representada por 118:000 bilhetes, dos quaes 59 % sáem com prémio, entre elles, um, com o prémio maior. Todos estes bilhetes hão de sacar-se dentro em breve espaço dalguns mêses em 7 classes consecutivas.

Importe total de todos os prémios:

11 milhões 202,000 Marcos

O prémio maior será no caso mais favoravel de

Mark. 500,000, ca. mil rs. 125.000

1 prémio extraordinário de Mk. 300,000

1	prémio de Mk.	...	200,000
1	»	...	100,000
1	»	...	75,000
2	»	...	70,000
1	»	...	65,000
1	»	...	60,000
1	»	...	55,000
2	»	...	50,000
1	»	...	40,000
1	»	...	30,000
1	»	...	20,000
16	»	...	10,000
56	»	...	5,000
102	»	...	3,000
156	»	...	2,000
4	»	...	1,500
612	»	...	1,000
1030	»	...	300
20	»	...	250

57001 de 200, 169, 150, 148, 115, 100, 78, 45, 21.

O prémio maior da 1.ª classe é de Marcos, 50,000; a da 2.ª classe, M. 55,000; a da 3.ª classe, M. 60,000; a da 4.ª classe, M. 65,000; a da 5.ª classe, M. 70,000; a da 6.ª classe, M. 75,000; e a da 7.ª classe, no caso mais favoravel, de M. 500,000; em todos os casos, porém, de M. 300,000, 200,000 etc., etc.

O preço dos bilhetes está fixado pelo Governo. O dos bilhetes da 1.ª classe é como segue:

1 bilhete inteiro, 2$000 réis
1/2 » 1$000 »
1/4 » 500 »

Ao pedir os bilhetes deve mandar-se o seu importe em bilhetes de banco de qualquer Estado europeu ou em sellos de posta. O preço dos bilhetes das classes seguintes, assim como a repartição dos prémios, os dias d'extracção e todas as outras particularidades acham-se detalhadas na planta official.

Logo depois de recebermos as encomendas, a casa **Windus & C.ª** expedirá os bilhetes originaes aos comitentes.

O pagamento dos prémios effectua-se promptamente conforme a planta abaixo a garantia do Estado.

O abaixo assignado teve já a grande satisfação de poder pagar aos seus honrados freguêses, innumeraveis ganhos de grande importância. Limita-se, pela presente, a indicar só as seguintes sommas: 2 a M. 300,000, 280,000 e 200,000; 5 a M. 100,000, 90,000; 3 á M. 80,000, 70,000, 60,000, 55,000, 50,000, 40,000, 30,000; e muitas outras mais, 20,000, 15,000, 10,000, 5,000.

Visto que desta vez tambem é de esperar uma grande participação, esta casa espera receber do publico as suas estimaveis ordens para a primeira classe desta loteria, o mais breve possivel, mas, em cada caso, antes de **31 de outubro vindouro.**

Dirijam-se as ordens directamente e com toda a confiança á casa do banco **Windus & C.ª—Hamburgo.**

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo á Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Alfaiate de Lisbôa

Affonso de Barros participa aos seus clientes que contractou em Lisbôa um hábil *tailleur* que dirigia uma das primeiras alfaiatarias da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Corte sem competéncia.

Calçada, 76

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lámpadas authomáticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescéncia e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescéncia pela gazolina adaptando-se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 80 velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÉRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

Lisbôa

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Mathemática Elementar

e Introducção á Historia Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.º

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, **completa bateria de cosinha,** louças de ferro esmaltado, mêsas de cosinha, bandeejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador ao cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

BORDADORA

Chegada ha pouco do extranjeiro, dá lições de bordados em ouro, sêdas, phantasia, etc., a domicílio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praça do Commércio, n.º 30.

M. Ribeiro Osório

O primeiro alfaiate em Coimbra, de Lisbôa

126 e 128, R. Ferreira Borges, 130 e 132

Participa que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e extranjeiras para a presente estação.

Córte pelo systema inglês, sem competéncia.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1—Coimbra.

N.º 590 COIMBRA — Quinta feira, 25 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

VIAGEM ELEITORAL

De ha perto de oito dias a esta parte que a imprensa realenga não cessa de hossanas banaes a propósito da recepção e festas do rei no Porto.

Quem sómente lêr aquellas fôlhas, enfeudadas ao regimen que lhes dá vida e dinheiro, convencer-se-ha, se fôr de espirito propenso a acceitar todos os maranhões que lhe impingirem, de que tal viagem foi de triumpho monárchico e de que taes festas fôram uma consagração pública dos sentimentos do povo pela monarchia. Na verdade essas fôlhas, por entre a farragem de descripções pomposas não deixam de salientar constantemente que o rei e a rainha fôram recebidos no meio de enthusiásticas manifestações do povo, que os saüdava sem cessar! Bem sabem os correspondentes e jornalistas da monarchia que ao escreverem mentiam impudentemente; era indispensavel, contudo, que assim se dissesse para melhor se enganarem uns aos outros, nêste regimen de mentira em que vivemos... A verdade, porém, nua e crua, sem refolhos nem rodeios, é — que os reis no Porto fôram recebidos no meio da indifferença gélida da população, — informações desapaixonadas e sinceras o garantem. As manifestações officiaes, dos empregados públicos e funccionários de graduação elevada, bem como dos varredores e moços d'esquina alugados a tanto por cabeça para os vivas do estylo, apesar de muito se esforçarem para dar vida á festa realenga, não lograram accordar um sentimento de vivacidade no coração do povo, que se agglomerava no local das festas *para vêr*... O povo assistia como espectador impassivel, levado pelo natural sentimento de curiosidade ingénua que o caracteriza, ao desfile das carruagens que conduziam os figurões de casaca ou de fardas agaloadas.

Fallam muito os jornaes da realêza nas affectuosas manifestações dos banquetes e dos bailes. Mas aqui não tinha entrada o povo, sendo a funcção desempenhada sómente pelos convidados cortesãos que se sentiam orgulhosos de se sentarem á mêsa do rei e que não haviam de ser mal educados enquanto lhe comiam o pão.

Intervenção do povo nas festas do rei, não houve nenhuma... palacianos e *snobs* da fidalguia eram só os que rodeavam o sr. D. Carlos nas festas que para elle inventaram, que não para o infante D. Henrique, que desta vez serviu de pretexto para descarados fins eleitoraes.

A viagem do rei ao Porto não passou de uma excursão eleitoral.

Depois da demonstração que a população da capital do norte fez, brilhante e inilludivel, dos seus sentimentos democráticos nas últimas eleições, em que por duas vezes, apezar de todas as tropelias e fraudes do regimen, mandou ao parlamento três deputados republicanos, a monarchia e os partidos que della vivem têem como scopo inadiavel fazer vêr ao país que o Porto é da monarchia. Para isto não ha meios de que se não sirvam, recursos de que não lancem mão, e a excursão dos reis ao Porto não obedeceu a intentos doutra ordem.

Fôram illudidos, porém, na sua expectativa de exploração eleitoral. A população portuense accentuou novamente as suas democráticas aspirações. Está á porta o acto eleitoral, que se realizará daqui a um mês. Pelo Porto vam ser propostos três deputados republicanos, que virám a ser os mesmos que na sessão passada tam notavelmente representaram no parlamento os sentimentos e aspirações da nobilissima cidade. Poderám os partidos da monarchia, que, apezar de inimigos irreconciliaveis, se deram as mãos num immoralissimo accôrdo ácerca das próximas eleições do Pôrto, falsificar as actas, violentar as votações, roubar a eleição: — tudo pódem fazer, que têem para isso o descaro e a fôrça... mas embora, que as eleições do Porto ham de demonstrar a toda a evidência que a recente excursão realenga não passou duma inútil exploração eleitoral, sem exercer influência alguma no ânimo democrático duma população altiva e livre, que não cede aos meios de corrupção dos que intentam comprá-la.

E senão, ver-se-ha.

Foi permittido residir nesta cidade ao capitão médico, sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães.

INESPERADO

A noticia do que aconteceu em Lisbôa relativamente á inspecção da junta aos mancebos recrutados pelo concelho de Montemór-o-Velho foi fulminante.

Esperava-se que o resultado da junta que funccionou nêste districto de recrutamento e reserva fôsse confirmado, visto que era essa a solução que mais se harmonisaria com os processos politicos seguidos em todo o país no respeitante a inspecções militares. Não succedeu, porém, assim, contra a expectativa geral e a convicção do partido regenerador de cá, que, fôrça é reconhecê-lo, ficou por êste incidente bem mal ferido.

Na nossa situação de adversários declarados de todos os processos de corrupção eleitoral, dos quaes o principal tem sido e será recurso aos favores nas inspecções de saüde, o nosso desejo é que as inspecções sejam para todos, gregos e troianos, a expressão da verdade, para não acontecer que o pesadissimo tributo de sangue, muito mais violento que o pecuniário, pese sobre os desprotegidos, com vantagem sómente dos bem apadrinhados. E por isso reclamâmos que se faça justiça egual para todos.

Sob este ponto de vista, e se a junta militar de saüde em Lisbôa procedeu livremente, do que duvidâmos, bom seria que isto fôsse o primeiro passo para uma remodelação dos processos seguidos no país a este respeito.

Seja como fôr, a verdade é que a situação dos regeneradores não é nada côr de rosa, e se ha verdade em rumores circulantes, o conflicto está aberto.

Dos rapazes que a junta de cá apurou, fôram isentos pela de Lisbôa — definitivamente, 11 e condicionalmente 2, temporisando 8.

Isto, que pouca moça fazia aos empenhados na confirmação, pois que se não importavam com novas isenções, representa já uma contrariedade, mas a escovadella maior, a que lhe terá provocado cólera, está nesta outra coisa:

Dos isentos cá, a junta de Lisbôa apurou, definitivamente, **nada menos de 28** e temporisou, 2; dos temporisados approvou 4!

Este golpe é fulminante, parece-nos, e, o que é mais, ridiculamente occultado nos seus resultados até á passagem da familia real por Coimbra, para não arrefecer o *expontâneo* enthusiasmo da recepção...

O sr. João d'Alarcão, que preparou a scena, é que a estas horas se está rindo ainda da partida que pregou aos seus adversários, que têem em vista empalmar-lhe o circulo de Montemór-o-Velho.

E é que agora não é fácil prever victória regeneradora nêste circulo.

Repetimos: — se o acto da junta de Lisbôa foi independente e sincero, no que não confiâmos, bom será que nos annos subsequentes se entre em novo caminho de recrutamento militar.

Precisâmos da nação armada; e o tempo de serviço não é tanto nem tam penoso, que se justifique o horror que no país ha ao serviço militar. E se é, ou como é, manda a justiça que os encargos sejam por egual divididos.

E' êste o nosso ponto de vista, porisso desejamos que tal serviço fique completamente independente da politica, se é possivel esperar na realisação duma utopia.

O que não pode ser, porque não têem direito a isso, é que os progressistas deitem foguetes por êste precalso dos adversários. Olhem para dentro de casa e reparem bem no que lá vai...

NO PORTO

Do *Século*, sobre a *retraite* militar:

«Nas ruas de Santo António, praça de D. Pedro e rua dos Clérigos a affluência era enormissima.

«Os bombeiros voluntários cercavam o carro dos monarchas, dando repetidos vivas, mas o público conservou-se sempre silencioso, tirando apenas algumas pessôas os seus chapeus.»

O enthusiasmo popular das festas, teve o valôr que se aquilata por aquella manifestação. Mais:

— Para os jantares e demais comesainas, que eram obrigadas a fardas e casacas, fôram convidadas as gerências das associações operárias.

Uma chamou troça ao convite, outra respondeu que não dispunham do trage exigido, e nem mesmo sabiam se lhes pertencia o simples casaco que vestiam; as demais manifestaram-se nêste tom.

— No espectáculo um 2.º sargento deu um viva a el-rei D. Luís.

Tinha estudado mal a lição. O ardôr, o enthusiasmo, provocam equivocos, quando se não é seguro de memória.

Bellos correctivos aos aduladores venaes, que obrigaram o rei a ir fazer a triste figura de galopim eleitoral.

Nas mãos das majestades caíram innumeras petições de soccorro. Ellas deixaram dinheiro para esmolas aos peticionários.

Raio de discordâncias em meio do luxo das festas. Tinham os monarchas alguma necessidade de perceber que uma bôa parte dos seus subditos vai já rebentando de fome...

Se bem que isso não os preoccupa. E até um bello meio de armarem á popularidade exercendo a caridade, que é a ridícula taboleta a *engrandecer* os coroados em terras portuguêsas...

E' publicado ámanhã o decreto dissolvendo as côrtes e marcando as eleições para 25 de novembro.

Findou o pagode da régia viagem, e entra-se na patuscada eleitoral.

Para a gente continuar a ter divertimentos.

EXPOLIAÇÃO

Neste país, que ha de ser o eternamente explorado por syndicatos immoralissimos de toda a ordem, por oligarchias impudentes de todas as espécies, não ha companhia de ladrões que não floresça. Tudo o que fôr explorar e roubar é legitimo e licito, a coberto sempre da impunidade mais larga, contanto que seja o roubo organizado e consentido á sombra de cumplicidades poderosas, roubo em larga escala, fugindo ás malhas do código penal.

Abusando indignamente das circunstâncias em que administrações ruinosas têem collocado o país, agonisante sob o império das necessidades sempre crescentes do thesouro, figurões espertos e sem alma, que não seja feita de libras e de escandalosos dividendos de companhias bem formadas, organizam e fundam companhias de olho vivo, em que se anicham as altas figuras decorativas dos partidos monárchicos, adrede admittidos para as complacências dos governos, sempre requeridas e nunca recusadas.

E assim é que para o assalto á bolsa do país se congregam maltas de financeiros nêste torrão abençoado, em que só a *tripotage* medra...

Para tudo o que significa necessidade instante de consumo ha organizados syndicatos, uns disfarçados e outros bem patentes, que tripudiam sobre as necessidades do publico, explorando-o vilmente.

E é que tarde sairemos dêste regimen de expoliação e de burla!

Sem que queiramos significar que estas considerações sejam applicaveis á honrada companhia que monopolizou o fabrico e fornecimento dos fósforos, por uma natural associação de ideias, por ventura destas associações que se fundam na relação de opposição, sômos levados a lembrar-nos da honesta companhia dos fósforos, que tam honradamente está faltando de ha muito a todas as obrigações que tomou no seu contracto com o governo, desprezando por completo todos os interesses do publico para só attender aos seus particulares.

Deixemos já de lado o propósito desde logo executado e por todos os governos consentido, de não fornecer ás classes pobres os fósforos de enxôfre, para lhes impingir as caixinhas de dez réis; deixêmos esses miseraveis fósforos de *espera gallégo* e passemos ás classes mais nobres, ás caixinhas de dez réis e ás de luxo, de vintém...

Considerá-las é ficar a gente pasmada da honradez da companhia, perante a qual funcciona um digno commissário régio, representante do governo, o nunca assás celebrado Ressano Garcia, de cuja honestidade nada ha que dizer!

Em caixinhas de dez réis temos fósforos de pau e de cêra, que sam uns e outros um encanto; aquêlles feitos de madeira verde e de massa dura como pedra, êstes de fabrico idéntico quan-

to á massa fosfórica, offerecem-nos a distracção innocente de riscarmos dez para accender um, porque a cabeça dos outros lhes salta fóra, ou se apaga apenas accendida. Desta maneira a honradissima companhia mette nos amavelmente as mãos nas algibeiras, obrigando nos a pagar por dez réis uma dúzia de fósforos aproveitáveis em cada caixa.

Mas tem outros processos não menos honestos de conseguir os mesmos fins, a companhia dos fósforos. As caixinhas de dez réis sam tam bem feitas que se escangalham de todo nos bolços; a lixa, quando a têem, salta-lhes fóra immediatamente; a gaveta é mettida ao contrário, com a bôcca virada para o fundo, de modo que frequentemente, ao puchar-se á gavêta, os fósforos caem no chão; etc., etc., etc...

Passando ás de vintém, ficâmos quási na mesma; fósforos de luxo... nas caixas, sam carissimos e ordinários, pouco melhores do que os outros, mas fósforos só para ricos. De maneira que estâmos todos positivamente nas mãos do nobre syndicato dos fósforos, que faz do pais quanto lhe apetece para abarrotar as burras e arranjar fabulosos dividendos de quinze por cento...

E' necessário não esquecermos que por muitas vezes têem sido pedidas providéncias aos governos, porque tanta honradez é demasiada.

Realmente parece-nos demais que se juntassem tantos financeiros honrados e honestos politicos numa companhia só, a dos fósforos; para um syndicato só é muito, e por isso bom sería que os governos posessem côbro a tanta honradez que o povo soffre, e paga, só na digna companhia dos fósforos.

Mas é escusado contar com os governos, que em honra sam o que se vê...

Não sería melhor e mais prático formar-se uma liga tácita de todos os consumidores contra a honradissima companhia?

Onde se accender um fósforo, por acaso, ninguem mais tente accender um outro, e, se possivel fôr, aproveitem cincoenta um fósforo só. Isto além de que nos podemos servir doutros meios para não sermos victimas constantes da honradez daquella gente.

O desgraçado Francisco Maria, o *Tanana*, que ha pouco se disse ter morrido no hospital, vivia ainda em meio da sua mizéria

Desapparecera das ruas, onde a garotada o perseguia, e nem já esmolava, que lh'o não permittia uma grave enfermidade, aggravada pela fome, que supportou largos dias, ignorado, num palheiro do alto do Pio, onde antehontem foi encontrado morto.

Levado o seu cadáver para a *morgue*, desapparece mais um infeliz pária, victima como tantíssimos outros, do egoismo e das iniquidades sociaes.

Almanach do «Século»

Interessante como nos annos anteriores, o de 1901. Insere, entre outros, o retrato do grande homem de lettras que foi uma gloria de Portugal — Eça de Queiroz — seguindo o dum bello artigo biográphico.

Traz diversos e engraçados contos, notas históricas de interesse e differentes indicações de utilidade geral, a par de referéncias a homens notáveis do nosso país e extranjeiros.

Uma bella obra, enfim, que é no género, uma das melhores e mais interessantes que conhecemos.

Agradecemos á emprêsa do *Século*, o exemplar que nos foi offertado.

Generalisa-se a lucta

Póde ser considerada puramente pyrrónhica a minha insisténcia sobre a próxima lucta eleitoral. Mas não importa: o momento é solemne e não devemos por isso desaproveitá-lo; antes pelo contrário o nosso dever é pugnar abertamente para que se reorganisem os diversos núcleos eleitoraes democráticos dispersos por êsse país além, afim de se promover a possivel actividade no corpo eleitoral português.

Ante a manifesta impoténcia dum movimento revolucionário, o partido republicano não tem outro remédio do que entrar activamente no movimento legal das eleições, fazendo a affirmação dos seus principios na urna, muito embora se reconheçam os obstáculos das falsificações dos recenseamentos e quejandas burlas.

Toda a vez que se assista á *derrota* dum candidato republicano, deve-se ter logo o convencimento de que semelhante *desastre* é devido aos meios inconfessaveis de que todos os governos em Portugal se servem para vencer os adversários e nunca á deficiéncia, ou escassês dos elementos republicanos naquêlle circulo, porquanto não ha terra alguma do país onde não existam formidavelmente organizadas as fôrças democráticas.

A victória moral não póde, pois, deixar de pertencer — em todo o país — aos candidatos da concentração democrática. Assim, pois, urge que se alcance êsse precioso convencimento no ánimo popular, que significa mais um fundo golpe applicado á monarchia.

A lucta do descrédito é tanto, ou mais necessária do que outros commettimentos de mais assignalado valôr.

Por outro lado toda a propaganda que se possa fazer nas camadas populares, convencendo-as da acção persistentemente enérgica do partido republicano, é uma propaganda abençoada para que os partidos conservadores não se convençam de que só elles é que imperam nesta malfadada terra portuguêsa.

FAZENDA JUNIOR.

SÉ VELHA

Referindo-nos em um dos nossos últimos números ás obras da Sé Velha, fallámos na urgéncia em demolir o zimbório, apenas se tenha de apear o campanário para restabelecimento das linhas antigas da fachada.

Ha ainda outra obra a fazer, a remoção do telhado construido sobre as abobadas e a restauração dos terraços que havia sobre o velho templo.

Por iniciativa do sr. António Augusto Gonçalves se fizeram em tempos antes das obras iniciadas pelo sr. Bispo Conde, experiéncias para ver se se poderia fazer tal restauração.

Retirou-se parte do telhado, e restaurou-se o terraço. As experiéncias deram o melhor resultado. Não se vê nessa parte alteração alguma produzida pela infiltração das chuvas.

O problema está pois estudado e resolvido.

Não ha argumento que valha para a conservação do telhado que lá está, velho e roto.

Os trabalhos de restauração levarám a destruir a parede com que no tempo do Marquêz de Pombal, se havia tapado a arcária da nave de S. Miguel para a adoptar ás installações da imprensa.

No interior da parede encontraram se intactos grande número de arcos e fragmentos com que se pódem reconstituir todas as arcadas. Puseram-se além disso a descoberto inscripções preciosas para o estudo da epigraphia portuguêsa, e um exemplar dos mais raros das lápides sepulchraes góthicas.

Hoje impõe-se a restauração do velho claustro, bello exemplar da architectura religiosa do século XIII, o que se póde fazer sem prejudicar a imprensa da Universidade.

Quando, porém, se não possa fazer tanto rapidamente, poder-se-ia tentar a restauração da porta a descoberto, restituindo a nave e capella de S. Miguel ao seu primitivo estado.

Jornaes

Acaba de saír em Lisbôa um novo jornal democrático — *A Concentração*. E' bi semanal, e, «partidário acerrimo da concentração democrática, como único meio viavel de lucta contra os inimigos do progresso e da luz, será por ella que pleiteará».

Uma energia mais que, na imprensa, enfileira entre os combatentes pela república, por esse ideal salvador que ha de ser o regimen de governo em o nosso país e pelo qual se fará o seu rejuvenescimento.

Bem redigida e de carácter intransigente, *A Concentração* vem prestar um valioso concurso a obra dos demolidores que anceiam, num exforço de verdadeiros patriotas, pelo advento da república.

A sua redacção e administração é na Travessa do Oleiro—11.

*

O Povo de Cabeceiras. Outro novo jornal, que sai em Cabeceiras de Basto. E' semanal, e diz-se independente, querendo, sob esse lemma, o «aperfeiçoamento moral e politico da sociedade em geral e determinadamente daquêlle concelho e o progresso material dêlle.» Deseja o bem da sociedade e fustigará implacavelmente os que tripudearem com o povo em prol dos seus interesses particulares. Tal a súmula do seu programma, em que outra a especialidade: — *guerra aberta aos que nada façam pelo engrandecimento da sua terra; louvores e applausos aos que a protejam.*

Desejamos-lhe longa vida, e que o ánimo lhe não falleça para manter-se no carácter de independéncia que outros têem dito adoptar, para esconderem inconfessaveis parcialidades e aspirações pessoaes. Mas como a situação, em tal caso, é dubia, succede aquella coisa: — *Gato escondido*... Apezar das exterioridades de aprumo, que ás vezes tem o seu pouco de ridiculas.

Claro que não applicâmos o conceito ao *Povo de Cabeceiras*, cujo respeito pelo programma que traçou de nenhum modo poremos em dúvida.

*

A Reinação, semanário pándego, casmurro e malcreado, successôr da *Gargalhada*, que o corregedor Veiga estrangulou.

Agradecemos as visitas e vâmos retribuir.

A cabra

Fundida de novo, chegou hontem a Coimbra, em regresso de Braga. Entrava incógnita, sobre uma carroça, no paço das escólas. Mas, á hora, havia já alli estudantes que a advinháram sob a cobertura...

E foi um contentamento, um expandir de alegrias, no acompanhamento que lhe fizeram até á salla de recepção — o quarto de trabalho do sr. Collaço, que a esta hora a deve ter já ido collocar na torre, para voltar ao dobre da noite, só, e da manhã, seguida pelo cabrão.

Chrónica de theatro

— O Avarento.

Meu caro Ferreira da Silva.

Não me pude ir despedir de ti. Hoje estou atrapalhado. Imagina que toda a gente que conhece a nossa amizade, e tem lido o que a teu respeito tenho escripto, espera, depois de ter applaudido o teu trabalho, ler ámanhã na *Resisténcia* uma chrónica *extraordinária*, em que eu diga o que elles não sabem bem dizer, ainda sob a influéncia dominadora da tua creação dramática.

Como advinhaste já, eu não escrevo nada; porque não é do meu feitio fazer o que toda a gente imagina que eu vou fazer.

Livro me assim de embaraços; porque o que faz a alegria das minhas chrónicas de theatro é de ordinário o ver que em Portugal se vai esquecendo a arte de representar.

Ora eu não posso dizer mal pela razão simples de que no *Avarento* não pude ver senão o teu trabalho, tam deliciosamente pormenorisado, duma analyse tam subtil, tam artística e tam moderna.

Se ao menos podesse, duma fórma indirecta, dizer mal de ti, dando-te concelhos *amigaveis* sobre a composição do teu personagem, ainda talvez fizesse um artigo; mas acho que tu viste *O Avarento* melhor do que eu.

Não faço por isso o artigo sobre *O Avarento* e vou vingar-me na *Catharina*.

Abraços a todos do

Teu amigo velho

Quim.

P. S. Acabo de ler esta carta na redacção. Todos acharam *extraordinário* que eu, pela primeira vez, confessasse que não sabia dizer mal.

Publico por isso a carta e faço assim a vontade a todos os que te applaudiram, e sempre conseguiram assim ter o que esperavam.

Catharina.

A peça de Lavedan é uma coisa extravagante, muito applaudida, ouvida com interesse, e sem valôr como obra moderna de theatro.

Não é uma peça de exhibição realista, não é uma comédia de analyse d'alma ou de costumes, não é uma peça de these.

E' pois certo que não é uma peça de theatro.

E' a pintura de dois amores, falsa como simples intenção decorativa de arte burguêsa.

E' um *pendant* — o amôr dos ricos — e o amôr dos pobres — mal desenhado e falso, a lisongear vaidades.

O amôr no povo, diz Lavedan, é todo abnegação e sacrificio; na alta róda, é uma refinadissima pouca vergonha.

A história, que Lavedan nos conta, é assim pouco mais ou menos.

Numa casa pobre, habitava uma donzella que dava lições de música para fazer viver seu velho pae, dois menores e uma irmã doente.

Amava o piano, mas resgatava este defeito, cultivando o latim e o grego com que ia formando a alma de seus irmãos mais novos.

O latim e o grego sam dum effeito moralizador excellente, e, como todas as coisas moraes, excessivamente maçadores.

Catharina se chamava a donzella que amava secretamente o Duque de La Rive e que este amava tambem loucamente.

Jorge Mantel, homem do povo, amava Catharina que lhe confessa que o não ama; mas que lhe promette a sua mão para não desgostar o pobre rapaz.

Mas nisto, a Duquêsa de La Rive vem pedir a mão della para o filho, e Jorge Mantel sacrifica-se e obriga Catharina a acceitar, dizendo no final do acto: *se um dia precisar dum amigo é só mandar.*

Catharina num movimento artístico bem moderno, exclama dramáticamente: *talvez te escreva!*

O panno baixa, e o público applaude, como era da sua obrigação.

Catharina casa e leva a familia consigo.

O auctor quis evidentemente demonstrar mais uma vez que a ociosidade é a mãe de todos os vicios.

Os irmãos novos, rodeados da riqueza, sem o correctivo moralizador da nova reforma dos lyceus, Perdão! sem o correctivo moralizador do latim e do grego, tornam se preguiçosos e maus e o próprio Vallon, pae de Catharina, começa a estragar as roseiras do parque.

Apparece então Helena, separada do marido, mulher nobre e rica, louca pelo Duque da La Rive, a quem, declara o seu amôr e a quem com um romantismo de cosinheira, pede *uma hora da sua existéncia!*

Elle quer resistir, mas não póde, diz lhe que sim e começam num beijo que não acaba antes de entrar Catharina para terminar o acto e dizer a Helena: quer o seu amante? Aí o tem, leve-o!

Helena volta-se para o Duque e diz lhe:

— Anda daí, filho.

Mas o Duque que está a olhar para a plateia, acobarda-se e diz:

— Não!

Cae o panno, e o público applaude contentíssimo.

Catharina manda chamar Mantel; este reconhece que o Duque a ama, e que ella o ama tambem e obriga-a a ficar com o Duque.

A familia alegra se, e Mantel esquiva-se modestamente aos applausos no fim do acto.

Bello rapaz!

E' assim a peça.

Os personagens sam mal delineados. Do velho Vallon, sabe-se que é um músico distincto, pela cabelleira, e por o dizer a sr.ª Duquêsa de La Rive que era incapaz de dizer uma mentira.

A maior parte dos personagens parecem comparsas, dizendo mal as coisas, como é aliás a obrigação dos comparsas.

As situações sam dramáticas, mas sem nexo e sem realidade.

Ora situações inverosimeis, e caracteres mal accentuados sam justificaveis apenas em peças de theatro, defendendo grandes ideaes, ou em contos de creança.

O desempenho bom.

A Virginia adoravel. E' a fada daquêlle conto, que Lavedan fez para entreter meninos grandes.

T. C.

Começou a execução da empreitada, ha pouco dada pela camara, para conclusão da nova rua que liga a avenida Sá da Bandeira, na Quinta de Santa Cruz, com o bairro de Montarroio: — construcção da calçada e passeios, e abertura do cano de exgoto.

Para a eventualidade da queda próxima de chuvas, que tornarám aquella rua num lago de lama enquanto as obras não fôrem concluidas, tomou-se a acertada providéncia de fazer construir em primeiro logar, para commodidade do público, o passeio que fica do lado do edificio da manutenção militar.

Conjunctamente com estes trabalhos, é feito tambem alli o assentamento da canalisação de gaz.

CHRÓNICA

Nada de novo que bem mereça a attenção da chrónica. Aborrecidissimo. O meu amigo está a ares no Bussaco. Gosta delle só d inverno, no aspecto rude que tem, másculo de vegetação, sombrio como um carvão de Goya. O meu amigo para lá vai a ver o pôr do sol que ti na poeira d'oiro do poente, como um riso de creança acalentador e são. Ouve as fontes a cantar, da Cruz Alta mergulha o olhar amortecido de tédio na fita de mar que se perde lá muito ao longe, em ondulações, inconstantes. E as areias do Cabo Mondego até Ovar limitam aquella costa do Atlantico, brancas como as torres de igreja semeadas na aridez vetusta da serra, por entre os casaes e as cabanas dos guardadores.

E conta me que vai até à porta de Sulla advinhar, por sobre valles profundos e escarpas de serrânia, os pincaros do Caramullo e as vertentes distantes da Serra da Estrella. E volta vivificado do ar puro e acre dos pinheiraes.

Ainda hontem cheio de tédio peguei na Biblia. Estou mesmo a ver-te rir da minha ingenuidade. Pois abri a Biblia no *Cântico dos Cânticos*. Embalou me tôda aquella simplicidade de amôr grande e môço, perfumado, casto e virginal. Era a trigueirinha Sulamite do amôr sensual e enlevado de Salomão, bella como Thyrsa, mais bella do que as môças todas de Jerusalém.

Era num grande palácio onde brilhavam tectos de cedro severos, mas em que riam as incrustações do oiro velho e fino, por entre portícos de mármores finissimos com lavores de bronze fundido. E ella sorria, pura como as laranjeiras floridas, como os sonhos das creanças.

Perfumada no collo, no seio branco e pennugento como os rebanhos que pastavam livremente nas collinas de Galaad. «Soprae brisas no meu jardim para que se espalhem os seus perfumes». E ella rescendia aos oleos de Chypre e a myrrha, aloes e frangipana.

E a voz do esposo clamava aos echos do valle: «Eu vos conjuro ó filhas de Jerusalem, pelas gasellas e veados do campo, não perturbeis o somno da minha amada». E vam pelos campos fóra a sentir o perfume intenso da mandrágora, a planta da fecundidade. E a noiva, a moreninha pura, olha o noivo, forte entre os homens, como a maceira dos bosques, como um cacho de Chypre, como as vinhas doiradas de Engaddi.

«Como um ramilhete de myrrha elle ha de repousar entre os meus seios.»

«Mas a mandrágora deu tambem seu perfume e a Sulamite sente se enferma de amôr.»

Abri a Biblia noutra parte. Lembrou-me uma velha história de Eduardo Sequeira. Era na primeira página, onde se espelhava a lenda da creação:

E eu léra: «E da costella que tinha tirado de Adão formou o Senhor Deus uma mulher que lhe apresentou». Voltei duas fôlhas distrahidamente e, na descripção da arca de Noé, continuei a lêr imperturbavel: «Ella era betumada por dentro e por fóra, tinha trezentos covados de comprido, cincoenta de largo, trinta de alto e estava cheia de toda a espécie de animaes».

Confirmava se a história. Fechei o livro. Aborrecidissimo.

Fui ao theatro. Admirei, encantou me todo o colossal e completo trabalho de Virginia e de Ferreira da Silva.

Outrem, noutro logar deste jornal, e incomparavelmente bem melhor do que eu o poderia fazer, lhes contará numa prosa linda e sã, eminentemente artistica, o successo da representação do *Anaretto* e da *Catharina*.

Quasi todos gostáram, a quasi todos agradou.

A constituição psychica e artistica das nossas plateias reclama-lhes um esforço psycológico, uma manifestação perturbadora de chôro ou de riso. Assim se tem desprezado as tentativas de constituição do drama nacional e isso não só agóra como de ha muitos annos, porque elle nem sempre tem satisfeito ao exaggero de effeitos e situações que se accentúa predominantemente na escola franceza. O moderno drama de Ibsen, a última concepção dramatica, a mais elevada, é muitas vezes infinitamente simples e sempre natural.

Está decidido que hoje têem vv. s.as de ouvir as minhas histórias.

Não sei se sabem que ha annos em Lisbôa ia a scena a *Herança de Chanceller* de Mendes Leal.

O antigo general Cascaes homem de bom pulso e de bôas razões fôra com Gomes d'Amorim ver a peça, ainda hoje uma obra prima da litteratura dramatica. No logar em frente do general installou-se um bom velhote de grande chapeu de côco, que cobria uma respeitabilissima careca, casacão de astrakan abotoado até baixo, e grossa bengala de pau preto com incrustações exquisitas.

Ao fim do primeiro acto o velhote pateou furiosamente. Cascaes carregou o sobrolho e intimou o velho, sem temor pela bengala de pau preto, a que respeitasse a arte nacional, aquelles que se esforçavam pela obra dramática original e nossa e que sempre eram assim recebidos pelos ignorantes e pelos malevolos. Gomes d'Amorim puxou pelas abas do dolmen de Cascaes, para o conter nos limites do devido respeito ao monumental bengalão. Mas o velho nem tugiu nem mugiu. Enterrou o coco até ás orelhas e esperou pelo segundo acto.

Findo elle, não pateou. Voltou-se para Cascaes e disse:

— Pois sim senhor comprehendo tudo o que vossa senhoria disse; esta peça será muito bôa mas para mim não presta, porque eu venho ao theatro ou para me rir ou para chorar e isto nem me faz rir nem chorar. E na impossibilidade de patear por attenção aos taes da arte nacional, vou me, meu caro senhor.

E saiu dignamente, deixando Cascaes e Gomes d'Amorim admirados.

Era o velhote o representante genuino da plateia popular, da massa que applaudia a obra de Garret, porque o Mestre tinha o supremo dom de a saber electrisar, prendendo a na successão e enredo da sua maravilhosa obra dramática.

A.

A propósito de um suelto inserto no último número dêste jornal manda-nos o nosso collaborador dr. Teixeira de Carvalho a acta que em seguida publicâmos:

Aos 22 do corrente mês d'outubro e pelas sete horas e meia da noite e em casa do terceiro signatário, no Largo de D. Carlos, reüniram-se os abaixo assignados, os dois primeiros como representantes do ex.mo sr. Carlos Acciaioli Freire Themudo, e os dois últimos representando o ex.mo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Declararam os dois primeiros que julgavam offensiva para a dignidade do seu constituinte a última parte dum suelto publicado no jornal *Resistência* de 21 do corrente: em seguida os dois últimos signatários declararam que, lendo com cuidado e attenção o suelto referido, não encontraram nelle offensa alguma ao caracter e dignidade pessoal do constituinte dos primeiros signatários, e que, além disso, o seu constituinte, ao escrever um suelto politico, não podia ter nem teve realmente intenção de ferir o caracter e dignidade pessoaes do constituinte dos dois primeiros signatários.

Os dois primeiros signatários declararam que acceitavam esta última explicação e todos quatro deram o incidente como terminado com honra para os dois constituintes.

António Caetano d'Abreu Egas Moniz
José Paes Telles
Joaquim Augusto de Sousa Refoios
Domingos de Freitas.

RELATÓRIO

Recebemos e agradecemos o exemplar do *Relatório sobre as contas da gerência municipal de Coimbra no anno de 1899*, elaborado pelo digno presidente da câmara, sr. dr. Manuel Dias da Silva. O trabalho é minucioso e largo, tendo por fim evidenciar que a actual gerência municipal naquélle anno administrou as finanças municipaes com economia e probidade. Revela um conhecimento perfeito da complexa administração municipal, e deve ser lido e estudado por todos aquélles que se interessam pelos negócios do município.

Accusando um consideravel augmento de receita, relativamente à gerência de 1898, na importância de mais de oito contos de rs., vê-se que tal augmento proveio principalmente dos *impostos indirectos* e da *exploração das águas do Mondego*, serviços êstes que, na realidade, têem sido administrados com a maior dedicação.

Na impossibilidade de dar conta minuciosa das multiplices informações dêste relatório, é-nos grato constatar que elle accusa um estado lisongeiro das finanças municipaes em relação aos annos anteriores, sufficiente só por si para se aquilatar do zelo e bôa vontade da actual administração a respeito de tam momentoso assumpto.

Diz se que teremos em breve no Theatro Circo a companhia —Rozas—Brazão—que aqui virá dar uma série de espectaculos.

Para depois destas récitas se falla tambem em espetáculos no circo pela magnifica companhia que agora está funccionando em Lisbôa.

Está terminada já a nova salla que o sr. Bispo Conde mandou construir para alargamento do museu da Sé.

Fica no topo das duas gallerias em que até agora tem estado installado o thesouro e communica com ellas por um arco vasto e elegante. Esta salla estende se ainda sobre o arco conhecido pelo nome do *arco do bispo* que servia de communicação do paço para a Sé.

O sr. Bispo Conde resolveu abrir nova communicação construindo uma passagem por cima do museu e mandando fechar a porta antiga de modo a isolar completamente o museu.

E' êsse o motivo porque se não tem feito já a installação definitiva.

Para os estofos e bordados de que ha na Sé uma bella collecção organisada pelo sr. Bispo Conde, mandou s. ex.a fazer umas vitrines simples e elegantes que foram a salla nova do museu.

Apenas se ache installado o museu que honra tanto o illustre prelado, constituirá uma das mais bellas cousas a vêr e admirar em Coimbra e no país.

A feira dos 23, que passou ante-hontem, esteve deveras importante pela enorme concorrência de gados, especialmente da espécie bovina, em a qual se fez mais abundantemente o número de transacções, a preços relativamente vantajosos para o comprador.

O custo de bois para o corte regulou por 4$300 réis os 15 kilos. No mercado central de Lisbôa estava por 4$640.

Notou-se a auzência de compradores para aquella cidade, que de ordinário apparecem e acorrem a todas as feiras, podendo suppôr-se que em parte aquélle preço de 4$300 foi devido a elles não terem vindo.

O facto tornou-se notado, mormente lembrando-se o que lá está succedendo com a questão do abastecimento de carnes.

Uma manifestação do jogo dos especuladores que sem dúvida pretendem a victória no conflicto travado, e tratam de segurar a sua supremacia na influência daquélle mercado. Afastando delle o gado, provocam a alta, e isso, ainda que o não pareça, reflete se na provincia, onde a auzência delles só accidentalmente beneficia, visto que no mercado referido é tomada à média para os preços nos demais.

Pelo que diz respeito a Coimbra, considerando se que nas feiras anteriores o custo do gado não tem feito differença do de ante-hontem, vê se que os marchantes não têem motivo para a excessiva carestia porque estám vendendo: mas, a vontade, exploram a seu talante.

O sr. João de Barros que tantas vezes tem honrado as páginas dêste jornal com a sua collaboração poëtica está imprimindo na casa França Amado um novo livro de versos que tem por titulo *O Pomar do sonho*.

A nova obra do moço poëta accusa duma fórma brilhante as qualidades de artista que o seu primeiro livro—*Algas*—tam bem recebido pela critica, assignalou.

AGRADECIMENTOS

Ao ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, vem o abaixo assignado agradecer penhoradíssimo e tornar pública a sua gratidão, pelo cuidado extremo e proficiência clinica com que tratou o seu filho Francisco, durante a enfermidade que o accometteu e de que está curado, devido aos esforços empregados por aquelle illustre clinico, durante a operação que lhe fez, evitando assim a amputação dum pé.

Coimbra, 25 d'outubro de 1900.

Antônio Neves.

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessôas que durante a doença e passamento de seu marido, pae e sogro, lhes prestaram o seu auxílio e ainda aquellas que o acompanharam ao cemitério. Agradecem em especial aos ex.mos srs. dr. Alberto Pereira de Carvalho e Abel de Carvalho e Freitas. Aquélle na qualidade de clinico foi incancavel em prodigalisar ao enfermo os soccorros proficionaes tendo procedido com abnegação e altruismo admiraveis, evidenciando-se um médico apreciabilissimo; e êste que foi duma dedicação inexcedivel que muito penhorou os signatários.

Coimbra, 19 d'outubro de 1900.

Augusta dos Santos Fonseca Paiva, Izabel Paiva Macedo, José Simões de Paiva, Joaquina da Piedade Paiva e Innocéncio Macedo Coimbra.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41 — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

---

18 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

Sim, tudo nos arrasta um para o outro; porque ella é essencialmente feminina, isto é capaz de ternura e de paixão, e eu, desgraçado de mim, atacado mesmo na fonte da existência.

E, apezar disso, não. E' necessário resistir; seria um crime...»

Todo o rancho tinha descido já, e elle ficára ainda pensando deante da immensa onda das terras azuladas.

Foi ter com os visitantes, na occasião em que o sacristão os encaixava na escada dos subterraneos. Segui os. A humidade fria caía em duche sobre os hombros. Em volta dum relicário d'ouro, appareceram-lhe todos os rostos, alumiados por uma vella que deixava os corpos mergulhados na sombra.

O guia abriu o relicário; tirou délle uma caixa mais pequena de paredes de vidro em que repousava um ôsso humido.

«Uma costella de Santa Magdalena» declarou elle com a sua voz branca.

Approximaram se todos os rostos. Uns julgaram dever sorrir; outros ficaram sérios, com rugas de interesse e quási de tristêza ao canto dos lábios.

Deante do pobre rosto que alli chegára sabe Deus depois de quantas provas, Armandie, o autor dramático declarou:

— Uma santa verdadeira, pois que saía do peccado.

— O *outsider* da canonisação, acrescentou Ballier.

— Sim, pensou Jean, uma grande, uma verdadeira santa, santificada pela fôrça do amôr: Santa Magdalena, Santa d'Amôr, que foi bôa para o Christo, que soube adoçar com o amôr, o esmagador esquecimento da vida, da paixão próxima, e da sua sorte injusta...

Murmúrios, risadas substituiram na noite do subterráneo o recolhimento passageiro de momentos antes. Jean soube depressa a explicação: os peregrinos que queriam casar-se naquélle anno deviam, para realizar êsse voto, passar por debaixo do altar de pedra, cavado em fórma d'arca para sustentar o relicário de ouro. M.me Francesco recusou, declarando que «bem bastava uma vez».

O par Bastés passou de gatas, na esperança, diziam os dois, de tornarem a começar.

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis que custavam 6$000 réis

Bicos n.º 2 a 4$500 réis que custavam 6$000 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estranjeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como póde verificar-se pela tabella existente nêste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluché, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Arrendamento de azeitona

No dia 28 do corrente mês de outubro, e no edificio do collégio dos orphãos da Santa Casa da Mizericórdia de Coimbra, pela meia hora depois do meio dia, se dará de arrendamento, a quem mais offerecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente á mesma Mizericórdia.

Coimbra, 22 d'outubro de 1900.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo á Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lámpadas authomáticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescéncia e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescéncia pela gazolina adaptando-se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 80 velas.

Remettem se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÈRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

Lisbôa

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Mathemática Elementar

e Introducção á Historia Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.º

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, **completa bateria de cosinha,** louças de ferro esmaltado, mêsas de cosinha, bandeejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador ao cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

BORDADORA

Chegada ha pouco do extranjeiro, dá lições de bordados em ouro, sêdas, phantasia, etc., a domicílio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praça do Commércio, n.º 30.

M. Ribeiro Osório

O primeiro alfaiate em Coimbra, de Lisbôa

126 e 128, R. Ferreira Borges, 130 e 132

Participa que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e extranjeiras para a presente estação.

Córte pelo systema inglês, sem competéncia.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

N.º 591 COIMBRA—Domingo, 28 de outubro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

O desaggravo do Dia

O picaresco escriptôr e jornalista, que no *Dia* está esvurmando todo o fel e ódio da sua mesquinha alma de traficante; o reles actor doutros tempos e infeliz auctor dramático dos *Lazaristas* e *Saltimbanco,* que, mercê do favor das circunstáncias e da flexibilidade dorsal que o caracteriza, pinchou das pateadas das plateias para as bôas graças da politica, onde encheu os bolços com o dinheiro da nação, no sagrado ócio do seu retiro de Queluz, ao preço de **vinte mil réis por dia,** (reparem bem os esfomeados do país inteiro!); êsse homem desconceituado em todos os partidos, e deshonrado até como politico, pela maneira como atraiçoou vilmente os interesses da sua pátria, fugindo do logar d'honra em que as circunstáncias o haviam collocado para vir ruminar tranquillamente a sua farta prebenda, que a complacéncia de amigos lhe garantia à custa do thesouro; elle, o pifio sem politica e sem carácter, que na politica é um *déclassé* abandonado e como carácter um camaleão de todos os matizes, desde o jacobinismo vermelho, furibundo de ódios contra jezuitas e réis, até à bajulação humilhante daquêlles a quem hontem injuriava e aggredia, teve a triste ideia de arremessar ao Porto, na sua vida e na sua população, um insulto refece, propositadamente preparado para o jogo da monarchia, de que elle agora é rasteiro serventuário.

A propósito da viagem do rei ao Porto, — sobre o valôr e significação da qual já dissemos no número último, — o sacripanta do *Dia,* com fins eleitoraes, vem dizer que as festas do Porto — «fôram festas de desaggravo», e que «tam completo o fizeram a adhesão e o concurso dos habitantes de todas as condições da capital portuguêsa do trabalho, que do aggravo só ficou o papel, ordinário, dumas procurações politicas, — passados ha cêrca dum anno pela paixão desorientada e agora retiradas pela razão serena».

E gritando no esganiçado esgare da sua truanice — que é preciso retirar das mãos dos republicanos os mandatos de representantes politicos do Porto, em linguagem descomposta de mal creado, cospe torpêsas sobre os deputados republicanos que no parlamento defenderam os interesses do Porto.

Não vale nada o artigo insolente quanto ao fim do scriba; vale sómente para se aquilatar a falta de carácter e de educação deste jornalista, que anda de rastos a bajular as botas do rei e do provincial dos jezuitas em Portugal.

Que só para isto elle poderá servir ..

Jornaes affectos ao governo têem sustentado e garantido que a crise deve ter sido uma invenção de contrários. Os ministros mantinham-se na melhor das harmonias, e se alguma divergéncia tinha havido, desapparecera. Agora — ao tempo da visita ao Porto — estavam todos numa grande intimidade à volta do seu chefe. Perfeita intelligéncia...

Entretanto, tudo denunciava que a crise era um facto; que se declararia logo depois da viagem e que o ministro da fazenda saia. Aí está o começo da confirmação:

«Reüne terça-feira o conselho de ministros, ao qual o sr. Anselmo d'Andrade apresentará o seu plano financeiro.

«Propõe a creação dum Banco do Estado; que se contraia um grande empréstimo em ouro; reorganisação dos serviços nas colónias, dando a estas quási a autonomia; legalisação do jogo, com proventos para o Estado; e, além destes outros pontos com os quaes os demais collegas não concordam.»

Quer dizer: o ministerio não concorda com o plano. Daí o rompimento e a saida do titular da fazenda.

Donde se vê uma vez mais que o embuste é o grande expediente dos governos monarchicos.

Se o gabinete mandára annunciar pelas suas gazetas que estava de saúde e unido numa só vontade...

Dissolução de côrtes

Detenhamo-nos um pouco sobre esse caso *velho,* e *agora repetido,* para o vermos, pois que é necessario não o deixar passar em julgado sem as *honras da apreciação* que merece.

Republicano que somos, representante, como podemos sel-o, dum princípio politico que não envolve na sua essência, e de modo algum pode envolver, os processos atribiliarios, e brutalmente improprios, seguidos pelo conservantismo vigente, é nos dever imperioso ver os factos como nol-os impõem, para os mostrarmos depois, taes quaes são, na moralidade e nos effeitos, á parcella da portugueza humanidade que nos lê.

E' preoccupação constante daquelle presistente demolidor que se chama Silva Pinto, a percentagem dos 99 por cento que as lusas gentes dam para o analphabetismo, e bem verdade é que essa preoccupação representa, na sua simplicidade — permitta se nos o acoimá-la assim — um pouco de revolta constante, não contra essa percentagem que é *um effeito,* mas contra a causa, systhematica e propositada della, e ainda contra as suas consequencias.

Um eleitor! O corpo eleitoral! Que comprehensão ha do que isso sej entre a maioria da grande massa que vai junto da urna entregar o papelinho que se chama lista?

Esta simples noção tem do facto:

O sr. Fulano, que tem valimento e ámanhã pode obsequiar. pediu o voto ou impôz a lista. Concluido o acto da entrega della, o eleitor marchou-se, certo de que satisfez ao *alguem* a quem intendeu dever *satisfazer.*

Que imperiosos deveres cumpre a cámara parlamentar, ou à municipal, uma vez constituida? Que prerogativas e direitos lhe assistem? Não sabe o eleitor comprehendel-o, como se demonstra pelos 99. E' velho, é sabido.

Mas porque o é, urge elucidar, e vem a proposito a actual dissolução de côrtes.

O conselho de estado reuniu na quinta feira e decidiu — já estava decidido pelo governo: o conselho é uma panaceia — a dissolução da camara electiva.

A quem consultou para isso? A ninguem. E contudo, se quizessemos tomar à lettra o que devem ser eleições, veriamos que o país elegera os seus representantes para um determinado lapso de tempo, que a lei prescreve, e não para o arbitrio dos governantes lhes pôrem, como lhes apraza, termo á duração do mandato.

Vê-se estampado no *Diário* o decreto que dissolve. Objectemos:

Que espécie de razão, aproveitavel ao país, determinou êsse acto? Foi, acaso, consultada sobre a conveniéncia delle, a cámara que o mesmo decreto dissolve? Não. A vontade governamental decidiu-o, e convidou, *pró fórma,* o conselho de estado o chancellar. Logo, chama-se hoje o país a eleger os seus representantes — supponhamos que a eleição se faz livre e conscienciosamente — e ámanhã rasgam se lhe na cara as actas, os documentos, tudo, enfim, o que autorisa e legalisa a constituição da cámara. Porquê? Porque a um governo que subiu falta a maioria.

Esta coisa subsiste: — Diga o país, mal ou bem, como quizer. Elegeu e deu maioria ao governo? A *sua vontade* fica de pé. Falta a maioria ao gabinete? Elle decreta mandado de despejo, para ir depois arranjá-la. Eis tudo.

Já de si as eleições, como se fazem, sam uma burla, pois que só representam influéncias partidárias; mas a burla arma em jogo descarado, quando a mutação de governo se opera, pedindo maioria para a facção imperante.

A dissolução, é, pois uma desconsideração ao país, contra a qual o mesmo país deve protestar ante a urna. Porque, veja bem o eleitor: — se da eleição não resulta maioria, o governo ou faz dictadura ou dissolve. Em qualquer dos casos desconsidera-o; despresa-o, é o termo mais próprio.

Mas com a dissolução d'hoje, o caso entra noutra ordem de moralidade.

O governo manda *à vida* uma uma cámara eleita com poderes constituintes. Findou ella já a sua missão? Não findou. E' dissolvida porque não garante maioria ao governo. Mas em nome de quê, tal dissolucão?

Em nome do arbitrio, e assim se define que a tam apregoada soberania popular, a poder legislativo, ou seja a intervenção do eleitor na constituição da cámara, devendo *ser tudo, é nada* e *manda* consoante convém a parcialidade que governa.

E como o voto do rei, no caso sujeito, é uma chapa, como o conselho de estado é um mata borrão das conveniéncias governamentaes, um e outro acolitam o gabinete, e dizem *ámen* ao acto necessário para elle se manter—a dissolução.

A qual dissolução, sempre, mas especialmente na actualidade, representa um acto anti-constitucional, contrário a todos os preceitos da ligalidade.

Um governo dissolve cámaras, certissimo de que a mesmissima massa eleitoral, que hoje *elegeu* maioria progressista, *elege* ámanhã maioria governamental. Isto é, conta que resolvem os influentes eleitoraes, a falsificação de cadernos, o emprego da fôrça para o roubo de urnas, e tantas outras indignidades, para a sancção das quaes chama o contribuinte à panaceia da eleição.

Digamos-lhe isto; repitamos-lho sempre, demonstrando lhe que uma dissolução representa sempre, e mórmente agora, um violento pontapé, uma saliente manifestação de despreso, para que elle procure emancipar-se e traduzir perante a urna este pensamento: — Não faremos maioria governamental, porque ella significará, como sempre, uma cavadella na ruína da pàtria. E como a representação que os governos mais receiam no parlamento é a republicana, ensinemos ao povo a elegê-la, demonstrando-lhe esta verdade sublime: — —Que da república surgirá o resurgimento da pátria portuguêsa.

Cabe a nós, trabalhadores do futuro, proclamar bem alto e radicar esta verdade, em contraposição ao conservantísmo constitucional que tem feito e está fazendo desta velha nação de heroes, um povo de pusilames e de suicidas.

O sr. governador civil, na sua recente visita a Lisbôa, apresentou ao sr. ministro das obras públicas uma commissão de que faziam parte os srs. Chapuy, Baiard e Binet, que conferenciaram com aquêlle titular sobre a cultura da beterraba e da extracção do assucar em Portugal.

Carta de Lisbôa

19 de outubro

O Porto, que mais ou menos, desde certa epocha, tem estado em fóco, voltou a chamar as attenções de toda a gente que se interessa por politica — e até da que se não interessa.

Quando daqui partiu o rei, levado por Hintze, fez-se um movimento de anciedade.

— Que fará o Porto? — Era esta a pergunta que aí se ouvia, de monárchicos, republicanos e indifferentes.

E aventavam-se juizos. Iam uns porque a viagem não se faria sem incidente desagradavel. Opinavam outros que os visitantes encontrariam apenas indifferença. Futuravam ainda outros que o Porto se venderia.

As primeiras noticias vindas de lá, lêram-se com anciedade.

E percebeu se breve que o Porto adoptára a attitude mais digna na opportunidade: — a da indifferença.

Debalde os jornaes monárchicos se esforçaram por tirar partido de pequenos nadas, factos minimos dando-lhes o vulto de homenagens.

A verdade viu-se, mesmo através dêsses suspeitos orgãos.

Dois, três, seis, dôse homens esforçavam-se por bajular os visitantes. Mas o povo, a massa, a população assistia, impassivel, à observação dum espectaculo — sem tomar parte nelle.

O Porto conservou-se no posto que havia tomado — sem recuar, sem hesitar, sem quebrar.

O Porto dava ainda um exemplo de correcção e de firmêsa.

Eis a impressão que ficou no público da viagem régia à cidade do norte.

Consoladora e dôce impressão, que auctorisa a convicção de que ámanhã, como hontem, haverá no parlamento quem levante a sua voz em defêsa da moralidade, da liberdade e dos interesses do país.

o

A viagem realizada sem contratempo de maior, deitam se mãos à obra de que ella foi prelúdio — eleições.

Está assignado o decreto dissolvendo a cámara dos deputados, e ámanhã apparecerá publicado na fôlha official.

Ainda o Porto, nesta conjunctura, chama as attenções de Lisbôa e, supponho, que de todo o país.

Pergunta-se o que fará o Porto.

O que se passou com a viagem dá a resposta.

Mas suppomos que, desta feita, não será o Porto apenas a honrar-se.

Outros circulos lhe seguirám o exemplo, collocando-se superiores á corrupção e mandando para S. Bento deputados livres.

Será Lisbôa um dêsses?

Não posso affirmá-lo.

Os recenseamentos estám aqui, como em nenhuma outra parte falsificadissimos. Não se faz ideia!

Póde dizer-se que os eleitôres sam apenas grandes proprietários e burocratas.

Commerciantes e industriaes, que pagam várias e grandes contribuições, não estám inscriptos.

Houve a maior cautella em não inscrever todos os eleitôres independentes.

Todavia, mesmo assim, supponho que a votação, quando não represente victória, representará uma imponente manifestação.

Fóra de Lisbôa, póde ter produzido má impressão não se ter conseguido um accôrdo com os socialistas officiaes — o grupo que redige *A Federação* e que é um dos muitos em que se encontra dividido o partido dos trabalhadores em Lisbôa.

Materialmente, o facto importa muito pouco.

Da última vez que os socialistas fôram á urna, tiveram uns 100 votos.

E então a situação do partido socialista era diversa.

Havia apenas duas *nuances*: a de Gneco e a dos possibilistas, accusados pelos contrários de traidores por hostilisarem o partido republicano.

Hoje, continuando a existir possibilistas, o grupo que então tinha por chefe Azedo Gneco tem três ramificações.

Está o sr. Gneco com alguns fieis d'um lado.

Está, d'outro, o grupo da *Federação* que se encontra em taes relações com o seu antigo amigo que, se elle se propozer candidato por algum círculo, declarará que elle não é candidato official.

Finalmente, ha o meu amigo sr. Ernesto da Silva, que, vendo-se affastado de todos os grupos e não querendo formar nenhum, se encontra todavia, sem o sentir talvez, acompanhado por muitos socialistas que reconhecem a sua orientação como a mais racional, a mais intelligente e a mais útil para a ideia.

Nestas circunstâncias, o excesso de sectarismo dos socialistas não póde prejudicar-nos muito.

F. B.

O sr. governador civil dêste districto saiu para Lisbôa ás 10 horas e meia da noite de quinta feira.

Ainda bem latente a impressão do resultado das inspecções em Lisbôa aos recenseados por Montemór, esta viagem de s. ex.ª deu aso a presuposições e até a affirmativas diversas, de que não nos fazemos echo para não dar-mos curso a juizos temerários que bem pódem ser infundados, preferindo esperar acontecimentos que seguramente elucidem.

Que o resultado das inspecções referidas provocou um tal ou qual mal estar em meio dos regeneradores, e até accentuadas apprehensões, não ha que duvidar, mas daí até poder-se suppôr qualquer desfôrço consequente vai certa distância, embora tenha havido reünião no centro a que o sr. dr. Luiz Pereira preside, horas antes da sua partida.

El-rei e o governo escancararam o cofre das graças. Tudo o que no Porto dirigiu a funçanata ou escovou as reaes botas, apanhou *distincção*.

Mas é curta a lista, no fim de contas. Não chegará a duas duzias. E a *tanta gente* se resume a enormidade, dita pelas trombetas do paço, da massa que teve estonteamentos de enthusiasmo, porque os monarchas foram á invicta em preparativo da eleição.

Está desempenhando as funcções de secretário da cámara, durante o goso de licença concedida ao sr. Adelino Vieira, o primeiro empregado da secretaria sr. Eduardo Macedo.

A situação política em Hespanha

A senda nefasta que o actual gabinete conservador, presidido por Silvella, tem seguido no pais visinho, e o natural descontentamento na opinião pública produzido pelas medidas extremamente reaccionárias e anti-económicas de um dos governos mais odiosamente reaccionários que em Espanha têem impunemente affrontado os sentimentos liberaes e democratas daquêlle nobre povo, começam a produzir previstos, mas terriveis effeitos políticos sociaes para a estabilidade do regimen restaurado em Sagunto por um acto de caserna.

E' extremamente grave e prenhe de dolorosas, mas talvez tambem d'agradaveis surprezas, o período angustioso de calamitosa crise que a Espanha atravessa. A's occultas conspirações dos sectários mais fanáticos e ambiciosos do carlismo, succedem as agitações de caserna a prenunciarem o próximo surgimento duma nova e sangrenta era de pronunciamentos e de guerras civis, que talvez promovam o levantamento dum pais de heroes, ou o total aniquilamento político social duma grande raça.

As pretendidas dissidéncias entre D. Carlos e seu filho D. Jayme de Bourbon; todo êste ruidoso borborinho levantado pela demissão do marquêz de Cerralbo da chefia suprema do partido apostólico, não passa dum trama maravilhosamente urdido na sombra contra o vacillante throno d'Affonso XIII, com a manifesta e comprovada cumplicidade d'ambiciosos caserneiros armados.

Os partidários da monarchia absoluta preparam-se activamente para arvorarem o pendão da revolta nos inaccessiveis successos dos Pyreneus, a terra consagrada dos tam decantados *fueros*, o invocado pretexto para o attentado.

Os republicanos, por seu turno, mostram-se desconfiados e inquietos perante a onda de revolta que ameaça abafar de vez a liberdade do povo espanhol nos complicados tentáculos duma centralisação de ferro. Os seus homens mais eminentes, patriotas dedicados ainda mesmo nos mais terriveis transes que aquêlle grandioso e sympáthico pais tem affrontado pelo bom nome da Pátria Ibérica, preparam-se para, numa lucta de morte, desde a subtileza da palavra até ás barricadas erguidas nas ruas das principaes cidades attestarem aos vindouros o amôr profundo do povo pelas suas regalias constitucionaes, affrontarem corajosamente o perigo que ameaça converter a Espanha numa ante-cámara do Vaticano, voltando se assim quási insensivelmente aos omminosos tempos de Torquemada!

Todos os elementos liberaes fremem de revolta e de indignação perante o monstruoso attentado. Romero Robledo, num dos seus mais vigorosos e sympáthicos discursos, pronunciado no banquete por elle próprio offerecido aos delegados philippinos em Paris, referindo se aos manejos do partido apostólico, offerece decididamente o seu precioso concurso ao partido republicano, porquanto calcula que a monarchia constitucional tem fatálmente de desapparecer no embate das ideias absolutistas e do grandioso e sublime ideal democrático, preferindo desassombrada e patrióticamente a Republica — que tem de salvar a Hespanha — a um regimen odioso e maldito que pretende aniquilá-la.

Mas qual a causa immediata que originou tam formidavel e repentina agitação? Eis a pergunta que naturalmente occorre a todos aquêlles que examinavam superficialmente, ou por simples passatempo, a curiosa evolução política que de ha tempo se vem operando em Hespanha.

A resposta é clara e decisiva e tem de corresponder cortezmente á franquêza da interrogação. O motivo que occasiona esta agitação, ou mais *propriamente* esta revolução, é a entrada de Linâres — um dos generaes conspiradores de D. Carlos — para a pasta da guerra, e a nomeação do execravel Weyler para o cargo de capitão general de Madrid — que equivale á chefia suprema do exército hespanhol.

Em vista da gravidade da situação, o ministério conservador acha-se demissionário, sendo de prever o inicio da guerra civil em Hespanha, que só poderá terminar com o advento da *República* naquêlle país.

23 — outubro — 900.

FAZENDA JUNIOR.

Monges de Semide

Foi posto á venda ha dias o último bello livro do sr. Lino d'Assumpção — *Monges de Semide*.

A edição acurada e elegante é da casa França Amado, o conhecido e incansavel livreiro editor, desta cidade.

Nobilissima offerta

Nas notas do tabellião sr. dr. Eduardo Vieira, foi ante-hontem lavrada uma escriptura pela qual o abastado capitalista residente em Larçã, sr. José Antonio Soares, e que ha tempo regressou da Republica Brazileira, duou á Santa Casa da Misericordia inscripções no valor nominal de dez contos de reis, para com o seu rendimento estabelecer e sustentar uma escola de instrucção primaria, naquelle logar de Larçã, para as creanças dalli, do Paço e da Matta do Peniz.

Eis ahi um acto grandiosamente meritorio.

Protegido pela sorte em terras d'além mar, o sr. José Antonio Soares, de regresso á patria, pensa em ser útil aos desfavorecidos seus conterraneos e dispensa-lhes, numa nobre manifestação de sentimentos altruistas, o auxilio sublime do pão do espirito. Dá-lhes uma escola, faculta lhes a instrucção que tanto escassêia em meio das nossas populações ruraes e que os poderes constituidos não protegem senão muito debilmente, como o demonstram a miseria dos ordenados dos professores e ainda o atraso no pagamento, tantissimas vezes citado, a esses desbravadores da educação popular.

Honra seja, pois, ao doador, e que a sua nobilissima acção sirva de incentivo aos ricos e opulentos que guardam para proveito proprio o producto dos benificios que a boa fortuna lhes concedeu.

Mariana de Jesus, residente em Coselhas, queixou se á policia de que andando numa fazenda, a trabalhar, foi aggredida por António dos Santos, de Lordemão, que lhe bateu com um pau, fazendo-lhe alguns ferimentos na cabeça dos quaes recebeu curativo no hospital.

Seguiu parte para juizo.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Depois da viagem

As *Novidades* de quinta feira fazendo, em artigo de fundo, uma seremonata referente á viagem dos monarchas ao Porto, e do que por lá houve em matéria de ovações *á forciori*, e de festejos pagos pelos cofres publicos, tira conclusões pathéticas, como que a dizer que o Porto morre de amôres pelo throno e pelo regimen que elle representa.

Ora nós iamos dizer que as *Novidades* estavam no seu officio bajulatorio, tanto mais para relegar ao valôr próprio, quanto é certo que o director dessa fôlha — e auctor da seremonata, como se vê duma passagem della — o célebre Navarro, não póde ter opinião, porque é tudo o que ha de mais venal e menos honesto; mas no decorrer da leitura reparámos em que o Navarro, fazendo tagates á cortezia com que o Porto se manteve, indifferente á festança que o gaverno lá foi fazer, pretende asseverar que essa laboriosa cidade significou por tal modo *ao suas affeições e a sua lealdade para com a monarchia e os seus representantes*; e para essa pretenção cita coisas várias, dentre as quaes destacámos esta bernardice, em que o Navarro diz lembrar-se o Porto de que

> «... se tem conservado independente por uma alliança, nunca interrompida, entre o povo e a realeza, e que foi nos seus muros que teve appoio sólido, e por isso mesmo vida, a dynastia liberal, que nos rege.»

Tempos idos, carissimo Navarro. Depois disso houve, mais saliente, o 31 de janeiro e a última eleição de deputados, que não ha dúvida *representam um solido appoio para a monarchia que nos rege*...

Desmemoriado, o bom do morgado de luso, que até esquece aquêlles factos. E contudo êlles sam tam significativos...

Mas ha ainda na seremonata *divinos cantares* sobre a homogeneidade das manifestações. Ellas fôram do Porto em massa, sentidas e expontaneas...

Ora essa, pois não fôram!

A publicação de telegrammas expedidos por occasião da peste, a recusa, para banquetes, de associações operárias, e o facto tam repetidamente visto de os bombeiros voluntários, na rua á volta dos coches reaes, gastarem a melhor da fôrça dos seus pulmões em vivas, enquanto a massa se conservava silenciosa, e poucos tiravam, sequer o chapeu, como noticiarm o *Século* e o *Janeiro*, que ninguem póde dizer adversos á dynastia, dam ideia clara do contentamento e prazer que o Porto teve com a visita e com as festas.

Do resto, da seriedade dellas, o *Janeiro*, que descreveu tudo muito a sério e de molde a não pôr a mostra o miolo do *coco*, publica no seu número d'hontem esta noticia:

> «**A Alcaxarra.** — O número que se distribue hoje dá uma engraçadissima chrónia dos festejos ha pouco n'este Porto, reulisados. E o comentario dos factos pela imagem. O lápis do artista foi feliz, em toda a bella *charge* que descarrega nos ridiculos que os acontecimentos tiveram.»

No ridiculo que os acontecimentos tiveram. Falla na generalidade, a palaciana folha, e a noticia até parece um acto de contricção com que ella, a gazeta da invicta, vem penitenciar-se, confessando agora toda a verdade: — que aquillo foi ridiculo, pequeno, mesquinho, grotesco.

Di-lo o *Janeiro*. Aí tem o Navarro e quejandos saltimbancos do constitucionalismo.

Tribunal do Commercio

Teve sessão na quinta feira e julgou o processo, para classificação de quebra, do negociante sr. Jorge da Silveira Moraes, e sobre a casualidade da qual haviam surgido escrupulos baseados na deficiencia da escripturação.

A resposta dada aos quesitos pelo jury absolveu o fallido e deu a quebra como casual, reconhecendo que a deficiencia da escripta era devida á carência de habilitações do sr. Jorge, cuja exiguidade de commercio tambem reconheceu.

Sobre a fallência do ex banqueiro Santos & Brito, decidiu o jury que as dividas activas da massa voltem á segunda praça pela 6.ª parte do seu valor visto que não obtiveram nenhum lanço na primeira, a que foram pela 3.ª parte. Mais resolveu que seja posto em praça, pela quantia de 100$000 réis, o usufructo e direito de reversão duma casa, pertencente por dote marital á esposa do fallido, e em cuja posse elle reentraria uma vez que ella morresse primeiro.

Tabellião

Dúvidas suscitadas sobre se o sr. Arthur de Freitas Campos, escrivão do 4.º officio nesta comarca, tendo sido transferido para aqui já apenas como escrivão, tinha direito a accumular as funcções de notario, determinaram que fosse dirigida á relação do Porto uma consulta para esclarecimento. A resposta vinda já reconhece ao sr. Campos aquelle direito e assim receberá amanhã posse para o respectivo exercicio.

No corpo de policia principiou hontem a ser dada, por urnos, a instrucção aos guardas, serviço que foi commettido ao sr. Cezar José da Motta, chefe da 1.ª esquadra e secretario do commissariado.

Começou por definições theóricas sobre a interpelação e execução do regulamento, e sobre a observancia das posturas municipaes na parte que a policia cumpre fazê las respeitar.

Em novembro próximo será posto á venda nas principaes livrarias do país um nôvo livro de João da Rocha, intitulado *Memórias de um «medium»*, novella em fórma de diario onde certos casos de espiritismo, que actualmente tanto estám interessando o público portuguez, sam tratados por uma forma attrahente e litterária.

Um prologo do auctor explica a maioria dos phenomenos espiritas, fazendo a apresentação do *medium*.

As pessôas que desejarem adquirir êste interessantissimo volume, decerto destinado a um grande successo, e até ao dia 15 de novembro derem o seu nome ao livreiro Júlio Joaquim Barreto, estabelecido no Campo da Feira em Barcellos, enviando lhe a quantia de 500 réis, receberam as *Memórias de um «medium»* franco de porte e no próprio dia em que isto postas á venda.

Fallecimento

Com 62 annos de idade, falleceu ante-hontem o regente do recolhimento do Paço do Conde, sr.ª D. Maria Candida Lopes da Cruz.

Era irmã do distincto caligrapho que por muitos annos residiu em Coimbra e depois se retirou para o Porto, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

A' familia da extincta o nosso cartão de pezames.

Attentado contra Loubet

Paris, 27. — O *Nouveliste de Lyon* insere um telegramma dizendo suppôr-se que se descobrira em Nimes uma conspiração contra o presidente Loubet.

Um operario electricista chamado Costurier, roubou francos 25:000 da fabrica em que trabalhava, e partiu no combóio de Lyon, com receio de ser descoberto.

Apiando-se em Orange, onde a policia o prendeu por suspeito, encontraram-lhe documentos compromettedores. Confessou o seu proposito de assassinar o presidente Loubet, quando fosse a Lyon inaugurar o monumento em honra de Carnot. Diz que praticou o roubo com o fim de obter meios pecuniarios para realisar o seu intento.

Casamentos

Casou hontem o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, medico distincto e clinico interino do hospital, com a sr.ª D. Heloisa dos Santos Almeida, filha do sr. José Ribeiro dos Santos Almeida e sobrinha do activo guarda-livros da camara municipal sr. Francisco dos Santos Almeida.

A ceremonia foi ás 8 e meia horas da manhã, na igreja de S. João d'Almedina, sendo padrinhos, por parte da sr.ª D. Heloisa, seu pae e sua mãe a sr.ª D. Maria Rodrigues Santos, e do sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, sua mana a sr.ª D. Etelvina Rodrigues d'Oliveira Garcia, e seu cunhado o sr. Augusto Garcia, medico na Figueira da Foz.

A noiva, que é uma senhora superiormente educada, recebeu do noivo, de seus paes e de diversas pessôas de suas intimas relações, valiosos e ricos brindes em ouro, prata e sedas, e em louça chineza. O sr. dr. José Rodrigues, que é um cavalheiro na verdadeira acepção da palavra, e

19 Folhetim da «EXISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

O velho critico julgou que ia ficar entalado, preso pela gorduda no orificio apertado. Tiveram de o puxar pelos hombros, e não tinha necessidade, dizia Bullier, d'ajuda divina para contrair frequentes vezes o matrimonio.»

Uns recusaram-se, outros passaram.

Jean ficou com Helena.

Olhava para os dois com curiosidade.

Jean, que tinha um fundo indestructivel de superstição, hostilisava, resistia, como se se tratasse dum compromisso d'honra.

Mas Helena empurrou-lhe levemente o braço:

—Passe, disse-lhe ella.

Então ajoelhou e passou por debaixo da abobada.

«Pois que, iria ella agora fazer-se claramente cumplice de todas estas meditações ao amôr; teria ella por fim de luctar contra ella e contra si mesmo? Cederia?» O coração saltava-lhe commovido só com este pensamento. Mas na passagem estreita donde já saira estagnava um cheiro humido, um cheiro de subterraneo. E de repente isso fez lhe lembrar o cheiro dos jazigos, o sopro frio que sobe das sepulturas abertas, e, de estar alli, com as costas contra a abobada, na noite e no silencio que caira um momento, no meio daquelle cheiro de morte, pareceu-lhe que ella o chamava, que o absorvia já; só respirou a luz, ao sahir fóra.

No terraço do claustro, sombreado por arvores velhas, e que dominava a colonia, tinham os creados servido o *lunch*, e Jean voltava a si do medo que tivera ao ver girar aquelles grupos cheios de côr, enfiando-se a volta da toalha sobre aquelle fundo de verdura e de pedra.

Sempre, em toda a occasião, a realidade das cousas produzira sobre elle uma reacção salutar; gosava-a por tal forma, em tantos detalhes, que a alegria do momento lhe fazia as vezes esquecer que estava doente, condemnado pela sciencia, e que o mal ia dominá-lo de repente, desarmá-lo, talvez no dia immediato!

Nas duas cabeceiras da meza, samoreaes de prata, debaixo dos quaes ardia uma chamma pallida de alcool, lançavam para o ar um jacto de vapor cinzento. No centro, grandes peças de carne já trinchadas mostravam a côr de rosa turno ou o vermelho violento dos tecidos. E as flôres dispostas por toda a parte alegravam a mêsa. A volta os creados enchiam as taças de champagne; chegou o momento em que os convivas as estenderam machinalmente, na excitação encantadora da palavra e do ar livre.

Todos sustentavam theses paradoxaes, logo combatidas e defendidas; a facilidade das imagens, o geito velado da linguagem a que os obrigava a presença de senhoras novas, tornavam a conversação saborosa e picante.

Jean estava ao lado de Helena; como eram os mais novos, tinham sido os ultimos a sentarem-se, e o acaso — ou a inconsciente cumplicidade dos visinhos — tinham lhe deixado dois logares, um ao lado do outro.

Então Jean pôs-se a olhar para a coisa encantadora que é uma mulher a comer. O vôo dos dedos brancos, os labios sãos, vermelhos, humidos da espuma ligeira, a gulodice de todos aquelles movimentos pequenos e complicados em que desapparecia na verdade a banalidade do proprio acto; nada disso lhe escapava. Seguia com o olhar todas as linhas daquella *silhouette* surprehendente de graça verdadeira. Olhava-a sem se cansar, até perturbar a vista, não ver nada, como se respira uma flôr até não chegar a sentir-lhe o perfume.

Mas este mesmo espectaculo o tirou do bem estar em que se espreguiçava, e o lançou na engrenagem de seus pensamentos habituaes: engrenagem com effeito, os dois cuidados inversos mas symetricos, aquelle desejo e aquelle remorso amoroso, animando-se com um movimento contrario, opondo-se dente a dente e esmagando-o no meio.

Mas tambem, deante deste destino implacavel, se lhe insurgia o coração e toda a sua juventude, gritava de revolta sob o jugo dum castigo injusto.

«Mas seria, ao menos, verdade? Não se teria enganado o medico? Seria possivel prever com tanta antecipação, a marcha da doença. Tinham-se visto casos mais desesperados terminarem pela cura. Pode se viver vinte annos com uma doença mortal. E depois, era bom abandonar-se aquella doce frescura, deixar-se escorregar, sem lucta, no esquecimento supremo do Amor.»

Continuou a ser torturado sempre do mesmo modo, lançando a alegria das coisas no seu tormento, quando ella o não fazia esquecer. Acabado o jantar, cada um se dispersou pelo terraço, enquanto os creados traziam da taberna visinha as mêzas e as cadeiras.

Apoiados ao parapeito, Henrique Bartès e a mulher, hombro contra hombro, fitavam-se sobre o horisonte cheio de pó dourado, profundo, como um horisonte de mar; percebia-se que os seus olhos não seguiam para lá dos campos se não os projectos que esboçavam baixo,

cuja carreira medica lhe grangeou já um nome invejavel, tem sido alvo de numerosas e distinctas felicitações.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o norte, fixando residencia, depois que regressem, na rua de S. João onde o noivo tem já estabelecido o seu consultorio.

Consorciam-se brevemente a sr.ª D. Antónia Luiza Chaves de Sousa Sêcco, filha do desembargador sr. Francisco Henrique de Sousa Sêcco e da sr.ª D. Maria Luiza de Sousa Sêcco, com o sr. Jorge Frederico Lucerda, um bello e sympathico rapaz aqui distinctamente relacionado e que desempenha as funcções de secretario na quinta agricola.

O casamento effectuar-se ha na capella da familia da noiva, em Aguizende, sendo padrinhos os paes dos noivos.

Gymnasio de Coimbra

Esta prestante associação de educação physica já reabriu as suas aulas de gymnastica, dança e velocipedia sendo:

Classe de gymnastica sob a direcção do sr. Augusto Martins. Para menores: quintas feiras e sabados das 6 ás 7 horas da noite. Para adultos: quartas e sabados das 8 ás 9 horas da noite.

Velocipedia ás terças e sextas das 6 ás 7 horas da noite.

Dança sob a direcção do sr. José Augusto, em dias que o professor designará.

Casas de penhores

O sr. ministro da fazenda assignou anteontem a seguinte portaria:

Determinando o decreto de 1 do corrente mez que na escripturação dos livros das casas de penhores sejam incluidas, além de outras designações preceituadas em disposições anteriores, as importancias das vendas de penhores e correspondentes despezas, o que obriga á substituição dos livros actuaes por não comportarem aquellas alterações.

Ha por bem sua magestade el-rei determinar que na sellagem dos novos livros intervenha o de harmonia com o referido decreto seja levado em conta o sêllo das folhas não escriptas dos livros que forem por aquella fórma inutilisados, declarando-se na respectiva verba a importancia do encontro do imposto. As verbas extradas nos livros substituidos serão truncadas de modo que não possam produzir effeito algum.

PUBLICAÇÕES

No Minho por D. Antonio da Costa, 2.ª edição. Porto — Editor *Antonio Figueirinhas* — 1900.

Ha bastantes dias já que recebemos êste livro, que não noticiamos ainda, por querermos apreciar primeiro o valôr da edição, que o mérito da obra é sobejamente conhecido dos illustrados. Raros serão aquelles que se tenham deliciado o seu espirito com os preciosos quadros, tam coloridos e verdadeiros, que o inolvidavel escriptor D. Antonio da Costa, traçou com a sua mão de mestre acerca do Minho.

O sr. dr. Antonio Figueirinhas, que é um illustre professor e publicista, está mais illustrado o seu nome e revelando a sua cultura com edições como esta. Arrancar do esquecimento e do recanto das livrarias dos eruditos, obras destas para as atirar novamente ao grande publico, é prestar um alto serviço ás letras patrias, e, portanto, á cultura intellectual do país. Cumprimentamo-lo, pois, pelo trabalho a que se entregou, que o torna credor da sympathia publica.

Almanach illustrado

do *Diario da Tarde* — 1.º anno — 1900 — *Porto*.

O *Diario da Tarde*, que se tem salientado como uma publicação em que predomina uma elevada cultura litteraria, publicou um almanach para 1901, almanach que não desdiz das apreciaveis qualidades de espirito que caracterisa a illustrada redacção do jornal. Além das indicações proprias dos livros desta natureza, traz uma exhuberante selecção de artigos e retratos dos nossos actuaes escriptores mais em evidencia.

Recommendamo-lo, pois, como um livro de recreio e de utilidade, agradecendo a offerta do exemplar que recebemos.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

E' unicamente — note-se — para esclarecimento do publico e, em especial da academia, e em abono da verdade que dou as seguintes explicações:

Chamo-me João Augusto Camacho, sou sobrinho do fallecido photographo João Francisco Camacho, que foi estabelecido na Rua Nova do Almada em Lisbôa, (hoje successôres) e filho de Augusto Camacho, estabelecido no Funchal Ilha da Madeira.

Exerço a profissão photographica ha oito annos, em Lisbôa, onde já tive o meu *Atelier* na Rua Ivens 28 e com que acabei por motivos que não veem para o caso.

Durante todo o tempo que tenho exercido a minha profissão de photographo sempre usei do meu verdadeiro nome de *João Augusto Camacho — photographo* — *premiado em todas as exposições* e *que tenho concorrido*, conforme dizem os meus cartões de visita que destribui, e com que me apresentei em Coimbra.

Nunca tive razões para occultar ou trocar o meu verdadeiro nome, assim como nunca me vi na necessidade, para valorisar os meus trabalhos, de me inculcar *como vindo* ou *empregado* da photographia Camacho da R. Nova do Almada em Lisboa (hoje successores). Com relação a uns papeluins que qualquer *quidam*, que não quero conhecer ahi destribuio, emprazo-o a apresentar ao publico um só cartão com os dizeres que elle affirma nesses papeis.

Com respeito ao meu merecimento artistico, não faço reclames; apresento os meus trabalhos e sujeito-me á critica.

Coimbra, 21 de outubro de 1900.

Hotel Bragança

João Augusto Camacho.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 29 do corrente mês, o projecto do 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 25 de setembro de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a publico êste interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 800 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Empresa editora do "Occidente"

Largo do Poço Novo — Lisboa

Assentada sobre um banco de pedra, M.me Francesco ouvia Ballier, de pé, no pé della. Gesticulava, agitado por um nervosismo que parecia torturá-lo desde o principio do passeio, excitava o a um fluxo de palavras e movimentos. Enfim, passeando á sombra das arvores, a fumar, Jules Francesco, Armandie, outros ainda continuavam uma discussão de arte.

Todos tinham a convicção quente, que dam alguns copos de vinho generoso. Voavam phrases do murmurio das palavras.

— Tudo se resume nisso: olhe a minha Dioma...

— Dumas disse-me: «Meu caro, gostava de ter escripto isso!».

— Quando creei *Ruy Blas* em Sisteron...

Helena e Jean conservavam-se á sombra do claustro. Uma pedra chata, collocada sobre duas outras, servia-lhe de cadeira. Abaixo das suas cabeças, uma estatueta de santo, levantava mysteriosamente dois dedos, e parecia escutar algum espirito invisivel.

Helena traçava distraidamente desenhos sobre a area com a ponta do guarda-sol. Jean ficava ao pé della, como contra vontade, presentindo todavia que a tempestade esperada se approximava; mas estava subjugado pela fôrça do destino; de repente, Helena perguntou:

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0[0

Cautella com as imitadores

Limpeza gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.°, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a	4$000 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.° 2 a	4$500 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.° 3 a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coímbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estranjeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como póde verificar-se pela tabella existente nêste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Baírro de Santa Clara n.° 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicílio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo à Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lámpadas authomáticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescéncia e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescéncia pela gazolina adaptando-se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 80 velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÉRE, R. de S. Paulo, 9, 1.° E.

Lisbôa

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COÍMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

Venda de mobília

Vende-se, em muito bom estado de conversação, uma mobília de sala, *toilette* e casa de mêsa, com as respectivas sanefas e reposteiros de *bourrette* de seda. Quem as pretender dirija-se à Couraça de Lisbôa, 111, todos os dias até ao meio dia e das quatro ás seis da tarde.

Mathemática Elementar

e Introducção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.°

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de mercearia e vinhos, com armação e todos os utensílios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locaes desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commércio.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpendoradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, **completa bateria de cosinha,** louças de ferro esmaltado, mêsas de cosinha, bandeejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.° andar.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador ao cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

BORDADORA

Chegada ha pouco do extranjeiro, dá licções de bordados em ouro, sêdas, phantasia, etc., a domicílio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praça do Commércio, n.° 30.

M. Ribeiro Osório

O primeiro alfaiate em Coimbra, de Lisbôa

126 e 128, R. Ferreira Borges, 130 e 132

Participa que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e extranjeiras para a presente estação.

Córte pelo systêma inglês, sem competéncia.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.° 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

N.º 592 COIMBRA—Quinta feira, 1 de novembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

Decidâ-mo-nos

Se os actos que o governo, ha muitas semanas, vem praticando em preparativos da próxima eleição, e se os processos, ha largos annos adoptados, para fazer a chamada representação nacional em côrtes, não bastassem a demonstrar a necessidade de uma intervenção decisiva e ousada do país nêsse assumpto, teriamos agora a patentea-la clara e terminantemente, a opinião de um homem que ha sido em differentes épochas ministro da corôa, e que por isso mesmo conhece bem todo o valôr da intervenção governamental em matéria de eleições.

Tal opinião póde parecer de uma grande simplicidade, e ser tomada por muitos, á conta de ligeiros remoques de momento. A nós, porém, afigura-se nos ella a impudica e rápida traducção de todo o jogo que os governos operam em prejuiso da soberania popular, e ainda dos direitos que o código fundamental do país confere á mesma soberania.

A propósito da dissolução da camara dos deputados, dissolução cuja illegalidade salientámos no passado número, depoz no *Tempo* o sr. José Dias Ferreira, o ex-presidente de ministros, e depoz por fórma a não deixar duvidas sobre que tal expediente governamental não é senão um acto indecoroso e condemnavel, por isso mesmo que representa um aggravo ao sentir do país, que junto da urna escolheu os seus representantes, admittido que tal escolha fôsse livre e conscienciosamente feita. O facto—a dissolução—passa porém á cathegoria de natural, uma vez que as eleições nêste regimen sam o que todos sabemos. Assim opina o sr. Dias Ferreira.

Tam elucidativo depoimento foi como que a deixa para a entrada dout o depoente, o conhecido sr. Marianno de Carvalho, que no seu *Popular* assim exprime a opinião de que acima fallâmos:

> Diz o *Tempo* que em Portugal a dissolução da camara electiva é facto tam normal como a promoção de delegados a juizes e dos juizes a desembargadores. E' menos ainda, mas a razão está em que a eleição dos deputados ainda é menos que a nomeação de delegados ou de administradores de concelho. Sáem da copa do chapéu e para a copa do chapéu voltam. Aí é que está o mal.

Diz isto um homem que differentes vezes foi ministro. *Os deputados saiem da copa do chapeu e para lá voltam...*

Póde accaso contestar-se a grande verdade que taes palavras encerram? Não, não póde, e por isso mesmo convém medita-las, sacar-lhe todo o valôr, aponta-las enfim á massa eleitoral, para quem representam uma manifestação de escárneo, até certo ponto merecida, por que o eleitor se alheia completa e criminosamente ao altissimo valôr que representa o acto de eleger, para seguir os aventureiros e especuladôres que melhor sabem captá-lo, á custa de mesquinhos favores de occasião—como uma isenção do serviço militar por exemplo.

E pois que tal succede, *a dissolução da câmara electiva é um facto* **normalissimo,** como o affirma Dias Ferreira, e *normalissimo* é tambem o outro facto, de a câmara que vai substituir a dissolvida saír á imágem e similhança do governo, como demonstra Marianno, quando sustenta com tanta auctoridade, visto que tambem dirigiu, como ministro manobras eleitoraes que—*os deputados saiem da copa do chapeu...*

Isto considerado, necessário se torna reparar:—a gente que hoje é governo foi chamada á culminância do estado quando estava constituida uma câmara de deputados com maioria da *outra gente.*

Dissolvida, portanto essa câmara, para arranjo de maioria affecta á situação. Ora como êsse arranjo precisa ser preparado, succede que a dissolução alcança tudo, avassa-la tudo, e assim é que o ministro do reino não cessa na fúria de dissolver câmaras municipaes, juntas de paróchia, mêzas de confrarias etc.

Quer dizer. E' o poder central anulando á vontade popular, bem ou mal expressa, e isso para collocar em toda a parte creaturas suas, que ham de constituir as mêzas eleitoraes para melhor segurança da maioria, e dominar em todas as collectividades locaes, para maior appoio ao governo.

E não terá *tudo isso* outra significação que não seja a de simples manobras da politica partidarista, manobras que já agora fazem parte fundamental do regimen sob que vivemos?

Tem positivamente a de que o governo—progressista ou regenerador, não importa—de mãos dadas com o reaccionarismo, ou elle esteja no throno ou no altar, se arroga a supremacia absoluta na vida nacional, despresando por completo o sentir do país, se susceptivel é ainda de sentir este povo, que numa passividade humilhante, deixou que a tal perfeição—ou descaro—tenha chegado a protérvia governamental. Significa mais que o constitucionalismo utilisa os últimos recursos da vida que tem seguido—desregrada e fatal para a nação, e que preferirá afundar-nos até á última das humilhações, até á última das miséria, a coadunar-se com o dever sacratissimamente patriótico de impôr-nos, por actos de moralidade e de abnegação, á admiração dos países estrangeiros.

E' que sob essa fórma de constitucionalismo imperam em Portugal palacianos e jesuitas. A vida terá, pois, de ser o que tem sido, veja-o o povo, emquanto isso subsista.

Estamos em vesperas de eleições. Aos actos reaccionários do governo, ao desprêso mais uma vês lançado ás faces do país com essa larga lista de dissoluções, e á perseguição systhematica á imprensa e aos homens do futuro, póde e deve responder-se com altivês junto da urna—condemnando os nomes apresentados por qualquer dos partidos da rotação.

Há contra essa manifestação de revolta o poderio das auctoridades, a fôrça das bayonetas, a colligação de monárchicos, a imposição de potentados e tantos outros meios de que dispõe o elemento palaciano?

Contra tudo isso luctou o Porto ainda na última legislatura, e venceu. Siga o restante do país o seu heróico exemplo, e convença se de que votar pela Republica é accelerar a implantação dum regimen salvador, e vencerá também.

Que as candidaturas republicanas apresentadas por diversos circulos sejam devotadamente defendidas pelos verdadeiros patriótas para que ao parlamento vá o maior número possivel de verdadeiros representantes do povo, e ter-se-lia dado ao governo o prémio que merece a sua provocação, ao mesmo tempo que se caminha para o resurgimento da independência e da dignidade nacionaes.

Tuberculose

O dr. Molle, cirurgião em Madrid, está merecendo á imprensa estranjeira referências de grande elogio por uma importantissima operação que ha pouco fez, parece que com éxito completo.

E' o caso, segundo narra o *Dayl-le Express,* que um marinheiro inglês procurou o dr. Molle, para operar sua mulher que os médicos declaravam breve succumbiria á tuberculose, pois tinha o pulmão esquerdo profundamente affectado.

Ao cabo de repetidas hesitações o dr. Molle decidiu se a fazer operação, auxiliado por diversos collegas, e, abrindo o thorax, a pleure e o próprio pulmão, submetteu as cavernas tuberculosas a abundantes lavagens com uma solução antiséptica, terminando por cauterisar as referidas cavernas.

Segundo o jornal citado, os resultados obtidos da operação fôram maravilhosos, e o estado da operada, que desde logo entrou a sentir-se melhor, é na actualidade inteiramente lisongeiro.

E' sabido que um grande número de homens de sciência, defendendo com vigor a these de que, sendo a tuberculose uma enfermidade de caráctar geral, não póde ter cura definitiva com uma operação restricta. Contudo, médicos francêses sustentam, a propósito da operação do dr. Molle, que seus compatriotas a hám feito já, e que ha annos apresentaram á faculdade de medicina enfermos operados e curados nessas condições.

O grande môrro que ha no bairro de Santa Cruz, ao fundo da rua Alexandre Herculano, acha-se fendido em muitos pontos, prestes a desapregar se ás primeiras chuvas.

Alguns blocos enormes estám quási a desprender-se, constituindo um verdadeiro perigo para quem por alli passa.

Seria para louvar que se examinasse o estado do morro, se soltassem os fragmentos que estam quási a desprender-se e se estudasse com attenção o meio de evitar o perigo imminente.

Plano financeiro

Suppõe-se que o ministro da fazenda apresentará no fim desta semana, á apreciação do conselho de ministros, o seu plano financeiro em que entram, é já conhecido—a proposta para um grande emprestimo, velho recurso dos *nossos* estadistas de baixa comédia; o tributo do jogo, e outras miraculosás panaceias.

Para um homem que ao sabraçar a pasta levantou a bandeiróla: —equilibrar o orçamento, *custe o que custar*—ir crear o enorme encargo do aggravamento de juros por mais um empréstimo fabuloso, em vez de limitar-se a economias prudentes e sensatas, ao aproveitamento rigoroso das receitas existentes, e ainda ao augmento dellas, pela applicação consciente das leis tributárias, ás quaes se escapam—senão em absoluto, em grande parte pelo menos—os altos dignatários e servidores do constitucionalismo vigente, é o que em phrase vulgar se chama bater com os narizes num sedeiro.

E' ainda muito escaço o conhecimento das locubrações fazendárias do sr. Anselmo Andrade. Dellas só sabe a valer o célebre Ennes—o hestrião do *Dia*—que as tem encarecido servilmente. Tanto basta para ficar a persuação de que uma vez postas em prática, representarám um novo prejuizo orçamental, sem nenhuma utilidade prática para o país. Como o Navarro, o Ennes não defende nem encarece, senão a tanto por artigo, o que é condemnavel. Dai o convencimento de que é ruïnoso o que elle diga útil e conveniente.

Está nêste caso o plano financeiro por que se espera, e que irá ser sanccionado pelo parlamento desde que o conselho de ministros o acceite. Para antes da votação da maioria que vai fazer-se nas próximas eleições, pensa já, dizem jornaes, o sr. Anselmo de Andrade em decretar dictatorialmente a execução de parte dêlle, e os seus collegas, que desejam ainda addiar a crise de que resultará a saída do mesmo sr. Andrade, mostram-se dispostos a transigir um pouco, para salvarem qualquer conveniéncia particular e de occasião.

E como o systhema de administração entre nós é *isso,* e como os cerebros dos estadistas em voga, adoradores do throno e da regabofe constitucional que aí mantemos, não pódem dar mais de que *isso,* aguardemos a apresentação do plano e acharemos, talvez, o novo desastre.

Com defeza e encarecimento do Ennes, é como se sentissimos já todo o pezo da sua inconveniéncia.

Ora vamos a ver...

A ordem do exército que brevemente vai ser publicada, parece que promove a tenente coronel o major de infanteria 23 sr. Augusto Freire d'Andrade, e a major o capitão sr. José Maria Gouveia.

Congresso prohibido

Foi superiormente negada auctorisação aos professores primários para celebrarem o congresso pedagógico.

Decididamente ninguem contesta a utilissima vantagem dessas reuniões, nem que da juncção dos professores, para discutirem assumptos referentes ao ensino e á situação da sua classe, alguma coisa de bom podia resultar; e assim se estranha a má vontade desde ha muito manifestada pelo congresso, cuja permissão para reünir-se agora foi denegada.

Enfim, os professores primários constituem uma classe de funccionários sobre a qual os poderes públicos fazem recair as consequências da necessidade de economias, imposta pela penúria do thesouro e pela preferéncia a dar, em matéria de liberalidade, ao custeio de eleições e ao dispéndio com luxuosas festas de visitas, á distribuição de prebendas por amigos, protegidos e serventuários dos grupos politicos que governam, á distribuição de graças por localidades afilhadas, etc. Podiam, no seu congresso, lembrar-se de approvar propostas de reclamações sobre a situação modestissima ou difficil em que os mantêem, e ainda de indispensáveis dispéndios para beneficio do serviço de instrucção popular. Sam isso impertinéncias *ridiculas* de que os governantes estám fartos, e para não terem de enfadar-se, ao depois, com a repetição da chapa—*o governo tomará na devida consideração, para satisfazer em occasião opportuna e quando as fôrças do thesouro melhor o permittam*—preveniu-se a eventualidade por esta fórma simples: —não auctorisar o congresso.

O gabinete transacto protelou a auctorisação; o actual deixou-se de meias palavras e denegou-a. Mais cómmodo e decisivo.

A moralidade final é, porém, *que o anterior e o d'hoje chegaram, por systhemas diversos, a um mesmo resultado—não permittir o congresso, para fugir solicitações.*

Ou haveria receio de que os professores resolvessem o golpe de Mizericordia na dynastia?

Talvez fôsse isso, talvez...

Desforcem-se, então, os professores ensinando ás creanças—os homens d'ámanhã—que êste regimen constitucional representa uma peia ao progresso e á educação do povo, em cuja ignorância têem o seu principal appoio. Que é por isso mesmo necessário miná-lo e fazê-lo ruir, para se rasgarem mais largos horisontes ao anceio duma raça que vacila ainda em fazer o inicio duma nova civilisação, fundamentalmente superior—pelo advento da Republica—em virtude de o atraso intellectual da anorme maioria das populações, as fazer quedar ainda ante preconceitos e absurdas superstições.

Façam isto, os professores primários, e defenderám a sua causa, prestando simultáneamente um grandioso serviço á civilisação e á pátria portuguêsa.

Carnes — Nova extorsão

Cá temos mais um alto obséquio, muito para agradecer, dos srs. marchantes.

Esta manhã, os compradores que tiveram a ventura de primeiro entrar no mercado, receberam a agradavel noticia de que elles, os nossos ricos marchantes, tinham decretado a exigéncia de mais **um vintem em kilo de carne.**

A resolução parece ter sido tomada em conciliabulo de hontem à noite. Apressados na execução, como se vê, os bons dos srs. marchantes.

Não temos estranhêsa pelo caso, apesar da, sem dúvida intencional, precipitação com que elle se nos depara. E porque ao nosso conhecimento chegou quando a *Resisténcia* estava repleta, limitamo-nos a apontá-lo à cámara para que ella a considere e aprecie... se é que póde...

Demais, elle reclama certa ordem de considerações a que é possivel nos decidamos para o próximo número.

Por agora esta nova simples: a carne custa mais, desde hoje, **20 réis em kilo.**

BANDEIROLA?

No *Diário do Governo* de terça feira foi publicada a portaria que nomeia a commissão para estudar o projecto de um edificio para um novo hospital nesta cidade. Compõe-se, a commissão, dos srs. drs. Costa Simões, presidente, Manuel Costa Allemão, Augusto Rocha, Daniel de Mattos e João de Serras e Silva, e do director d'obras públicas sr. Franco Frazão.

Na construcção do novo hospital tem-se mostrado deveras empenhado o sr. dr. Luís Pereira da Costa, governador civil, que é um distincto professor de medicina na Universidade. Da necessidade dessa construcção é occioso fallar, por sobeja e geralmente reconhecida, visto que o hospital d'hoje é apenas um casarão que nem as obras lá effectuadas, durante a administração do sr. dr. Costa Simões, lograram pôr em condições ao menos toleráveis, embora o beneficiassem um pouco.

Nas enfermarias accumulam-se enfermos de diversas moléstias, sendo collocado um tuberculoso ao lado dum pneumónico, um um doënte de tipho ao lado doutro que soffre uma simples fractura, e por aí além uma promiscuidade tam inconveniente como perigosa. Quanto a condições hygiénicas, fallam bem alto os fallecimentos, de enfermeiros e mais empregados menores, pela tuberculose e outras moléstias contagiosas.

Ora o conjuncto destas e outras circunstâncias, defende positivamente a necessidade de um edificio novo, mas, sem nos querermos manter num demasiado pessimismo, permitta-se nos que nos mantenhamos na dúvida de que tal necessidade seja desta vez attendida.

Coimbra não está affeita à protecção, nem sequer à benevoléncia dos governos, apesar de a sua cathegoria de 3.ª cidade lhe dar direito a melhores considerações. Daí a nossa incrudelidade, bem que reconheçamos se deva à acção local o caracteristico abandono a que esta cidade sempre foi votada.

Aquí a politiquice invade tudo, corrompe tudo, e sería longa a enumeração de disparates que para aí existem — como o ramal e o entroncamento da Pampilhosa que podiamos ter cá — devidos ao capricho de políticos, tolos uns e maus outros.

No caso sugeito não se dam, é facto as circunstâncias que determinaram os erros a que nos reportamos, mas a épocha é de bandeirolas, e comquanto os ventos políticos nêste districto corram de feição para a facção governamental, não é uso dos partidos monarchicos, mesmo nessa situação, fugirem á praxe das promessas e do alardear de concessões de melhoramentos.

A nossa opinião, mal ou bem intendida, não discutimos por agora, é que a commissão dará o seu parecer em projecto, e que o caso do hospital ficará por aí, sem embargo dos bons desejos della e da faculdade de medicina, e nomeadamente do sr. dr. Luiz Pereira que, estamos certos, desejaria, como chefe do districto, deixar o seu nome ligado a esse tam valioso como urgente melhoramento; mas vimos apregoar mais—sanidade e arruamento da baixa e obras contra o assoreamento do Mondego — todas três obras de enormes dispéndios, e é exactamente na fartura de promessa que reside a nossa descrença.

Dirá o futuro se nos enganamos mostrando-nos que nem o hospital virá.

Com o muito fallar de olaria e de azulejos desenvolveu-se a mania de os colleccionar, que constitue em Coimbra uma verdadeira furia.

Nada mais desagradavel do que ver collocados nas paredes, soltos ou em quadros, azulejos fragmentados, sem constituirem padrões completos.

Da escadaria da *fonte da sereia* tem sido arrancados alguns, apesar do cuidado que tem havido em obstar à sua completa destruição.

Os azulejos sam mal pintados, dum interesse puramente local, e fóra da escadaria, em fragmentos, sam provas dum péssimo gosto artístico, além do mais.

Já êste furor de colleccionar fez com que da capella de Santo António, à *Estrella*, se retirassem os azulejos mudegares e se destruisse assim um dos recantos mais pittorescos de Coimbra.

Dia de finados

A'manhã ha no cemitério, promovida pela cámara como é costume, a celebração de officios e missa de *requien*, em suffragio dos fieis defuntos.

Commemoração piedosa à memória dos que se finaram, termina por uma procissão que percorre os arruamentos, à volta dos leirões.

A romaria ao cemitério começa logo de manhã e prolonga-se durante todo o dia, vendo-se os mausoleus adornados e os simples covatos recamados de flôres desfolhadas.

A cámara dirigiu os habituaes convites para a fúnebre manifestação.

Celebrou-se hontem, em Antuzede, o casamento do sr. Jorge Frederico Lacerda, com a sr.ª D. Antónia Luisa Canaes de Sousa Secco, casamento que foi addiado de sábbado, por a noiva ter adoecido.

Finda a ceremónia foi servido um magnifico *lunch*, preparado pelo sr. Guilherme Máximo, proprietário do bello Hotel Bragança e um especialista em culinária, que esteve em Antuzede a dirigir o serviço.

A' condição

A emprêsa *Santos Lucas*, do theátro-circo, annuncia, desde segunda feira, ter aberta nos logares do costume assignatura para dois espectáculos nos dias 5 e 6 pela companhia do theátro da rua dos Condes, de Lisbôa, na qual estám a *Portuguezita* Maria Gonzalez, Beatriz Rente, Valle e Silva Pereira, artistas conhecidos e applaudidos pela nossa plateia.

As peças escolhidas para êsses dois espectáculos sam a revista em 3 actos e 12 quadros, *Agulhas, alfinetes, dedades e outras cousas mais*, de Eduardo Schwalbach; *A bisbilhoteira*, peça em 3 actos, do mesmo autor, e a comédia em 1 acto *O impedido do coronel*. Quanto aos preços temos:

Por assignatura — Camarotes: frente, 4$500; lado, 4$000; Fauteils, 800; Cadeiras; 600; Superior, 500; Geral, 250 réis.

Avulso — Camarotes: frente. 5$000; lado, 4$500; Fauteuils, 900; Cadeiras, 700; Superior, 600; Geral, 300 réis.

A revista deve ser cheia e movimentada, pois que, afóra a comparsaria, conta nada menos de 140 personagens, desempenhados por 24 actores. De resto, parece ter logrado bom acolhimento na capital.

Serám, ou antes, seriam dois espectáculos sem dúvida agradáveis, mas fôram annunciadas condicionalmente, pois que, no prospecto, *a emprêsa previne o público de que se até ao dia 1 de novembro* — até hoje, por consequéncia —*a assignatura não fôr prhenchida, suspende a vinda da companhia.*

Para Coimbra achâmos que é praso demasiadamente curto; todavia convimos em que alguma rozão poderosa haverá determinado a intimativa, que admittimos justificada, prosupondo a oriunda de circunstância rija.

Estará então coberta a assignatura e teremos os dois espectáculos?

O dia 1 vai até à meia noite, e então talvez ámanhã já possa dizer-se ao certo, uma vez que o bolinha do Chico Lucas se nos mostre tam intransigente que não dilate o praso um *tudo nada*.

Dilata?

A' última hora recebemos, do Lucas, a communicação de que os espectaculos foram addiados para os dias 7 e 8.

No prospecto que agora nos enviou, não diz elle se também *addiou* o praso para a assignatura ser *coberta*.

Addiou?

P. S. Chegou-nos mais a informação de que a companhia vem, seja ou não *coberta* a assignatura.

Esteve alguns dias nesta cidade o sr. Carlos Reis pintor muito distincto, cujas paisagens tiveram a medalha de ouro na última exposição de Paris.

S. ex.ª, que foi encantado com a belleza dos campos de Coimbra, visitou os museus do Instituto e da Sé Cathedral, tecendo os maiores elogios à iniciativa do sr. Bispo Conde e ao museu d'antiguidades, que viu com a admiração e surpreza que naturalmente lhe causou o encontrar nêste país um canto ignorado onde amam a arte.

Benemeréncia

Do governo civil foi ante hontem remettido ao sr. commissário de instrucção primária, para informar, o pedido que a cámara do concelho de Oliveira do Hospital dirige ao governo, para crear uma escóla no logar de Fiaes, do mesmo concelho.

O pedido foi determinado pelo offerecimento, altamente sympáthico, que a sr.ª D. Maria Gomes de Figueiredo, residente naquélle logar de Fiaes, dirigiu à cámara peticionária, de uma casa para installação da escóla, e de responsabilisar-se ainda pelos dispéndios a fazer com a mobília necessária, offerecimento que se regista sem palavras de encarecimento, por isso mesmo que na grandeza do seu valor está a revellação bem nítida da sublimidade de sentimentos que o inspiraram.

Foi proposta em juiso uma acção commercial em que é autora a firma João Rodrigues Braga, Successor, desta cidade, contra José Ferreira Carrasqueiro, do logar da Chandromeira.

Pede o pagamento duma letra na importância de 64$075 réis, letra que fazia parte das dividas activas pertencentes ao fallido negociante desta praça Antonio Pereira Figueiredo, e as quaes fôram compradas pela firma reclamante.

Concursos

Estám decorrendo, no lyceu central desta cidade, os concursos para o magistério secundário, aos quaes requereram admissão sete pretendentes. Um desistiu, e nas provas já feitas, da parte geral, houve uma reprovação, ficando approvados, os srs. António Gaspar Cabral e João Ferreira Gomes, do 1.º grupo, e José de Mello Ferrari, do 3.º.

O concorrente sr. José Nave Catalão, terá de apresentar se áquella prova no sabbado, dia em que se determinará a apresentação do último concorrente, sr. Macario da Silva, presemindo-se que será na segunda feira.

Dizem nos que os caixeiros de mercearia, reconhecendo que na épocha presente a reabertura dos estabelecimentos, aos domingos, ás 7 horas da tarde, é de certo modo prejudicial ao público e aos patrões, visto como áquella hora é já noite fechada, vám propôr aos seus chefes que a reabertura seja, desde 1 de outubro a 30 de abril, ás 6, e desde 1 de maio a 30 de setembro, ás 8.

Achâmos que é perfeitamente acceitavel e até conveniente essa modificação, pois que no inverno, mesmo ás 6 horas, é já bastante escuro, ao passo que no verão, ás 8, mal anoitece ainda. E o reconhecimento pelos caixeiros, de que tal modificação aproveita vantajosamente a todos, é ainda uma demonstração, muito para considerar, de que elles sabem corresponder à concessão obtida, do encerramento ao domingo.

Não é nada promettedor, e antes inspira cuidados, o estado do sr. dr. Serrasqueiro, illustre professôr do lyceu, que adoëceu ha dias, entrando ultimamente a doënça de que enferma numa phase inquietante.

Que s. ex.ª resista ao mal e em breve se restabeleça, é o nosso ardente desejo.

O governo fará a nomeação de novos pares do reino depois das eleições de deputados, e em occasião opportuna, dizem os seus jornaes. Será a fabricação de maioria para a cámara alta, depois de conseguida a da outra camara, pelo voto livre e independente...

E' da praxe.

Actualmente sam gratuitas, na escóla nacional de agricultura, as cobrições de todos os animaes de que lá ha reproductores.

ROUBOS

Foi detido pela policia e remettido à cadeia, um individuo que se diz pintor, ser natural de Angula e chamar-se Manuel da Silva Ramos, o qual é fundadamente accusado de roubo.

Dormia num quarto da estalagem do sr. António Roivo, quarto onde dormiam mais — um académico e Francisco Bessa, da Carapinheira e procurador de algumas casas desta cidade.

Numa das últimas noites o Bessa entrou no quarto e deitou-se, quando ainda lá não estavam os seus companheiros, e na manhã seguinte viu que lhe tinham roubado o relógio e corrente, além de uma carteira em que guardava 10$000 réis e uns papeis de importância.

O académico estava deitado, e as suspeitas do furto recairam logo sobre o Ramos, que desapparecera, e cuja cama estava intacta. Procurado, indagou-se que tinha fugido para a Louzã, onde fôram prendê-lo, o roubado, o dono da hospedaria e um guarda de policia, que o trouxeram. Ao cabo de negativas, no commissariado, acabou por confessar:

A carteira, deitára-a fóra, antes de partir para a Louzã. Disse a verdade, pois foi achada por um pequeno que a apresentou à policia, com os papeis e sem os 10$000 réis. O relógio e a corrente ficaram naquella villa, escondidos na sentina da casa em que se hospedára.

*

Esta noite foi assaltado o estabelecimento de mercearia do sr. José Fernandes Ferreira, na rua da Sophia. Os assaltantes parece terem forçado uma das portas por onde entraram, e arrombando uma caixa, levaram uns 50$000 réis em cobre, deixando, pela precipitação, uns quatro embrulhos de 500 réis, e espalhados pelo chão uns 1$500.

Tão condescendentes, sem embargo, que não buliram em mais nada... Nem uma vidraça abriram, nem se forneceram de tabaco que lhes ficava à mão junto da caixa.

Já foi obséquio, se outra razão não determinou a *condescendéncia*...

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O editor do jornal a *Tarde*, de Lisbôa, respondeu em processo, sob a accusação de ter sido difamado naquélle jornal o administrador do concelho de Villa Nova d'Ourem.

Foi absolvido.

Atheneu Commercial

Na séde desta sympáthica associação continúa aberta a matricula para as aulas das differentes disciplinas que a direcção, no louvavel propósito de dar ao Atheneu uma nova e proveitosa orientação, resolveu estabelecer para os associados.

O número dos matriculados é já bastante animador, devendo por isso as aulas começar na segunda feira.

O conselho téchnico de obras públicas, reünido em Lisbôa, parece que se occupou do plano de rectificação da margem direita do Mondego.

LITTERATURA E ARTE

NUNCA

Em creança quando amei; e agora
Que sinto o coração forte, p'ra amar,
Abro os olhos em busca duma Aurora
E nem vejo, sequer, a luz do Luar.

E assim a Vida passa, a Vida chora,
E ensina-me a soffrer e a chorar;
Mas bemdigo a amargura desta hora
E as lágrimas que traz ao meu olhar!

Porque sei que ella esconde o que me espera:
—A desejada e clara primavera
Que me promette a minha juventude...

E porque sei que hei de alcançar um dia
Aquella que será toda Alegria,
Toda Luz, toda Amôr, toda Saüde!

JOÃO DE BARROS.

Companhia de Seguros Probidade

As acções desta companhia, cujo desembolso é de 5$000 réis, fôram cotadas na bolsa de Lisbôa, na última semana, a 14$500. Esta companhia tem adquirido nêstes últimos annos um grande desenvolvimento devido ao zêlo e seriedade da sua direcção.

Apraz-nos dar estas notícias, pois sabemos que somos agradaveis aos seus accionistas, que nesta cidade sam bastantes.

Aos srs. Alvaro Bastos e Francisco Bastos, lentes da Universidade, enviâmos os nossos pêsames, pelo fallecimento de seu tio o sr. José da Silva Bastos Guimarães, fallecido, domingo, na sua casa, na velha cidade de Affonso Henriques.

Em reünião do curso do 4.º anno theológico-jurídico, ante-hontem havida na Associação Académica, e expressamente convocada para resolução sobre se fará ou não fará a tradiccional récita de despedida no futuro anno lectivo, foi opinião unánime, excepção feita a um rapaz que se absteve de votar, que a récita seja dada.

Entrou no hospital, com uma facada na coxa direita, José dos Santos, de Sernache. Foi-lhe dada, numa contenda, por Joaquim Carleiras, do mesmo logar, que se evadiu.

Da policia, a quem a occorrência foi communicada, deu se parte para juiso.

Já se acha posto à venda — *O Pomar dos Sonhos* — a nova obra de João de Barros.

A edição, cuidada e elegante, é de França Amado.

Da obra e do auctor diremos num dos próximos números.

Dispensa de exame

Vai ser dispensado o exame de allemão aos alumnos que desejem matricular-se nas escólas médicas no corrente anno lectivo, contanto que apresentem certidão de exame naquella disciplina antes de passarem para o 2.º anno do curso de medicina.

Foi trasladado hoje, do mausoleu municipal para mausoleu próprio, o cadáver do extincto jornalista o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Abre proximamente, depois de uma larga interrupção, a fábrica de vidros do Cabo Mondego.

Esta importante fábrica interrompeu por muito tempo o fábrico do vidro, para construir grandes fornos e fazer installações necessárias para a producção de vidros de luxo.

Tem feito bellos trabalhos de pintura em vidro e outros brevemente serám conhecidos e que vam dar nova vida à emprêsa, já tam florescente, das minas do cabo Mondego.

O sr. João Machado, o artista a quem mais duma vez nos temos referido com o encarecimento que merecem os seus dotes artísticos e o seu caracter honrado, modelou uma série de medalhões decorativos, representando personagens históricos, para o grande arco da sala de baile do Hotel do Bussaco, cujo projecto foi feito por Manini.

A nova obra de João Machado attesta mais uma vez as suas qualidades d'artista consciencioso e delicado, e o seu conhecimento da decoração de Renascença.

Nas noticias ultimamente publicadas no nosso jornal ácêrca dos dois últimos livros editados na casa França Amado, saíram errados os títulos.

A do sr. João de Barros é *Pomar dos Sonhos*. A do sr. Lino d'Assumpção intitula-se *Monjas de Semide*.

Pedimos aos seus auctores desculpa da errata.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 214.

Eis o summário dêste número:

O professor primario; Sobre as campas; De Lisbôa; O nephelibatismo; O desenho nos lyceus; O que se não deve dizer; O ensino; A reforma dos lyceus; Uma nomeação à altura; O eterno desdem pelos enteresses dos professores; Instrucção secundária; Lingua inglêsa; Escóla de Ourique; Bibliographia; Secção official.

*

O Occidente—*Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.*

Recebemos o n.º 785 desta bella publicação tam portuguêsa que nêste número estampa numerosas gravuras sobre assumptos agrícolas, extraidos do notavel livro expressamente publicado para figurar na Exposição de Paris, onde teve um *grande prix*, *Le Portugal au point de vue agricole*, e sam: Um valle cultivado na Serra da Estrella; Vista de Leiria; Junta de bois barrozãos; Lavoura minhota; Azeitona servinhana; Trigo vermelejoilo; Chegada de vinho do Douro ao Porto.

A parte litterária consta dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Questões sociaes, por D. Francisco de Noronha; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; O Estio de 1900, por António A. O. Machado; O Rei das Serras, romance, por E. About; Publicações, etc.

*

Supplemento do Século — Recebemos o n.º 156 desta publicação humoristica dirigida por Jorge Collaço e Accácio de Paiva.

De dia para dia o *Supplemento* ganha de crédito e consequentemente em tiragem, por que a fórma como interpetra os acontecimentos da semana, e a vida que dá ás suas caricaturas tornam, o jornal mais bem recebido do público que o procura com avidez. E' com razão por que no género é dos primeiros.

*

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agrícola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 252.

*

O Campeão. Recebemos êste semanário de litteratura, crítica e de sport de que sam directores Bento Izidro e A. Alberto Martins. Traz o retrato de Trindade Coelho com uma biograhpia de Paulo Ozório.

Almanach illustrado

DO

DIÁRIO DA TARDE

Para 1901

(Primeiro anno da sua publicação)

Um elegante volume de perto de 200 páginas, illustrado com 64 gravuras e retratos, primoroso texto de escriptores distinctos, como: Guerra Junqueiro, Júlio Brandão, dr. Maximiano Lemos, D. António Barroso (bispo do Porto), José Caldas, dr. Adolpho Portella, João Chagas, dr. Eduardo de Sousa, Firmino Pereira, João Grave, etc., e variada secção de indicações úteis.

Preço, franco de porte, 100 réis

A' venda em todas as livrarias

Pedidos à administração do *Diário da Tarde*, praça de D. Pedro, 24—PORTO.

Em Coimbra — na Livraria Fraça Amado.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de saír a público êste interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e à

Empresa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo—Lisboa

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Sêdas a 700 réis o metro

19 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

—Este inverno faz tenção de nos visitar muitas vezes? disse Helena.

Sentiu que ia entrar no caminho perigoso e por uma espécie de cobardia, illudiu a questão.

—Este inverno devo andar embarcado, minha senhora.

—Oh! Seu pae disse-nos que ia ser adjunto ao estado maior particular do ministro.

Teve uma chamma dalegria, ao ver que Helena voltava ao incidente. Mas, desta vez ainda, com o fim de retardar a marcha decisiva da conversa, fugiu com um gracejo mediocre:

—O Ministro d'hoje sim; mas o de ámanhã?

Apesar de tudo Helena parecia decidida a seguir a sua ideia, como se tivesse obedecido, ella tambem, à Fatalidade, que rege e prende os destinos. Ella continuou:

—E' necessário que venha: a mamã ha de convidá-lo para todos os bailes. Não se deixou ainda arrastar naquella torrente de tempestade. Deixou caír nella uma phrase ligeira para lhe avaliar a velocidade:

—Não terei a occasião de a ver?

—Com certêza. Heide arranjar um meio. Olhe, eu nunca danço quadrilhas. O senhor convida-me e passearemos no *buffete*, no *atelier*.

Disse isto ingénuamente, como se de ha muito pensasse naquellas coisas no seu leito de menina, entre a oração e o seu plácido somno, e como tivesse chegado a hora de o dizer.

Mas, aos olhos de Jean, evocáram um quadro que as palavras más de Ballièr tinham desenhado em linhas crueis: a menina casadoira, a rir, espadoas e braços nús, ao pé dum cavalheiro de sapatos de verniz, e flôr na botoeira, a debruçar-se sobre ella. E a tempestade da sua alma desencadeou-se.

Os sentimentos primitivos, semelhantes aos corpos simples da naturêza, que só se pódem descrever e que resistem à analyse, por isso mesmo que sam tam simples! Fundo eterno do nosso ser, onde estes sentimentos se movem, fóra da nossa vontade, dirigidos talvez unicamente por leis necessárias que nos escapam ainda!

Jean não reflectiu. Disse-lhe quási brutalmente:

—E' verdade, não é? A senhora fará de mim um par como êsses que se inscrevem por ordem na sua carteira de baile, juntar-me-ha à lista dos que a seguem de *soirèe* em *soirèe*. Heide ser o marinheiro, o sete, e mais nada!

Helena olhou para elle muito pállida. Naquêlle momento, todo o seu rosto parecia ser apenas a moldura dos olhos: augmentados de volume e fixos, percebia-se que estavam carregados duma ternura que um esforço de vontade os obrigava a exprimir, a deitar fóra dêlles, como lágrimas.

Ainda envenenado pela suspeita má, Jean pensou que Helena devia ser ou muito ingénua ou muito perversa para deixar fallar assim o olhar.

—Como se engana! murmurou Helena.

E parecia que os lábios não faziam mais que repetir o que diziam os olhos.

Passaram palavras no espirito de Jean. Passavam em ranchos doidos, ao galope. Agarrou-os ao passarem, ainda sem reflectir, sempre como se alguma coisa invencivel e poderosa lhas mettesse na bôcca para elle pronunciar:

—Mas nós não podemos ser nada um para o outro?

Estava dito. Agora, a confusão de ter provocado uma tal explicação entre ella e elle, a ância d'amôr, de que o resultado lhe não fôsse favoravel, o medo de que pelo contrário o levasse irrevogavelmente ao crime d'amar, todos êsses sentimentos se agitavam nêlle como grandes vagas. Sobre todos, planava a ardente curiosidade de saber.

Por uma espécie de pudor da palavra, Helena procurava uma imagem que podesse traduzir o que pensava. Deante della Henri Bartès e a mulher, ao lado um do outro contemplavam o campo immenso e vaporoso. Helena indicou os com um gesto:

—Podemos ser o que elles sam.

Foi dito como um sopro, tam baixo que o movimento do queixo delicado e do guarda sol levantado, ajudou Jean a comprehender as palavras. E isto pareceu lhes tam grave, tam solemne, que não disseram mais nada, juntos sómente pelo banco de pedra.

Helena deixou-se ir extasiada. O seu sonho, nascido talvez durante a *soirèe* do último inverno, desenvolvido cada dia do mês em que Jean vivera junto della, espandia-se enfim. Toda a sorte de pensamentos alegres de namorada que a tinham muitas vezes beijado se debruçavam sobre ella para lhe dizerem: «Desta vez, pertences-nos, embalsamar-te-emos de dia e de noite com o nosso perfume» e o seu murmúrio prolongado acabava num final delicioso.

Jean era tambem feliz. Como uma torrente, o amôr destruia os seus temores:

«Doënte, atacado, sim. Mas respiro, ando. Quem póde affirmar que ámanhã deixarei de me mover? Vamos. Toda esta gente é doida, e só semeiam o medo, para fazer render os seus serviços.» Rolava-se na alegria, a princípio, por vontade, até que o seu espírito dominado se deixou ir sem moderação.

Foi necessário um facto material, o barulho da partida para os tirar do seu sonho maravilhoso. Olharam um para o outro confiados, como para verificarem bem que não haviam dormido...

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.°, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a	4$000 réis	que custavam 8$000 réis
Bicos n.° 2 a	4$500 réis	que custavam 8$000 réis
Bicos n.° 3 a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estranjeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como póde verificar-se pela tabella existente nêste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antônio Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Goëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto. 220 réis.

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.° 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicílio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo á Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades

da exposição de Paris

Apparelhos e lámpadas authomáticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescéncia e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescéncia pela gazolina adaptando-se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 80 velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÈRE, R. de S. Paulo, 9, 1.° E.

Lisbôa

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

Venda de mobília

Vende-se, em muito bom estado de conversação, uma mobília de sala, *toilette* e casa de mêsa, com as respectivas sanefas e reposteiros de *bourrette* de seda. Quem as pretender dirija-se a Couraça de Lisbôa, 111, todos os dias até ao meio dia e das quatro ás seis da tarde.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

Preços muito em conta

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de mercearia e vinhos, com armação e todos os utensilios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locaes desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commercio.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminario. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, louças, fazendas, completa **bateria de cosinha,** louças de ferro esmaltado, mêsas de cosinha, bandeejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.° andar.

BORDADORA

Chegada ha pouco do extranjeiro, dá lições de bordados em ouro, sedas, phantasia, etc., a domicílio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praça do Commércio, n.° 30.

M. Ribeiro Osório

O primeiro alfaiate em Coimbra, de Lisbôa

126 e 128, R. Ferreira Borges, 130 e 132

Participa que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e extranjeiras para a presente estação.

Córte pelo systêma inglês, sem competencia.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rapido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica,

MACEIRA — LEIRIA

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dam-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.° 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.° 1 — Coimbra.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos

vestidos e confecções

N.º 593 COIMBRA — Domingo, 4 de novembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

Venda de carnes em Coimbra

A pouco e pouco, successivamente, têem vindo os marchantes de Coimbra elevando o preço da carne de vacca, de maneira que tal preço chegou a ser intolerayel como se encontra já: — **340 réis** por cada kilogramma de carne de inferior qualidade! Successivamente tambem temos nós vindo accusando o abuso da marchanteria, sem lograrmos despertar attenções. Presentemente, porém, que o abuso se nos afigura chegar a ser criminoso, por constituir uma expoliação declarada do consumidor, novamente vimos solicitar da câmara municipal que olhe decididamente para êste assumpto, prompta a cortá-lo com energia e brevidade.

O preço exageradissimo porque se está vendendo em Coimbra a vacca e a vitella, superior ao de Lisbôa, não tem coisa nenhuma a justificá-lo senão a ganância escandalosa dos senhores marchantes, que, saccudidos um dia dêste burgo, prompto para todas as explorações, conseguiram novamente assentar nêlle os seus arraiaes. Não ha falta de gados no país, que bem o tem demonstrado o illustre professor sr. J. V. Paula Nogueira, a propósito da outra expoliação dos marchantes em Lisbôa. Que êlles, afinal, em toda a parte sam os mesmos...

Mas que os marchantes em Coimbra se julguem em terra conquistada, de que só elles dispõem para a explorarem como lhes apraz, é o que positivamente não póde continuar.

O problema será difficil de resolver, será, e exige muita prudência e bom senso; não se resolve porém sem providências decisivas e promptas e estas urge que sejam tomadas, sem a demora de commissões interminaveis, que enquanto estudam deixam que o mal se vá aggravando.

A vida em Coimbra está cara como em terra de 1.ª ordem, sem os recursos que offerecem terras desta cathegoria; e a economia das pessôas remediadas e principalmente a dos pobres vai-se collocando em tam difficeis circumstâncias que estas classes estám reduzidas quási que ao consumo de vegetaes.

Proponha-se a câmara a arcar com a marchanteria sem contemplações, colloque as coisas nos seus devidos termos e terá prestado à cidade um assignalado serviço. Parece-nos que de modo nenhum deve pensar em montar talho regulador, por que vai perder os olhos da cara, com a guerra que lhe ham de fazer os marchantes; ou faça o fornecimento de administração ou dê o exclusivo de arrematação, em contracto cautelloso e bem estudado. Tudo, enfim, menos a escandalosa exploração de meia dúzia que vam enchendo as algibeiras à custa do consumidôr, cada vês mais mal servido e pagando a carne por exorbitantissimos prêços. Fiâmos que a câmara municipal envidará esforços para pôr termo a tal estado de coisas; prestará, repetimos, à cidade um excellente serviço e cumprirá o seu dever.

Banquête republicano

Tem hoje logar no Porto um notavel banquête offerecido pelos republicanos da cidade aos deputados que a representaram no parlamento na última sessão, com tam brilhante relêvo, e que sam propostos candidatos nas próximas eleições.

Este extraordinário banquete de quatrocentos e cincoenta talheres, por mais não comportar o recinto onde se realiza, a sala e palco do theatro *D. Affonso*, é uma notavel affirmação da cohesão republicana no Porto, que está dando um grande exemplo a todos os republicanos do país; como que indica a todos os centros de politica republicana que urge concentrarem-se todos e unirem-se.

Das provincias, muitos delegados fôram tomar parte nesta festa, levada a effeito em honra dos deputados republicanos pelo Porto, e decerto dalli trarám, cada um para a sua localidade, incentivos para uma lucta que se impõe, mas unida e disciplinada.

A collecção dos pergaminhos do cartório e archivo da Universidade é uma das mais curiosas para a história do país, como para a dêste estabelecimento d'ensino.

E' de bom tom dizer-se, porém, que a collecção de documentos é escassa, mal conhecida e péssimamente conservada.

Esquecem assim historiadores modernos os trabalhos tam interessantes desde os de Avellar até aos de João Pedro Ribeiro e aos contemporâneos de Gabriel Pereira, cónego Prudéncio Garcia, d'António Ribeiro de Vasconcélloz e dr. José Maria Rodrigues.

Ultimamente a installação do archivo é magnifica e o trabalho de leitura e cathalogações avança, devido aos esforços do sr. dr. António Ribeiro de Vasconcélloz.

Tenta-se a publicação systemática de documentos, na sua maior parte desconhecidos, e o actual archivista dr. Ribeiro de Vasconcélloz, espera dos poderes públicos dar em breve à estampa *o livro verde*, verdadeiro thesouro para a história da Universidade, publicando numa edição critica os documentos originaes e as diversas cópias feitas em differentes epochas que muito ajudam a comprehendê-los e a interpretá-los.

ESCRAVATURA

Sem embargo de termos, promulgadas e em vigor, leis prohibitivas da escravatura, é positivo que ella existe com a maior das semcerimónias em domínios portuguêses.

O tráfico humano faz-se em parte das nossas provincias ultramarinas como se fôsse um commércio absolutamente legal.

Uma carta de Loanda, publicada num diário da capital, dá graves pormenores sobre êsse irritante abuso, que está, pelo visto, attingindo o máximo do descaro.

Segundo essa carta, é frequente ver, nas ruas de Loanda, passar levas de infelizes, sob as vistas de guias ou capatazes do asqueroso negócio. Rotos, minados pela fóme, mesmo chaguentos, lá vão forçados até aos caes, para embarque, como bandos de animaes, arrancados astuciosa e violentamente das suas terras e ás famílias, para serem levados a pontos para elles desconhecidos. E por lá terminam miseravelmente os dias da vida, como pertença de roceiros, que os exploram e mal tratam, enriquecendo à custa do seu trabalho sempre penoso, por uma remuneração mais que mesquinha, aquêlles que não têem como única paga uma alimentação miseravel e um alojamento que não seria invejado por cevados.

O branco civilisado, em terras dalém-mar, procede assim para com êsses desgraçados.

Dam uma ideia clara da impudência com que se faz a escravatura, e da grande importância que ella attinge, os seguintes períodos da carta a que nos reportamos:

«O negócio da escravatura tem-se desenvolvido tanto que os mercados de gente, ha cinco annos limitados a Benguella e Novo Redondo, se têem ido gradualmente estendendo ao Dondo, Malange e Dalatando, onde, segundo me referiu um amigo meu, residente em Ambaca, o desaforo chega a ponto de se apanhar gente a êsmo, novos e velhos, sadios e doëntes, com a fúria com que a policia de Lisbôa apanha gente nos dias de pavorosa.

«Não ha muitos dias que a um individuo de Dalatando um preto foi levar, para vender, outro preto.

«Este supplicou que o não mandassem para S. Thomé, allegando que era livre, e tanto assim, que não só era serviçal do apresentante, como era seu irmão.

«O europeu resolveu a contenda, encurralando a ambos num quintal e exportando-os depois!»

Os negócios internos, ou sejam as questiunculas dos bandos politicos, não deixam aos governos o tempo necessário para se informarem do que vai lá por fóra, nem de como os governadores vigiam o respeito ás leis.

Daí o que accusa o auctor da carta citada, que tanto reconhece a improficuidade de protestos contra tal vilania, que tem êste declarar de desalento: — *E' certo que eu nada alcanço em quebrar lanças, combatendo o immoral tráfico.*

Tal o grau attingido pela indignidade. Tal o desleixo das autoridades ante essa coisa irritante e revelladora de desbragados sentimentos d'humanidade.

Horrorosa situação

E' assustadora, medonha a fome na India. Milhares e milhares de pessôas soffrem os horrores da mizéria, mal atenuada pelo escaço auxílio que lhes dam o governo e associações particulares.

Receia-se muitissimo pela colheita das culturas, visto como a estiagem definhou as sementeiras, e, se caírem chuvas, pouco provaveis nesta epocha em tal região, a fome attingirá o seu máximo de horror.

A situação, já hoje desgraçadissima, é assim descripta na passagem dum discurso de lord Cruzan, o vice-rei da India Inglêsa:

«A fome atacou um quarto da população da India. As perdas nas colheitas pódem calcular-se em 50 milhões de libras esterlinas (225:000 contos de réis), além de muitos milhões de cabeças de gado que morreram.

«De par com a fome, a desyntéria e a chólera têem desolado a população. No fim de agosto último as despêzas feitas para accudir aos estragos da fome já se elevavam a 854 lacks de rúpias (uns 40:000 contos de réis) e calcula que ainda serám precisos 150 lacks de rúpias até ao fim do próximo março (uns 7:500 contos): aos lavradores fôram distribuidos uns 10:000 contos, como adiantamentos; aos estados indigenas fôram emprestados 17:500 contos. De fome têem morrido na India umas 500:000 pessôas.»

Concursos

Terminam ámanhã as provas oraes da parte geral dos concursos ao magistério secundário com as do candidato sr. Macário da Silva. Hontem tiveram logar as do candidato sr. José Nave Catalão, que foi admittido à parte especial.

Provavelmente ainda nesta semana se reünirá o jury dos concursos para o 1.º grupo, português e latim.

Espera-se breve nesta cidade o sr. Christovam Ayres, o auctor da história do exército português. Vem em digressão d'estudo para a continuação da sua obra, tam notavel pela orientação e pela probidade scientífica, bem próprias dum historiador moderno.

A historia do exército português conta já dois volumes, e annuncia-se para breve a apparição do terceiro volume que alcança o século XIV.

Carta de Lisbôa

19 de outubro

Dia de finados e dia de sol — um bom sol de outomno, vivificador e carinhoso. Lisbôa passeia e aquece-se, banhando-se nêste sol dourado. No Chiado e nas ruas da baixa, ha um movimento anormal. Para os cemitérios vam romarias de fieis e de praxistas, a rezar e a depôr flôres. A Arcada está deserta. Os politicos olham para as mulheres que passam. A cidade apresenta um aspecto que dá mais vontade de passear do que escrever.

Ha bem pouco ainda, o aspecto, porém, era outro. Ainda não ha 24 horas, o frio da noite era cortante como uma desoladora noite de dezembro. As ruas orvalhavam de cacimba. E quem passasse alli abaixo, pelo Rocio, onde as mulheres agora passeiam, serenas, numa como que revista de carne e de confecções, teria a impressão de que esta quieta cidade de agora se esphacelava numa lucta fratricida, que disimaria a sua população.

O Rocio hontem à noite era aterrador. O desprevenido que alli passasse veria uma multidão enorme, num barulho ensurdecedor. Um instante que parasse ou que não parasse, tinha um policia pela frente: — *Que andasse, que não se podia estar alli.* E, se respondia numa ligeira observação, estava preso.

Parecia que rebentára a guerra civil.

Afinal não houvera mais que um marinheiro estouvado, que num accesso de ciume pela sua *querida* — a *camarera* duma baiuca da Mouraria —, fizera desatinos justificativos da sua prisão. Resistira o marinheiro a ser preso, e daí uma refrega entre marinheiros secundados pelo povo, e policias, auxiliado pela municipal. Epílogo: marinheiros e populares presos, marinheiros, populares, municipaes e policias feridos.

Haverá, por certo, quem a propósito do caso, se volte contra os marinheiros e contra o povo.

Nós vamos contra a policia.

Dos marinheiros como dos homens do povo ha, por certo, uma manifesta má vontade contra a gente da policia.

Mas resulta essa má vontade apenas dum defeito d'educação?

Não, não é isso.

Existe o ódio, porque a policia de Lisbôa é estúpida, mal educada, brutal e arbitrária.

O povo está, por isso, sempre contra ella.

E deixemo-nos de injuriar a cobardia dos *alfacinhas* — sabe defrontá-la. Era vê-los hontem, em certas occasiões. A' brutalidade da policia, o povo correspondia com uma valentia que me pareceu aproveitavel para melhores occasiões.

A gente que a esta hora mira as montras do Chiado e da rua do Ouro fugiriá deante duma patrulha da guarda municipal.

Mas a que hontem se juntou no Rocio não se dispersou facilmente perante muita policia.

E' que aqui, como capital que

é, reducto de gente de várias regiões, existem naturalmente como que diversas castas.

E nem todas sam molles e cobardes.

o

A politica está vivendo principalmente da intriga.

Já sabem a propósito de quê: o estupendo plano financeiro do actual ministro da fazenda, Anselmo d'Andrade.

Como sabem, desde que êsse progressista renegado entrou para o governo, tem-se manifestado contra uma latente má vontade de alguns elementos governamentaes.

Teixeira de Sousa, que traz de longe a ambição de ser ministro da fazenda, tem sido um dos conspiradores.

Por outro lado, Anselmo d'Andrade não tardou em desgostar-se e aborrecer-se.

Aberta ha pouco tempo uma crise, resultante desta situação, ella foi todavia contemporizada até à apresentação do chamado plano do ministro.

O plano agora aí está, em estudo dos ministros, para ser discutido em conselho que se realizará segunda ou terça feira.

Esse plano parece ter sido feito de propósito. Sem ter nada de bom, é todavia audaciosissimo, prestando-se à mais justificada opposição.

O ministro parece ter arranjado as coisas não só para caír — como para caír mal.

As coisas nêste pé, fervilha nos centros politicos a mais desenfreada intriga.

Os progressistas que hontem repudiavam Anselmo d'Andrade, apressam-se a exaltá-lo.

O grupo de João Franco procura dar-lhe fôrça.

Uma parte da gente de Hintze abocanha-o e calumnia-o.

O que sairá afinal?

E' provavel que Anselmo d'Andrade caia — e sem prestigio.

Mas é possivel tambem que fique. Que os senhores sabem o que é a vergonha dos politicos...

F. B.

As dividas activas da massa fallida de Santos & Brito, sam vendidas à porta do tribunal judicial no dia 18 do corrente. Vam pela 6.ª parte — 9:254$063 réis.

Ante-hontem foi transportado desta cidade para Semide, o capitalista sr. José Simões, daquella localidade, e que fallecera numa casa da Couraça de Lisbôa onde ficou, em agosto do anno passado por enfermidade a que succumbiu, adquirida no Brasil, d'onde regressava, lhe não permittir já seguir para Semide.

Desastres

A sr.ª D. Luísa Pereira da Cruz, mãe do sr. José Pereira, sub-chefe da estação do Ramal, teve a infelicidade de caír pelas escadas do prédio onde habita, ficando bastante contundida e com a coxa direita fracturada.

Teve de ser conduzida ao hospital onde entrou ás 9 horas da noite de quinta feira.

*

Nêsse mesmo dia, entrou tambem no hospital a sr.ª Maria do Carmo, de Villa Pouca de Sernache, com fractura no ante braço direito, igualmente em consequéncia duma queda.

*

Arthur Fernandes, de Castanheira de Pera, entrou ante-hontem no hospital, muito ferido em consequéncia de ter sido desastradamente ferido por um tiro, andando a caçar.

Um seu companheiro disparou para umas perdizes, sem reparar em que elle lhe ficava ao alcance do tiro, resultando ficar o pobre homem crivado pelo chumbo em todo o tronco, pescoço e cabeça do lado esquerdo e com um olho bastante ferido.

Recebemos pelo correio d'hoje um manifesto dos operarios manipuladores de tabacos referente ás exigencias da companhia, que, despresando a lei, sujeita a vexames os trabalhadores, na ambição de lucros fabulosos. O manifesto relata e condimenta ainda a resposta suez que o sr. Arroio teve ante reclamações da classe dos manipuladores. Chama os interessados a unirem-se para reclamarem dos poderes publicos o respeito aos seus direitos e para a defeza da sua situação futura sériamente ameaçada.

Justissimo e respeitavel.

Para juiso

Em consequencia de queixa dada à policia, fôi enviada para juiso communicação contra Josepha da Piedade, de Lordemão que aggrediu Maria da Silva, da Cruz das Morouços, em sua própria casa.

A câmara municipal do concelho de Goes enviou ao governo civil o pedido de auctorisação para pôr a concurso um logar de amanuense, com o ordenado de 100$000 réis, vago pela nomeação, para o logar de secretário da mesma câmara com o ordenado de 180$000 réis, do sr. Aristides Martins Adão.

Estám dados como impossibilitados de exercicio, por doentes, os professôres primários de Midões, concelho de Táboa.

Já regressaram da sua viagem de núpcias ao norte, o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, intelligente e zeloso clínico interno do hospital, e sua ex.ma espôsa a sr.ª D. Eloisa Santos Almeida.

Grito de fogo

A's 10 horas da noite de hontem houve na cidade um grande borborinho, começado para os lados de Fóra de Portas e rápido espalhado ruas em fóra. Que estava ardendo a fábrica de massas, dos srs. Areosa & C.ª, á Casa do Sal, era o grito que se ouvia de cada lado. E o som terrorista do sino de Santa Cruz fez-se ouvir, logo seguido pelo doutras torres. Os bombeiros cruzavam-se em diversas direcções, correndo a buscar material, que appareceu breve, a rodar em direcção ao local do *pavoroso sinistro*. A maior parte delle, porém, não foi além da Sophia, porque naquella altura o inspector do serviço d'incéndios determinou que não seguisse. Sabia já que não havia fogo: na fábrica tinham estado a descarregar as caldeiras, o que fazem de quando em quando, e alguem que viu fumarada, ou antes o vapôr espalhado no ar, anteviu logo um incéndio medonho e desatou a gritar.

Eis tudo.

De resto só dois carros que seguiram pela rua do Arnado foram mais além, quando a multidão curiosa que sempre accorre a impecer o trabalho das corporações de bombeiros voltava e espalhava a noticia de que não havia nada.

Melhor foi assim.

BRIC-A-BRAC

Prégadores e bispos pretos

De uma pintura sêcca e má, existente no museu d'antiguidades do Instituto, obra do século XVII ou principios do século XVIII, vim eu a saber que o bispo conde, D. Fr. Alvaro de S. Boaventura era um homem magro, de bôcca breve e lábios delgados, olhos grandes e redondos à flôr do rosto.

O quadro, que o representa de meio corpo, a mão direita a abençoar, a esquerda dobrada sobre um livro deitado, tem a legenda: *O Ex.mo e R.mo Sr. D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, Irmão Legitimo do Ex.mo Marques de Gouvea Filho desta S.ta Prov.ª Bispo de Lamego, da Guarda, ultimam.te de Coimbra, sendo nomeado cardeal, Faleceo em 1683.*

Foi um bispo benemérito e generoso, augmentando com donativos de prata e ornamentos o thezouro da cathedral de Coimbra, pelo que se reputava no seu tempo, a *mais bem ornada sé de Portugal.*

Está enterrado na Sé-Velha em frente do altar mór, no transepto, em sepultura com o seu brazão gravado, e legenda de que riscáram a honra de haver sido bispo de Lamego.

Não foi a modestia do bispo, ou as necessidades do canteiro a causa desta omissão: D. Alvaro, apezar de lhe ser offerecida a mitra de Lamego, recusou a honra para não saír da clausura.

Mais tarde acceitou porém a mitra da Guarda d'onde foi transferido para a de Coimbra.

Se é que o foi, e fallam verdade letreiros e histórias.

Este bispo deu que fazer em vida aos cónegos, e, depois de morto, aos archeologos.

O sr. Dr. Ribeiro de Vasconcélloz, escrevendo dêlle, fez uns periodos de bom humor, eu escrevi outros de mau humor, e o sr. cónego Prudéncio, esquecendo, num impeto da sua alma bôa, os rancôres herditários da corporação, saiu a defender o bispo e os cónegos.

Eu fui ler os dois, e comprehendi o tom do Vasconcélloz.

O meu amigo, no justo empenho de enaltecer o culto da Rainha Santa, provára que ella fôra considerada padroeira do reino e padroeira da cidade; mas, ao pensar no bispado, esbarrou com Fr. Alvaro de S. Boaventura.

Lá estava uma acta de sessão do cabido em que o Bispo se lembrára de Santo António para guarda e patrão do bispado, o que parecera ao cabido muito *ajustado.*

Comprehendi. Eu tambem lhe não perdoava.

Se D. Francisco de Lemos se tivesse lembrado de dizer mal do *Brioso*, o olleiro de Coimbra, havia de ouví-las.

Não lhe valeria o ter sido bispo de Coimbra.

E mais êsse foi Reformador e Reitor da nossa Universidade!

Callei-me então. O sr. dr. Ribeiro de Vasconcélloz callado ficou, e o sr. cónego Prudéncio acabou tambem por se accomodar.

E ainda ha quem conteste a moderação de nós três.

Três bôas almas.

Mas voltemos ao bispo.

Nos manuscriptos da *Bibliotheca da Universidade* encontrei:

Pasquim q̃ se pos na porta da seé de Coimbra na quaresma no dia emq̃ pregou o P. M.el da Paixão clerigo Preto, sendo Bp.º D. Fr Aluaro.

Coimbra, como te vai?
Vaime cada vez peor,
porq̃ tenho hu Frade Bispo,
e hu negro pregador

Vê-se que os cónegos não levavam a bem o frade.

O caso parece ter feito barulho, pois encontrei ainda na *Bibliotheca da Universidade*, outros versos que lhe dizem respeito.

A seor Maner da Paixam,
q̃ estais no pauta ra See,
Groria de Sancto Thome
Gozo do tribu de Cam;
toro preto Canzarram
anda per nossa destrito
sartando como cabrito;
Vere a gente q̃ aqui está
por uos uer a uos pregá
Como Sancta Benedicto.

OUTRO

Se ovossa sganga Contenta
nos ja sar todos pletinha
de uos sar tam Luzidia
das cregão da Vossa genta
Vossa zoya, uossa denta
uerá todo spletinho antam
Se Vozo faro hum Sermão.
dentro no sprupito vo See.
Vos ha de dizer grungué, Grungué
Sioro Maner da Payxão.

Sam versos em *negro*, a linguagem de P.e M.el da Paixão.

O bispo tinha razão. Não havia motivo para tanto alvoroço dos cónegos.

Estava nas tradições.

Já houvera um bispo negro na Sé Velha.

De mais, em Coimbra a vida do clero corria por êsses tempos, um pouco solta. Di-lo o próprio D. Alvaro em carta ao Collégio cardinalicio, pedindo desculpa de não fazer a visita *ad sacra limina*, e dando contas do estado da sua Igreja:

«Nêste bispado achei algumas relaxações na vida e honestidade dos clérigos, nascida de lhes faltar prelado por mais de 25 annos, e haver no reino guerras vinte e oito annos; contudo por Cartas Pastoraes que mandei publicar, admoestando a todos com caridade, e castigando alguns, se tem chegado a reformação possivel, e ficará de todo perfeita com a celebração do Synodo Diocesano....

Este curioso relatório foi publicado pelo distincto archeólogo dr. A. Mendes Simões de Castro.

Não tem escapado a nenhum o bom do Bispo!

Fr. Alvaro era duma meticulosidade que espanta.

Um dia, lembrou se que não constava de documentos, com *Clareza nesesária* que a Sé houvesse sido sagrada, e o mesmo foi que propor logo ao cabido que se fizesse a *sagração*, festa que o sr. dr. Vasconcélloz qualifica de primorosa, e que, pelos dizeres do sr. cónego Prudéncio, sería uma maçada de morrer com somno.

Fez-se a sagração em 1681, segundo um letreiro da capella mór.

Assim sería.

Instituiu se então a festa commemorativa da sagração, o que se faz em todas as sés.

Esta festa já se não faz hoje. Desappareceu da folhinha.

Commemorando a sagração, havia na Sé Velha cruzes gravadas, sem valôr artistico, que desappareceram com as obras da restauração.

Decididamente o pobre do Bispo não era feliz.

Nem cónegos, nem archeólogos...

T. C.

Partiu hoje para Lisbôa o sr. Lino d'Assumpção que tem andado em estudos nas bibliothecas do norte do país.

Declaração—Protesto

Deante do acto inqualificavel e altamente condemnavel dos marchantes de Coimbra não tolera a minha consciéncia de homem e de negociante—*ainda que seja de carnes*—o deixar de vir a público protestar energicamente contra tam grande esbulho, e, para evitar erros na qualificação do meu procedimento ante os consecutivos augmentos do preço das carnes, declaro o seguinte:

1.º Não faço parte de syndicatos;

2.º Reputo **escandalosissima extorsão** — para lhe não chamar outro nome — digna de severo correctivo, os preços porque se está vendendo a carne de *vacca* em Coimbra;

3.º Acompanho os odiosissimos preços, porque provocando descidas e vendendo carne mais barata do que os das Chans, durante muito tempo, e apezar dos vaticínios e prevenções que fiz a toda gente—*sábios e analphabetos!*—em jornaes, manifestos e circulares, sobre o perigo que corriam *acompanhando os de cá*, com raríssimas excepções não recebi senão desgostos: emquanto eu vendi mais barato foram *amaveis* freguezes; quando o preço ficou a par—safaram-se: *Os analphabetos e os sabios!...*

4.º Portanto, na eventualidade de repetir-se o que acima exponho, e em holocausto á *obra* da maioria dos conimbricenses cá vou recebendo a maior em cada kilo, 100, 190 e 260 réis!!! que é quanto o cidadão vae largando a mais do que a tabella de 1898; lamentando que, por motivos de diversa ordem, não possa vender por dois preços.

De resto, quem podia e devia oppôr a efficaz barreira a tão intoleravel commercio nada faz, porque vem proximo certa arrematação e é preciso determinada receita...

E, afinal, não julgue o conimbricense que fica por aqui o *cartão de visita* do *seu* marchante; *elle*, com certeza, ainda não perdeu o habito de ganhar 140 réis em cada kilo de *mimosa* carne, como o fez até 1897, anno em que, por um acto bem pouco proprio da terra, lhe faltou parte da mamadeira.

Coimbra, 2 de novembro de 1900.

António Juzarte Paschoal.

Preso em Coimbra a requisição da auctoridade administrativa do concelho da Mealhada, à qual foi remettido, o latoeiro Manuel Pedro, alli residente, e contra quem ha suspeitas de haver praticado um roubo.

Desordem

Quinta feira de tarde, uns individuos que voltavam de Tentugal para as suas terras, ao que parece um pouco animados pelo espirito vinico, pararam se em violenta altercação a pouca distáncia daquella villa, passando breve a liquidar por outra fórma a acalorada discussão.

Chamado a cacete a decidir a contenda, houve farta pancadaria e como consequéncia a remoção, para o hospital, em carro de bois, de José Claro Novo, de Andorinha, que trazia na cabeça diversos ferimentos de alguma gravidade, e o córpo abundantemente contundido, mercê das bordoadas que lhe deram, diz, José Bahia Novo e José Bahia Velho, tambem de Andorinha, e Manuel Escorva, de Villa Nova de Outil.

Ficou em tratamento na 2.ª enfermaria. Outros feridos de menor importáncia por lá se avieram com mais ligeiros curativos.

LITTERATURA E ARTE

NA HORA DA PARTIDA

Seria para mim dizer-te adeus,
A suprema ventura, se pudesse
Levar meus lábios a collar nos teus,
O beijo que em meus lábios arrefece.

Soltar a mêdo a tua côma ondada;
Sentir, no meu, o leve pennujar
Do teu rôsto de sêda — illuminada
Pelo sereno azul do teu olhar.

Toldar-me logo: entoutecer naquêlle
Sagrado fluido que a tua bôcca esconde...
— No perfume perdido dessa pelle,
Que os ventos levam sem saber por onde!

Quebrar meus olhos nos teus olhos tristes,
E ouvir a tua voz dizer por fim:
— Não partas, que partindo, não resistes
A' mágoa de viver longe de mim!...

Assim decerto, á hora da partida,
A minh'alma enlevada em teus quebrantos,
Largaria contente desta vida,
Ao ver-se ungida pelos teus encantos!

Coimbra, 900.

DOM THOMÁS DE NORONHA.

Candidatura

O nosso patricio sr. dr. Carlos Lopes, distincto médico militar em Lisbôa, propõe-se como deputado pelo circulo de Figueiró dos Vinhos.

Restabelecimento e regresso

Em outubro próximo passado regressou á sua terra, Figueiró do Campo, onde é parocho, o rev.º Manuel dos Santos David, que ha tempo soffrera um ataque de loucura, tendo de ser levado para Lisbôa a fim de entrar no hospital de Rilhafolles.

O illustre sacerdote, que é muito estimado pelos seus parochianos, recebeu delles, á sua chegada, provas de alta consideração. Esperando-o na estação de Alfarellos, onde lhe fizeram uma penhorante recepção, acompanharam-o depois até aquella localidade numa ininterrupta manifestação de sympathia.

Alguns dias depois da sua chegada foi ali, expressamente para o cumprimentar, a philarmonica de Taveiro, mas como sua ex.ª tivesse saído para ao Porto, receberam a os habitantes da localidade, que lhe fizeram uma ruidosa ovação.

O digno parocho vem, felizmente, perfeitamente restabelecido, tendo já reentrado no exercicio das suas funcções, e agora tem completa recordação dos maus tratos que na cadeia de Soure onde fôra recolhido até seguir para Lisbôa, lhe infligiu o deshumano carcereiro, contra quem está instaurado processo, naquella comarca, por tão condemnavel proceder com um infeliz demente.

O rev.º Santos David falla em termos muito elogiosos ácerca do hospital onde esteve, tecendo os maiores louvores aos empregados e especialmente ao director sr. dr. Bombarda, pelos carinhos e dedicação com que o tratavam durante todo o seu internato.

Tuna académica

A tuna académica tem continuado a fazer os seus ensaios, nas salas que lhes cederam os antigos reitores, e que o sr. vice-reitor continúa a ceder-lhes.

Parece que o primeiro sarau será dado na Figueira da Foz no dia 1.º de dezembro.

A câmara mandou desinfectar a loja do prédio n.º 64 da rua do Carmo, onde ante-hontem falleceu victimada pela tuberculose, a sr.ª Maria da Luz, mulher do músico d'infanteria 23 sr. Francisco Antunes d'Araujo.

Está enfermo o sr. Bernardes Gomes activo e zeloso chefe da estação nova do caminho de ferro.

A questão do preço da carne foi tratada pela camara, em sessão d'ontem, visto a excessiva carestia a que os marchantes a levaram de augmento em augmento, successivamente feitos.

Nomeou uma commissão para estudar o assumpto, e decidiu não fazer a praça, que estava resolvida ou já annunciada, para o arrendamento das barracas-talhos em que a carne è vendida no mercado, arrendamento que valeria para o proximo anno.

A situação è bastante grave, e assim urge que estas resoluções sejam o inicio das necessarias e urgentes providencias.

Tribunal Commercial de Coimbra

MASSA FALLIDA DE SANTOS & BRITO

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 18 de novembro próximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio — Campos — vão à praça e seram entregues a quem maior lanço offerecer, todas as dividas pertencentes à mesma massa, na importancia de cincoenta e cinco conto. e quinhentos e vinte quatro mil e tresentos e oitenta mil réis, e que vám á praça novamente, e agora pela sexta parte do seu valor, ou seja a quantia de nove contos duzentos e cincoenta e quatro mil e sessenta e tres réis. O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma massa pagou e está para pagar até liquidação final à agéncia do Banco de Portugal, nesta cidade, e a Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante desta praça.

E vai à praça tambem e será entregue a quem maior lanço offerecer, pela quantia de cem mil réis; que tanto vai á praça, o direito que a massa tem na propriedade denominada a — *Quinta da Nazareth*, à Arregaça, aros d'esta cidade, segundo a clausula de reversão estipulada na escriptura de doação feita pelo fallido a sua esposa, para o caso deste sobrevier aquella. A escripturação ca massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abilio Simões de Carvalho, onde póde ser examinada, e bem assim o respectivo processo no cartório indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente do tribunal do commércio, *R. Calisto*.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Frettas Campos.

Atheneu Commercial

Aviso

A direcção d'esta sociedade participa que vão definitivamente começar no dia 6 do corrente as seguintes aulas:

Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Caligraphia, Escripturação, Contabilidade e Dança de Sala, conforme o annuncio inserido na secção competente.

Coimbra, Sala das sessões do Atheneu Commercial, 31 de outubro de 1900.

O presidente,
João Cardoso.

Filtro Chamberland

SYSTEMA — PASTEUR

Único filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas águas destinadas a alimentação.

Vende-se em Coimbra, 141, Rua de Ferreira Borges. 143.

Caetano da Cruz Rocha.

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Está aberta a matricula para as seguintes aulas que começarão a funccionar no dia 5 do corrente:

Instrucção Primaria, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábbados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

Coimbra, sala das sessões do Atheneu Commercial de Coimbra, 31 de outubro de 1900.

Pela Direcção,
O Presidente,
João Cardoso.

---

19 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

A' grade do castello, um creado entregou uma carta a Jean. Era de Renée, sua amante. Ha um mês que lhe não tinha escripto; commoveu-se com aquella discreta censura d'algumas linhas admiradas da pobre rapariga, tam submissa ás suas caricias; mas que ordinariamente as não provocava.

Pensou nos cinco últimos annos felizes e sãos, que tinha passado ora no mar ora na vida alegre de Paris, na canção dos seus versos, no chilrear acariciador de Renée.

Confessou que era egoista, reprehendeu-se, arranjando já na cabeça as phrases da carta de desculpa.

Mas de repente, — seria um perfume trazido pelo vento, um som de voz, o brilho dum vestido, uma dessas impressões physicas que dam o golpe de misericórdia aos nossos pensamentos? — rasgou a carta.

Appareceu-lhe o abysmo insondavel, sem fundo, entre o seu ser passado e a sua existéncia actual, entre as caricias dum corpo de sêda, dum rosto bonito, duma palavra divertida, e o sentimento tam grave que nascia nêlle, poderoso na sua ascensão lenta como o fluxo dum mar, e que expulsava, vencedor, até o medo da morte.

OITAVO QUADRO

CASAMENTO

De Passy até Auteuil, estendem-se bairros encantadores. Quando se olha para elles do alto dum monumento, fazem pensar em immensos bouquets em que cada flôr é rodeada de folhagem; porque ha só casas no meio da verdura.

A estrada d'Auteuil e o Sena limitam um vasto parque, semeado de casas de campo, cortado d'avenidas com nomes d'arvores: «Avenida das Tillias, avenida dos Choupos...»

Era aquêlle canto delicioso que M.me Francesco escolhera para abrigar a felicidade próxima de sua filha Helena, desposada com Jean Nevre.

A sua tenra e generosa solicitude enfeitava cada dia o ninho com uma graça nova, almofadava-o duma caricia mais. Francesco, a custo arrancado aos seus sonhos, tinha guiado a installação com os seus sobrios e justos conselhos; Alma vinha imprimir-lhe a nota da sua phantasia.

Acabava-se o sanctuário do amôr.

Naquêlle dia, Jean levava lá pela primeira vez o pae, o irmão Georges e a cunhada Jane.

Naquellas ruas tranquillas, os passos dêlles produziam sonoridades imprevistas. O silêncio tranquillo; perturbado sómente pelos gritos das creanças, ou pelas escalas dos piannos, a doçura daquellas bellas tardes de outubro que mais se gozam por se imaginarem as últimas, tudo os penetrava de conforto e bem estar.

Jean parou em frente duma grade baixa coberta de hera exhuberante:

— E' aqui, disse elle.

Todos entravam no jardim que precedia a habitação. Ainda lhe não tinham tocado e conservava o aspecto melancólico das verduras abandonadas, quando vem o outomno. Fôlhas sêccas cobriam a relva, rebentos serpenteavam pela areia das avenidas; os massiços pareciam querer escalar os muros, trancar o terraço, levantar se até ás janellas.

Nêste quadro d'abandono, a casa parecia ainda melhor, enfeitada, prompta para a vida.

Saltavam aos olhos os detalhes: a immensa laterna de cobre por baixo da varanda em leque, pinturas frescas, o espelhar claro dos vidros.

— Maroto, disse o coronel, uma linda casa para um general.

Cheio da sua ideia fixa tinha de referir-lhe todas as suas comparações.

Entraram; Jean, no meio das exclamações admirativas dos seus, que elle via que eram verdadeiramente sinceras, sem invejas, explicava cada compartimento, o fim e a proveniéncia de cada movel. Deante da multidão de riquêzas amontoadas alli, perseguia-o uma superstição pueril e bizarra e se lhe traduzia em palavras no pensamento: «era na verdade impossivel que todos aquêlles sacrificios fôssem baldados; o Destino não permittia tal crueldade». De tal sorte que a sumptuosidade do quadro da sua vida lhe parecia um baluarte contra a morte!

Cada estofo, cada movel, encommendados naquêlles dois mêses de corridas por Paris, evocavam recordações. Mas debalde se esforçava por fugir-lhes, e a sua linguagem enchia-se de febre, e as palavras afluiam-lhe em roldão aos lábios.

Mas, quando chegáram á camara nupcial que os cortinados altos e as madeiras sevéras tornavam solemne como um templo, toda a espuma da sua *verve* desappareceu. Pela primeira vez sentiu as lágrimas roerem-lhe as pálpebras. Conseguiu todavia, dornar-se. Mas sentia que a sua emoção ficava á flôr da pelle, como as lágrimas que haviam saltado até ás pestanas.

Todos se conservavam callados, como se estivessem numa capella. Sem se mexer, Georges Nèvre pegou na mão do irmão, com o braço estendido ao lado do dêlle:

— Trata de ser feliz, meu Jean, muito feliz.

O coronel ouviu os, voltou-se para Jean:

— Nasceste em bôa estrella, meu filho, tens a felicidade, guarda-a bem.

As linhas do seu rosto duro tremiam um pouco; e a emoção do seu rosto sempre inquieto e atormentado, dava-lhe um ar infinitamente bom.

Mas que mania tinham elles todos, em tal logar, e em tal momento de o estar a amollecer com palavras de ternura? Jean percebia que não seria senhor das suas lágrimas. Subiram do peito atáram-se-lhe num nó na garganta, e saltáram....

— Papá, meu papá...

E, com a cabeça sobre o hombro do pae, peito contra peito, chorava, perdidamente, repetindo a sua phrase de creança: «Papá», mascando-a na sua bôcca empastada de febre.

Debalde tentava domar-se, escutar os ralhos familiares do pae e do irmão.

— Então, que é isso, animal?...

Todo o seu corpo vibrava; ficava no seu refúgio, a cabeça escondida, os braços lançados á volta do pescoço paterno; e sentia-se tam aliviado que não tentava mesmo reter as lágrimas.

— Peço perdão; é estúpido. E' a alegria. E depois tambem, o lugar...

Caláram-se, embaraçados agora, depois da efusão, do brusco despertar do seu sangue egual levando-os á expansão, ao esquecimento fugitivo dos seus males...

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 300 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.°, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a 4$000 réis que custavam 6$000 réis

Bicos n.° 2 a 4$500 réis que custavam 6$000 réis

Bicos n.° 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coímbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estranjeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como póde verificar-se pela tabella existente nêste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COÍMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.° 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo à Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coímbra.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COÍMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

Preços muito em conta

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de mercearia e vinhos, com armação e todos os utensilios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locaes desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commércio.

Casa Auxiliar
de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, **completa bateria de cosinha,** louças de ferro esmaltado, mêsas de cosinha, bandeejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.° andar.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Salon de la Mode, Coímbra

Os mais bonitos

vestidos e confecções

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

À venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.° 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.° 1—Coimbra.

BORDADORA

Chegada ha pouco do extranjeiro, dá licções de bordados em ouro, sêdas, phantasia, etc., a domicílio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praça do Commércio, n.° 30.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de saír a público êste interessante livro, commemorativo do 4.° Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e à

Emprêsa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo—Lisboa

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Ajudante de Pharmácia

Precisa-se na pharmácia Abreu, em Mortagua.

Dirigir a Manuel Fernandes d'Abreu, nessa mesma localidade.

N.º 594 COIMBRA—Quinta feira, 8 de novembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno: 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Uma festa democrática

O banquête republicano que ha poucos dias teve logar no Porto e que aqui noticiámos, foi a festa mais brilhante que a democracia portuguêsa tem relizado nos últimos annos; brilhante e notavel não só pelo espírito e talento dos homens mais eminentes do partido republicano que nella tomaram parte, mas ainda pela fraternal união e enthusiástico fervôr com que naquêlle pequeno recinto do theátro D. Affonso se uniram centenares de homens dedicados, unidos pela íntima e sagrada cohesão dos grandes principios que os ligavam.

Tam grandiosa foi a festa, presidida pelo respeitavel homem de sciéncia que todo o país admira, o sr. dr. Azevedo Albuquerque, que a própria imprensa monárchica se viu forçada a elogiá-lo. Na realidade, os republicanos da nobre capital do norte não podiam mais poderosamente responder aos manejos politicos da monarchia, do que pela demonstração evidente da sua fôrça, cohesão e energia, fonte inexhaurivel daquella cívica dedicação que tanto honra a democracia portuense.

Na suprema serenidade que dá a consciéncia do dever cumprido, em carinhosas manifestações d'affecto e em impertérritas affirmações de princípios, passaram unidos, perto de quinhentos homens, algumas horas, dando um nobre exemplo a todos. Quinhentos homens, fontes de energia e de fôrça congregadas, com que o país póde contar na aguda crise moral que atravessa.

Está fartamente demonstrado pelos factos que a monarchia se encontra impotente para a salvação do país, reconhecido como é por todos os homens de sã consciéncia que os politicos da monarchia sam homens de estado fallidos. Ha só que contar com uma substituição de velhos por homens de sangue novo, ardente de nobres ideaes e generosas aspirações, caldeado no íntimo e dilacerante soffrer das dôres angustiosas da nação, temperados no lucta amarga em que se debate o povo, para poderem arcar com as collossaes responsabilidades da regeneração nacional.

¿ Como se ha de pedir ao milhafre que tenha a forte envergadura das águias?

¿ Como se ha de exigir dêsses homens da monarchia, cérebros exgotados e consciéncias formadas nas torpêsa dos costumes constitucionaes, que sintam latejar-lhes as frontes da febre ardente dos grandes commettimentos, que enchem as almas pequenas da sêde inebriante duma ambição glorioriosa, como a seria o insuflarem uma vida nova no organismo desta nação a morrer?

Só num futuro novo de redempção pela república póde o país ter esperanças; e o banquete republicano do Porto foi uma evidente demonstração de que no país ha homens de alma e de cérebro para a grande remodelação fundamental em que está a única salvação da pátria.

Que o ministro da fazenda sai, affirmam progressistas, que não sai, os regeneradores, sendo, como é sabido, pômo dessa discordância, a opinião sobre as propostas de fazenda, apresentadas em conselho de ministros na terça feira. A propósito salta nova discordância: — que o titular da fazenda presiste em decretar dictatorialmente algumas das suas medidas, contando com o appoio dos collegas; que elles lh'o não negam, principalmente para a generalidade das propostas; e que só houve umas ligeiras observações sobre dictadura: — optimismo de governamentaes. Que o conselho foi uma constante berrata, durante 5 horas; que parte das propostas soffreu violenta impugnação, manifestando o ministro viva contrariedade: — pessimismo de opposicionistas.

A ver no que isso para. Até agora só a continuação do *sai*; *não sai*.

Julgamento

Começou, na Alhandra, o julgamento do célebre crime de que foi victima o proprietário e capitalista daquella localidade conhecido pelo *Fandango*. A parte do público aqui se interessa em seguir os pormenores de tudo o que se relaciona com êsses acontecimentos sensacionaes, dá um pouco de mão ao caso mysterioso do Barreiro, para se interessar com as descripções do julgamento da Alhandra.

Humana volubilidade! E contudo seria bem mais útil que as attenções se preoccupassem com a marcha dos negócios públicos, com os assumptos que se prendem à vida politica e económica do país. Não resultavam sensações piegas, é certo, mas sempre adviria o beneficio de comprehender-se mais ou menos como se dessipam as receitas públicas, para se ir impondo o cercear de cevadeiras.

Syndicáto agrícola

De grande valor para os interesses agrícolas, as resoluções tomadas por êste grémio em reünião d'assembleia geral que teve, domingo, na sala nobre dos paços do concelho.

Sam, positivamente, largas as vistas do syndicáto, e é justo registar que o seu grupo director lhe imprime uma orientação que, se encontrar écho em meio dos industriaes agrícolas e dos poderes superiores, para a realisação dos seus projectos, virá a assignalar uma épocha de alto beneficio para a riquêza pública não sómente nesta região.

Os mais importantes trabalhos da assembleia fôram:

Approvação plena dada à direcção pelas resoluções de:

Representar contra a proposta apresentada pelo sr. governador civil de Lisbôa, para o abastecimento, allí, de carnes congeladas; e pedindo se inclua no regulamento dos serviços hydraulicos um artigo que prohiba o apascentamento de gado caprino nos campos do Mondego; — organisar o seguro de gados entre os sócios; e estabelecer uma exposição permanente, no armazem do syndicáto, de frutos e outros productos agrícolas, pertencentes aos associados, afim de lhes facilitar a venda, e promover transações que se effectuem por intermédio do syndicato, sob garantia dêste, precedendo ás devidas anályses:

Seguiu-se a apresentação de propostas, que fôram aprovadas por unanimidade, para representacões pedindo:— que se execute o projecto geral dos melhoramentos do Mondego, elaborado pelo sr. Adolpho Loureiro e que os rendimentos da circumscripção hydraulica passem a constituir dotação destinada a êsses melhoramentos, como succedia antes de serem, por um governo de ha tempos, englobados nas receitas geraes do estado; à camara para que, como está já prescripto em edital de 24 de fereiro de 97, se prohiba com todo o rigor a pastoreação pública de gado caprino; que o governo não permitta, a saída de vinhos, vinágres, azeites e seus derivados, sem anályses nos postos de saída, pondo-se nas vasilhas uma marca a fogo que garanta não soffreram qualquer falsificação; que o governo e a companhia real dos caminhos de ferro, progressivamente vam substituindo as árvores feitas que se encontram nas estradas e caminhos e ainda nas mattas do Mondego, e qne nas futuras plantações se prefiram árvores de pequeno corte, lembrando-se a conveniéncia de ser aproveitada a amoreira e árvores de fructo, conforme as condições do terreno o permittam; que a escóla nacional de agricultura, que tem vastas dependéncias e campos para tornar completo o ensino prático, seja dotada com os melhoramentos de que ainda precisa o seu principal objectivo, e mais que lhe seja restituida a caudelaria, ou pelo menos dado o touro de cobrição da raça mirandêza, vantajosa para o trabalho; que seja permittida a troca de glebas do campo, sem pagamento da contribuição de registo; e que seja facilitada a organisação de emprêzas, destinadas ao fabríco do assucar, como a que nesta região se está constituindo para a cultura da beterraba.

Tomaram se mais as resoluções — de agradecer à cámara o ter creado a feira mensal de gados e cereaes, considerando-lhe, contudo, as vantagens de realisá-la em vez de na primeira terça feira de cada mês, em dia fixo, o dia 7, por exemplo; que os sócios do syndicáto façam quanto possam para divulgarem quanta utilidade ha, para os interesses agrícolas desta região, em que aquella feira mensal tome o maior incremento; de officiar ao sr. director da quinta agrícola pedindo-lhe se digne avisar a direcção do syndicáto, sempre que na quinta hajam de ser feitas experiéncias, a fim de poderem divulgar-se as de melhores resultados; e representar ao governo pedindo-lhe que se interesse pela resolução immediata do problema do crédito agrícola. Esta representação deve ser baseada num relatório, que breve será apresentado em nova reünião da assembleia geral, e no qual supponho se alvitra que, para êsse crédito, se estabeleça no orçamento do Banco de Portugal, ou noutro que por ventura se crie em substituição daquêlle, uma somma importante para empréstimos aos lavradores por intermédio do syndicáto, sob garantia da propriedade e mediante um juro o mais diminuto possivel — 3 p. c. se tanto fôr possivel.

A assembleia nomeou seus sócios beneméritos, em reconhecimento pelos valiosos serviços que já prestáram ao syndicato, os srs. ministro das obras públicas, director geral de agricultura, Adolpho Loureiro e Alfredo Barjona.

Reüniu se hoje o jury do 1.º grupo dos concursos para o magistério secundário. Deve ter marcado os dias em que os candidatos terám de apresentar se ás provas finaes.

Bastidores da politica

A resente promoção, a tenente coronel, do sr. major Augusto Freire de Andrade, que aqui era commandante do districto de reserva, está tomada à conta dum castigo disfarçado por causa das inspecções dos mancebos de Montemór, ás quaes s. ex.ª presidiu, e que fôram ter a Lisbôa o epílogo conhecido.

Dizem-o, sem rebuço, partidários regeneradores, em visiveis manifestações de desgosto, sempre que em cavaco se aborda a questão.

E, se bem virmos, a opinião tem fóros de rasoavel. A sua nomeação a tenente coronel não estabelecia incompatibilidade com o commando do districto de reserva, e a prova é que nelle foi collocado um coronel.

Assim, o promovido, logo collocado, com o seu novo posto, num regimento, teve êstes prejuizos — deslocação, passar de commandante a commandado e perder a gratificação pelo serviço em que estava. — Estará nisso o castigo...

Ouvimos que a surpreza de s. ex.ª foi enorme ao receber a communicação de ter de sair de Coimbra, pois que ainda na vés pora um politico da situação lhe garantira que não saia.

E a propósito d'isto fazem-se commentários e vaticinios, dando-se como inevitavel a queda de sastrada de vultos que parece terem já começado a desmerecer. E' que a politica regeneradora de Coimbra não conseguiu, até hoje, das suas pretenções, mais que fazer transferir um músico do 23: — assim se expressam creaturas governamentaes.

Mais ouvimos que, com a promoção do sr. major d'Andrade, e com retirá-lo do commando de reserva, o ministério da guerra, ou antes o governo, terá morto dois coêlhos duma só paulada: — castigar o promovido, e satisfazer à imposição dum transfuga que, ao fim de affirmar-se ultra-revolucionário, se fez palaciano, entrando no preço da sua venda a condição de aqui ser collocado o actual commandante do districto de reserva.

A voz do sangue transformada em guarda-chuva, ora ai está...

O roubo dos fósforos

À Associação Commercial

Noticia um collega que a guarda fiscal prendeu, em Campanhã, um mineiro residente em Figueiró, a quem aprehendeu uma quantidade de fósforos de pau que andava a offerecer à venda.

E' a defêza dos interesses da companhia monopolista dos fósforos, que a guarda fiscal está incumbida de proteger.

Fósforos de pau, os de *espera*, é mercadoria que ella não fabrica, nem expõe à venda, apesar de se ter obrigado a fornecê-los. Seria isso artigo *simples*, de poucos lucros, com que não vale a pena perder tempo. Depois, o comprador, que não póde *ir ao visinho*, tem de sujeitar-se aos fósforos de maior preço, de déz réis a caixa, por exemplo, cada uma com uns 30, se tanto, e ainda para dêsses aproveitar uma meia dúzia, quando o consegue.

Já aqui temos exposto a larga série de roubalheiras que a poderosa companhia vem fazendo ao país, com a descaradissima permissão dos governos. Já mesmo considerámos o facto, assás notavel, de o mesmo país pagar a um corpo de guarda — a *fiscal* — para garantir essas roubalheiras da mesmissima companhia. Não nos surprehendem, pois, as noticias successivas de que a *fiscal* prendeu êste ou aquêlle pelo fabrico de fósforos.

Tal fabrico constitue um prejuiso aos interesses da companhia, e todos nós temos obrigação de respeitar as immunidades della, pois que, em matéria de fósforos, só ella tem permissão para roubar o público, fornecendo-lhe êsse artigo, ordinarissimo. Tam reles que uma caixa de 10 réis, se bem virmos, fica por mais de 40 réis. Em vez de 45 a 50 fósforos, contem 25 a 30. Dêste número, uma parte não traz massa; outra, tem-a tam mal collocada, que apenas encosta à lixa, cai; e assim succede que duma caixa se aproveitam 10 ou 12 fósforos. E' o que póde chamar se um roubo fabolosissimo, protegido pelo estado, que o permitte e que, para maior escarneo, põe ao serviço da companhia bandoleira um corpo de fôrça pública, para a auxiliar e defender na prática da escandalosissima extorsão.

E pois que não ha ai uma *fiscal* que prenda a companhia pela sua permanente roubalheira, justissimo é que cada qual a guerreie, procurando dispensar-lhe tanto quanto possa, e por todos os modos, a safada mercadoria.

Nêste caso, como em tantos outros, será loucura esperar dos poderes públicos providéncias de beneficio para o consumidor. Sam directores, commissários, accionistas, ou por qualquer modo interessados nas companhias monopolistas, os ministros e toda a corja que os bandeia. Não vám, pois, fazê-las entrar no rigoroso cumprimento dos seus deveres, por que isso era cercear o producto do espantoso roubo, e por consequéncia tornar menos im-

portante o dividendo. Haja vista ao succedido com as representações e outros protestos formulados em diversos pontos; — resultado:—tudo como d'antes.

Ora a companhia dos fósforos, que *está tam alta*, não ouve as reclamações do comprador, que as dirige a quem lhe vende — o commerciante. E' sobre elle, como intermediário entre a companhia que rouba e o consumidor que é roubado, que recaiem os protestos dêste, bem ou mal assacados. Ainda por êsse facto cumpre ao commerciante tomar a deanteira nalgum acto, mesmo de fôrça, contra a intoleravel logro.

A companhia rouba e o estado consente; pois bem, creemos, mesmo ao estado, uma séria difficuldade. E' simples conseguí-lo. O commerciante não se fornecendo de fósforos não poderá vendê-los ao público, que, pela falta, gritará mais alto, reclamando contra ella, e consequentemente contra a roubalheira, por fórma a ouvir-se melhor. O estado reparará então, e a companhia entrará num periodo de *condescendência*...

Isto não é chamar à revolta, é chamar ao protesto, visto que as reclamações ordeiras sam votadas a humilhante *esquecimento*.

Eis aí um assumpto em qne a Associação Commercial talvez podesse intervir, chamando a classe á prática do alvitre que apontâmos, ou de qualquer outro que ao seu bom critério se antolhe fructifero. E' ella, pela sua autoridade, que está, em Coimbra, naturalmente indicada para iniciar um movimento geral, pondo-se de accôrdo com as suas congéneres, para prestarem ao país o alto serviço de o defenderem contra os roubos da companhia, e aos membros da sua classe, vendedores de fósforos, o de evitar que sejam considerados como cúmplices conscientes dos mesmos roubos.

Fugitè...

Fallou-se que o sr. ministro da fazenda estava rezolvido a abrir concurso para contracto ácêrca dos tabacos. Para logo appareceu a companhia dos fósforos a pedir que lhe fôsse admittida proposta.

Repara-se no modo como ella descaradamente vem expoliando o país com a indústria de que já tem o exclusivo, e presume se a nova desgraça que nos vinha pela porta. Não é muito melhor a parceria que tomou os tabacos, mas ainda assim preferiríamos que esta tomasse tambem os fósforos. Sempre havia um pouco de esperança em que a expoliação passasse a ser menos desbragada. Ou não?

A verdade é que a *senhora* dos fósforos parece desejosa de transformar as indústrias monopolisadas num vasto pinhal da Azambuja. Safa!

Desta vez, porém, talvez não logre alargar os seus *domínios*, pois que últimas noticias dám que o ministro não está disposto a concurso para qualquer operação sobre tabacos.

Contracto entre amigos é mais simples e mais rendoso para as partes... *contratantes*.

Ao sr. Diamantino Dinís Ferreira, digno director do acreditado collégio Mondego, enviamos sentimentos pelo fallecimento, em Oliveirinha, de sua estremecida avó.

Joaquim Antunes Roque, de Fiaes, concelho de Oliveira do Hospital, requisitou a captura de seu filho Firmino que lhe fugiu de casa levando-lhe 900$000 réis com os quaes foi gosar em Lisbôa, onde vam buscá-lo preso dois guardas de polícia.

O preço da carne — conferéncia

A commissão de vereadores municipaes, nomeada pela cámara para tratar do assumpto — carestia de carne — conferenciou na terça feira com o sr. governador civil, para ouvir a opinião de s. ex.ª sobre o procedimento que mais convirá adoptar, e para orientar se sobre o que terá a esperar do governo no tocante à approvação dos meios que careça de utilisar para a solução do problema.

O sr. dr. Luis Pereira teve, ao que averiguámos, largas considerações sobre a questão. E em verdade s. ex.ª podia fazê-las.

Quando presidente da cámara, no triénio de 1896 a 1898, teve tambem sérios cuidados por causa das carnes:—o marchante coimbrão o cabrion das vereações. E de tal modo procederam com a cámara do citado triénio, que ella viu-se obrigada a romper, estabelecendo o exclusivo para o fornecimento.

As razões que então imperaram sam as que imperam hoje — desmedida exploração dos marchantes, sem embargo da artificiosa jeremiada que já para aí vemos em pretenção de justificá la. E o melhor é que até uma fôlha local se expressa por modo que parece appoia-la, pois de seus dizeres não é difficil deduzir que, se a carne está cara, ella não póde ser vendida por menos. Em que espécie de cálculos se baseia não sabemos dizer, mas aquillo deve ser, por fôrça, erro de operação.

E', pois, dada aquella circunstância, que o sr. dr. Luiz Pereira, pela experiéncia, póde auxiliar a cámara, não só dando-lhe indicações, mas ainda promovendo a rápida resposta do governo, na parte em que elle tenha de intervir. O assumpto interessa, e grandemente, à população; por isso ao chefe do districto cumpre cooperar, por todos os modos no remédio a seguir.

Parece que s. ex.ª se mostrou assim disposto, e que as informações pedidas pelos vereadores commissionados, sobre as disposições do governo para o auxílio que por qualquer modo tenha de dispensar, respondeu que ia immediatamente consultá-lo, entretanto que a cámara podia discutir a questão e pensar sobre o que mais convirá fazer.

Como se vê, da conferéncia não se pódem tirar conclusões seguras, restando aguardar o que a cámara hoje decida, se resolvido ficar o caso.

Quanto a talho regulador cremos que isso é—e deve ser—solução posta de parte. Exclusivo por conta da cámara, tem importantes difficuldades, nomeadamente a falta de recursos económicos para a montagem do serviço, que obrigaria a um emprestimo. Depois, pessoal — que utilisar o de cá seria cavar a ruïna do emprehendimento — e tantos outros escolhos.

Resta a arrematação e êsse é, presumimos, o parecer senão de todos, pelo menos da maioria dos vereadores. E, póde dizer-se sem receio de erro, que não é êsse o procedimento que menos agrada á população.

Ver-se ía ainda pelo resultado da praça quem faz artificio — se quem sustenta que os preços de hoje sam uma exploração, se quem grita que êlles sam justificados.

Enfim, o assumpto é urgente, e torna-se necessário não lhe protelar a resolução.

Um aventureiro

Em agosto passado foi apresentado à polícia uma queixa da sr.ª D. Maria Augusta Saraiva d'Oliveira, que tem casa d'hospedes, contra um senhor a quem dera hospedagem durante um mês, e que por último se safára sem lhe pagar, e tendo lhe palmado ainda uma pequena mala e alguma roupa. Dissera lhe o cavalheiro que se chamava Joaquim de Sousa e Silva, filho de uma familia distincta de Lisbôa, e que, andando a viajar, esperava em Coimbra carta de seus paes que deviam mandar-lhe dinheiro.

Procurado o homemsinho, não foi possivel pôr lhe a vista em cima, mas em compensação a queixosa averiguava que o seu nome não era aquêlle, mas sim Jayme Branquinho.

Ha dias flanava aí pela cidade um cavalheiro que se tornou suspeito, que a polícia prendeu, e que ora dizia ser um modesto alfaiate, ora um feliz negociante de madeira. E' nem mais nem menos que o tal Branquinho, que parece ter chegado no dia 2, de Lisbôa, onde diz que foi alistado na guarda municipal.

Preparava-se para sua vida de expedientes quando o prenderam. Confessou, em parte, o logro que fez aquella senhora, mas não explicou ainda a proveniéncia duns objectos que empenhou já depois que está em Coimbra e que a polícia desdobriu.

Como fôram pedidas informações, a seu respeito, para diversas localidades, de Alcobaça veio um telegramma em que o administrador recommenda se mantenha a captura até nova communicação.

Parece, pois, que se trata dum cavalheiro d'indústria mais ou menos habilidoso, pois que se apresenta bem trajado, falando regularmente, e que sabe contar histórias de grandêzas próprias.

E' alto, trigueiro, um pouco desdentado e apparentando uns 30 annos.

Promoção

Foi promovido a capitão o sr. tenente José Ferreira Martins, ajudante de infanteria 23, regimento onde continúa servir com a sua nova patente.

Militar disciplinado e disciplinador, o seu serviço na commissão de ajudante foi verdadeiramente correcto, merecendo a estima e consideração do illustre commandante sr. Victório Telles, que é um militar na verdadeira acepção da palavra, e as justas sympathias da officialidade que encontrou sempre no sr. tenente Martins, hoje capitão, um carácter digno, já como simples cidadão, já como respeitador, quási fanático, da farda que veste.

Para preencher a vaga que deixa, no logar de ajudante, foi escolhido o sr. tenente Cabrita. Será, no desempenho dessa difficil commissão, deicham o antever os seus méritos de official e excellência de sentimentos como camarada, um auxiliar merecedor de toda a confiança para o digno commandante, como o foi sempre o sr. tenente Martins.

Aos dois córrectos militares, as nossas felicitações.

Atheneu Commercial

A direcção do Atheneu Commercial rezolveu, numa das suas últimas sessões, dirigir aos srs. commerciantes uma circular pedindo auctorisem os seus empregados a frequentarem as aulas nocturnas que acaba de estabelecer e a que nos temos referido, aulas que pódem ser frequentadas por caixeiros sócios e não sócios e ainda por individuos estranhos ao commércio, mediante o pagamento duma pequena mensalidade.

A matrícula continúa aberta, todas as noites, desde as 9 e meia horas, na séde do Atheneu, e a direcção tenciona publicar todos os mêses uma nota da frequéncia dos alumnos.

S. Carlos — fifias

Domingo foi dia de S. Carlos — marca a folhinha —; dia do nome de el-rei, que fazia estação em Cascaes e que foi muito cumprimentado, de companhia com sua real família:—uma belleza de recepção, noticiam blandiciciras fôlhas, *estando as majestades, como sempre, amabilíssimas*.

A concorréncia de adoradôres foi copiosissima, citam ainda as mesmas fôlhas, numa tal áncia de puchar lustro, que algumas nem reparam na fórmula grutesca, se é que não tiveram o propósito de trocar o caso. Ora reparem nêstes bocadinhos:

«Logo que retirou o corpo diplomático, el-rei a rainha e seus filhos tomaram os seus logares ao fim da bateria entrando lado direito, e em seguida, por indicação do sr. marquêz de Pombal, mestre de cerimónias, *começaram os cumprimentos, desfilando todos* pela frente de suas majestades e altêzas».

Como devia ser bonito, *os cumprimentos a desfilarem todos*. Que pena não sabermos, para se fazer uma ideia exacta de como a coisa se passou, quantos *cumprimentos* desfilaram. E como ao sr. marquêz de Pombal, mestre de cerimónias, havia de suar o tapete para dirigir todos os *cumprimentos*.

«El-rei e a rainha retiraram-se em seguida à recepção, *voltando momentos depois* à bateria, *onde se dirigiram* e conversaram com diversas pessôas *e com outras que manifestaram êsse desejo*.»

Dirigir a um logar onde já se tinha voltado, ou seja dirigir a um logar onde se está já é, positivamente, uma habilidade que não faz para aí qualquer mortal. Só para monarchas, de certo, tam *grandiosa maravilha*. E conversar com diversas pessôas *e com outras...!!* Dava-mos um olho para enxergar aquella distincção.

Talvez esta: — as *diversas* conversavam contrafeitas, de má vontade, mas com o agrado dos reis que se compraziam em as contrariar; as *outras*, com agrado próprio, visto que *manifestaram êsse desejo*, e com a má vontade dos reis que assim pagaram a pirraça ás *diversas*, com a contrariedade que lhe impingiram as *outras*...

Ou isto, ou desafinação, senão bregeirismo, do chronista.

«A recepção no paço foi muito concorrida. Compareceram todos os membros do ministério *à excepção do sr. conselheiro Arroyo e Anselmo d'Andrade, auctoridades e muitas senhoras*.»

Acha-se agora porque os reis conversavam com *diversas* e com *outras*. E' que, segundo aquella nota, faltaram à chamada, além dos dois ministros, *as auctoridades e muitas senhoras*. Daí uma grande concorréncia... negativa, e a chamada, para supprir, das *outras*, em cujo número necessariamente tambem havia *outros*, com quem os reis igualmente conversaram.

Se erramos na raciocínio, dâmos a mão à palmatória... mas com a declaração de que o erro é consequéncia daquêlle implícito — *compareceram e não compareceram*.

O chronista, com certeza, ou *troçou* ou *desafinou*. Mas...

Imaginemos agora que el-rei se chamava Cain — (sem querermos dizer que o seja do irmão povo) — santo de que não reza a folhinha. Não havendo o seu nome no kalendário, lá se perdia aquêlle bocadinho de Cascaes...

Cortezanismo nauseante, afinal é o que *tudo isso* revela, obrigando á tolice pelo excesso de engraxar.

E essa coisa porque no inventário dos santos ha um Carlos...

Os cortezãos de cocaras, enquanto o país, certamente, vai dizendo baichinho: — *Talvez te escreva*...

E é que escreverá, confiâmos.

Projectos de peça académica

O curso do 4.º anno juridico continua tratando da sua récita de despedida que dará no futuro anno lectivo. Em reünião d'hontem, ouviu a leitura do projecto duma peça de que sam auctores os alumnos do curso srs. Augusto de Castro, João Pouzão e Carlos Lopes, peça, que se intitula — *A ferro e fogo*, e que se compõe de 3 actos, com um prólogo em verso.

Dizem-nos que está bem feita e cheia de graça. O curso, porém, não se decidiu já por ella, visto que outros quartanistas se propõem apresentar projectos — uns dois ao que nos dizem — que estám sendo impressos, e que breve serám lidos para então se fazer a preferéncia.

Recorda-nos que os cursos d'outrasépochas costumavam nomear commissões para fazerem a peça. Se era bem, se era mal, não vamos opinar. Cremos, entretanto, que êsse systêma dava a vantagem de não provocar dicenções. Desde que, expontâneamente, apparecem e sam acceites differentes pretendentes a êsse trabalho, de crer é que a preferéncia dá logar a jubilos e resentimentos; consequentemente a despeitos, e como corolário final, visto não ser fácil encontrar preteridos que se resignem de bom grado à escolha da unanimidade — ou da maioria, pois que sempre se estabelecem grupos partidários — à divisão entre os rapazes.

Assim succedeu ha dois annos, resultando o fazerem-se duas récitas nas quaes cada parcella procurou sobresaír, não obstante os exforços apparentes para se dar a uma o carácter de official e a outra o de particular.

No espectáculo ha, creimos, um único sentir — reünirem-se os rapazes e a maioria das familias, num último adeus à communidade de convívio no banco da aula. Tudo o que seja tirar êsse carácter ao facto, penalisa e arrefece o enthusiasmo, e isso se deve evitar.

Que nos sejam relevadas estas considerações em assumpto puramente académico, à conta e à sentida intenção de ver confraternisar todo o curso, nêsse despedir para a partida, sem uma única sombra de animosidade ou de reserva entre os que vam pôr termo à preoccupação pela sebenta.

O sr. dr. Manuel Dias da Silva, erudito professôr de direito e presidente da cámara, convalesce de impertinentes encommodos que durante dias o retiveram de cama.

Regressaram da Figueira da Foz o sr. dr. Danton de Carvalho e Joaquim Augusto Preces Dinis.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

LITTERATURA E ARTE

IMPURA

Usa um vestido simples, alegre como ella,
Branco, cheio de fólhos à volta da garganta,
Quando anda triste ri, e vám lá intendê-la:
— P'ra afugentar o mal a sua voz o canta.

A' noite põe rubins, doira as orelhas finas,
Vaidosa, os dedos brancos flore os com anneis.
A sua pelle é côr dessas aventurinas
Que os amantes adoram, pedras d'amôres fieis.

O seu perfume impuro é rosa — musgo intenso,
Semeia-o pelo collo, um rio de luar;
Naquêlle peito opprime o seu desdem immenso
Pelo mundo, p'la vida e por quem sabe amar.

Não é a Casta e Pura, a toda Virgindade
Que é corpo de crystal e alma de crystal,
O seu lábio resume a sensualidade
Que vem dum corpo lindo, a rubra flôr do Mal.

No ambar do seu seio os desejos despertam
Como cobras sedentas a sugarem leite.
Ella adora a volupía, adora os que lh'a offertam,
Mulher de fogo ou gelo o seu sonho é um deleite.

Tem coisas infantís, ri como uma creança,
Sonha venturas, glórias e submissamente,
Desfeito o sonho, vem pedir perdão e esp'rança,
Beijando-nos na bôcca voluptuosamente.

Não quer o amôr banal dos homens, que desprezam,
Nunca teve ambições, contente com a sorte,
Os seus lábios não pedem e tambem não rezam.
E ella crê em Deus porque tem medo à morte.

Mas faz-me mal ouví-la, à culpada belleza,
Antes nascesse feia, a alma mais bonita,
E mais amôr, mais fé naquêlle peito accesa:
Pureza, Ingenuidade e Saúde bemdita!

A vaidade, o amôr é como herva da rua
Esmagada à vontade. E perde mesmo as santas.
Mas peito sem amôr é uma alcova núa,
Uma bôcca sem beijos e um jardim sem plantas.

Esta suave Mulher dos meus versos de tédio,
Chora se lembra a Mãe, que a deixou creancinha;
Implora-lhe perdão e no mal sem remédio
Tem meiguices d'escrava e raivas de rainha.

Novembro — MCM.

A. Pedrozo Roiz.

Carnes verdes

Sr. redactor da *Resisténcia*:— Rogo a v. a fineza de publicar no próximo número do seu jornal a inclusa carta em resposta à *Declaração Protesto*, assignada pelo sr. Paschoal Juzarte, publicada no seu jornal de 4 do corrente:

Como marchante de cá e não de Mattozinhos ou do Porto donde foi corrido pelo povo um negociante que por signal é de carnes, e que não obstante apregôa a sua moralidade aos quatro ventos da publicidade, venho, pela minha parte, esclarecer o público do motivo que me levou a augmentar o preço das carnes vendidas nos meus talhos.

No mês de outubro último comprei 20 bois pezando 5:130 kilos; 2 ao sr. José Pimenta de S. Martinho do Bispo, pela importância de 144:220 réis; 4 ao sr. José Fernandes da Escumalha, pela importância de 298$800 réis; 4 ao mesmo sr. na feira da Piedade, 298$020 rs.; ainda 5 ao mesmo sr. na feira do Bécco, 384$500 réis; 2 ao sr. José Pimenta na feira dos 23, por 166$500 réis; 3 ao sr. José Fernandes da Escumalha, por 230$900 réis; e mais 2 vitellas pesando 87 kilos uma do sr. dr. Almeida Garrett e outra do sr. José Corrêa de Condeixa, pelo preço de 27$600 réis; o que tudo prefás a quantia de réis 1:550$540 réis.

Temos a juntar a esta verba a importância dos encargos da despêsa geral que é a seguinte:

Feria de 2 cortadores, 39$835; Idem de 2 recebedores, 18$600; Ao tratador dos bois, 6$440; Alimentação dos bois, 15$500; Indústria e renda dos talhos, 50$933; Direitos da fazenda, (5017 kilos) 80$272; Idem à câmara, 57$695; Idem à emprêsa do Matadoiro, 62$175. Somma 331$450.

Carne que recebi dos talhos de Almeida e Barreira, 140 kilos na importância de 41$300.

Prefás tudo o total, 1:923$290;

Isto fás portanto a despêsa geral.

A receita foi a seguinte:

Carne fornecida para o quartel 147 kilos na importância de 36$750; para o Azylo de Cellas, 42 kilos 10$080; para o Hospital, 125,750 kilos 35$357; para a Escola Nacional d'Agricultura, 19,800 kilos 4$688; Cebo para a fábrica, 306,5 kilos 36$780; Corama para os srs. Bessa Leite & C.ª, do Porto, 20 Couros a 500 réis aroba 171$000. Aos mesmos srs. duas pelles de vitella, 4$800; Dobrada a 300 réis a arroba, 104$340; Carne vendida ao público, 4:716 kilos á media de 313 réis, 1:476$100 réis. Somma 1:879$895 réis. Sendo a despêsa de 1:923$290 réis; e a receita de 1:879$895 réis, temos contra nós um *déficit* de 43$395 réis, não falando no nosso trabalho nem no rendimento do capital destinado a êste ramo do nosso negócio. Contudo, ha alguem, que publicamente affirma estar percebendo groços lucros, alguem que sabemos, que, ainda está comprando o gado por preço superior á quêlle porque nós pagamos;

Não sabemos como tal possa ser.

Ou nisto ha um meio muito differente d'aquêlle por nós seguido, apezar d'uma appreguada *moralidade* sem *limites*, ou então um requintado propósito de malsinar o negócio dos seus collegas, indispondo contra elles a opinião pública.

Os dados que deixo apontados facilmente podem ser examinados por quem quizer.

Coimbra 6 de novembro de 900.

José Marques Violante.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—*Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.*

Recebemos o n.º 786 d'esta magnífica illustração que publica as seguintes gravuras: Monumento ao Infante D. Henrique, no Porto, ultimamente inaugurado por Suas Majestades; Praça do Infante D. Henrique onde foi inaugurado o monumento; Real Theatro de S. Carlos, scenas do Il Ré di Lahore, scenographia de Luigi Manini; retratos das cantoras Engénia Mantélli e Antonietta Possoni Anastasi.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chónica Occidental, por D. João da Câmara, Cartas da Exposição, por M. C. As nossas gravuras; Questões Sociaes, o trabalho, por D. Francisco de Noronhr; O Real Theatro de S. Carlos de Lisbôa por F. da Fonseca Benevides; O Rei dos Serras, romance dor E. About; Publicações, etc.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 215.

Eis o summário dêste número:

O professor primário; De Lisbôa; O nephelibatismo; Kalendário de novembro; Um escándalo na escola Normal do Porto; Associação de Soccorros Mutuos do Professorado Primário; Instrucção Secundária; Não deve ser verdade; Uma nomeação à altura; A quem competir; Processo archivado; Reclamações; Um professor zeloso; Expediente; Secção official.

Supplemento: moral; Exercícios de analyse; História; Arithmética das Escolas Primárias; Curiosidade da Physica; Geographia; Educação Civica.

Atheneu Commercial

Aviso

A direcção d'esta sociedade participa que continuam abertas as matriculas para as aulas de Instrucção primária, Português, Francês, Caligraphia, Escripturação, Contabilidade e Dança de Sala, conforme o annúncio inserido na secção competente, podendo frequentar as aulas individuos extranhos à classe.

O presidente,
João Cardoso.

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das differentes aulas que continuam a funccionar desde o dia 5 do corrente.

Instrucção Primaria, Prfessôr, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábbados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,
João Cardoso.

---

21 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

O coronel quebrou o silêncio:

— Deixo-te, meu homem; tenho que fazer, um negócio de urgéncia, caminhadas..

E chegando-se para Jean:

— Talvez seja breve...

— O quê? perguntou Jean.

— O que hade ser? A minha nomeação para a casa militar do Presidente da República.

Era verdade. Não tinha tambem o pae a sua cruz para levar, o seu calvário para subir? Viu-o partir, atravessar o jardim, alegre, os músculos tensos com a ideia das difficuldades a vencer, as honras a conquistar.

— Eu, disse Jane, safo-me tambem.

— Aonde vais? perguntou o marido.

— Ao *'Bon Marchè!* Com esta sam quinze vezes que me fazes a mesma pergunta, e que eu te respondo.

— Vou contigo. Queres?

— Não, não; tenho cem voltas a dar, saldos que ver. Não é êsse o papel dum homem.

E, como o marido olhasse para ella, com a physionomia mudada:

— Se tens vontade de te aborrecer, sabes?...

— Não, não. Vai tu.

Jane não insistiu, apertou a mão dos dois rapapazes e fugiu, ligeira.

— Vês tu, George: nunca saber nada, deixar se a gente roêr pelo cuidado, pela dúvida. E' esta a minha vida.

— Mas se ella te offereceu para á acompanhares!

— Porque sabia que eu não acceitaria.

— Ora aí é que tu começas a ser injusto.

— E' possivel; mas não tenho fôrças contra a suspeita. Assalta-me, vence-me, antes de eu ter tempo de me defender.

Tinham chegado ao terraço. Quando Jean parou no cimo das escadas:

— E' verdade, tu esperas as senhoras.

Ia descer, mas reflectiu:

— Tens visto muitas vezes o teu amigo Blondel?

— Palavra que não; ha dois mêses que não encontro ninguem, vivo quási exclusivamente com a minha futura família.

E tu?

— Tenho-o ás vezes encontrado em casa de nosso pae, à noite. O teu amigo conhece muita gente, jornalistas camaradas de promoção bem cotados, como elle; funccionários, sobre tudo as mulheres dêlles; e o pae procura utilisar estas relacões para arranjar a casa do Presidente.

Disse estas palavras com uma amargura, que o seu sentido não comportava.

«Continúa a estar ciumento» disse consigo Jean. E para travar a conversa, naquella descida, disse em voz alta:

— Palavra, és tu quem me dás a novidade. Repito-te, não fallo com ninguem. E o tio Adolpho, sempre genial? E as tias, os primos?...

Apertava o irmão com perguntas, tanto para se distrair das suas angústias como para o conservar perto dêlle, não estar só naquella casa, em que fatalmente o haviam de assaltar os tristes pensamentos. Mas Georges Nèvre esquivou-se. No íntimo, tinha a esperança secreta de alcançar a mulher, de se assegurar que ella lhe não tinha mentido.

Jean parou á porta da casa.

A cada movel, a cada tecido, podia ligar uma recordação precisa. Tornava a ver os bairros, aonde o tinham levado as suas investigações, o tempo que fazia em cada occasião.

Porque cada estylo, cada estofo tem especialistas próprios.

Assim, barbús altos, sombrios e pesados ornamentavam a sala d'entrada. Jean tornava a ver o quarto sordido do artista que tinha feito a esculptura das almofadas, em pranchas de navios velhos, furados do bicho, para lhes dar o aspecto antigo. Naquêlle dia estava d'uniforme por ter de ir ao ministério; e lembrava-se da cara dêlles três, as senhoras em grande *toilette*, elle de luvas brancas, cheio de gallões d'ouro, naquêlle quarto pequeno que cheirava à gordura da cosinha em que uma velha paralýtica sorria para elles do fundo dum *fauteuil*.

No *hall*, misturavam-se todos os géneros; mas sobresaia o exotismo. Jean viu apparecer o armazem das japonices, duas casas de cinco andares, cheias de bibelots. Aqui, fileiras de ídolos assentados levantavam para o céo dedos rígidos. Além, exércitos de vasos arredondavam a glória do seu bojo de bronze ou porcellana; mais longe, guarda-ventos cantavam a gama das suas sêdas luminosas, de pinturas preciosas. Naquêlles immensos docks vagueava o cheiro da camphora e do incenso que conservavam as coisas vindas do oriente, e que transportava Jean para debaixo de ceus azues, para o meio das côres lavadas e lisas das paysagens do país distante. Toços, armaduras trouxeram-lhe à memória as suas excursões a casa dos antiquários. Era a grande alegria de Alma Francesco. Era extraordinário para descobrir na confusão das coisas velhas, o contraste duma virgem de marfim, um fogareiro de cobre, um crucifixo um pichel d'estanho.

A imágem da noiva não apparecia a Jean, distincta na evocação daquêlles pequenos quadros pittorescos ou graciosos; mas planava sobre tudo; os objectos viviam por causa della; ella era a sua luz.

Mas sempre o mesmo sentimento da dúvida envenenava cada acquisição: um grito, sempre o mesmo, lhe subia aos lábios, ameaçava escapar-lhe: «Não, não encommendes; não decidas para mim nada de duradouro; não sei se viverei àmanhã; andaes a fazer fôlha a fôlha o vosso vinho. Quem sabe se eu lá respossarei!» As próprias palavras dos commerciantes tinham para elle ironias. Uns diziam: «Com êste estofo não é necessário reformar durante vinte annos.»

Teve tambem de assignar um arrendamento, e a sua duração de três annos, pelo menos, embaraçou-o.

Mas estava tam preso, tinha tanta felicidade em amar, que ficava, por assim dizer, extranho ao remores.

(Continúa)

LIVRARIA ACADEMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173—COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escólas primárias. Encommendas rápidas de livros e jornaes portuguêses e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresdeu, Auvers, Eindhoveu, Londres, Amsterdam e Régie Francêsa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zig-zag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela **Casa Havaneza**, de Lisbôa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campaínhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 3 a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coímbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estranjeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos **— Como póde verificar-se pela tabella existente nêste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COÍMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os gêneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Tribunal Commercial de Coímbra

MASSA FALLIDA DE SANTOS & BRITO

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 18 de novembro próximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio — Campos — vão à praça e seram entregues a quem maior lanço offerecer, todas as dividas pertencentes à mesma massa, na importancia de cincoenta e cinco contos e quinhentos e vinte quatro mil e tresentos e oitenta mil réis, e que vám á praça novamente, e agora pela sexta parte do seu valor, ou seja a quantia de nove contos duzentos e cincoenta e quatro mil e sessenta e tres réis. O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidária com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma massa pagou e está para pagar até liquidação final à agência do Banco de Portugal, nesta cidade, e a Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante desta praça.

E vai à praça tambem e será entregue a quem maior lanço offerecer, pela quantia de **cem mil réis**; que tanto vai á praça, o direito que a massa tem na propriedade denominada a— *Quinta da Nazareth*, à Arregaça, aros d'esta cidade, segundo a clausula de reversão estipulada na escriptura de doação feita pelo fallido a sua esposa, para o caso deste sobrevier aquella. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abílio Simões de Carvalho, onde póde ser examinada, e bem assim o respectivo processo no cartório indicado.

Verifiquei a exactidão.—O juiz presidente do tribunal do commércio, *R. Calisto*.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Frettas Campos.

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commércio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;
Retretes nacionaes e estrangeiras;
Lavatórios e bidets em louça e marmore;
Torneiras de todas as qualidades;
Máchinas para banho de chuva; duche e aquecer água;
Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gáz;
Apparelhos de Electricidade;
Bombas para póços;
Materiaes para construcções;
Banheiras e tinas;
E muitos outros artigos.
Vendas a retalho, e por junto.
Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

Filtro Chamberland

SYSTEMA — PASTEUR

Único filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas águas destinadas a alimentação.

Vende-se em Coimbra, 141, Rua de Ferreira Borges. 143.

Caetano da Cruz Rocha.

ANNUNCIO

Comarca de Coímbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm éditos de trinta dias citando Manuel Joaquim d'Assumpção, ausente nos Estados Unidos do Brasil, cidade de Santos, para naquêlle praso dos éditos, querendo, assistir a todos os termos do inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Manuel António, natural e morador que foi no logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaguês, no qual figura como inventariante a viuva do fallecido Rosa da Cruz, tambem moradora no mesmo logar, sendo êste praso a contar da última publicação do respectivo annúncio: inventário aquêlle em que figura como co herdeira a mulher do citando Cecilia Rosa, que reside no referido logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaguês.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O escrivão,

Arthur de Freitas Campos.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Ajudante de Pharmácia

Precisa-se na pharmácia Abreu, em Mortágua.

Dirigir a Manuel Fernandes d'Abreu, nessa mesma localidade.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Gamara Pestana, n.º 1—Coimbra.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo à Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de mercearia e vinhos, com armação e todos os utensílios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locaes desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commércio.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.